

## SUMÁRIO – ANEXO DE EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

1.	Dimensão: Demografia e Migração.....	3
1.1.	Indicador “1. Projeção demográfica dos municípios da AID e monitoramento populacional das localidades de interesse” .....	3
2.	Dimensão: Saneamento.....	24
2.1.	Indicador “2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas” .....	24
2.2.	Indicador “3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza” .....	24
2.3.	Indicador “4. Evolução do número de ligações de água” .....	30
2.2.	Indicador “5. Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento” .....	32
2.3.	Indicador “6. Evolução da frota de veículos com placa no município” .....	33
3.	Dimensão: Educação .....	59
3.1.	Indicador “7. Evolução do número de matrículas nas escolas” .....	59
3.2.	Indicador “8. Evolução do número de professores” .....	96
4.	Dimensão: População em Risco Social .....	97
5.1	Indicador “9. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes” .....	97
4.1.	Indicador “10. Alteração no número de atendimentos em assistência social” .....	109
4.2.	Indicador “11. Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente” .....	142
5.	Dimensão: Saúde.....	167
5.1.	Indicador “12. Casos de doenças e endemias transmissíveis” .....	167
5.2.	Indicador “13. Taxa de mortalidade infantil” .....	167
5.3.	Indicador “14. Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade” .....	167
5.4.	Indicador “16. Número de médicos por 1.000 habitantes” .....	167
6.	Dimensão: Habitação.....	168
6.1.	Indicador “17. Evolução do número de novas construções e de loteamentos” .....	168
7.	Dimensão: Finanças Públicas.....	169
7.1.	Indicador “18. Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total” .....	169
7.2.	Indicador “19. Evolução da receita municipal” .....	172
8.	Dimensão: Segurança Pública.....	189
8.1.	Indicador “20. Evolução do número de ocorrências policiais” .....	189

8.2.	Indicador “21. Número de policiais por 1.000 habitantes” .....	235
8.3.	Indicador “22. Número de viaturas policiais” .....	235
8.4.	Indicador “23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes” .....	236
9.	Dimensão: Agropecuária.....	244
9.1.	Indicador “24. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)”.....	244
9.2.	Indicador “25. Evolução nos preços de produtos agrícolas” .....	244
9.3.	Indicador “26. Evolução na área total de produção agrícola” .....	244
10.	Dimensão: Condições de Vida.....	245
10.1.	Indicador “27. Alteração da composição familiar” .....	245
10.2.	Indicador “28. Avaliação acerca das condições de ensino/escola”.....	245
10.3.	Indicador “29. Avaliação acerca das condições de saúde” .....	245
10.4.	Indicador “30. Alteração na escolaridade da população” .....	245
10.5.	Indicador “31. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais” .....	245

## ANEXO 7.4-1 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO 7.4 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

### 1. Dimensão: Demografia e Migração

#### 1.1. Indicador “1. Projeção demográfica dos municípios da AID e monitoramento populacional das localidades de interesse”

##### a) Projeção demográfica

Neste indicador é apresentada a projeção demográfica revisada para os municípios da AID da UHE Belo Monte. Para seu cálculo, baseado no método de componentes e elaborado por meio do software Evadan, são utilizados, dentre outras variáveis, os dados coletados de matrículas e a evolução do número de trabalhadores do CCBM até maio de 2017. Também é feita a avaliação do percentual de alunos de cada rede (municipal, estadual e privada), com base nos dados do censo escolar de 2016 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, do Ministério da Educação – MEC.

As alterações se voltam notadamente para Altamira e Vitória do Xingu, visto que se trata dos municípios mais influenciados pela contratação direta de mão de obra do empreendimento, bem como pelo processo de desmobilização de mão de obra. Já Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio não apresentam fatos relacionados ao empreendimento que influenciem diretamente o total da população e, por esse motivo, o método do cálculo é o inercial, pois são municípios que não sofrem interferência direta das obras. Assim, nos relatórios os quantitativos se mantêm iguais, a não ser que haja alguma interferência externa, como, por exemplo, uma ocupação de terras cuja dimensão interfira na projeção inercial. No caso específico de Senador José Porfírio, a expectativa da implantação de um projeto de mineração no Trecho de Vazão reduzida ainda não se confirmou, e ainda não há elementos suficientes para realizar alterações na projeção municipal. Faz-se necessária a obtenção de mais dados antes de realizar tais projeções.

Para o cálculo da projeção, além das variáveis consideradas acima, outro critério importante a ser destacado é o chamado saldo migratório, que corresponde à população que, mesmo após a desmobilização da mão de obra, permanece na AID da UHE Belo Monte, especialmente, em Altamira. Tal fato já era mencionado desde a primeira projeção demográfica em 2012, isto é, estimava-se que uma pequena parcela da população atraída permaneceria na região, como pode ser visto na **Figura 7.4 - 1a**. Vale ressaltar que os dados do Relatório Consolidado do Programa de Desmobilização de Mão de Obra (3.6) permitem inferir o saldo migratório, como apresentado adiante.

A variável de evolução do número de trabalhadores do CCBM, considerada nesta calibração da projeção demográfica mostra que, de outubro/15 a janeiro/16 o número de trabalhadores das obras civis diminuiu de forma mais acentuada. De janeiro para fevereiro/16 o ritmo da redução da mão de obra desacelerou fortemente, sendo que

em março e abril/16 houve um leve aumento no número de trabalhadores. Já a partir de maio/16, o ritmo de desmobilização voltou a aumentar, embora de forma lenta, e, em agosto/16 passou a se tornar mais intenso, mantendo-se nesse ritmo até novembro e dezembro/16. De janeiro para fevereiro/17 houve nova queda acentuada do ritmo de desmobilização, seguida de uma certa estabilização desse ritmo até maio/17, com 3.038 trabalhadores do CCBM. De qualquer maneira, o ritmo de desmobilização foi acima do estimado na projeção passada, e isso influenciou nesta revisão, notadamente em Vitória do Xingu, visto que por sua pequena população, a saída de trabalhadores da UHE Belo Monte reflete de maneira mais intensa que em Altamira em sua população total.

Os dados apresentados nas projeções contemplam os períodos de 2010 a 2014 e 2021 a 2050 para dois pontos no ano, 30/06 e 31/12 e, nos períodos de 2015 a 2020 para quatro pontos no ano, 31/03, 30/06, 30/09 e 31/12.

Analisando-se o resultado das projeções atualizadas para este relatório, verifica-se que, devido ao aumento no ritmo de desmobilização de mão de obra no final de 2016 e início de 2017, as projeções apresentadas neste Relatório em relação a Altamira e de Vitória do Xingu estão um pouco menores que as apresentadas no 11º Relatório Consolidado. Em Altamira, a população diminuiu em relação à projeção anterior no período de dezembro de 2016 (-783) a março de 2019 (-101). Tal comportamento é confirmado pelo movimento de matrículas no município. Em maio de 2017, o número de matrículas em Altamira, principal município afetado pelo afluxo populacional, foi menor que o de maio de 2016 (respectivamente, 22.739 alunos e 22.191 alunos).

Em Vitória do Xingu houve uma redução ainda mais intensa da população quando comparada a Altamira no período de dezembro de 2016 (-1.684) a março de 2019 (-382). Isso decorre do aumento no ritmo de desmobilização, mas a maior diferença em Vitória do Xingu relaciona-se ao fato do alojamento situar-se nesse município, recebendo, conseqüentemente, um impacto direto. Tal comportamento é corroborado pela evolução do número de moradores de Leonardo Da Vinci e Belo Monte, localidades de Vitória do Xingu, onde há uma tendência de queda e estabilização da população nas últimas tomadas.

A **Figura 7.4 - 1** e o **Quadro 7.4 - 1** mostram que o pico do afluxo ocorreu em dezembro de 2014 em Altamira, com 140.808 habitantes, e se manteve próximo a tal cifra até junho de 2015, quando se inicia a queda significativa do número de trabalhadores do CCBM. Em Vitória do Xingu, devido às pequenas dimensões populacionais, o município é muito mais dependente das variações do processo de contratação de mão de obra direta do CCBM. O pico populacional ocorreu em junho de 2014, com 44.152 moradores. A partir de então a população decaiu, mas reverteu a queda no início de 2015, fazendo com que em março desse ano praticamente igualasse esse pico, com 44.060 moradores, novamente por influência direta do processo de contratação do CCBM.

Em junho de 2017 a revisão das projeções demográficas indica uma população estimada de 121.831 pessoas em Altamira e de 19.620 moradores em Vitória do Xingu. Por conta do processo de desmobilização e a saída da maioria da população

atraída, verifica-se um decréscimo populacional em Altamira até junho de 2019 (117.507). A partir de então começa novamente a ocorrer um crescimento populacional, embora esse incremento esteja alterado em relação à projeção inercial antes do início das obras. Tal fato ocorre por que parte da população que afluiu à região irá permanecer no município. Isso é denominado tecnicamente de saldo migratório.

Assim, em setembro de 2019 voltará a ocorrer um aumento de 365 moradores em relação a junho do mesmo ano, chegando-se a um valor de 117.872 habitantes. Da mesma forma, em Vitória do Xingu a população cai até junho de 2019 (18.119) e, a partir daí, cresce em 68 pessoas, passando para 18.187 habitantes em setembro de 2019. Desse ponto em diante passa a haver o crescimento inercial a partir de uma base acrescida da nova população que escolheu não voltar ao município de origem e sim residir em Vitória do Xingu (**Figura 7.4 - 1 e Quadro 7.4 - 1**).

Quanto aos outros três municípios da AID da UHE Belo Monte, as projeções se mantêm com os mesmos números apresentados no último RC, indicando que não há nenhuma interferência das obras nessas populações.

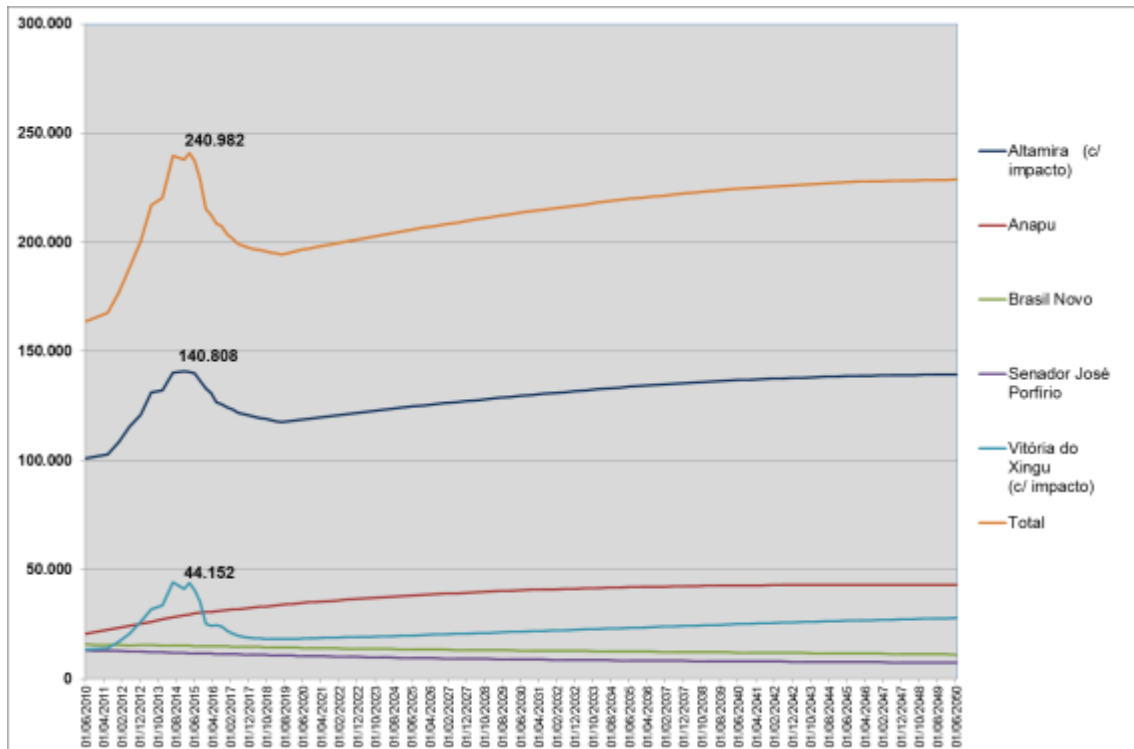
Como apresentado em todos os Relatórios Consolidados, Anapu mostra tendência de crescimento populacional desde o ano 2000, mas sem influência direta do empreendimento. Os fatores externos de aumento populacional se relacionam a outros atrativos, como a cessão de lotes em localidades que atraem famílias de outros municípios, feita principalmente por políticos da região. Tal fato pode ser ratificado pela leve evolução do número de moradores em Vila Izabel, localidade de Anapu. Nessa comunidade há a cessão de lotes por movimentos de lideranças locais e, além disso, a existência de outras obras como as da Linha de Transmissão ou do asfaltamento da BR, que também atraíram moradores para a localidade e mesmo para a sede urbana do município. Em junho de 2017, a população estimada é de 31.926 pessoas (**Figura 7.4 - 1 e Quadro 7.4 - 1**).

Os municípios de Brasil Novo e Senador José Porfírio mantêm a tendência de decréscimo populacional de 2010 até 2050, último ponto da projeção. Como já destacado nos relatórios anteriores, em Brasil Novo houve um pequeno aumento de população em 2012, por conta de uma invasão na sede municipal. Em junho de 2017, a população projetada do município é de 14.685 pessoas. Em Senador José Porfírio a população estimada nessa data é de 11.165 pessoas. Como já salientado em relatórios anteriores, em Senador José Porfírio há a previsão de implantação de projeto de mineração de ouro no Trecho de Vazão Reduzida, nas proximidades da Ressaca, e isso poderá ser um fator de estímulo ao afluxo populacional para as proximidades do empreendimento. No entanto, se vier a ocorrer, tal fato não tem qualquer relação com a UHE Belo Monte. Nesse sentido, destaque-se que o Projeto Básico Ambiental (PBA) previa um afluxo populacional para essas localidades relacionada ao empreendimento, que não se concretizou (**Figura 7.4 - 1 e Quadro 7.4 - 1**).

O que se supõe que ocorre em Brasil Novo e Senador José Porfírio é o aumento da taxa de urbanização, com a saída da população rural para a sede municipal em busca

de melhores recursos e serviços. Um fato que corrobora tal hipótese é o pequeno aumento de matrículas ao longo dos anos, apesar da diminuição da população do município como um todo.

Como já apresentado em relatórios anteriores, o pico da população para os cinco municípios da AID ocorreu em março de 2015, com 240.982, como pode ser verificado na **Figura 7.4 - 1 e Quadro 7.4 - 1**.



**Figura 7.4 - 1 – Populações projetadas para os municípios da AID com o impacto da construção da UHE Belo Monte, considerando o cenário esperado atualizado em junho de 2017, com periodicidade semestral de 2010 a 2014 e de 2021 a 2050 e, trimestral, de 2015 a 2020**

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

Ainda sobre o saldo migratório, como citado acima, haverá uma pequena parcela da população atraída que permanecerá na região e evidências desse processo podem ser constatadas na 3ª Pesquisa Amostral do Programa de Desmobilização de Mão de Obra – PDMO (3.6). Para analisar tal situação deve-se considerar a mão de obra regional e não regional, seja da construção civil seja da eletromecânica. A mão de obra regional se refere àqueles oriundos do estado do Pará ao passo que a não regional se refere aos que vieram de outros locais.

Como já destacado nos Relatórios Consolidados anteriores, devem ser considerados no saldo migratório de Altamira (que é o mais importante e o município mais impactado) apenas aqueles trabalhadores que vieram de outras localidades e permanecem no próprio município, após a desmobilização. Assim, conforme a 3ª Pesquisa Amostral do PDMO, dentre os trabalhadores da construção civil do “recorte regional”, isto é, que vieram de outros municípios do Pará, “Apenas (...) (7,95%) optaram por permanecer no recorte Local mesmo após sua desmobilização, sendo

cinco em Altamira, um em Vitória do Xingu e outro em Anapu”<sup>1</sup>. Em termos relativos, são 5,68% em Altamira, e 1,14% em Vitória do Xingu e Anapu. Levando-se em consideração o desvio padrão da pesquisa, pode-se afirmar com certeza que esse percentual se encontra dentro do estimado de 3,5% da projeção demográfica, que dimensionou como saldo migratório número próximo a esse valor. Dentre os trabalhadores da montagem eletromecânica, o PDMO não chegou à amostra necessária para se obter um dado estatístico que possa ser considerado. Mas, o número de seus trabalhadores se mostra muito menor que os da construção civil.

Dentre os trabalhadores não regionais da construção civil, ou seja, oriundos de fora do Pará, “Do total de entrevistados, apenas (...) (4,21%) optaram por permanecer na AID mesmo após sua desmobilização”<sup>2</sup>, sendo todos em Altamira. Em outros termos, esse percentual igualmente se mostra muito próximo ao estimado pela projeção demográfica como saldo migratório e, ao se levar em conta o desvio padrão, pode-se inferir certamente que os dados da projeção estão se confirmando na prática.

Desde a primeira projeção populacional de 2012, destacou-se que o afluxo populacional da UHE Belo Monte provocaria um saldo migratório, e isso faria com que o crescimento inercial antes das obras jamais se confirmasse. Os motivos para tal cenário são exatamente os mesmos apontados pelos entrevistados do PDMO quando questionados sobre os motivos da permanência em Altamira, ou seja: “constituiu família”, “reinserção no mercado” ou “gostou da cidade”. Com isso, a população de Altamira crescerá de forma paralela e acima da tendência inercial quando encerrada a construção do empreendimento. E, a pesquisa do PDMO vem a respaldar tal cenário, como se pode constatar na Figura 7.4-1a.

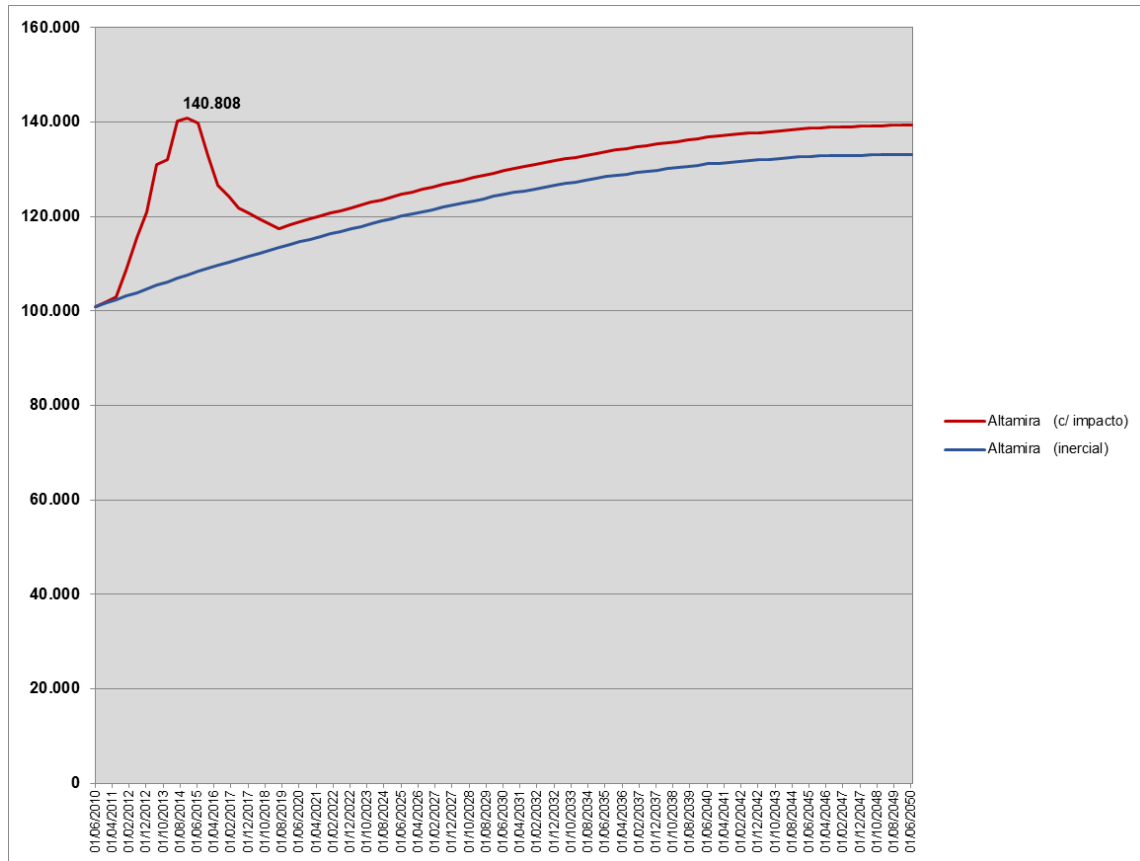
Levando-se em conta esse quadro, conclui-se que mais de 95% da mão de obra não regional desmobilizada voltou ao seu local de origem ou se dirigiu a outras localidades, e não mais reside em Altamira. Praticamente a totalidade dos trabalhadores que afluíram a Altamira e Vitória do Xingu retornou aos seus locais de origem ou não permaneceu na região do empreendimento. Portanto, não procede a preocupação de moradores de Altamira de que haveria a permanência dos trabalhadores na sede municipal ao final da obra, impactando os serviços públicos, uma vez que isso não se confirma pelos dados do PDMO. Ressalte-se que em Altamira constata-se queda no número de alunos na comparação entre junho de 2016 e junho de 2017 (- 387 alunos ou -0,73%), o que se relaciona ao declínio populacional pela saída de moradores. Somando-se a tal fato, não houve aumento no atendimento aos migrantes em situação de vulnerabilidade, como mostra o Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida (4.6.2).

---

<sup>1</sup> Relatório da 3ª Campanha de Monitoramento do Programa de Desmobilização de Mão de Obra, junho de 2016, pág. 25.

<sup>2</sup> Idem, pág. 31.

Enfim, deve-se salientar a importância da continuidade dos monitoramentos tanto do Programa 3.6 quanto do 7.4, pois com o passar do tempo a tendência de permanência ou não dos trabalhadores que afluíram a Altamira se tornará mais clara e conclusiva, muito embora os dados já apontem para essa via.



**Figura 7.4 – 1.a – Populações projetadas para Altamira com o impacto da construção da UHE Belo Monte vs. crescimento inercial, considerando o cenário esperado atualizado em junho de 2017, entre 2010 e 2050**

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

**Quadro 7.4 - 1 – Populações projetadas para os municípios da AID com o impacto da construção da UHE Belo Monte, considerando o cenário esperado atualizado em junho de 2017, com periodicidade semestral de 2010 a 2014 e de 2021 a 2050 e, trimestral, de 2015 a 2020**

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2010	100.930	20.601	15.735	13.082	13.469	<b>163.817</b>
31/12/2010	101.941	21.540	15.637	12.940	13.707	<b>165.765</b>
30/06/2011	102.938	22.478	15.538	12.797	13.938	<b>167.689</b>
31/12/2011	108.687	23.416	15.440	12.655	16.894	<b>177.092</b>
30/06/2012	115.475	24.354	15.342	12.512	20.714	<b>188.397</b>
31/12/2012	120.967	25.292	15.557	12.370	26.154	<b>200.340</b>
30/06/2013	131.115	26.230	15.457	12.228	31.878	<b>216.908</b>
31/12/2013	132.152	27.168	15.357	12.085	33.728	<b>220.490</b>



Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2014	140.190	28.106	15.257	11.943	44.152	<b>239.648</b>
31/12/2014	140.808	29.045	15.157	11.800	41.121	<b>237.931</b>
31/03/2015	140.573	29.514	15.106	11.729	44.060	<b>240.982</b>
30/06/2015	139.863	29.983	15.056	11.658	40.629	<b>237.189</b>
30/09/2015	136.790	30.226	15.010	11.596	35.346	<b>228.968</b>
31/12/2015	133.001	30.469	14.963	11.535	25.208	<b>215.176</b>
31/03/2016	130.853	30.712	14.917	11.473	24.413	<b>212.368</b>
30/06/2016	126.695	30.954	14.900	11.411	24.684	<b>208.644</b>
30/09/2016	125.869	31.197	14.854	11.350	24.042	<b>207.312</b>
31/12/2016	124.259	31.440	14.778	11.288	21.716	<b>203.481</b>
31/03/2017	123.437	31.683	14.731	11.226	20.668	<b>201.745</b>
30/06/2017	121.831	31.926	14.685	11.165	19.620	<b>199.227</b>
30/09/2017	121.265	32.169	14.638	11.103	19.164	<b>198.339</b>
31/12/2017	120.699	32.412	14.592	11.041	18.708	<b>197.451</b>
31/03/2018	120.129	32.655	14.545	10.980	18.587	<b>196.897</b>
30/06/2018	119.560	32.898	14.499	10.918	18.467	<b>196.342</b>
30/09/2018	118.991	33.141	14.452	10.857	18.366	<b>195.808</b>
31/12/2018	118.423	33.384	14.406	10.795	18.265	<b>195.273</b>
31/03/2019	117.965	33.627	14.359	10.733	18.192	<b>194.876</b>
30/06/2019	117.507	33.869	14.313	10.672	18.119	<b>194.480</b>
30/09/2019	117.872	34.112	14.266	10.610	18.187	<b>195.047</b>
31/12/2019	118.237	34.355	14.220	10.548	18.255	<b>195.615</b>
30/03/2020	118.605	34.598	14.173	10.487	18.324	<b>196.187</b>
30/06/2020	118.973	34.841	14.127	10.425	18.392	<b>196.759</b>
30/09/2020	119.262	35.014	14.092	10.379	18.467	<b>197.214</b>
31/12/2020	119.551	35.186	14.058	10.333	18.542	<b>197.670</b>
30/06/2021	120.129	35.530	13.988	10.241	18.692	<b>198.579</b>
31/12/2021	120.706	35.875	13.919	10.150	18.841	<b>199.491</b>
30/06/2022	121.284	36.220	13.849	10.058	18.991	<b>200.402</b>
31/12/2022	121.861	36.565	13.780	9.966	19.141	<b>201.313</b>
30/06/2023	122.439	36.909	13.711	9.874	19.290	<b>202.223</b>
31/12/2023	123.016	37.254	13.641	9.783	19.440	<b>203.134</b>
30/06/2024	123.594	37.599	13.572	9.691	19.590	<b>204.046</b>
31/12/2024	124.171	37.944	13.503	9.599	19.740	<b>204.957</b>
30/06/2025	124.749	38.288	13.433	9.507	19.889	<b>205.866</b>
31/12/2025	125.248	38.520	13.381	9.441	20.059	<b>206.649</b>
30/06/2026	125.747	38.751	13.330	9.375	20.229	<b>207.432</b>
31/12/2026	126.247	38.982	13.278	9.308	20.399	<b>208.214</b>
30/06/2027	126.746	39.213	13.226	9.242	20.569	<b>208.996</b>

Município / semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Senador José. Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
31/12/2027	127.245	39.444	13.174	9.175	20.739	<b>209.777</b>
30/06/2028	127.744	39.676	13.123	9.109	20.909	<b>210.561</b>
31/12/2028	128.243	39.907	13.071	9.043	21.079	<b>211.343</b>
30/06/2029	128.742	40.138	13.019	8.976	21.249	<b>212.124</b>
31/12/2029	129.242	40.369	12.967	8.910	21.418	<b>212.906</b>
30/06/2030	129.741	40.600	12.916	8.844	21.588	<b>213.689</b>
31/12/2030	130.148	40.741	12.871	8.794	21.764	<b>214.318</b>
30/06/2031	130.554	40.883	12.826	8.744	21.940	<b>214.947</b>
31/12/2031	130.961	41.024	12.782	8.693	22.116	<b>215.576</b>
30/06/2032	131.368	41.165	12.737	8.643	22.291	<b>216.204</b>
31/12/2032	131.775	41.306	12.692	8.593	22.467	<b>216.833</b>
30/06/2033	132.182	41.447	12.648	8.543	22.643	<b>217.463</b>
31/12/2033	132.589	41.588	12.603	8.493	22.819	<b>218.091</b>
30/06/2034	132.995	41.729	12.559	8.443	22.994	<b>218.721</b>
31/12/2034	133.402	41.870	12.514	8.393	23.170	<b>219.349</b>
30/06/2035	133.809	42.011	12.469	8.343	23.346	<b>219.978</b>
31/12/2035	134.112	42.088	12.426	8.304	23.515	<b>220.446</b>
30/06/2036	134.415	42.166	12.383	8.264	23.685	<b>220.913</b>
31/12/2036	134.718	42.243	12.340	8.225	23.855	<b>221.381</b>
30/06/2037	135.021	42.321	12.297	8.185	24.024	<b>221.848</b>
31/12/2037	135.324	42.398	12.254	8.146	24.194	<b>222.316</b>
30/06/2038	135.627	42.475	12.211	8.107	24.363	<b>222.784</b>
31/12/2038	135.930	42.553	12.168	8.067	24.533	<b>223.251</b>
30/06/2039	136.233	42.630	12.125	8.028	24.702	<b>223.719</b>
31/12/2039	136.536	42.708	12.082	7.988	24.872	<b>224.186</b>
30/06/2040	136.840	42.785	12.038	7.949	25.041	<b>224.653</b>
31/12/2040	137.033	42.814	11.994	7.916	25.195	<b>224.952</b>
30/06/2041	137.227	42.844	11.950	7.884	25.348	<b>225.254</b>
31/12/2041	137.421	42.873	11.906	7.851	25.502	<b>225.553</b>
30/06/2042	137.615	42.903	11.861	7.819	25.656	<b>225.854</b>
31/12/2042	137.809	42.932	11.817	7.786	25.809	<b>226.153</b>
30/06/2043	138.003	42.962	11.773	7.754	25.963	<b>226.455</b>
31/12/2043	138.197	42.991	11.729	7.721	26.116	<b>226.754</b>
30/06/2044	138.391	43.021	11.684	7.689	26.270	<b>227.055</b>
31/12/2044	138.585	43.050	11.640	7.656	26.423	<b>227.354</b>
30/06/2045	138.779	43.080	11.596	7.624	26.577	<b>227.656</b>
31/12/2045	138.849	43.064	11.548	7.595	26.705	<b>227.760</b>
30/06/2046	138.919	43.049	11.501	7.566	26.832	<b>227.867</b>
31/12/2046	138.989	43.033	11.453	7.537	26.960	<b>227.971</b>

<b>Município / semestre</b>	<b>Altamira (c/ impacto)</b>	<b>Anapu</b>	<b>Brasil Novo</b>	<b>Senador José. Porfírio</b>	<b>Vitória do Xingu (c/ impacto)</b>	<b>Total</b>
30/06/2047	139.058	43.018	11.406	7.508	27.088	<b>228.078</b>
31/12/2047	139.128	43.002	11.359	7.479	27.215	<b>228.184</b>
30/06/2048	139.198	42.987	11.311	7.450	27.343	<b>228.289</b>
31/12/2048	139.268	42.971	11.264	7.421	27.471	<b>228.395</b>
30/06/2049	139.338	42.956	11.216	7.392	27.598	<b>228.500</b>
31/12/2049	139.408	42.940	11.169	7.363	27.726	<b>228.606</b>
30/06/2050	139.478	42.924	11.121	7.334	27.854	<b>228.711</b>

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

a) Levantamentos censitários populacionais em localidades de interesse

Inicialmente o objetivo dos levantamentos censitários populacionais era fornecer dados para a construção de projeções demográficas semestrais para as localidades de interesse. No entanto, devido às pequenas dimensões populacionais dessas comunidades, que causam variações significativas em pouco espaço de tempo, não foi possível realizar projeções demográficas confiáveis a ponto de serem consideradas para análise.

Dessa forma, o acompanhamento das alterações dos quantitativos populacionais passou a ser feito por meio de levantamentos censitários com a análise da evolução do número de domicílios, de famílias e de moradores. Tais dados passaram a ser coletados semestralmente para quatro localidades, duas próximas ao sítio construtivo Belo Monte, ou seja, a Vila de Belo Monte, em Vitória do Xingu, e a Vila de Belo Monte do Pontal, em Anapu, e as outras duas, monitoradas por solicitação do Ibama, a Agrovila Leonardo Da Vinci, em Vitória do Xingu, e a Vila Izabel, em Anapu.

Neste Relatório são apresentados os resultados da 9ª Campanha, finalizada em dezembro/16, para as quatro localidades. Para a 10ª Campanha o levantamento de campo foi encerrado em maio/16, e seus dados se encontram em fase final de crítica e consistência. Foram concluídas as informações para a Agrovila Leonardo Da Vinci (Vitória do Xingu) e Vila Izabel (Anapu), e seus dados encontram-se neste Relatório. Já Belo Monte e Belo Monte do Pontal ainda se encontram em crítica, consistência e depuração do banco de dados e serão apresentados no próximo Relatório (**Quadro 7.4 - 2**).

É importante destacar que tais localidades, situadas às margens da Rodovia Transamazônica, também receberam impacto de outras empresas como, por exemplo, aquelas envolvidas na Construção das Linhas de Transmissão e Subestação, com reflexos mais diretos em Belo Monte e Belo Monte do Pontal, ou por Programas governamentais, como o Minha Casa, Minha Vida, com um loteamento nos arredores da Agrovila Leonardo Da Vinci.

Quanto à análise comparativa dos dados, no **Quadro 7.4 - 2** é possível observar uma diferença entre os dados de domicílios e de famílias moradoras. Enquanto ainda ocorre aumento no número de domicílios (ainda que haja queda no ritmo de crescimento), o número de famílias moradoras tende a diminuir. Em outros termos, nota-se cada vez mais domicílios sem morador nas localidades.

Ao se verificar, primeiro, a evolução do número de domicílios, nota-se a desaceleração do ritmo de crescimento ao longo das últimas campanhas, em Belo Monte, Leonardo Da Vinci e Belo Monte do Pontal. Em Belo Monte, o número passou de 396 domicílios na 6ª Campanha, para 426 (+7,6%) na 7ª campanha e para 471 (+10,6%) na 8ª Campanha. Já na 9ª campanha, embora tenha havido crescimento para 482 domicílios (+2,3%), verifica-se uma redução do ritmo de elevação quando comparado às últimas tomadas, o que pode representar um processo de estabilização.

Em Leonardo Da Vinci, o processo foi semelhante, e o número de domicílios passou de 553 na 6ª Campanha para 610 (+10,3%) na 7ª Campanha, depois para 646 (+5,9%) na 8ª Campanha, para 652 (+0,9%) na 9ª Campanha e, finalmente, para 657 (+0,8%) na 10ª Campanha. Tal comportamento, de diminuição do ritmo de novos domicílios, denota uma estabilização há, pelo menos, um ano e meio.

Em Belo Monte do Pontal ocorreu algo semelhante a Belo Monte e Leonardo Da Vinci com relação à quantidade de domicílios. Passou de 407 na 6ª Campanha para 420 na 7ª (+3,2%), depois para 446 (+6,2%) na 8ª campanha e para 447 (+0,2%) na 9ª campanha. Percebe-se uma diminuição no ritmo de crescimento do número de domicílios, sendo que entre a 8ª e a 9ª campanhas o número permaneceu praticamente estável.

Já quando se analisa especificamente a quantidade de moradores e famílias, em vez dos domicílios, é possível observar em Belo Monte uma queda com estabilização. Em Leonardo Da Vinci verifica-se uma tendência clara de decréscimo populacional, desde 2015, e, em Belo Monte do Pontal, o comportamento foi instável, com queda acentuada de famílias e moradores na 7ª campanha, seguida de variações com certa tendência à estabilização.

Assim, em Belo Monte a quantidade de moradores e famílias passou por uma queda e posterior estabilização, pois havia 1.050 moradores na 6ª campanha, 879 moradores (-16,3%) na 7ª campanha, 848 moradores (-3,5%) na 8ª campanha e 881 moradores (+3,9%) na 9ª campanha. No que se refere à quantidade de famílias, houve uma queda com posterior estabilização da 6ª para a 9ª campanha (-15,8%, depois para 241, +2,6%, e depois, na 9ª campanha, para 246, +2,1%). Quanto ao tamanho médio da família ele diminuiu em função da queda mais acentuada do número de moradores na 7ª e 8ª campanhas (passou de 3,8 para 3,7, depois para 3,5), seguida de posterior estabilização na 9ª campanha, quando chegou a 3,6.

Em Leonardo Da Vinci o processo decréscimo populacional se iniciou um pouco antes. Houve queda da população já da 5ª para a 6ª campanha (de 1.295 para 1.204, -7,0%), ao passo que na 7ª campanha manteve-se estável com 1.203 moradores (-0,1%), mas na 8ª campanha houve forte redução para 957 moradores (-20,4%). Na 9ª campanha, o número de moradores decresceu para 888 (-7,2%) e na 10ª campanha decaiu para 830 moradores (-6,5%). Quanto ao número de famílias, houve uma queda persistente da 6ª até a 9ª campanha (de 376 famílias para 350, -6,9%, para 296, -15,4%, para 279, -5,7% e para 266, -4,7%). Já a média do número de membros por família diminuiu de 3,2 para 3,1 pessoas/família ao longo das campanhas.

Conclui-se dos dados apresentados de domicílios e moradores/famílias, que o crescimento de domicílios em Leonardo Da Vinci em sentido oposto ao de moradores e de famílias parece estar relacionado a três loteamentos no entorno da Agrovila, que foram considerados como uma ampliação da comunidade a partir de 2013 (um relacionado ao Programa Minha Casa Minha Vida, outro a uma doação da prefeitura para legalizar invasões e o terceiro um loteamento particular). Isso é corroborado pelo comportamento do número de “domicílios com morador” (reduziu ou estabilizou) e de

“domicílios sem morador”, que aumentou significativamente, passando de 135 na 6ª Campanha para 316 domicílios na 10ª Campanha (**Quadro 7.4 - 2**).

Com relação à queda na quantidade de moradores e famílias, relaciona-se mais ao processo de desmobilização das obras civis, devido à etapa atual do empreendimento, repercutindo na perda de população nessas duas localidades. É importante frisar que o acompanhamento semestral, apresentado em todos os Relatórios Consolidados anteriores, já indicava esse comportamento e que, na etapa inicial da obra, quando houve afluxo para as localidades, a Norte Energia se antecipou e negociou com a prefeitura de Vitória do Xingu mais duas salas de aula em cada localidade, levando a um superávit de vagas nas condições atuais.

Em Belo Monte do Pontal, como citado acima, houve variação do número de moradores e famílias, mas é possível visualizar um processo de estabilização. Na 6ª campanha havia 955 moradores, valor que caiu para 853 na 7ª campanha (-10,7%), com posterior elevação para 974 na 8ª campanha (+14,2%) e leve crescimento na 9ª campanha, 986 (+1,2%). Com relação à quantidade de famílias, havia 253 na 6ª campanha, decaiu para 216 (-14,6%, subiu para 252 (+16,7%) e, finalmente, voltou a ter leve queda na 9ª campanha, com 244 famílias (-3,2%). Já o tamanho médio das famílias passou de 3,8 pessoas/família na 6ª campanha, para 3,9 na 7ª campanha, manteve-se em 3,9 na 8ª campanha e passou para 4,0 na 9ª campanha. Esse último aumento é explicado pelo fato do número de moradores ter subido e o de famílias ter decaído da 8ª para a 9ª campanha.

Já em Vila Izabel, o comportamento do número de domicílios, de moradores e de famílias diverge das outras três comunidades. O número de domicílios se manteve praticamente estável no período, com leve tendência de alta. Na 6ª campanha havia 427 domicílios, na 7ª campanha o número de domicílios reduziu para 424 (-0,7%), na 8ª campanha passou para 426 (+0,5%), na 9ª campanha passou para 444 (+4,2%) e finalmente, na 10ª campanha, passou para 462 (+8,5%).

Quanto ao número de moradores, houve um crescimento contínuo, embora pouco expressivo, ao longo das campanhas. Havia 657 moradores na 6ª campanha, depois manteve-se praticamente igual com 658 moradores na 7ª campanha (+0,2%), depois aumentou para 707 na 8ª campanha (+7,4%), em seguida subiu para 794 na 9ª campanha (+12,3%) e apresentou leve aumento para 821 moradores na 10ª campanha (+3,4%). Com relação à quantidade de famílias, houve aumento de forma geral. O total na 6ª campanha era de 165, na 7ª campanha era 157 (-4,8%), variação que se pode considerar como estabilidade. Já na 8ª campanha subiu para 177 (+12,7%), na 9ª campanha passou para 206 (+16,4%) e na 10ª campanha para 215 (+4,4%). Pelo fato de, proporcionalmente, ter ocorrido um maior aumento de famílias em relação ao número de moradores, a tendência foi de redução da composição familiar (4,0; 4,2; 4,0; 3,9 e 3,8 pessoas/família, respectivamente, da 6ª à 10ª campanha).

Destaque-se que em Vila Izabel, como já apontado em outros Relatórios Consolidados, sempre se identificou um processo de especulação imobiliária, daí o elevado número de “domicílios sem moradores” que, apesar da queda da quantidade,

ainda se mostrou significativo, representando, na última campanha, 39% do total de domicílios (220 na 6ª campanha, 217 na 7ª campanha, 184 na 8ª campanha, 163 na 9ª campanha e 182 na 10ª campanha). Vale ressaltar que a classificação “domicílios sem moradores” refere-se, também, a casas abandonadas e a casas em construção, para as quais, em sua grande maioria, foi iniciada a obra apenas para demarcar território e, as mais antigas, encontram-se desabando.

Já com relação ao aumento do número de moradores e famílias, constatou-se, uma vez mais, que há um movimento de lideranças locais que estimulam a vinda de moradores à localidade. Para tanto, há a cessão de lotes a quem se interessar, desde que venha para construir uma edificação em um prazo de três meses. Caso isso não ocorra, o lote é retomado e distribuído a outros interessados. Somado à cessão de lotes, essas lideranças tem negociado com empresas que trabalham no município para que contratem moradores locais, como forma de estimular o crescimento populacional da localidade.

**Quadro 7.4 - 2 – Censos populacionais das localidades Leonardo Da Vinci, em Vitória do Xingu e Vila Izabel, em Anapu e Belo Monte do Pontal, em Vitória do Xingu, e Belo Monte, em Anapu de 2012 a 2017 – até a 9ª Campanha para Belo Monte e Belo Monte do Pontal e até a 10ª Campanha para Leonardo Da Vinci e Vila Izabel**

Localidade	Campanha	Ano	Mês	Dados Básicos										
				Total de domicílios		Domicílios com moradores	Domicílios com indícios de ocupação	Domicílios sem moradores <sup>5</sup>	Recusas	Total de Famílias entrevistadas		Total de Moradores		Composição familiar
				Abs	Evolução (%)					Abs	Evolução (%)	Abs	Evolução (%)	
Belo Monte/ Vitória do Xingu <sup>1</sup>	1ª Camp	2012	Abr	120	-	120	s/i	s/i	s/i	120	-	447	-	3,7
	2ª Camp	2013	Mai/ Jun	193	60,8%	111	5	77	0	111	-7,5%	444	-0,7%	4,0
	3ª Camp	2014	Jan/ Fev	254	31,6%	203	19	30	2	216	94,6%	755	70,0%	3,5
	4ª Camp		Jul/ Ago	322	26,8%	188	51	79	4	200	-7,4%	737	-2,4%	3,7
	5ª Camp	2014/ 2015	Dez/ Jan15	337	4,7%	205	71	60	1	222	11,0%	780	5,8%	3,5
	6ª Camp	2015	Mai/ Jun	396	17,5%	267	62	63	4	279	25,7%	1.050	34,6%	3,8
	7ª Camp		Dez	426	7,6%	229	117	66	14	235	-15,8%	879	-16,3%	3,7
	8ª Camp	2016	Jul	471	10,6%	236	114	111	10	241	2,6%	848	-3,5%	3,5
	9ª Camp		Nov/ Dez	482	2,3%	243	146	85	8	246	2,1%	881	3,9%	3,6
Leonardo Da Vinci/ Vitória	1ª Camp	2012	Nov	118	-	118	s/i	s/i	s/i	118	-	436	-	3,7



Localidade	Campanha	Ano	Mês	Dados Básicos										
				Total de domicílios		Domicílios com moradores	Domicílios com indícios de ocupação	Domicílios sem moradores <sup>5</sup>	Recusas	Total de Famílias entrevistadas		Total de Moradores		Composição familiar
				Abs	Evolução (%)					Abs	Evolução (%)	Abs	Evolução (%)	
do Xingu <sup>2</sup>	2ª Camp	2013	Mar/ Abr	202	71,2%	89	14	98	1	89	-24,6%	341	-21,8%	3,8
	3ª Camp		Out/ Nov	271	34,2%	245	17	7	2	257	188,8%	873	156,0%	3,4
	4ª Camp	2014	Mar/ Abr	445	64,2%	263	50	131	1	280	8,9%	968	10,9%	3,5
	5ª Camp		Out	525	18,0%	344	53	128	0	375	33,9%	1.295	33,8%	3,5
	6ª Camp	2015	Mar/ Abr	553	5,3%	357	58	135	3	376	0,3%	1.204	-7,0%	3,2
	7ª Camp		Ago/ Out	610	10,3%	337	88	182	3	350	-6,9%	1.203	-0,1%	3,4
	8ª Camp	2016	Mai	646	5,9%	294	87	262	3	296	-15,4%	957	-20,4%	3,2
	9ª Camp		Ago/ Set	652	0,9%	278	73	298	3	279	-5,7%	888	-7,2%	3,2
	10ª Camp	2017	Jan	657	0,8%	266	69	316	6	266	-4,7%	830	-6,5%	3,1
	Belo Monte do Pontal/Anapu <sup>3</sup>	1ª Camp	2012	Abr	138	-	138	s/i	s/i	s/i	138	-	605	-
2ª Camp		2013	Mai/ Jun	201	45,7%	122	24	52	3	122	-11,6%	506	-16,4%	4,1
3ª Camp			Dez/ Jan14	267	32,8%	189	21	51	6	192	57,4%	761	50,4%	4,0

Localidade	Campanha	Ano	Mês	Dados Básicos										
				Total de domicílios		Domicílios com moradores	Domicílios com indícios de ocupação	Domicílios sem moradores <sup>5</sup>	Recusas	Total de Famílias entrevistadas		Total de Moradores		Composição familiar
				Abs	Evolução (%)					Abs	Evolução (%)	Abs	Evolução (%)	
	4ª Camp	2014	Jun/ Jul	355	33,0%	223	40	90	2	233	21,4%	817	7,4%	3,5
	5ª Camp		Dez	377	6,2%	221	66	90	0	232	-0,4%	821	0,5%	3,5
	6ª Camp	2015	Mai	407	8,0%	247	48	110	2	253	9,1%	955	16,3%	3,8
	7ª Camp		Nov	420	3,2%	211	95	107	7	216	-14,6%	853	-10,7%	3,9
	8ª Camp	2016	Jun/ Jul	446	6,2%	245	97	94	10	252	16,7%	974	14,2%	3,9
	9ª Camp		Out/ Nov	447	0,2%	244	146	83	6	244	-3,2%	986	1,2%	4,0
Vila Izabel/Anapu <sup>4</sup>	1ª Camp	2012	Jul	126	-	126	s/i	s/i	s/i	126	-	448	-	3,6
	2ª Camp	2013	Mar/ Abr	208	65,1%	130	17	60	1	130	3,2%	517	15,4%	4,0
	3ª Camp		Nov/ Dez	344	65,4%	147	20	176	1	148	13,8%	582	12,6%	3,9
	4ª Camp	2014	Abr/ Jun	415	20,6%	142	17	253	3	146	-1,4%	592	1,7%	4,1
	5ª Camp		Nov	419	1,0%	146	25	245	3	158	8,2%	633	6,9%	4,0
	6ª Camp	2015	Abr	427	1,9%	165	32	220	10	165	4,4%	657	3,8%	4,0

Localidade	Campanha	Ano	Mês	Dados Básicos										
				Total de domicílios		Domicílios com moradores	Domicílios com indícios de ocupação	Domicílios sem moradores <sup>5</sup>	Recusas	Total de Famílias entrevistadas		Total de Moradores		Composição familiar
				Abs	Evolução (%)					Abs	Evolução (%)	Abs	Evolução (%)	
	7ª Camp		Out	424	-0,7%	157	44	217	6	157	-4,8%	658	0,2%	4,2
	8ª Camp	2016	Mai/ Jun	426	0,5%	177	60	184	5	177	12,7%	707	7,4%	4,0
	9ª Camp		Set/ Out	444	4,2%	206	72	163	3	206	16,4%	794	12,3%	3,9
	10ª Camp	2017	Jan/ Fev	462	8,5%	215	62	182	3	215	4,4%	821	3,4%	3,8

Fonte: WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

1. Em Belo Monte/Vitória do Xingu, a primeira campanha foi realizada em abril de 2012, a segunda campanha em maio/junho de 2013, a terceira campanha em janeiro/fevereiro de 2014, a quarta campanha em julho/agosto de 2014, a quinta campanha em dezembro de 2014/janeiro de 2015, a sexta campanha em maio/junho de 2015, a sétima campanha em dezembro/15, a oitava campanha em julho de 2016 e a nona campanha em novembro/dezembro de 2016.

2. Em Leonardo da Vinci/Vitória do Xingu, a primeira campanha foi realizada em novembro de 2012, a segunda campanha em março/abril de 2013, a terceira campanha em outubro/novembro de 2013, a quarta campanha em março/abril de 2014, a quinta campanha em outubro de 2014, a sexta campanha em março/abril de 2015, a sétima campanha de agosto a outubro de 2015, a oitava campanha em maio de 2016, a nona campanha em dezembro de 2016 agosto/setembro de 2016 e a décima campanha em janeiro de 2017.

3. Em Belo Monte do Pontal/Anapu, a primeira campanha foi realizada em abril de 2012, a segunda campanha em maio/junho de 2013, a terceira campanha em dezembro de 2013 e janeiro de 2014, a quarta campanha em junho/julho de 2014, a quinta campanha em dezembro de 2014, a sexta campanha em maio de 2015, a sétima campanha em novembro de 2015, a oitava campanha em junho/julho de 2016 e a nona campanha em outubro/novembro de 2016.

4. Em Vila Izabel/Anapu, a primeira campanha foi realizada em julho de 2012, a segunda campanha em março/abril de 2013, a terceira campanha em novembro/dezembro de 2013, a quarta campanha em abril, maio e junho de 2014, a quinta campanha em novembro de 2014, a sexta campanha em abril de 2015, a sétima campanha em outubro de 2015, a oitava campanha em maio/junho de 2016, a nona campanha em setembro/outubro de 2016 e a décima campanha em janeiro/fevereiro de 2017.

5. Inclui: domicílio sem morador, casa abandonada e casa em construção (foram levantados, mas não estão inclusos: terrenos baldios e edificações comerciais).

Nota: alguns dados da 9ª campanha foram ajustados.

## Considerações Gerais

Para o cálculo atual das projeções demográficas dos municípios da UHE Belo Monte, leva-se em consideração, além dos dados coletados de matrículas, a proporção de alunos por tipo de rede e nível escolar, e a evolução do número de trabalhadores do CCBM até maio de 2017. Além disso, deve-se considerar, também, o saldo migratório, ou seja, a população que, mesmo após a desmobilização dos trabalhadores das obras, permanece na AID, notadamente, em Altamira. Como observado desde a primeira projeção demográfica realizada em 2012, o saldo migratório se trata de um fenômeno esperado. Assim, mesmo com a desmobilização, o crescimento populacional será um pouco maior, em torno de 3,5%, quando comparado ao incremento populacional inercial, aquele sem o impacto. Com isso, a população de Altamira passará a crescer de forma paralela e acima da tendência inercial após encerrada a construção do empreendimento.

Ressalte-se que, conforme a 3ª Pesquisa Amostral do PDMO, dentre os trabalhadores da construção civil do “recorte regional”, isto é, que vieram de outros municípios do Pará, pouco acima de 5% permaneceram em Altamira. Dentre os trabalhadores não regionais da construção civil, ou seja, oriundos de fora do Pará, por volta de 4% optaram por permanecer na AID mesmo após sua desmobilização, sendo todos em Altamira. Levando-se em consideração o desvio padrão da pesquisa, pode-se afirmar com certeza que esse percentual se encontra dentro do estimado da projeção demográfica.

Na análise da projeção revisada neste relatório, confirma-se que o pico do afluxo ocorreu em dezembro de 2014 em Altamira, com 140.808 habitantes, e se manteve próximo a tal cifra até junho de 2015, quando se inicia a queda significativa do número de trabalhadores do CCBM. Em Vitória do Xingu, devido às pequenas dimensões populacionais, o município é muito mais dependente das variações do processo de contratação e desmobilização de mão de obra direta do CCBM. O pico populacional ocorreu em junho de 2014, com 44.152 moradores. A partir de então a população decaiu, mas reverteu a queda no início de 2015, fazendo com que em março desse ano praticamente igualasse esse pico, com 44.060 moradores, novamente por influência direta do processo de contratação do CCBM.

Em junho de 2017 a revisão das projeções demográficas indica uma população estimada de 121.831 pessoas em Altamira e de 19.620 moradores em Vitória do Xingu. Por conta do processo de desmobilização e a saída da maioria da população atraída, verifica-se um decréscimo populacional em Altamira até junho de 2019 (117.507). A partir de então começa novamente a ocorrer um crescimento populacional, embora esse incremento esteja alterado em relação à projeção inercial antes do início das obras. Tal fato ocorre por que parte da população que afluiu à região irá permanecer no município, e que se constitui no saldo migratório mencionado acima.

Quanto aos outros três municípios da AID da UHE Belo Monte, as projeções se mantêm com os mesmos números apresentados no último RC, indicando que não há nenhuma interferência das obras nessas populações.

Como apresentado em todos os Relatórios Consolidados, Anapu apresenta tendência de crescimento populacional desde o ano 2000, mas sem influência direta do empreendimento. Os fatores externos de aumento populacional se relacionam a outros atrativos, como a cessão de lotes em localidades que atraem famílias de outros municípios, feita principalmente por políticos da região. Tal fato pode ser ratificado pela leve evolução do número de moradores em Vila Izabel, localidade de Anapu. Nessa comunidade há a cessão de lotes por movimentos de lideranças locais e, além disso, a existência de outras obras como as da Linha de Transmissão ou do asfaltamento da BR, também atraíram moradores para a localidade e mesmo para a sede urbana do município. Em junho de 2017, a população estimada é de 31.926 pessoas.

Os municípios de Brasil Novo e Senador José Porfírio mantêm a tendência de decréscimo populacional de 2010 até 2050, último ponto da projeção. Como já destacado nos relatórios anteriores, em Brasil Novo houve um pequeno aumento em 2012, por conta de uma invasão na sede municipal. Em junho de 2017, a população projetada do município é de 14.685 pessoas. Já em Senador José Porfírio a população projetada nessa data é de 11.165 pessoas. Vale ressaltar que nesse município há a previsão de implantação de projeto de mineração no Trecho de Vazão Reduzida, que não tem qualquer relação com a UHE Belo Monte, o que deverá provocar afluxo populacional às localidades.

Destaque-se, ainda, que o PBA previa um afluxo para essas localidades, que não se concretizou. No entanto, a Norte Energia implantou obras de saneamento básico nessas localidades, que beneficiam a população residente, independentemente de aumento ou diminuição. Atualmente, a Norte Energia tem contribuído para a resolução das demandas dos moradores locais, tendo participado da Vistoria do Sistema de Captação de Água juntamente com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas (Sedop), Prefeitura Municipal de Senador José Porfírio, lideranças comunitárias e técnicos do IBAMA.

O que se supõe que ocorre em Brasil Novo e Senador José Porfírio é o aumento da taxa de urbanização, com a saída da população rural para a sede municipal, em busca de melhores recursos e serviços. Um fato que corrobora tal hipótese é o pequeno aumento de matrículas ao longo dos anos, mesmo com a diminuição da população do município como um todo.

Com relação à AID da UHE Belo Monte, como já apresentado em relatórios anteriores, o pico da população para os cinco municípios da AID ocorreu em março de 2015, com 240.982.

Quanto aos levantamentos censitários semestrais nas localidades de interesse (Belo Monte e Leonardo Da Vinci, em Vitória do Xingu, e Belo Monte do Pontal e Vila Izabel, em Anapu), há dados disponíveis de número de domicílios, de moradores e de famílias até a 9ª campanha para todas as comunidades e, para a 10ª campanha, que terminou em maio/16, há dados para Leonardo Da Vinci e Vila Izabel. Para as outras

duas localidades os dados se encontram em crítica, consistência e depuração do banco de dados.

É importante destacar que tais localidades, situadas às margens da Rodovia Transamazônica, também receberam impacto de outras empresas como, por exemplo, aquelas envolvidas na Construção das Linhas de Transmissão, com reflexos mais diretos em Belo Monte e Belo Monte do Pontal, ou por Programas governamentais, como o Minha Casa, Minha Vida, com uma área ao lado da Agrovila Leonardo Da Vinci.

A análise dos dados permite agrupar três localidades com características mais parecidas: Belo Monte, Leonardo Da Vinci e Belo Monte do Pontal. Com relação ao número de domicílios há uma tendência de elevação, mesmo com desaceleração do ritmo de crescimento ao longo das últimas campanhas, ao passo que o número de famílias moradoras tende a diminuir. Em outros termos, nota-se cada vez mais domicílios sem morador nas localidades.

Em Belo Monte havia 396 domicílios na 6ª Campanha e, até a 9ª Campanha, houve elevação, respectivamente de, +7,6%, +10,6% e +2,3%, finalizando a última campanha com 482 domicílios. No mesmo sentido, em Leonardo Da Vinci o número de domicílios era de 553 na 6ª Campanha aumentou +10,3% na 7ª, depois +5,9% na 8ª, +0,9% na 9ª e, finalmente, +0,8% na 10ª, com 657 domicílios. Em Belo Monte do Pontal ocorreu algo semelhante ao descrito para as duas comunidades citadas pois, na 6ª campanha havia 407 domicílios e houve aumentos na 7ª (+3,2%), na 8ª (+6,2%) e na 9ª (+0,2%), que terminou com 447 domicílios. Tal comportamento denota uma estabilização do número de domicílios há, pelo menos, um ano e meio.

Já em relação à quantidade de moradores e famílias, é possível observar em Belo Monte uma queda com estabilização. Em Leonardo Da Vinci verifica-se uma tendência clara de decréscimo populacional, desde 2015, e, em Belo Monte do Pontal, o comportamento foi instável, com queda acentuada de famílias e moradores na 7ª campanha, seguida de um processo de estabilização, embora com variações.

Assim, em Belo Monte a quantidade de moradores se iniciou com 1.050 moradores na 6ª campanha e, da 7ª à 9ª o comportamento foi de queda e estabilização com variações anuais de, respectivamente, -16,3%, -3,5% e +3,9%, finalizando com 881 moradores na última campanha. Quanto à quantidade de famílias, era de 279 na 6ª campanha e na 9ª campanha caiu para 246 famílias. Já o tamanho médio da família era de 3,8 pessoas/família na 6ª campanha, depois passou para 3,7 (7ª); 3,5 (8ª) e 3,6 (9ª).

Em Leonardo Da Vinci verifica-se queda contínua, embora com redução do ritmo do decréscimo nas últimas duas campanhas. Houve queda da população da 5ª para a 6ª Campanha (de 1.295 para 1.204, -7,0%), na 7ª estabilizou com -0,1%, na 8ª teve forte queda de -20,4%, na 9ª caiu -7,2%, chegando na 10ª Campanha a 830 moradores (-6,5%). Quanto à quantidade de famílias, houve uma queda persistente da 6ª até a 9ª Campanha (de 376 famílias para 350, -6,9%, para 296, -15,4%, para 279, -5,7% e para 266, -4,7%). Devido à tendência de queda ter sido maior no número de

moradores, as médias do número de membros por família diminuíram de 3,2, para 3,1 pessoas/família. O crescimento de domicílios em Leonardo Da Vinci, em sentido oposto ao de moradores e de famílias, parece estar relacionado a três loteamentos no entorno da Agrovila, que foram considerados como uma ampliação da comunidade a partir de 2013. Já o movimento de queda na quantidade de moradores e famílias, relaciona-se mais ao processo de desmobilização das obras civis, devido à etapa atual do empreendimento.

Na localidade de Belo Monte do Pontal houve variação do número de moradores e famílias ao longo das campanhas, mas é possível visualizar um processo de estabilização. Na 6ª campanha havia 955 moradores e houve queda de -10,7% na 7ª. Depois subiu +14,2% (8ª) e manteve-se estável na 9ª campanha, com 986 moradores (+1,2%). Com relação à quantidade de famílias, havia 253 na 6ª Campanha, decaiu -14,6% na 7ª, subiu +16,7% na 8ª e, na 9ª campanha, ficou em 244 famílias (-3,2%). Já o tamanho médio das famílias passou de 3,8 na 6ª campanha para 4,0 na 9ª.

Em Vila Izabel, o comportamento do número de domicílios, de moradores e de famílias diverge das outras três comunidades. O número de domicílios se manteve praticamente estável no período, com leve tendência de alta. Na 6ª campanha havia 427 domicílios, na 7ª e 8ª estabilizou (respectivamente, -0,7% e +0,5%), na 9ª subiu (+4,2%) e finalmente, na 10ª campanha, ficou em 462 (+8,5%).

Quanto ao número de moradores, houve um crescimento contínuo, embora pouco expressivo, ao longo das campanhas. Havia 657 moradores na 6ª campanha, com posterior estabilidade na 7ª (+0,2%), depois aumento na 8ª (+7,4%), seguida de novo aumento na 9ª (+12,3%) e leve aumento para 821 moradores, na 10ª (+4,4%). Com relação à quantidade de famílias, houve aumento de forma geral. O total na 6ª campanha era de 165 famílias, na 7ª diminuiu (-4,8%), na 8ª cresceu (+12,7%), na 9ª aumentou novamente (+16,4%) e, por último, na 10ª campanha aumentou levemente (+4,4%), finalizando com 215 famílias. A tendência da composição familiar foi de redução (4,0; 4,2; 4,0; 3,9 e 3,8 pessoas/família, respectivamente, da 6ª à 10ª campanha).

Destaque-se que em Vila Izabel, como já apontado em outros Relatórios Consolidados, sempre se identificou um processo de especulação imobiliária, o que explica o elevado número de domicílios sem moradores que, apesar da queda na quantidade de domicílios, ainda se mostrou significativo, com 39% na última campanha. Já com relação ao aumento do número de moradores e famílias, constatou-se, uma vez mais, que há um movimento de lideranças locais que estimulam a vinda de moradores à localidade por meio da cessão de lotes a quem se interessar, desde que venha para construir uma edificação em um prazo de três meses. Caso isso não ocorra, o lote é retomado e distribuído a outros interessados. Somado à cessão de lotes, essas lideranças tem negociado com empresas que trabalham no município para que contratem moradores locais, como forma de estimular o crescimento populacional da localidade.

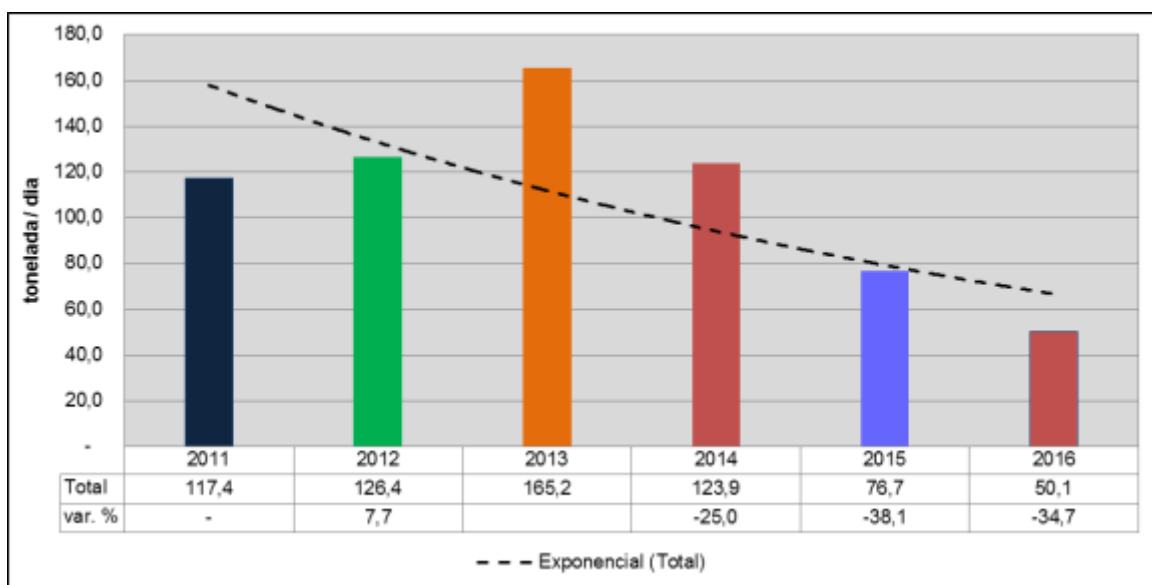
## 2. Dimensão: Saneamento<sup>3</sup>

### 2.1. Indicador “2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas”

Este indicador deixou de ser monitorado após aprovação, pelo Ibama, da Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos apresentada no 6º RC (Anexo 7.4 – 3).

### 2.2. Indicador “3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza”

#### a) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Altamira



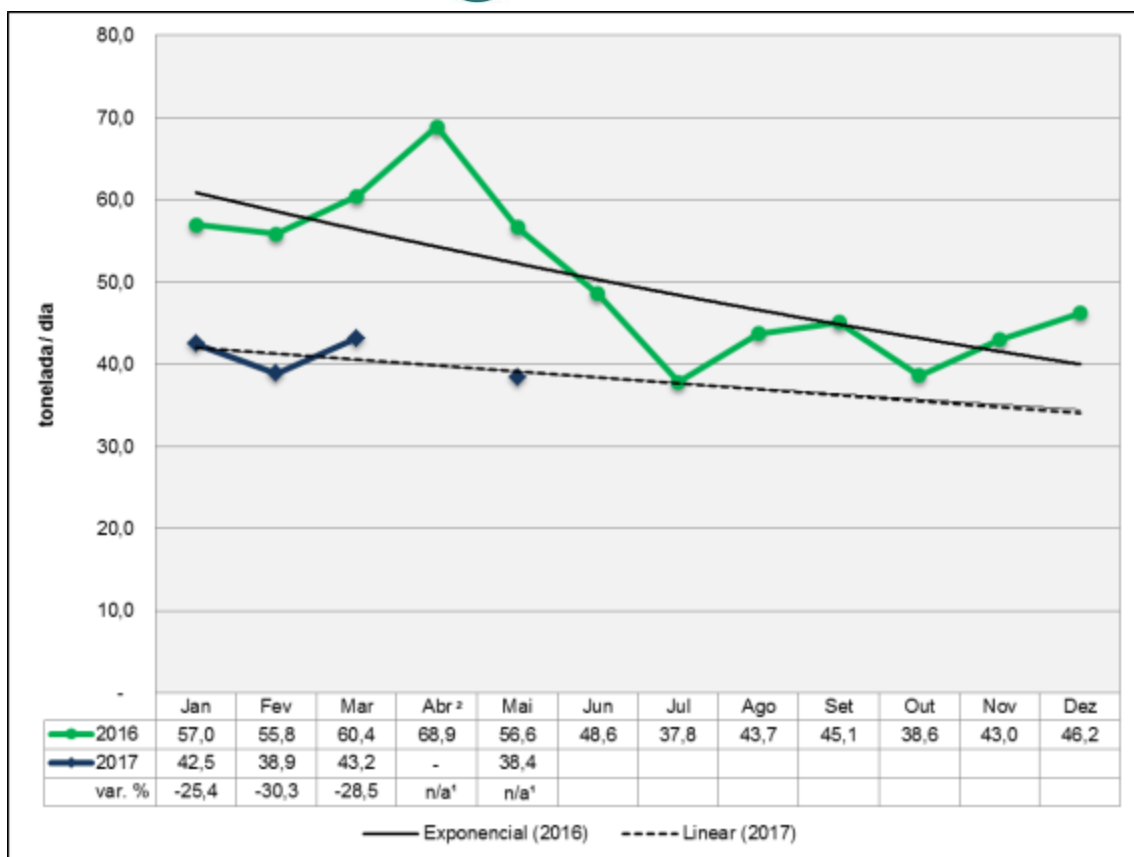
**Figura 7.4 - 2 – Evolução da média diária de lixo coletado, em Altamira, de 2011 a 2016**

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação, Obras e Infraestrutura de Altamira / Elaboração Norte Energia.

1. No ano de 2012 não há informação para o mês de dezembro.

<sup>3</sup> A nomenclatura original dessa dimensão é “Energia Elétrica e Saneamento” e a proposta de alteração consta na Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos anexada a este relatório (Anexo 7.4 – 3),





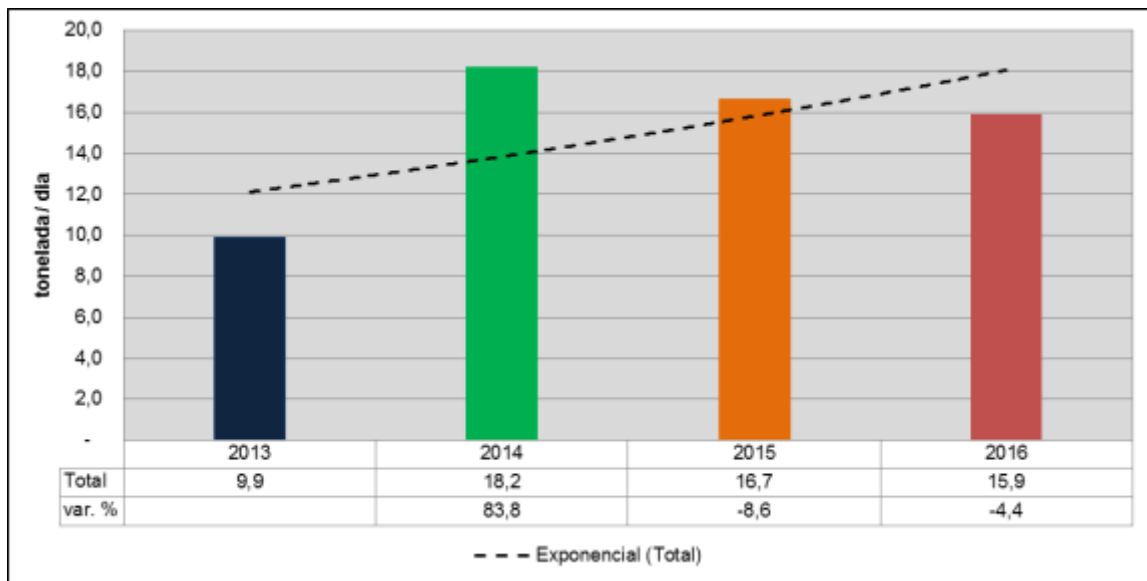
**Figura 7.4 - 3 – Evolução da média diária de lixo coletado, em Altamira, de janeiro 2016 a maio de 2017**

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação, Obras e Infraestrutura de Altamira / Elaboração Norte Energia.

1. n/a – não se aplica

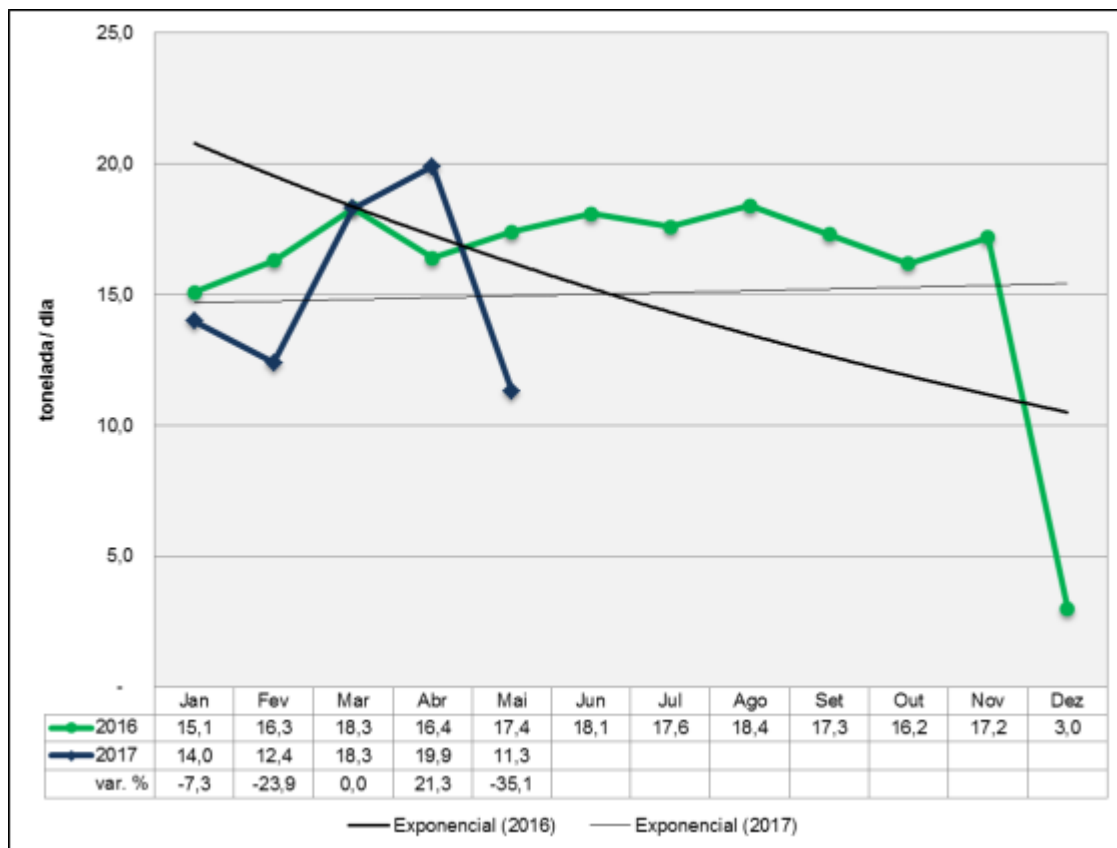
2. Em abril de 2017, ocorreu um dano no computador que realizava os registros do aterro sanitário e, por conta disto, os dados foram todos perdidos. A SEMAT não possuía backup destas informações.

**b) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Anapu**



**Figura 7.4- 4 – Evolução da média diária de lixo coletado, em Anapu, de 2013 a 2016**

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação e Obras de Anapu / Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 5 – Evolução da média diária de lixo coletado em Anapu, de janeiro 2016 a maio de 2017**

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação e Obras de Anapu / Elaboração Norte Energia.

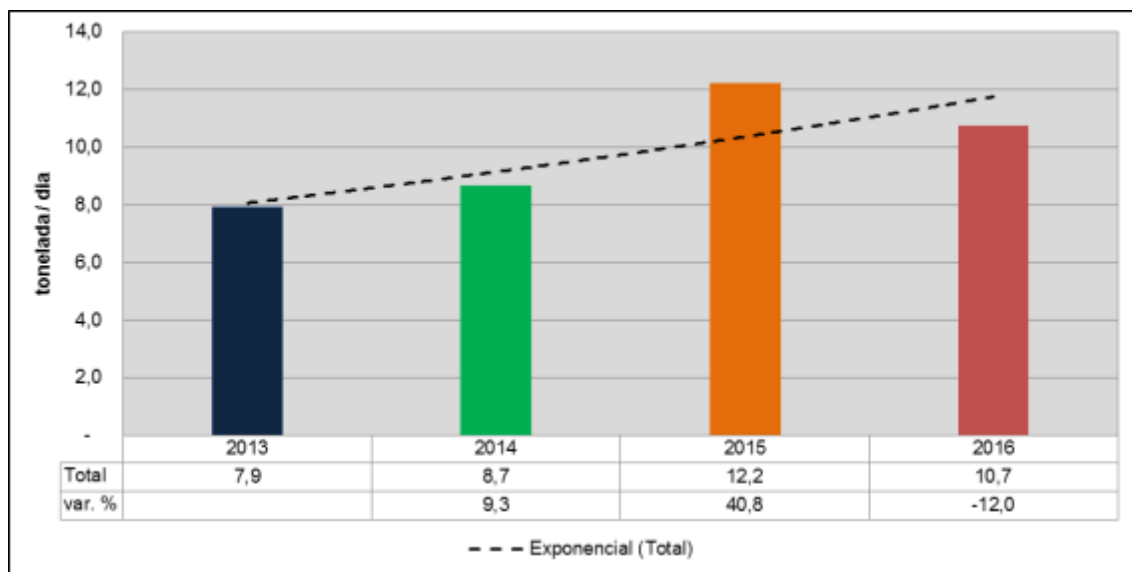
**c) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Brasil Novo**

Em fevereiro de 2017, o Ibama encaminhou o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda com a reestruturação deste indicador, que passa a monitorar o volume de lixo coletado apenas em Altamira, Anapu e Vitória do Xingu. Portanto, os dados de Brasil Novo não serão mais apresentados.

**d) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Senador José Porfírio**

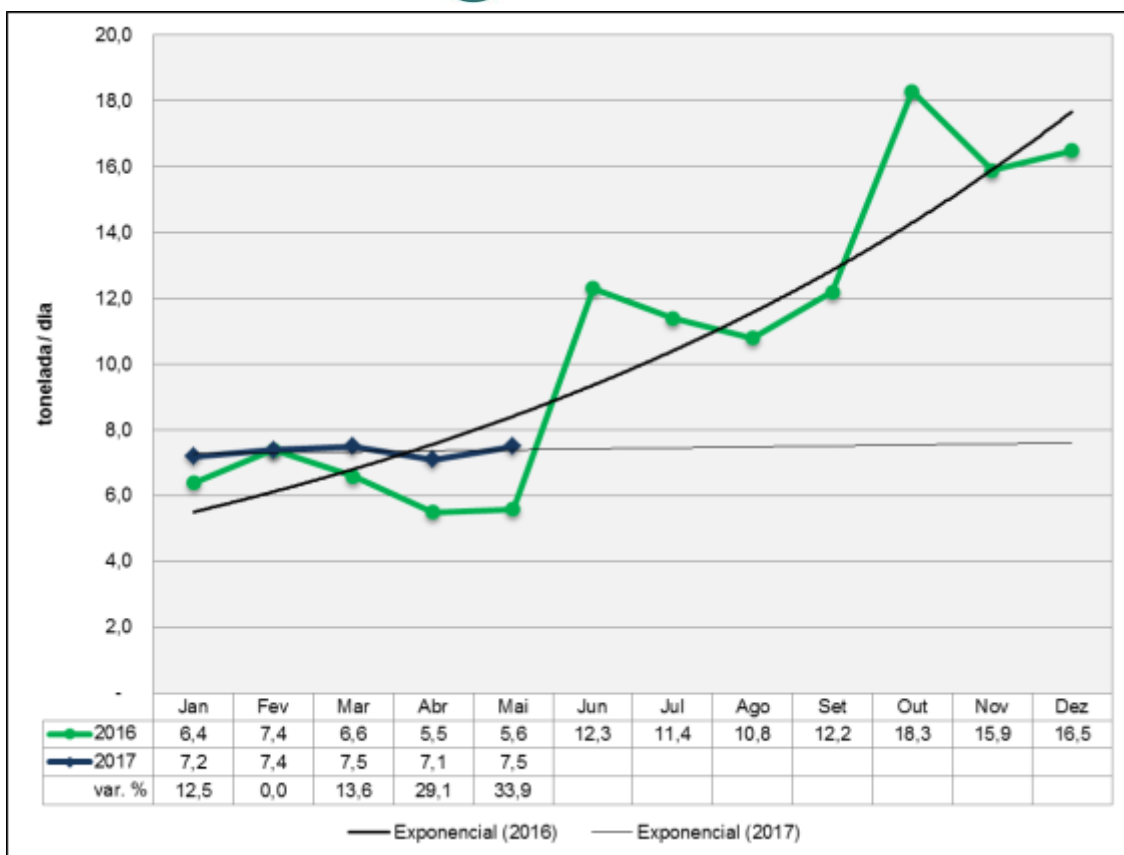
Em fevereiro/17 o Ibama encaminhou o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda com a reestruturação deste indicador que passa a monitorar o volume de lixo coletado apenas em Altamira, Anapu e Vitória do Xingu. Portanto, os dados de Senador José Porfírio não serão mais apresentados.

**e) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Vitória do Xingu.**



**Figura 7.4- 6 – Evolução da média diária de lixo coletado, em Vitória do Xingu, de 2013 a 2016**

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação e Obras de Vitória do Xingu / Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 7 – Evolução da média diária de lixo coletado em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Viação e Obras de Vitória do Xingu / Elaboração Norte Energia.

### Considerações Gerais

Em Altamira, o aterro sanitário implantado pela Norte Energia é operado desde maio de 2015 pela Secretaria Municipal de Gestão do Meio Ambiente e Turismo (SEMAT) que passou a ser o órgão responsável pelo repasse das informações de coleta de lixo no município. Os dados obtidos pela equipe do Programa do 7.4 se referem aos registros que constam no relatório da balança do aterro. Com os registros da balança, os dados passaram a ser mais precisos e detalhados, visto que anteriormente as informações eram estimadas pelos técnicos. Diante disto, não há como comparar os dados passados com os posteriores à balança. Somente as informações a partir de maio de 2015 é que poderão ser comparados.

O serviço de coleta de lixo doméstico do município (residencial, comercial e de limpeza pública) atende a 100% da área urbana municipal. Como já citado anteriormente, o aumento de dados entre 2011, 2012, 2013 e a queda em 2014, são informações estimadas pelo órgão municipal responsável pela coleta. Em 2015, parte dos dados foram estimados (até maio) e parte foram dados registrados pela balança (abril a dezembro). Devido a esta parcela de tempo em que os dados foram estimados, não há como comparar os dados de 2015 com os de 2016, que foram somente registros da balança, e inferir qualquer conclusão ounexo causal sobre a queda observada de 2015 para 2016. Isso, mesmo sabendo que houve uma diminuição da população a partir do segundo semestre de 2015, por conta da

desmobilização dos trabalhadores das obras civis, fato que poderia refletir na média diária de lixo coletado (**Figura 7.4 - 2**). Somente a partir do ano de 2017 completo será possível realizar uma análise anual coesa destes dados e o comparar com o ano anterior.

Já na análise mensal dos dados de janeiro de 2016 a maio de 2017, é possível notar claramente a coerência dos dados da balança, visto que a média diária de lixo coletado fica em um patamar de 37 a 60 toneladas, com exceção do pico em abril de 2016, quando a média chegou a 68,9 toneladas, mas já em maio, a média passa a estar próxima a dos meses anteriores, com 56,6 toneladas. A partir de junho e dando continuidade em julho, há uma queda (48,6 e 37,8 toneladas, respectivamente) devido a alguns veículos estarem em manutenção nesse período. Em agosto, foram inseridos 5 novos caminhões compactadores truck na frota da Departamento de Limpeza Pública, obtidos com recursos da Prefeitura Municipal de Altamira. Com relação aos dados de 2017 (janeiro a maio), nota-se uma variação não linear, porém tal variação se mantém entre cerca de 38 e 43 toneladas. Já comparando este período (janeiro a maio de 2017) com o mesmo período de 2016, observa-se uma queda em todos os meses da média diária de lixo coletado (**Figura 7.4 - 3**).

Cabe ressaltar que a Norte Energia colaborou com o aprimoramento do processo de gestão do aterro, com a implantação da balança e com a qualificação dos funcionários. Assim, os dados de lixo coletados passaram a ser mais coesos e a informação se tornou mais qualificada. E, como já relatado em relatórios anteriores, a Norte Energia também fez a doação de 3 veículos de coleta e descarregamento de lixo para o Departamento de Limpeza Pública da prefeitura: 01 caminhão coletor compactador de 12m<sup>3</sup>, 01 caminhão caçamba de 12m<sup>3</sup>, e 01 caminhão poliguindaste com 02 caçambas de 5 m<sup>3</sup> em outubro de 2015 para atender os novos bairros construídos.

Em Anapu ainda é realizada a coleta dos dados estimados. A série histórica desse município mostra que em 2014 houve aumento da média diária de lixo coletado de 9,9 para 18,2 toneladas/dia (+83,8%). Este acréscimo não se relaciona somente à geração de mais lixo. Foi realizado um ajuste na coleta dos dados pela própria prefeitura, que passou a contar com um controle mais efetivo e uso de formulários diários, melhorando, desta forma, as informações coletadas e que pode ter contribuído com o aumento observado de 2013 para 2014. Já em 2015, nota-se uma diminuição na média estimada que passou para 16,7 toneladas (-8,6%) e que continua a reduzir em 2016, chegando em 15,9 toneladas (-4,4%) (**Figura 7.4- 4**).

Ao comparar o período analisado de janeiro de 2016 a maio de 2017, nota-se certa linearidade dos valores de média de lixo coletado durante todo o ano de 2016, com exceção de dezembro, quando houve um grande declínio com apenas 3 toneladas de lixo coletado. Esta diminuição deu-se por conta do fim do contrato da prefeitura com a empresa responsável por essa função que durante esse mês estava em fase de desmobilização. Em janeiro de 2017, com um nova empresa contratada a situação de coleta de lixo se normalizou. Por ter havido mudanças nos veículos com a entrada da nova empresa, nota-se grandes variações entre os valores de média diária de lixo coletado entre janeiro a maio de 2017 ante 2016. Porém, a média entre os meses de 2016 e o período analisado de 2017 se manteve quase a mesma, 15,9 em 2016 e 15,2

em 2017 (**Figura 7.4 - 5**). A coleta de lixo em Anapu abrange 70% da zona urbana e 30% da rural

Com relação ao aterro sanitário, a Norte Energia ainda segue aguardando a liberação das devidas licenças para dar início às obras. Até que as obras civis estejam concluídas, a Norte Energia dará continuidade aos serviços de transporte de resíduos sólidos gerados em Belo Monte do Pontal até o aterro sanitário do sítio Belo Monte (CCBM).

Em Vitória do Xingu, a prefeitura realiza o recolhimento de lixo de 95% da área urbana, considerando a sede municipal e de 5% de localidades da área rural (Belo Monte e Leonardo Da Vinci). Ao analisar dos dados históricos do município, verifica-se um aumento de 9,3% na média diária de lixo de 2013 para 2014, quando passou de 7,9 para 8,7 toneladas. De 2014 para 2015, este aumento foi ainda maior (40,8%), chegando a 12,2 toneladas. Esse acréscimo pode estar relacionado à mudança da empresa contratada pela prefeitura para realizar a coleta de lixo. A nova empresa, contratada em janeiro de 2015, passou a coletar apenas o lixo doméstico. Porém, o dimensionamento da capacidade volumétrica dos veículos, base da estimativa do lixo diário coletado, estava equivocado e isso fez com que os próprios valores fossem superestimados. Por conta disso, a comparação entre 2015 e 2016, não pode ser levada em consideração, já que somente é possível comparar os dados a partir de agosto de 2015, após mudança nos cálculos (**Figura 7.4- 6**).

Na análise dos dados mensais de 2016 a maio de 2017, nota-se que de janeiro a maio de 2016, o volume de lixo coletado se manteve equilibrado entre 5,5 e 7,4 toneladas. Em abril e maio, alguns veículos apresentaram problemas, por isso ocorreu uma leve diminuição a partir de abril. Já em junho de 2016 observa-se um aumento na média diária de lixo se comparado aos meses anteriores. Esse acréscimo está relacionado à inserção de 2 novos veículos na frota da empresa contratada, em substituição a um dos veículos que apresentava problemas (**Figura 7.4 - 7**).

A partir de novembro de 2016, a empresa contratada pela prefeitura deixou de realizar a coleta de lixo, que passou a ser responsabilidade da Secretaria de Obras, Viação e Infraestrutura (SEINFRA). Porém, em fevereiro de 2017, houve uma nova mudança e a coleta de lixo passou a ser realizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAT). Durante o período em que a coleta de lixo foi realizada pela SEINFRA e também no primeiro mês em que a SEMAT assumiu o trabalho, não houve um monitoramento diário do lixo e os dados repassados eram baseados no último mês de coleta realizada pela antiga empresa contratada pela prefeitura. Portanto, os dados desse período não são precisos. Somente em março de 2017 a situação se normalizou e o monitoramento diário voltou a ser realizado. A SEMAT, por sua vez, inseriu 3 novos veículos coletores na frota.

### **2.3. Indicador “4. Evolução do número de ligações de água”**

Em fevereiro de 2017 foi recebido do Ibama o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda em não continuar o monitoramento deste indicador.

## DIMENSÃO: COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

### **2.2. Indicador “5. Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento”**

A evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento é avaliada a partir dos dados das contratações de trabalhadores próprios do Consórcio Construtor Belo Monte (CCBM) e de terceiros (subcontratados) para as obras civis do empreendimento, apresentados mensalmente. Esse indicador se constitui em um dos principais calibradores da projeção demográfica dos municípios da AID da UHE Belo Monte, atualizada semestralmente nos relatórios consolidados. Em função da localização do empreendimento, os municípios que receberam impacto do número de trabalhadores foram Altamira e Vitória do Xingu.

Para a análise desse indicador, o total da mão de obra é estudado por tipo de trabalhador, por sua origem, se é migrante ou regional (natural do estado do Pará) e desse último, quantos são de Altamira, Vitória do Xingu e dos demais municípios da AID da UHE Belo Monte.

Em junho de 2017, últimos dados disponibilizados, havia uma total de 2.959 trabalhadores, sendo 2.766 do CCBM e 193 de terceiros. Comparado a dezembro de 2016, nota-se uma redução de 2.550 trabalhadores (-46,3%), visto que eram 5.509 trabalhadores (5.372 próprios e 137 terceiros).

Tal decréscimo deve-se ao processo de desmobilização de mão de obra que ocorre desde o segundo semestre de 2015, mas que acelerou seu ritmo a partir do segundo semestre de 2016 e início do primeiro semestre de 2017. Na comparação com junho de 2016, a redução foi de 69,5%, visto que havia 9.716 trabalhadores (9.419 próprios do CCBM e 297 terceiros). Esse aumento no ritmo de desmobilização teve reflexos na projeção demográfica, como destacado neste Relatório.

Na comparação da distribuição regional, verifica-se que, em junho de 2017, a mão de obra do estado do Pará (incluindo Altamira) era de 2.569 (86,8% do total da mão de obra), sendo que havia especificamente 1.369 moradores de Altamira (46,3% do total da mão de obra). Na comparação com dezembro de 2016, a mão de obra de todo o estado do Pará era de 5.031 (91,3% do total da mão de obra), sendo 2.094 de Altamira (38,0% do total do total da mão de obra). A proporção da mão de obra do estado do Pará de junho de 2017 ante dezembro de 2016 caiu levemente, mas a de Altamira aumentou consideravelmente (de 38,0% em dez/16 para 46,3% em jun/17). Tal característica confirma o que foi apresentado no Relatório anterior, de que o processo de desmobilização ocorreu mais intensamente entre trabalhadores de outros estados ou municípios do estado, preservando-se os moradores de Altamira na medida do possível.

Quanto aos trabalhadores dos outros municípios da AID da UHE Belo Monte, em junho de 2017 havia 133 contratados em Vitória do Xingu (4,5%) e em Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio havia 31 contratados (1,0%). Na comparação com dezembro de 2016, em Vitória do Xingu houve praticamente estabilidade no número

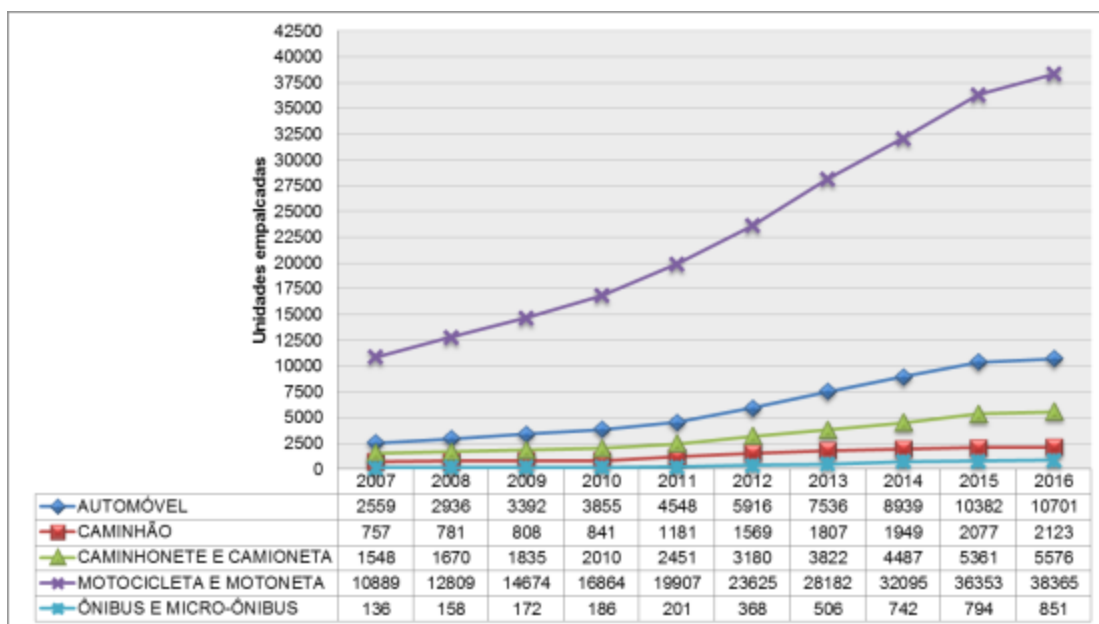


de trabalhadores em termos absolutos em junho de 2017 (de 135 ante 133), mas em termos relativos houve elevação de 2,4% em dezembro de 2016 para 4,5% em junho de 2017, como informado acima. Já em Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio houve pequena alteração em termos relativos (de 0,8% em dezembro de 2016 para 1,0% em junho de 2017), pois os valores absolutos eram muito baixos frente ao total, que passou de 46 contratados em dezembro de 2016 para 31 contratados em dezembro de 2017, como já informado.

Finalmente, destaque-se que a mão de obra desmobilizada é monitorada por pesquisa específica, realizada pelo Programa de Desmobilização de Mão de Obra (3.6), que se utiliza de pesquisa amostral para cada tipo de trabalhador (por origem declarada, como a AID, regional e não regional), e seus números podem ser constatado no 3º Relatório Amostral do Programa, como já mencionado neste Relatório Consolidado.

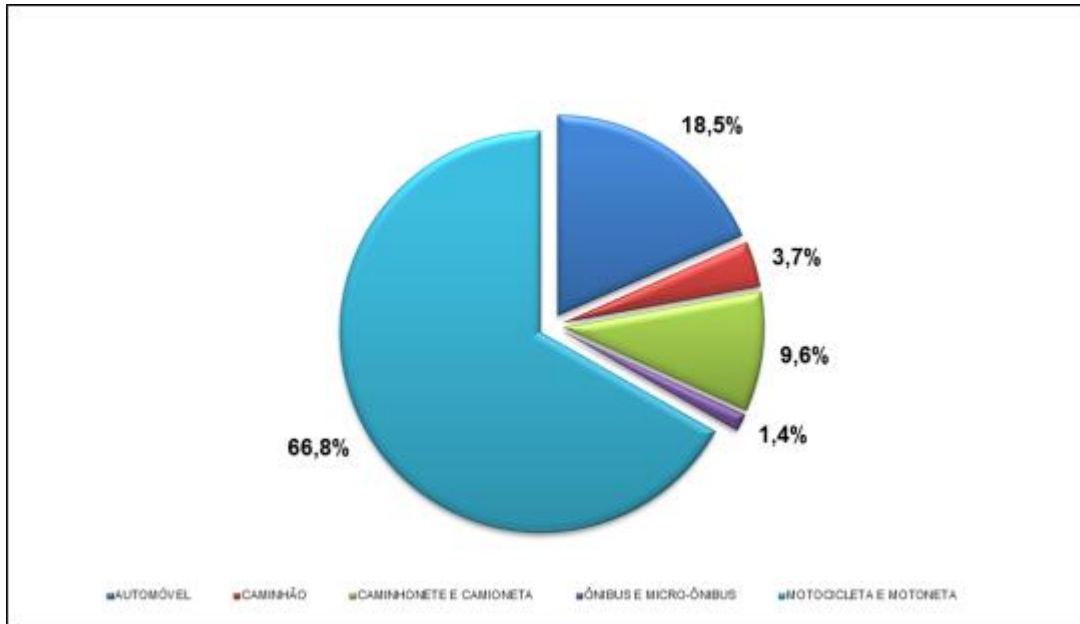
### 2.3. Indicador “6. Evolução da frota de veículos com placa no município”

#### a) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Altamira



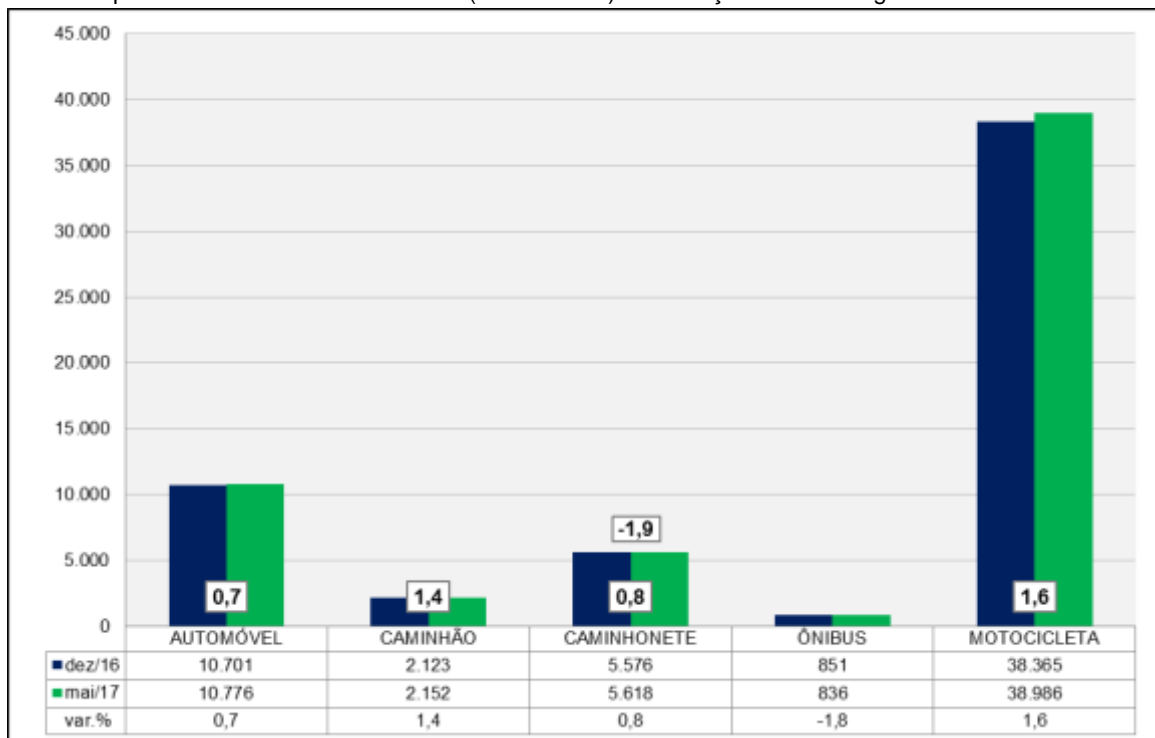
**Figura 7.4- 8 - Evolução da frota de veículos em Altamira de 2007 a 2016**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



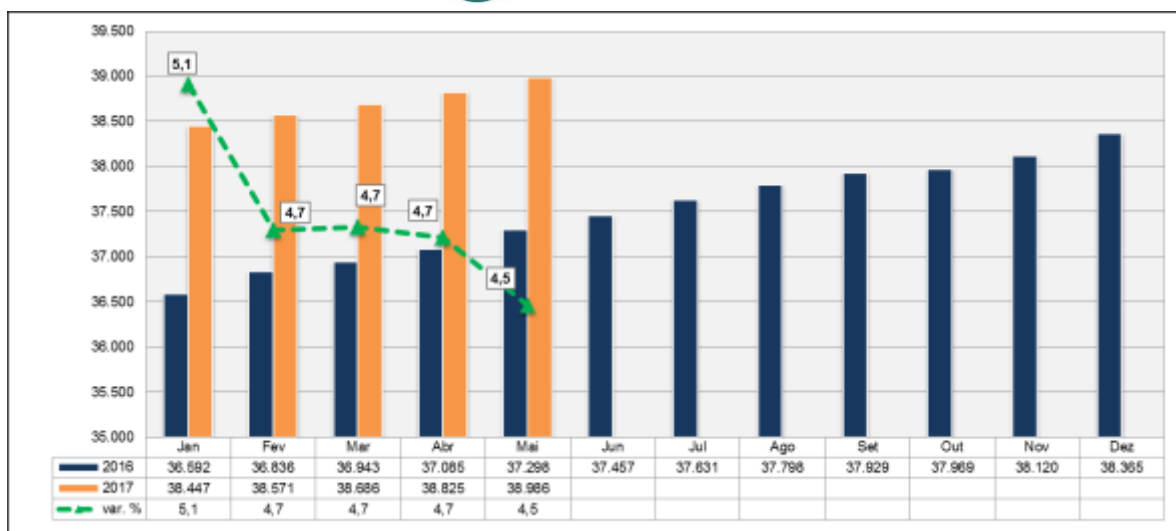
**Figura 7.4 - 9 – Distribuição percentual por categoria de veículos em Altamira – maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



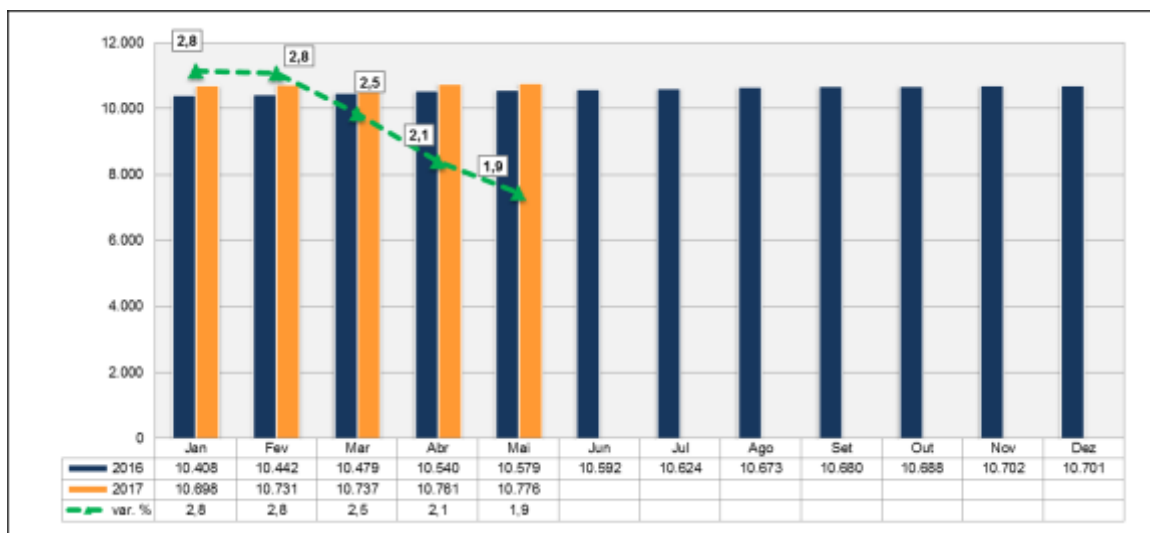
**Figura 7.4 - 10 - Evolução da frota de veículos em Altamira – dezembro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) / Elaboração Norte Energia.



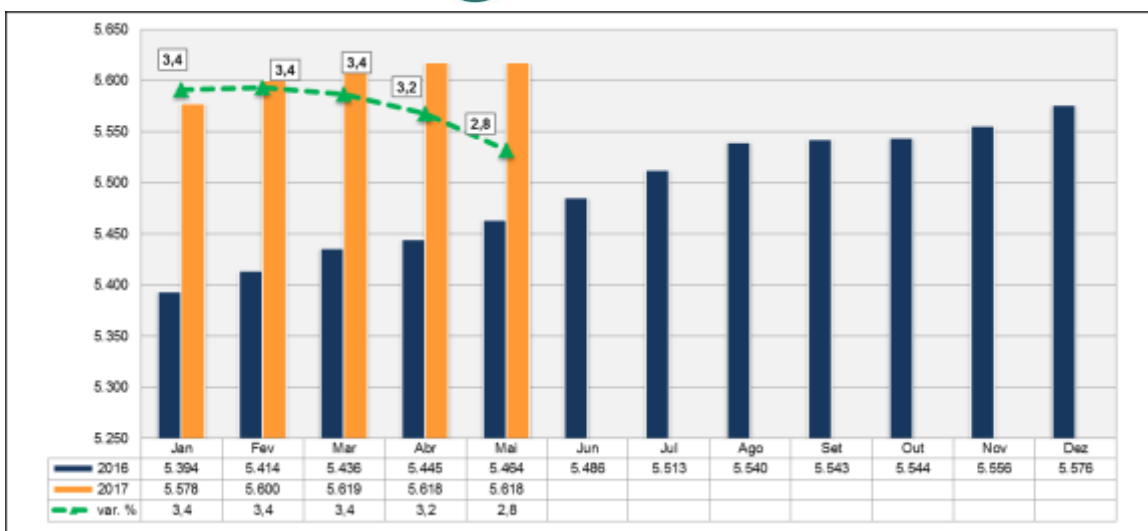
**Figura 7.4 - 11 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



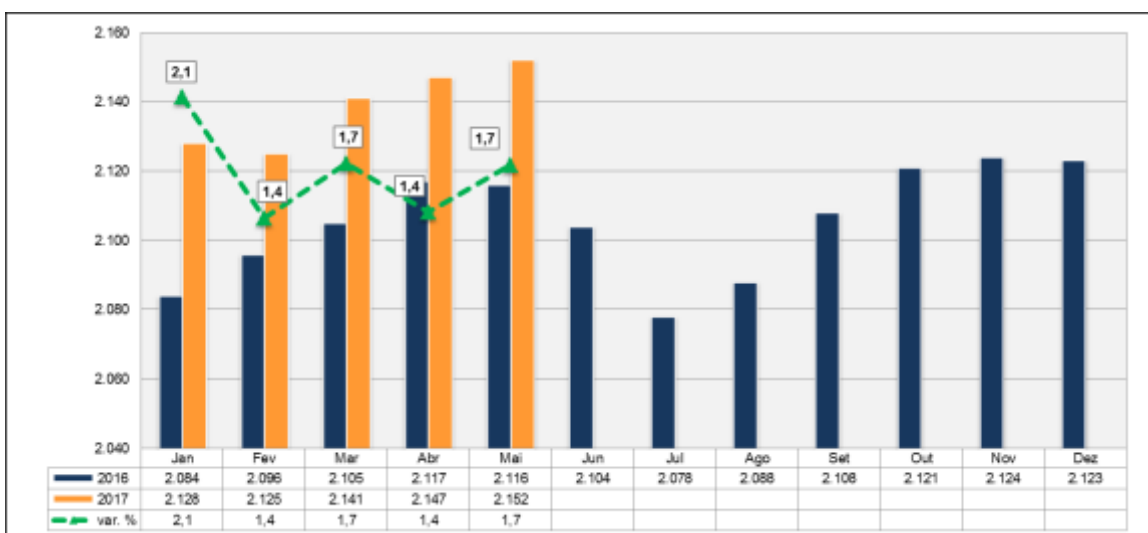
**Figura 7.4 - 12 – Número de automóveis com placa em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



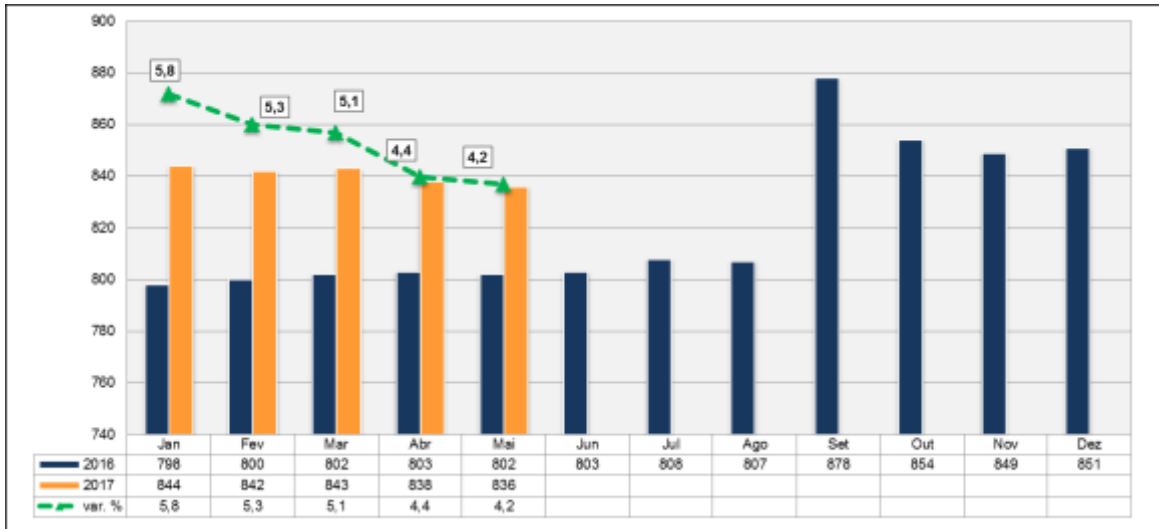
**Figura 7.4 - 13 – Número de caminhonetes e camionetas com placa em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 14 – Número de caminhões com placa em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

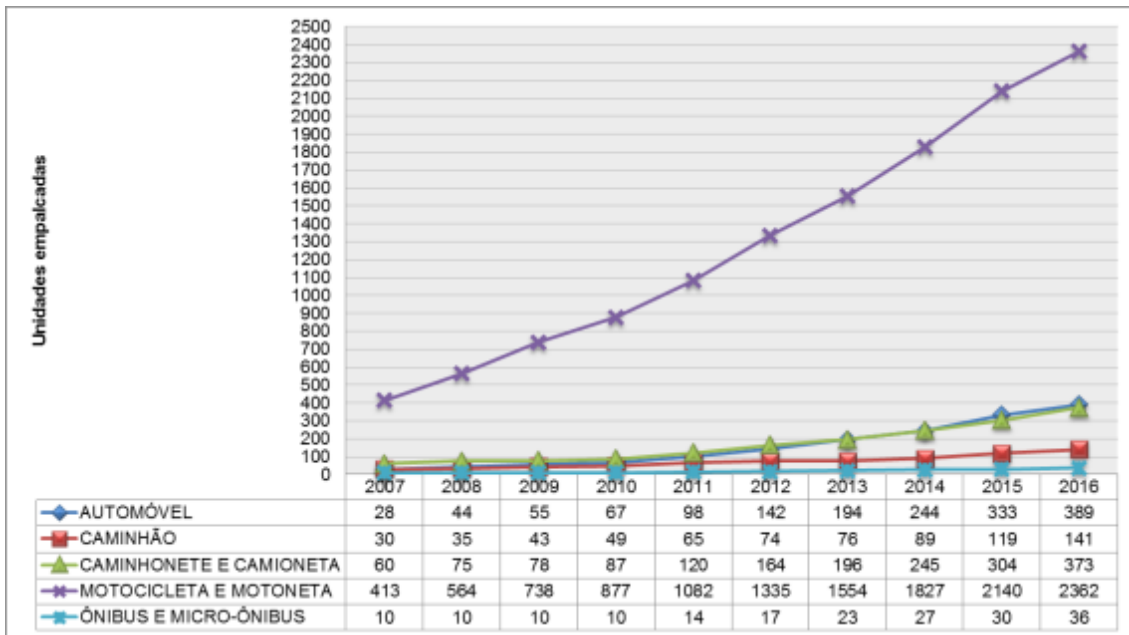
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 15 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

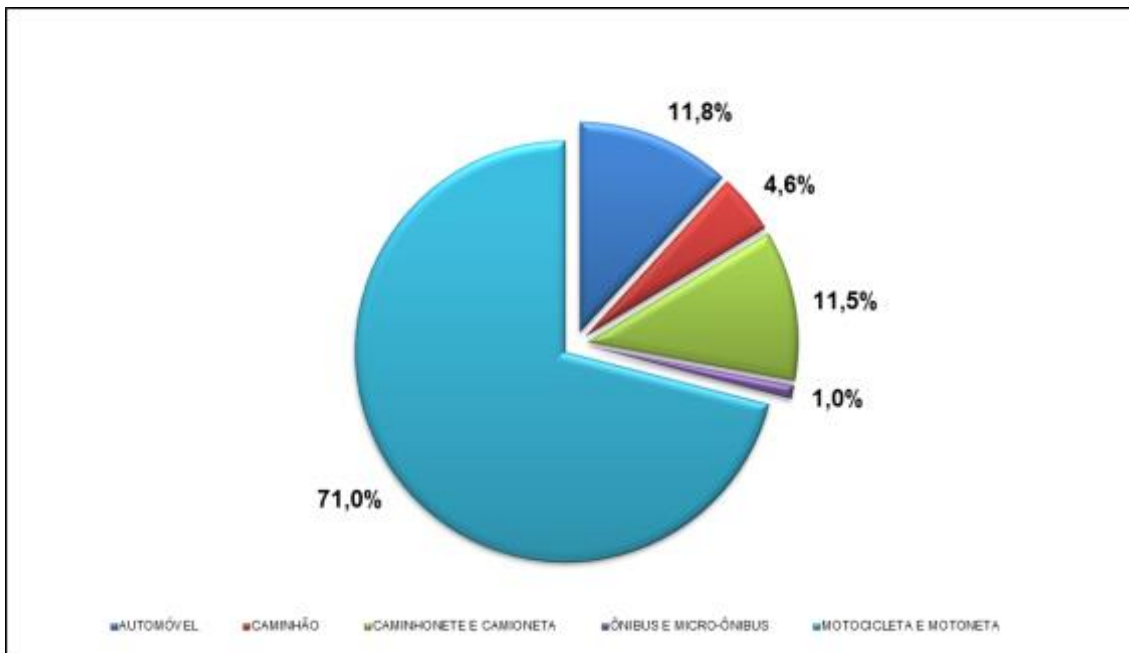
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

**b) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Anapu**



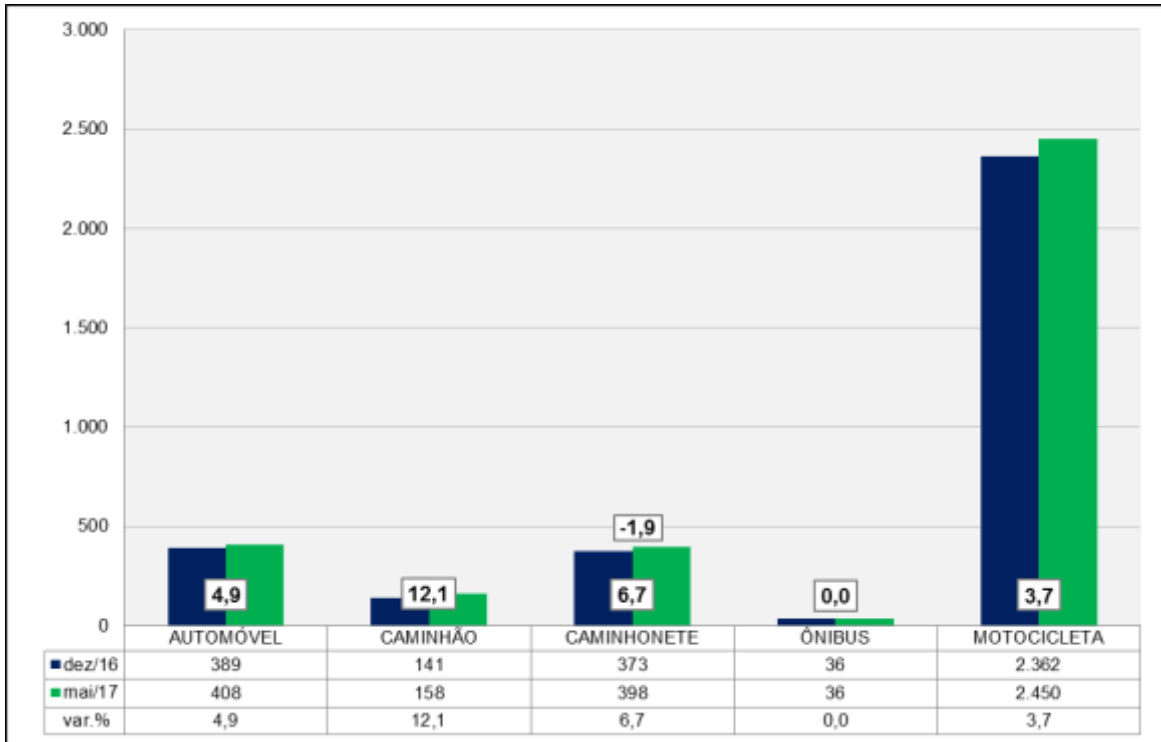
**Figura 7.4- 16 - Evolução da frota de veículos em Anapu de 2007 a 2016**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



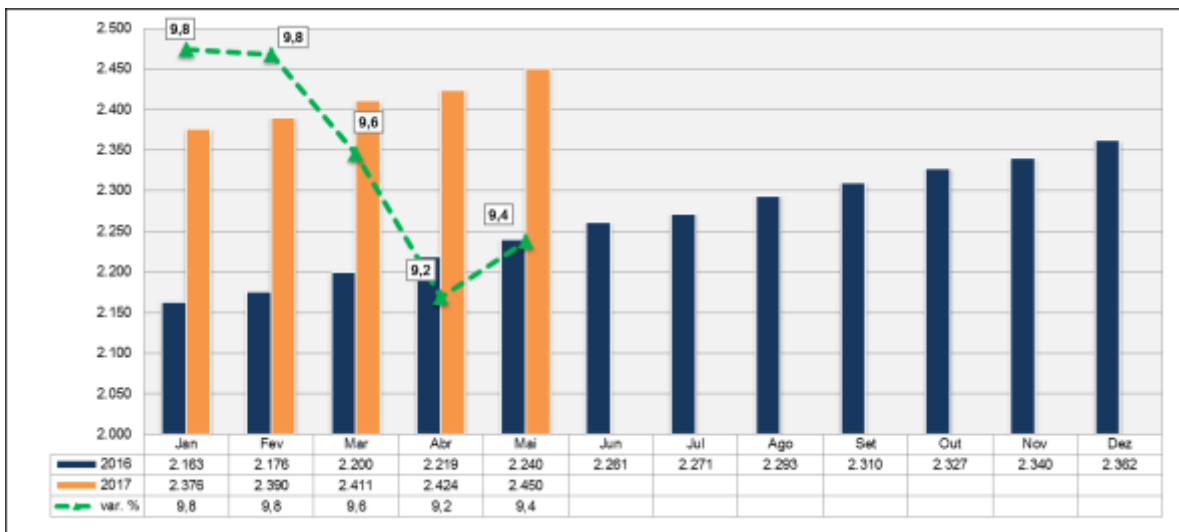
**Figura 7.4- 17 – Distribuição percentual por categoria de Veículos em Anapu – maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



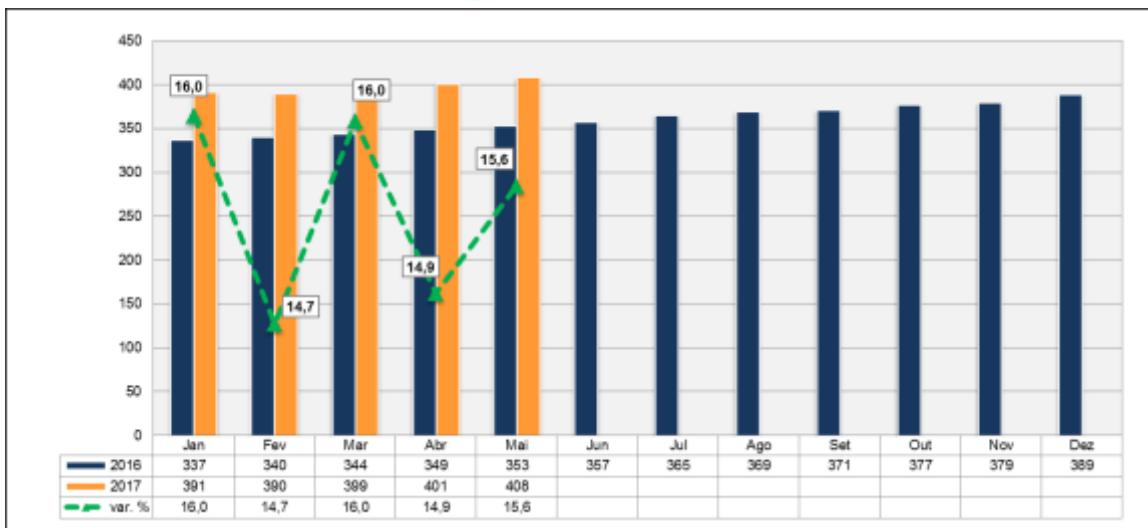
**Figura 7.4- 18 – Evolução da frota de veículos em Anapu – dezembro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



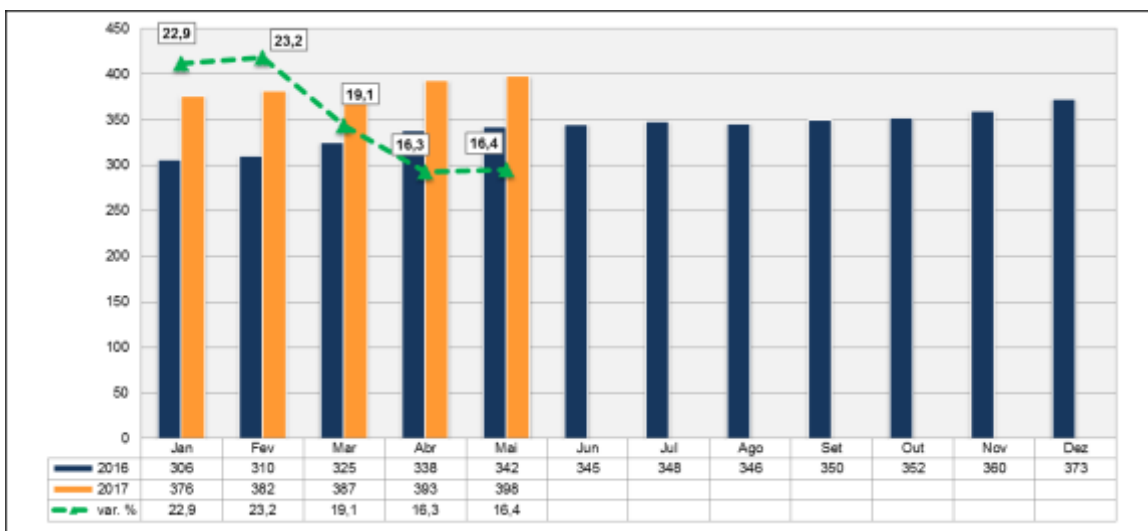
**Figura 7.4 - 19 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 20 – Número de automóveis com placa, em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

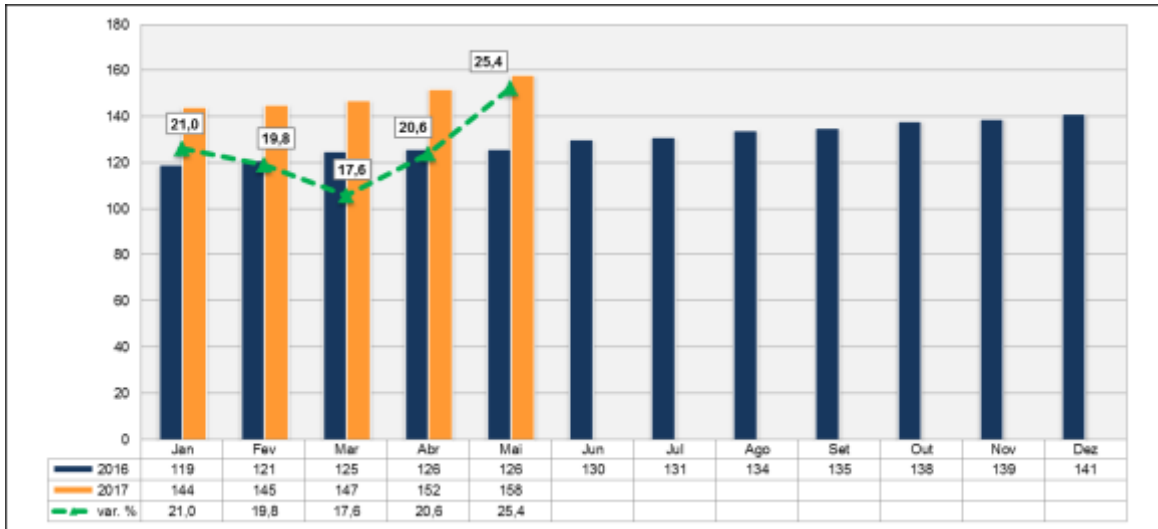
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 21 – Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

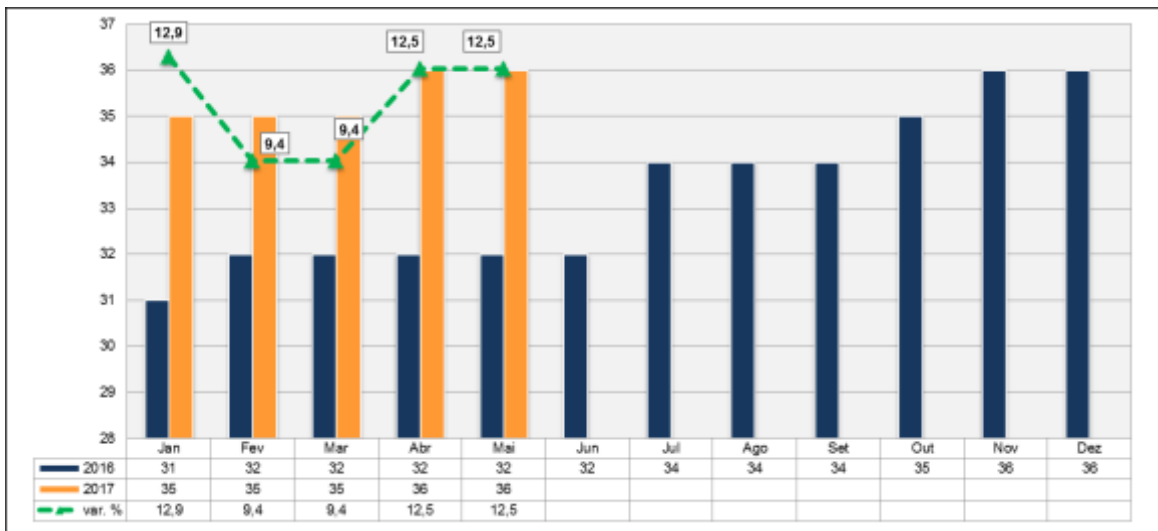
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.





**Figura 7.4 - 22 – Número de caminhões com placa, em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

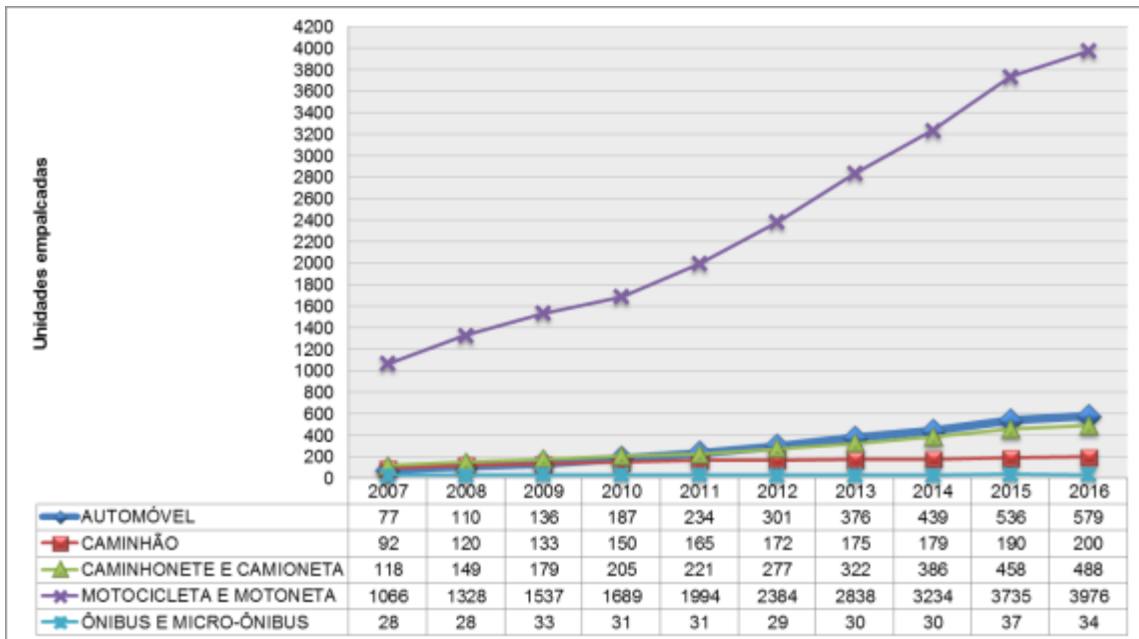
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 23 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

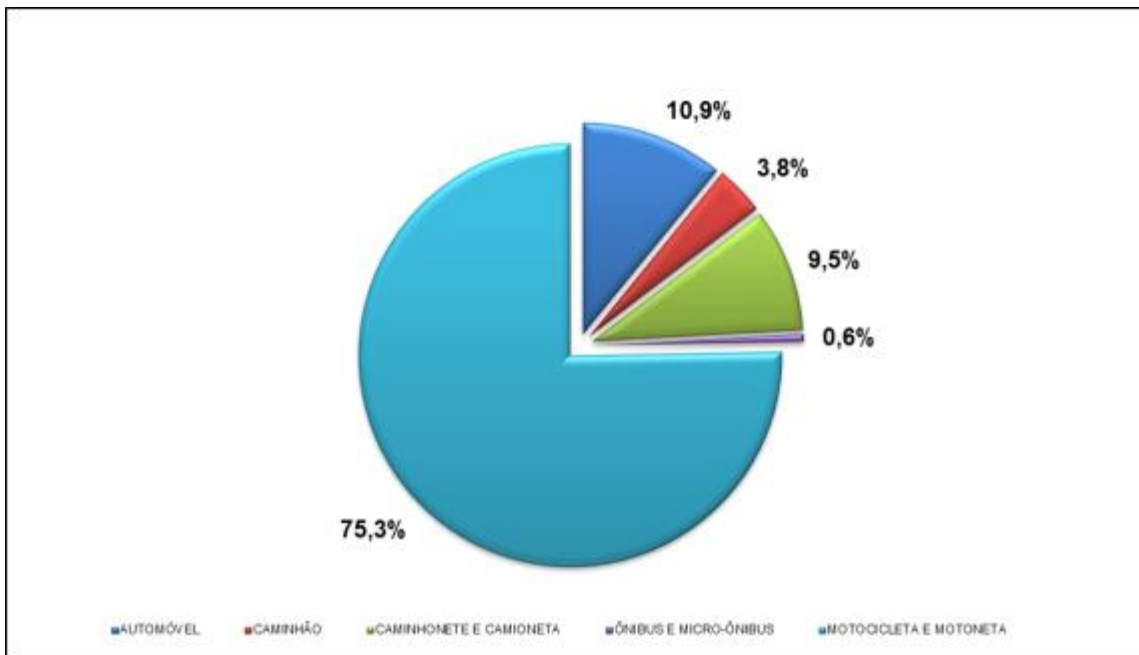
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

**c) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Brasil Novo**



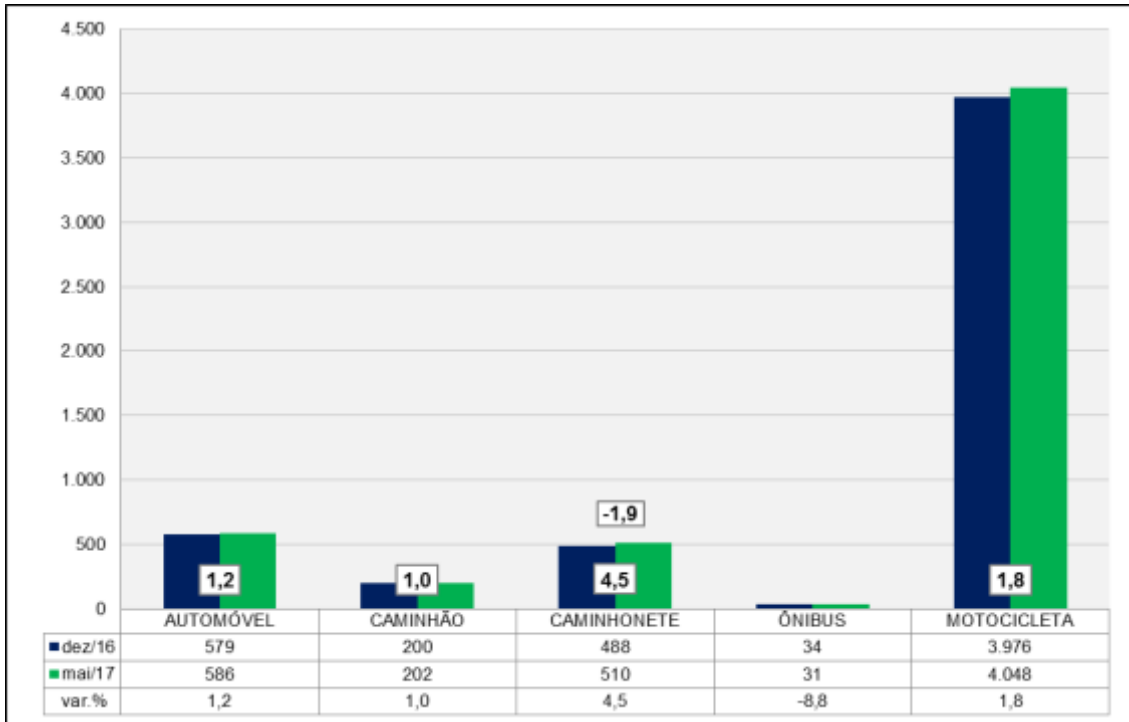
**Figura 7.4- 24 - Evolução da frota de veículos em Brasil Novo de 2007 a 2016**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



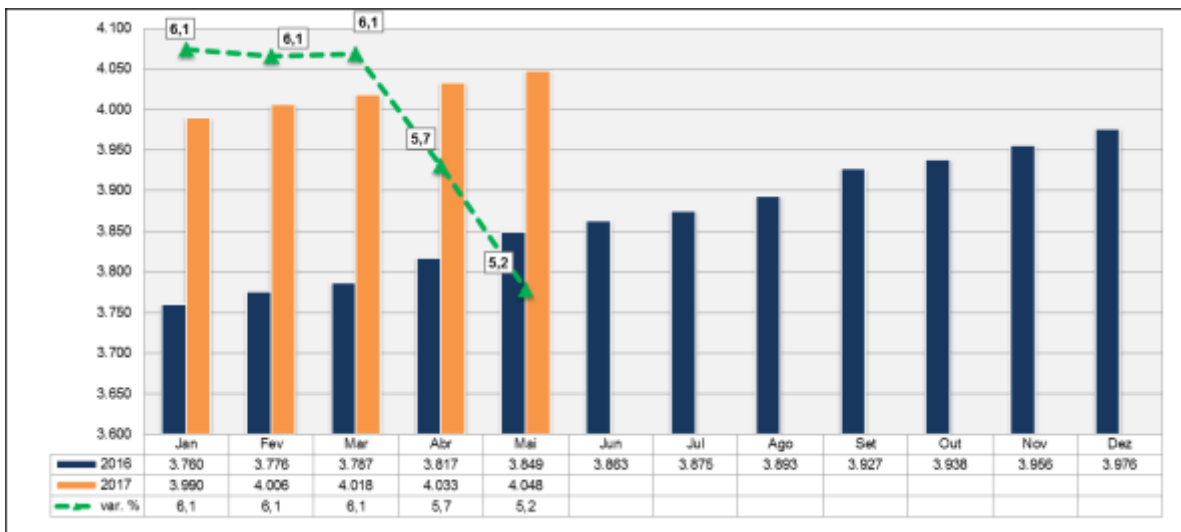
**Figura 7.4- 25 – Distribuição percentual por categoria de Veículos em Brasil Novo – maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



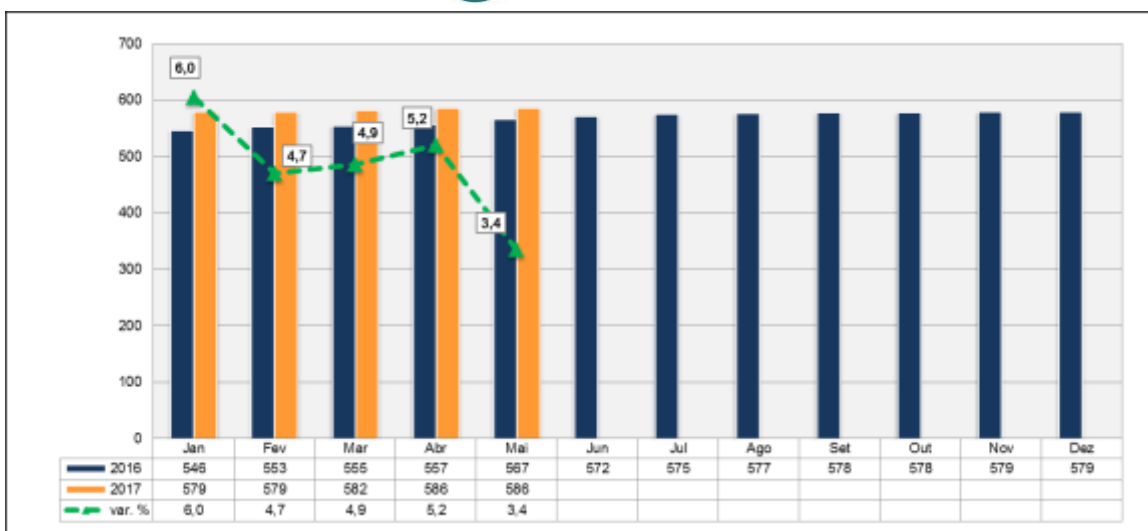
**Figura 7.4- 26 – Evolução da frota de veículos em Brasil Novo – dezembro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



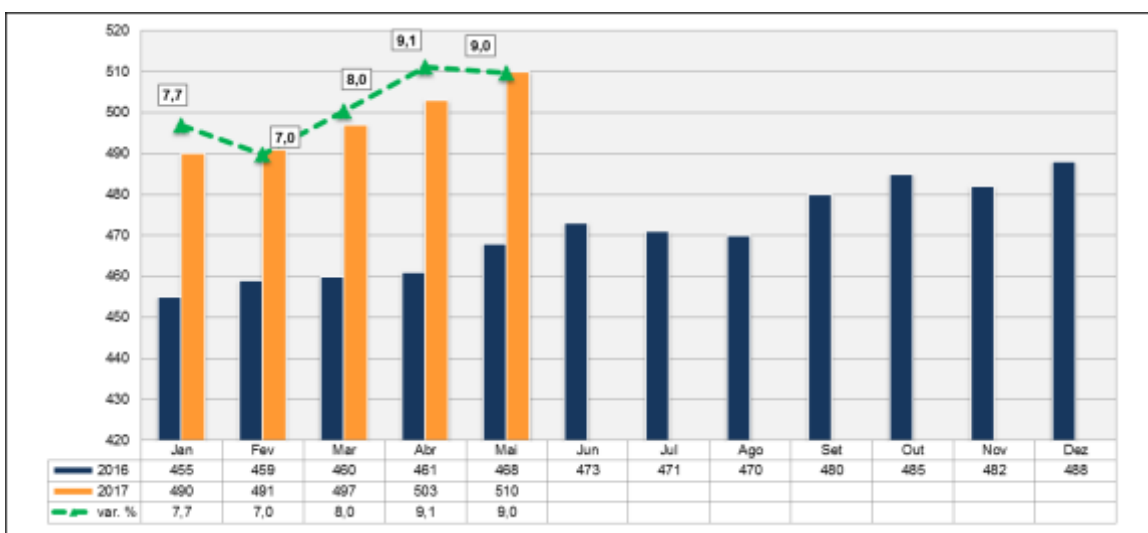
**Figura 7.4 - 27 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



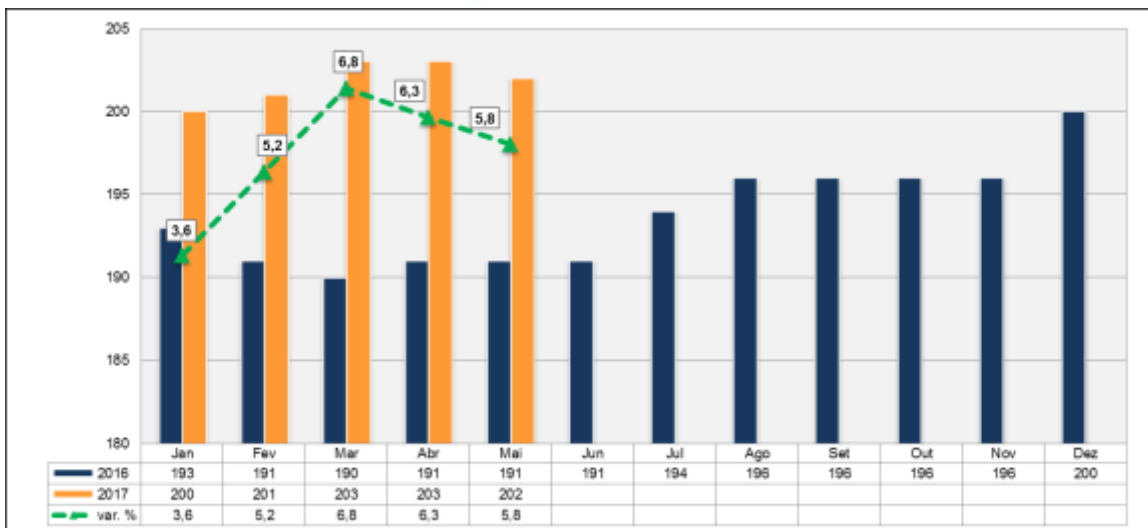
**Figura 7.4 - 28 – Número de automóveis com placa, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



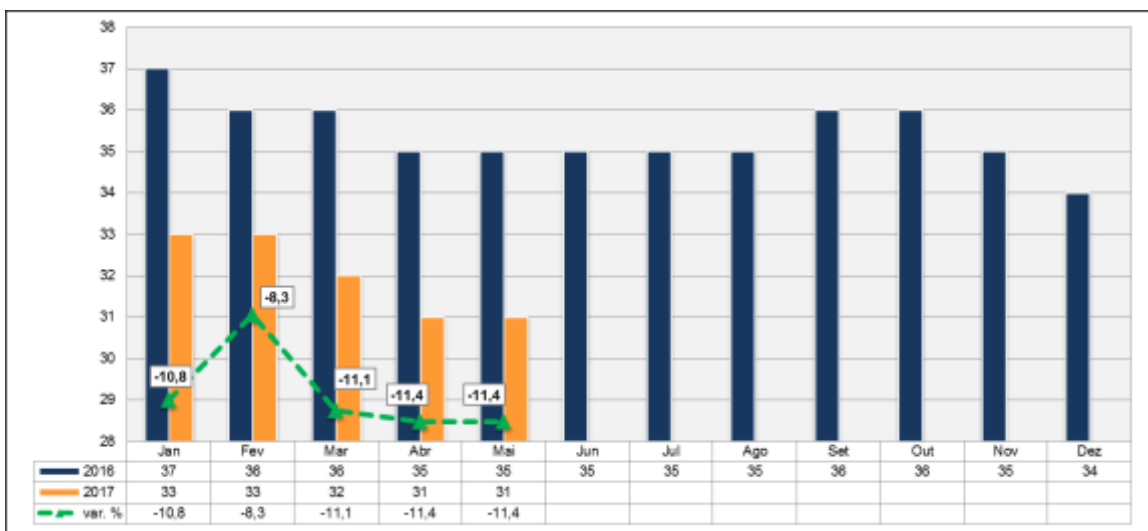
**Figura 7.4 - 29 – Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 30 – Número de caminhões com placa em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 31 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Senador José Porfírio

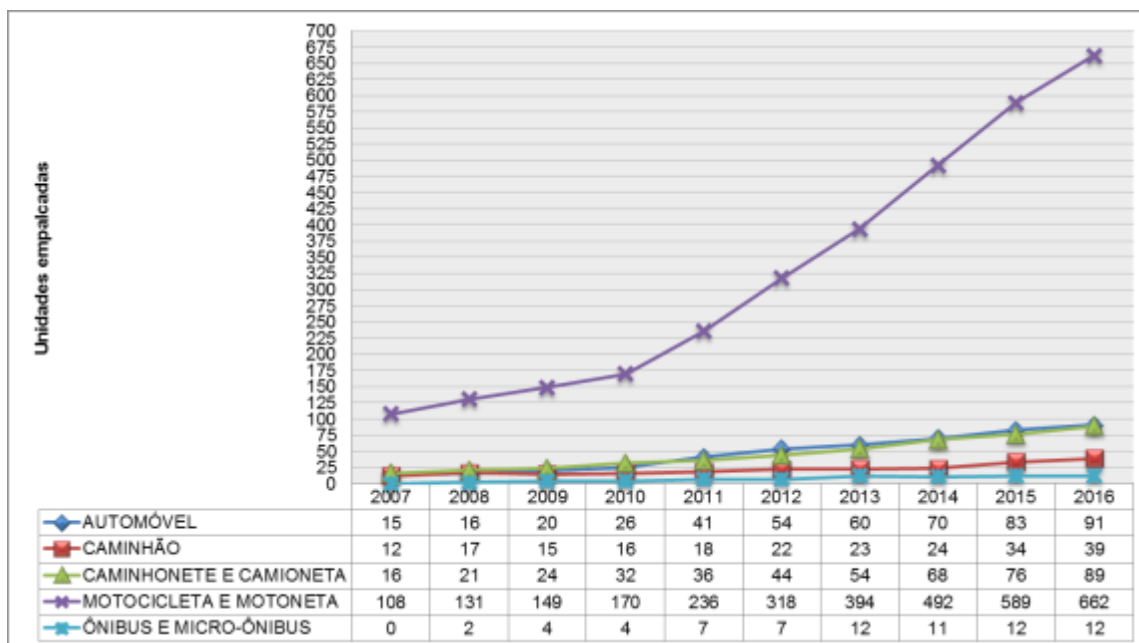


Figura 7.4- 32 - Evolução da frota de veículos em Senador José Porfírio de 2007 a 2016

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

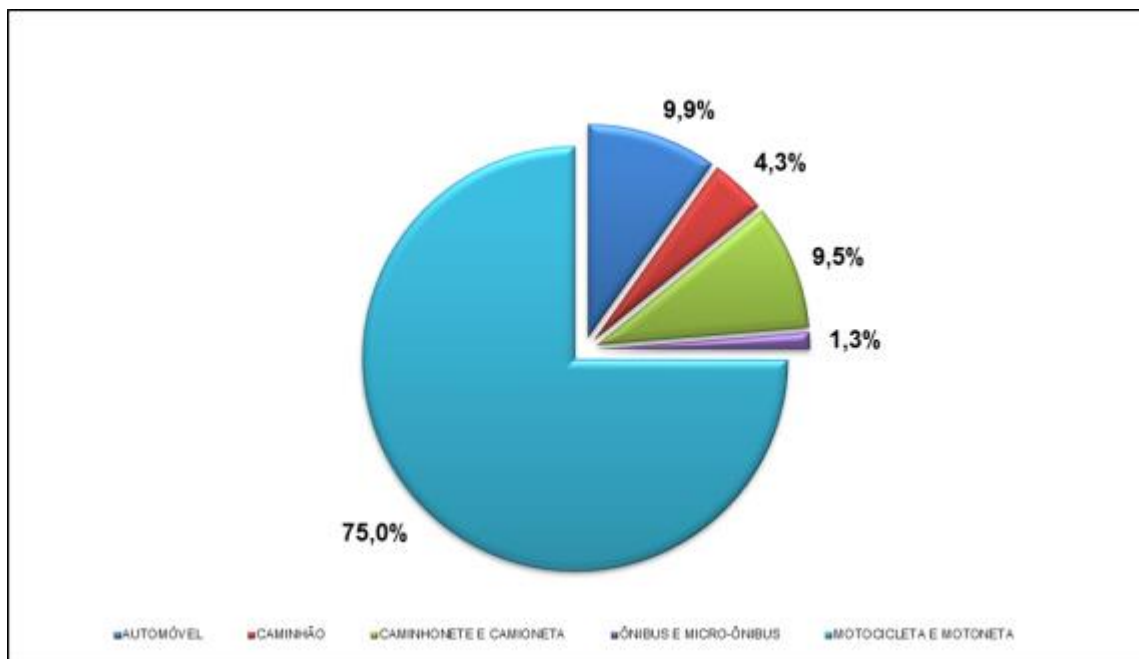
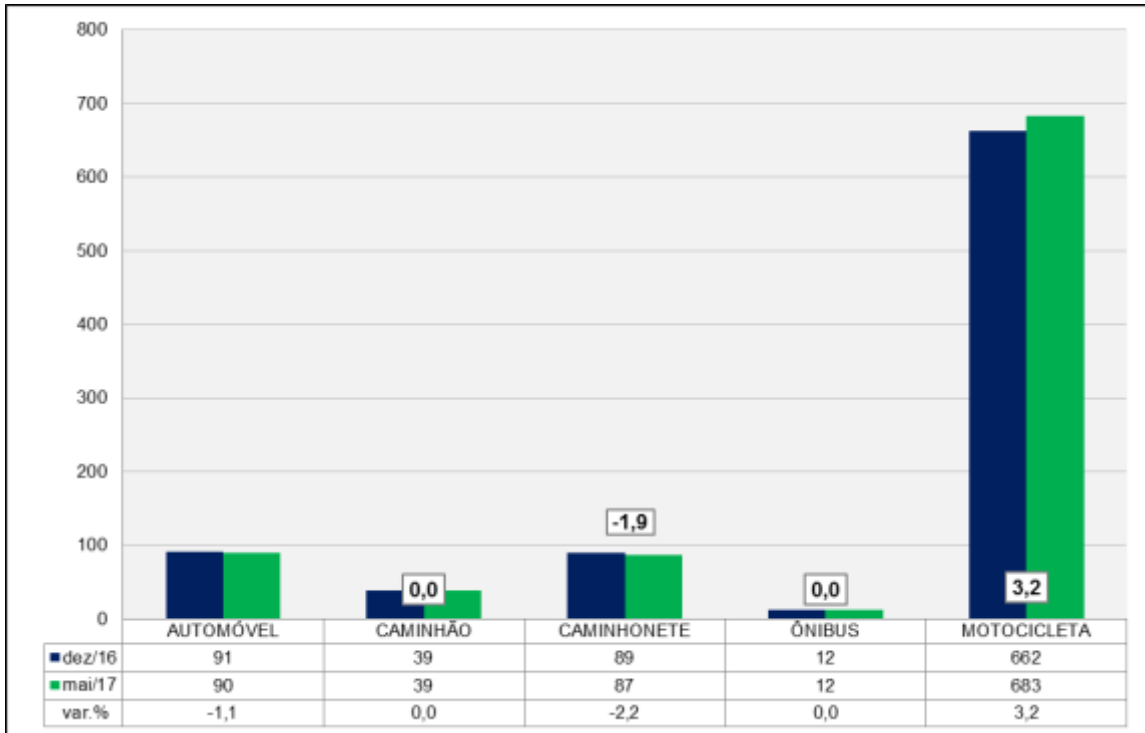


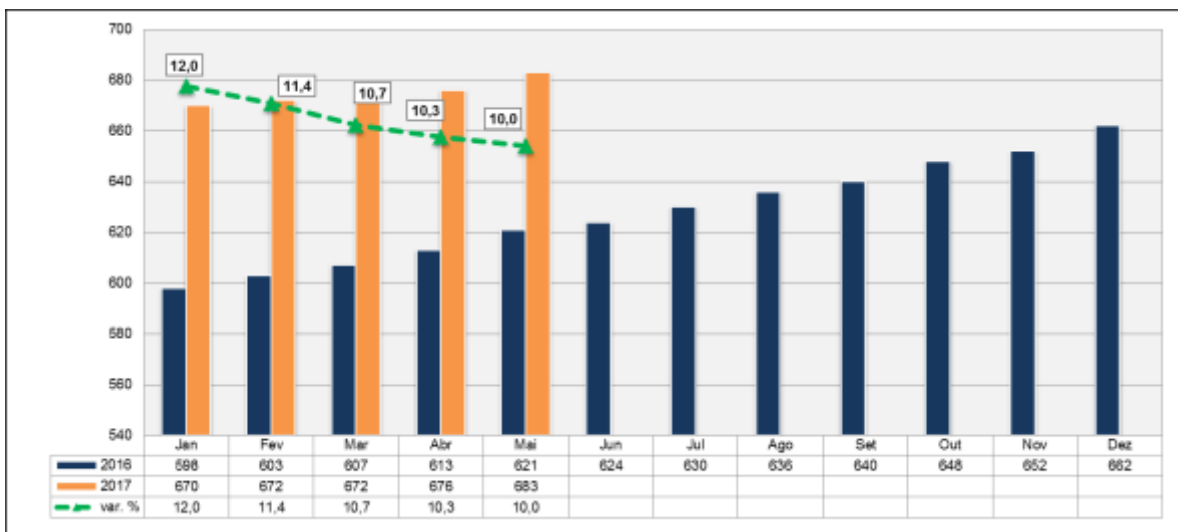
Figura 7.4- 33 – Distribuição percentual por categoria de veículos em Senador José Porfírio – maio de 2017

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.



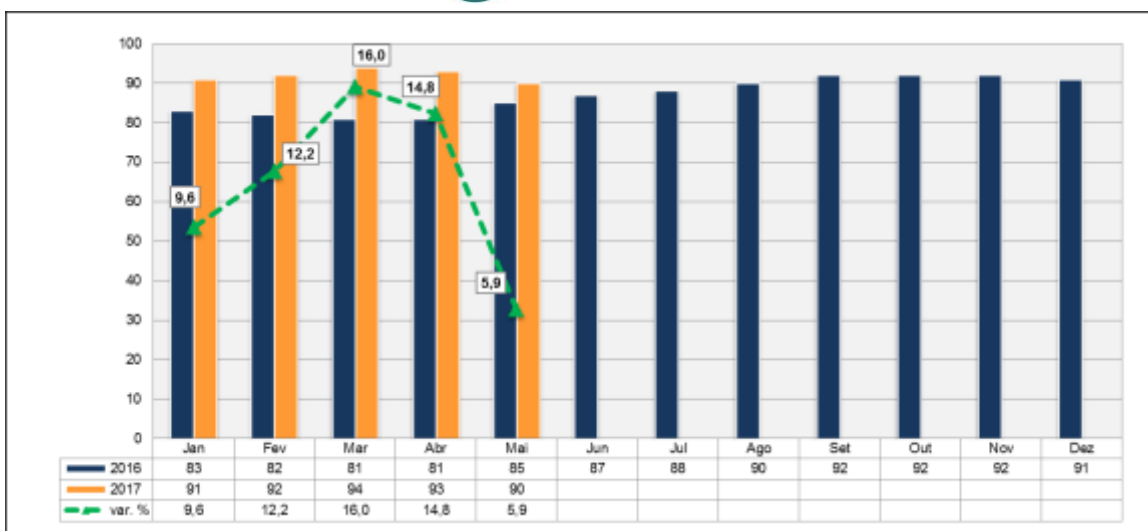
**Figura 7.4 - 34 – Evolução da frota de veículos em Senador José Porfírio – dezembro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



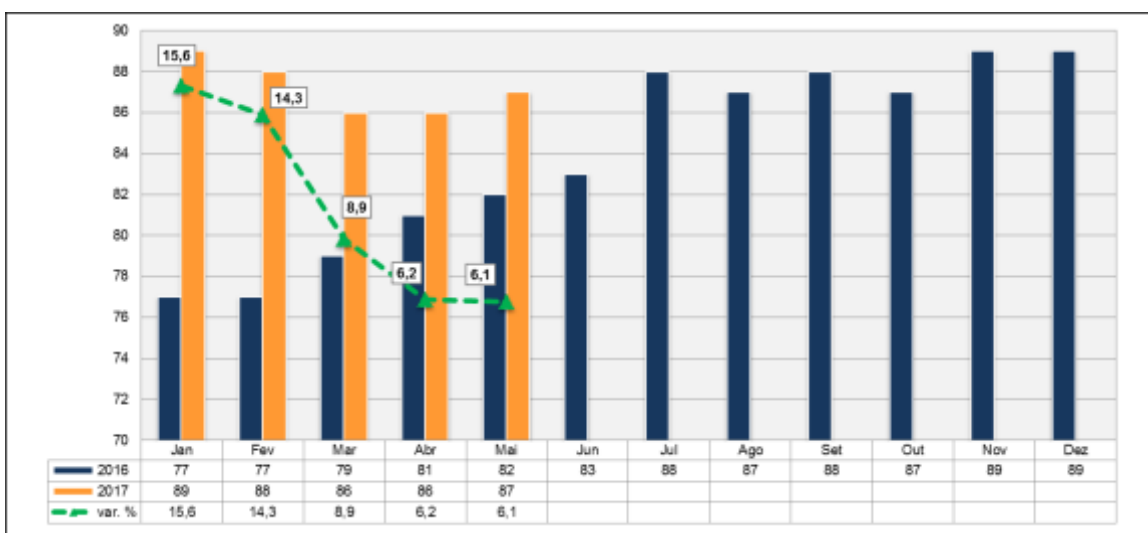
**Figura 7.4 - 35 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 36 - Número de automóveis com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

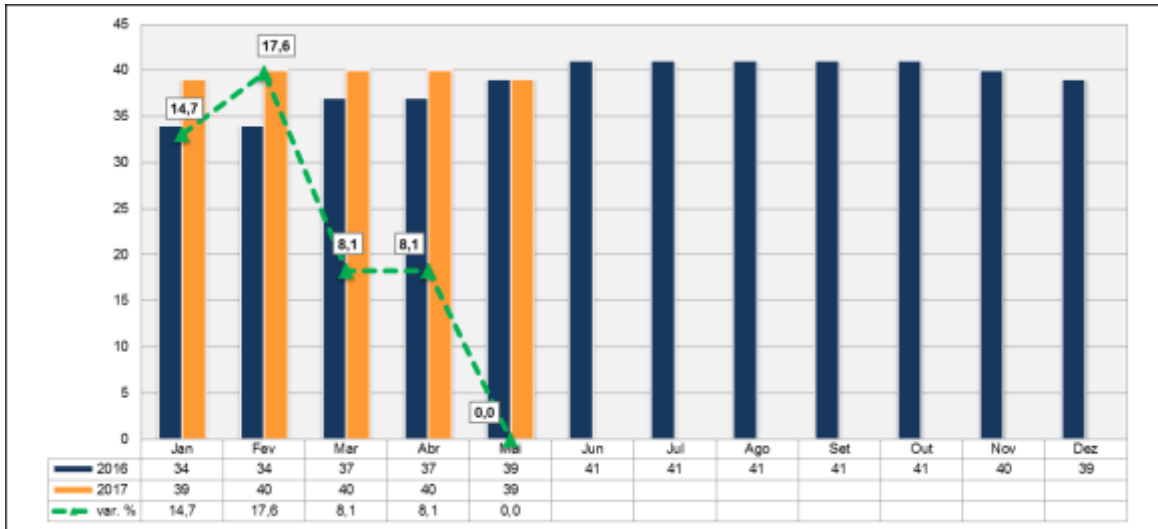
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 37 - Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

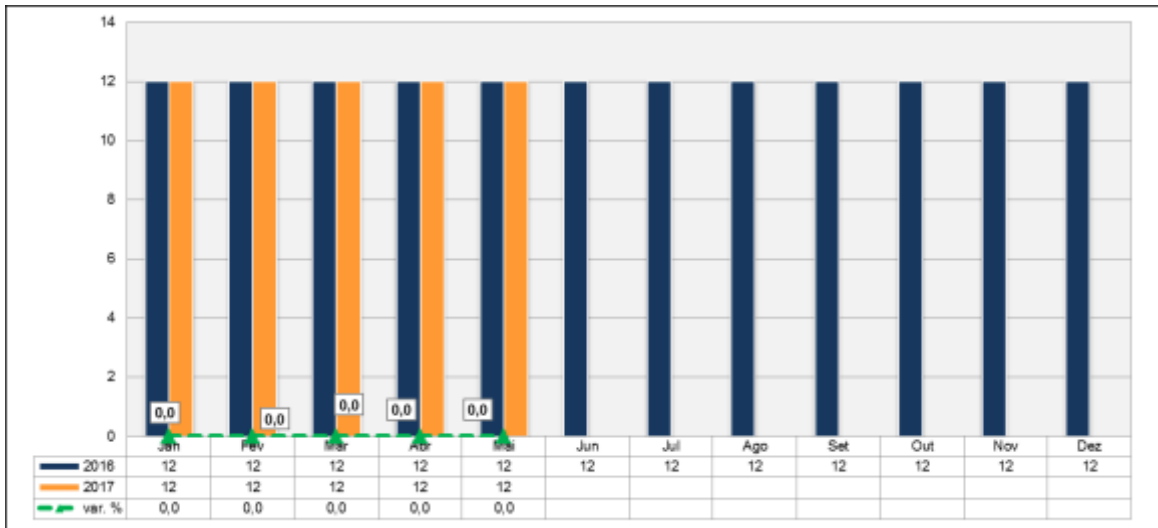
Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.





**Figura 7.4- 38 - Número de caminhões com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 39 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

e) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Vitória do Xingu

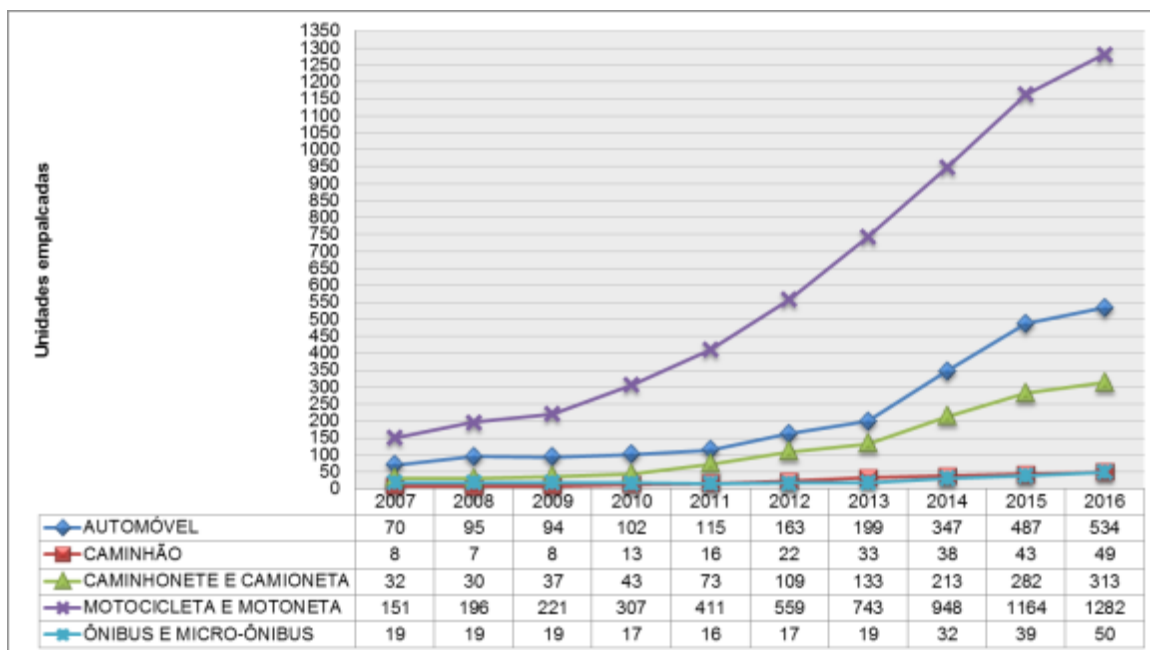


Figura 7.4- 40 - Evolução da frota de veículos em Vitória do Xingu de 2007 a 2016

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

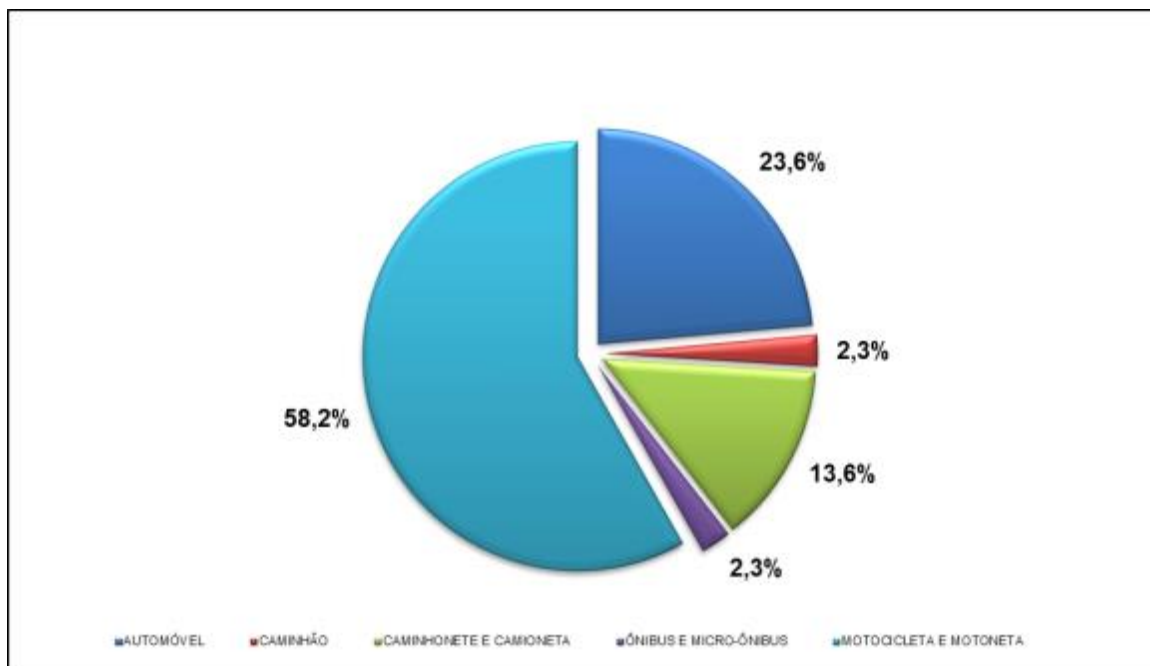
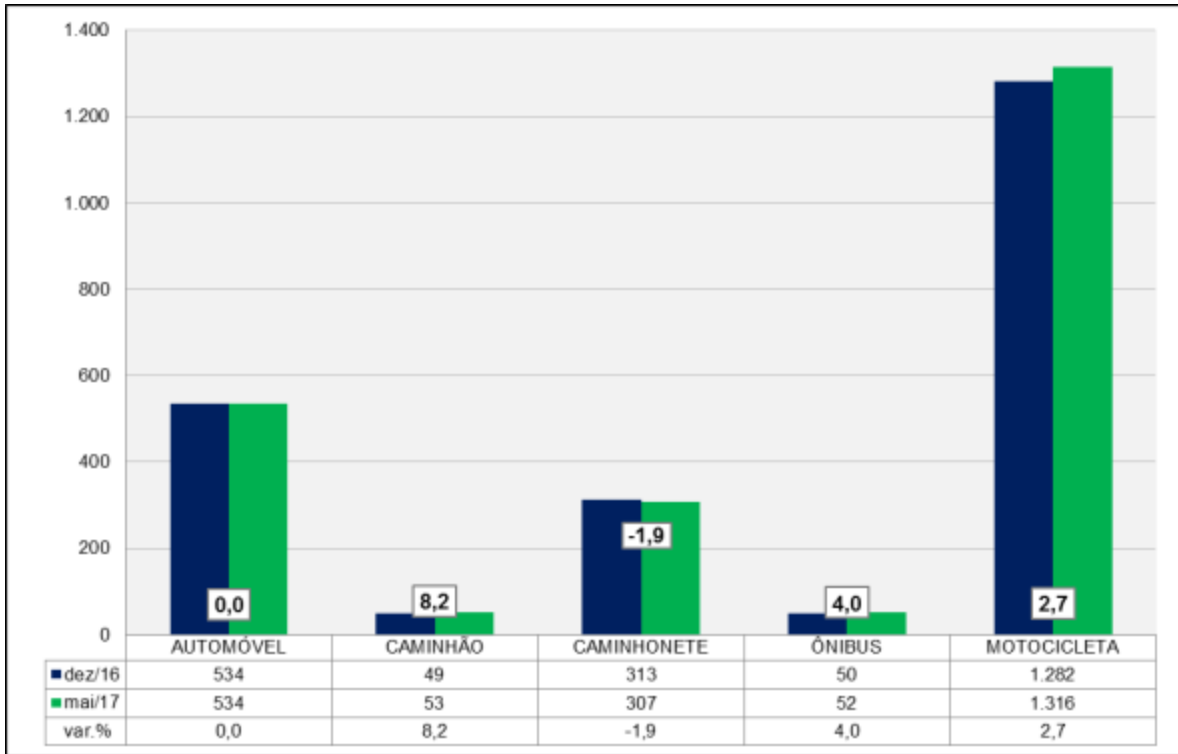


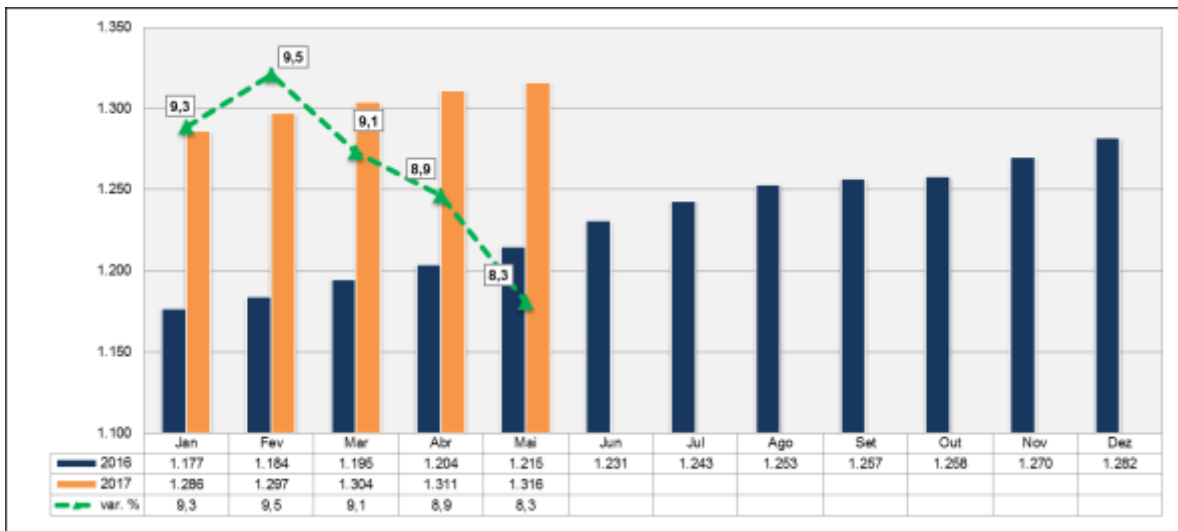
Figura 7.4- 41 – Distribuição percentual por categoria de Veículos em Vitória do Xingu – maio de 2017

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



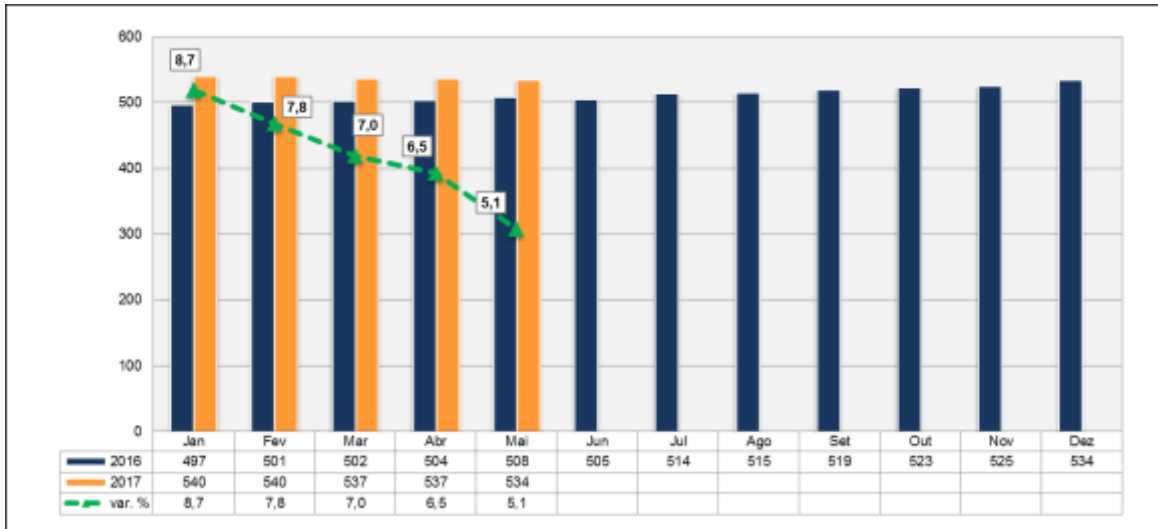
**Figura 7.4- 42 - Evolução da frota de veículos em Vitória do Xingu – dezembro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



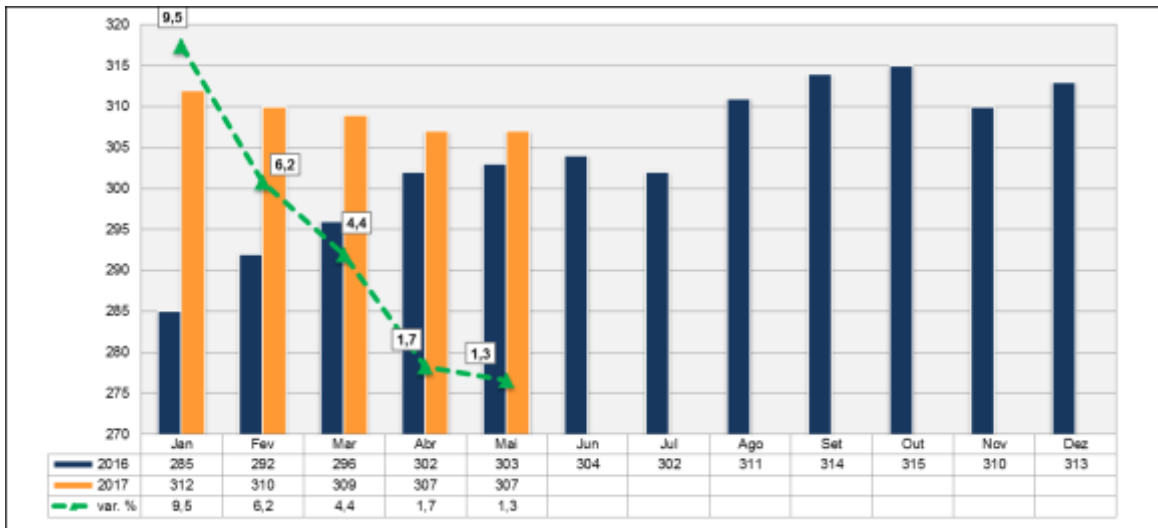
**Figura 7.4 - 43 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



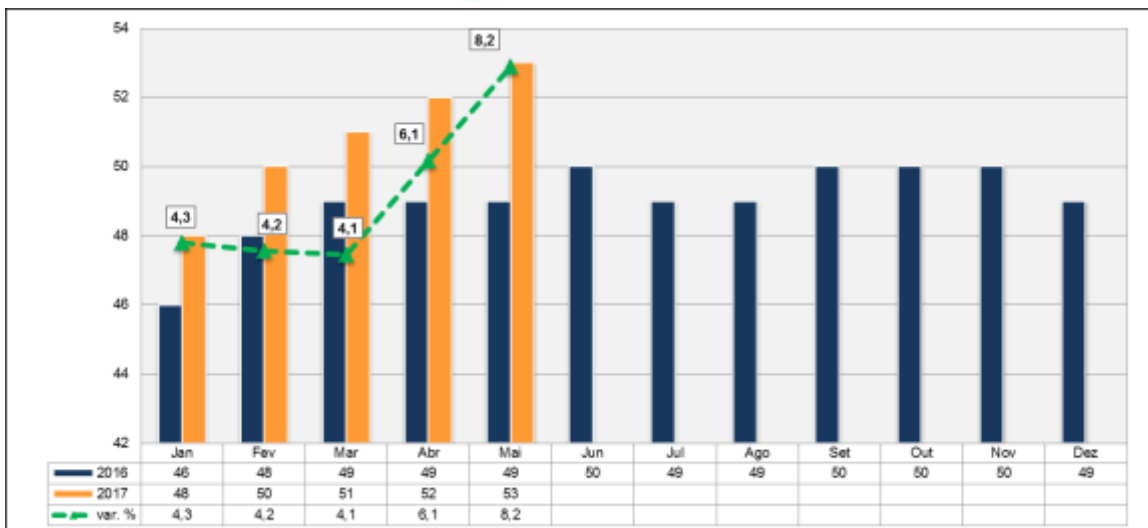
**Figura 7.4 - 44 – Número de automóveis com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



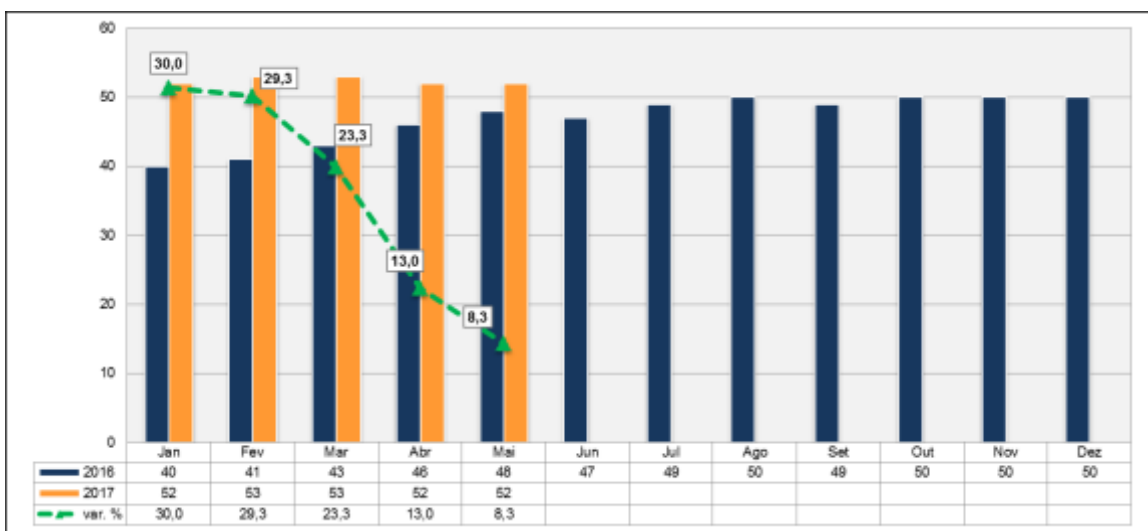
**Figura 7.4 - 45 – Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 46 – Número de caminhões com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 47 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)/ Elaboração Norte Energia.

### Considerações Gerais

Ao analisar a evolução da frota de veículos nos municípios da AID desde 2007 deve-se levar em consideração algumas variáveis, principalmente em relação a Altamira. Neste município, a influência da implantação da UHE Belo Monte é visível na evolução da frota, com reflexos positivos do empreendimento na dinamização da economia, com o aumento do consumo de combustíveis e consequente repasse de impostos, com o aumento de serviços de manutenção e reparo que implica aumento de postos de trabalho e arrecadação para o município. Para contextualizar, antes do empreendimento, o aumento anual do número de automóveis, caminhões, caminhonetes/caminhonetas, motocicleta/motonetas e ônibus/micro-ônibus em Altamira, era por volta de 13% a 15% entre um ano e outro. Em 2011 com o início das obras, o aumento cresceu para 19%, e a partir de 2012, quando o empreendimento de

fato se acelerou, houve uma intensificação no aumento da frota em termos relativos da ordem de 22,5% em 2012. A partir de 2013, nota-se uma desaceleração no crescimento da frota de veículos. Em 2013, o aumento foi de 20,8%; em 2014, 15,2% e em 2015, 14,0% (**Figura 7.4- 8**).

Em 2016, particularmente, observa-se um aumento significativo desta desaceleração. De 2015 para 2016, a frota de veículos emplacados cresceu apenas 4,8%, em Altamira, valor bem abaixo do crescimento observado nos anos anteriores. Tal fato está relacionado a uma série de fatores. A crise econômica pela qual o país está passando, por exemplo, é um deles. A queda na venda de veículos é constatada em todo o país com decréscimo de 20% em 2016, na comparação com 2015.

Outro fator que deve ser considerado para explicar tal desaceleração é a desmobilização de mão de obra do empreendimento que passou a se intensificar no segundo semestre de 2015 e teve seus efeitos refletidos em 2016. Se comparado aos demais municípios da AID, Altamira foi o município que mais sentiu as decorrências desta fase do empreendimento que conseqüentemente contribuiu para a diminuição do crescimento da quantidade de emplacamentos. Nota-se que até 2015, normalmente o aumento da frota em Altamira incrementava acima de 1% entre um mês e outro. Em 2016, em quase todos os meses o aumento foi inferior a 0,5% e essa tendência permanece ainda nos meses iniciais de 2017.

Em números absolutos e considerando toda a frota de veículos de Altamira, até 2010, o total anual de novos veículos emplacados no município variava entre 2.400 a 2.800 ao ano, e a partir deste ano aumentou para 4.532 em 2011, 6.370 em 2012, 7.195 em 2013, diminuiu para 6.359 em 2014 e apresentou leve aumento para 6.755 em 2015. Em 2016, a quantidade caiu para mais da metade do valor de 2015, chegando a 2.649 novos veículos, o que comprova a conjunção entre a crise econômica e o momento do empreendimento.

Tendo em vista esta análise da série histórica da frota de veículos em Altamira, pode-se concluir que o empreendimento trouxe um impacto positivo com o aumento do ritmo de emplacamentos de novos veículos durante o pico das obras civis, já que houve também um incremento significativo de arrecadação do IPVA no município, sendo que 50% do montante fica no próprio município. Somando-se a isso, houve uma grande movimentação ligada a este setor, tanto em serviços (manutenção e reparos), como no abastecimento de combustíveis que também estimula outros setores. Conseqüentemente, há um aumento de arrecadação indiretamente ligado ao aumento da frota municipal.

Com relação à distribuição por tipo de veículos em Altamira, mesmo com o aumento menor dos emplacamentos atingindo a todos os tipos, não houve alterações significativas neste quesito em relação ao apresentado no relatório anterior: 66,8% do total se referem às motocicletas/motonetas, sendo o veículo com maior número por conta do baixo preço de aquisição. Os automóveis ficam em segundo lugar atingindo 18,5%, na sequência estão as caminhonetes/camionetas com 9,6%, os caminhões com 3,7% e por fim, os ônibus e micro-ônibus com um percentual de 1,4% (**Figura 7.4 - 9**).

Na comparação de dezembro de 2016 com o último mês analisado deste ano (maio), nota-se que o crescimento da frota de veículos em Altamira ainda segue desacelerado, não ultrapassando o valor de 1,6%, chegando a diminuir no caso de ônibus/micro-ônibus (-1,8%), o que se mostra coerente com o momento do empreendimento, uma vez que os ônibus servem principalmente ao transporte de trabalhadores das obras civis da UHE Belo Monte (**Figura 7.4 - 10**). Apesar da diminuição no ritmo de crescimento, evidentemente o total da frota continua a aumentar, contribuindo ainda com a arrecadação de impostos veiculares em Altamira.

Analisando os dados mensais por tipo de veículo de 2016 a maio de 2017 (**Figura 7.4 - 11 a Figura 7.4 - 15**), a tendência de queda no ritmo de crescimento fica ainda mais evidente. Como já observado no relatório anterior, a quantidade de novos veículos vem reduzindo seu crescimento mês a mês. Há uma intensificação desta diminuição a partir da metade de 2016 e este ano o ritmo de desaceleração se mantém para todos os tipos de veículos. No caso de caminhões, houve uma queda na quantidade de novos veículos em junho e julho de 2016 que foi revertida em agosto e desde então mantém o ritmo de crescimento, mesmo que de forma desacelerada.

De forma contrária, os ônibus/micro-ônibus, ao invés de queda em 2016, tiveram um grande pico em setembro. Este fato, certamente está relacionado a fatores externos, como a vinda de um empreendedor de transporte que emplacou excepcionalmente mais veículos nesse mês, não tendo relação com a tendência do restante do ano. Após este pico, o emplacamento destes tipos de veículos começa a diminuir, assim como o crescimento quando se compara os dados de janeiro a maio de 2017 ante 2016. Cabe ressaltar que, como se poderia esperar, dentre os tipos de veículos adquiridos pela população em geral, os mais caros, como os automóveis e as caminhonetes/caminhonetas diminuíram o ritmo de crescimento de maneira mais acentuada que o de veículos mais baratos, como as motocicletas.

Em Anapu, os dados históricos de 2007 a 2015 mostram certa linearidade no número de novos emplacamentos, variando entre 18% a 26% neste período. Tais alterações foram pouco significativas e podem ser explicadas tanto por conta dos pequenos números absolutos quanto pelo fato de que este município não sentiu o impacto positivo do empreendimento. A única exceção desta variação foi em 2008, que apresentou aumento anual de 35% em relação a 2007, mas como salientado em relatórios anteriores, os pequenos números absolutos não permitem considerar que esse pico seja diferente dos demais anos, assim como, para este município, não há como relacionar o ritmo de crescimento da frota com o aumento populacional mostrado nas projeções demográficas (**Figura 7.4- 16**). Assim como em Altamira, Anapu também sofreu uma grande desaceleração na evolução da frota em 2016, passando de um crescimento de 20,3% em 2015 para 12,8% em 2016, fato que pode ser explicado pela crise econômica e recessão que o país está enfrentando.

Em relação à distribuição por tipo de veículos, não há grandes variações, também, para este município, tendo como veículos predominantes as motocicletas/motonetas com 71%. Os automóveis e caminhonetes/caminhonetas são 11,5%, os caminhões são 4,6% e os ônibus são apenas 1% (**Figura 7.4- 17**).

Na comparação entre 2016 e os cinco primeiros meses de 2017, a diminuição do ritmo mensal de aumento da frota em 2016 permanece em 2017. Porém, diferentemente de Altamira, essa diminuição se apresenta de forma menos acentuada. No relatório anterior, que comparava 2015 com outubro de 2016, a quantidade de aumento de automóveis foi de 13,2%. Ao comparar 2016 com maio de 2017, o incremento é de apenas 4,9%, ficando evidente a desaceleração do ritmo de crescimento. O mesmo ocorre para as demais categorias, sendo os caminhões os veículos que tiveram o maior incremento até maio deste ano, que foi de 12,1%. Na comparação com o relatório anterior (2015 a outubro de 2016), o aumento foi de 16%.

Já as caminhonetes/camionetas, seguindo a mesma comparação, tiveram uma diminuição de quase o dobro do aumento relativo do último relatório, passando de 15,8% para 6,7%. As motocicletas/motonetas passaram de 6,7% para 3,7%. Os ônibus/micro-ônibus não tiveram nenhuma variação de dezembro de 2016 a maio de 2017. No relatório anterior, para esta categoria, o incremento foi de 16,7%. Assim, é possível supor que mesmo com crescimento mês a mês, até o final deste ano, o incremento em todas as categorias não deve superar muito o crescimento visto em 2016, mantendo a diminuição no ritmo de crescimento.

Ressalte-se também que, em termos absolutos, estas variações são pouco significativas. No caso de automóveis que, de dezembro de 2016 a maio de 2017, se registra apenas 19 novos veículos nesta categoria. As motocicletas/motonetas que são os veículos mais presentes neste município tiveram 88 novos veículos no mesmo período. Para estas categorias principais há uma tendência de queda no ritmo de novos emplacamentos, sendo que as caminhonetes/camionetas até apresentaram aumento no ritmo de emplacamentos no início de 2016, mas a partir de maio mostra clara tendência de desaceleração e mantém este ritmo até maio deste ano. Já nos demais tipos, os números absolutos são tão baixos que qualquer variação não influencia no ritmo de emplacamentos (**Figura 7.4- 18 a Figura 7.4 - 23**).

Em Brasil Novo, a situação não é diferente dos demais municípios da AID e de todo o país em relação à comparação com o ritmo de crescimento entre 2015 e 2016. Enquanto em 2015 o crescimento foi de 16,1%, em 2016 este crescimento diminuiu para mais da metade chegando a apenas 6,5% (**Figura 7.4- 24**). Ao analisar os dados de maio de 2017 em relação a dezembro de 2016, pode-se notar que essa tendência de diminuição no ritmo de crescimento para todas as categorias de veículos ainda se mantém, não ultrapassando 1,8%, com exceção de caminhonetes/camionetas que chegou a 4,5%, mas em números absolutos este aumento foi de apenas 22 veículos e ônibus/micro-ônibus que decresceu 8,8%, mas, em termos absolutos, foram retirados apenas 3 veículos desta categoria. Na análise mês a mês, para ônibus/micro-ônibus as variações foram negativas em todos os meses de janeiro a maio de 2017 ante 2016. No entanto, como já mencionado, em valores absolutos estas diferenças são pequenas. Para as outras categorias, as variações foram positivas em todos os meses e em termos absolutos, é possível notar a desaceleração no ritmo de crescimento (**Figura 7.4- 26 a Figura 7.4 - 31**).



Quanto à distribuição por tipo de veículos, assim como nos outros municípios, não houve variações significativas daquelas já apresentadas em relatórios anteriores, havendo 75,3% de motocicletas/motonetas, 10,9% de automóveis, 9,5% de caminhonetes/caminhonetas, 3,8% de caminhões e menos de 0,6% de ônibus (**Figura 7.4- 25**).

Senador José Porfírio tem o acesso principal por via fluvial, bem como uma pequena população na sede municipal. Estes fatores contribuem para que o número total de veículos neste município seja pouco numeroso. Dentre os municípios da AID foi o que apresentou menor queda no ritmo de crescimento da frota de veículos de 2016 ante 2015 passando de 19,4% para 12,5% (**Figura 7.4- 32**). Porém, isso se dá por conta da variação dos pequenos números e qualquer conclusão estatística não é possível.

Na comparação de dezembro de 2016 com maio de 2017, houve aumento apenas nas motocicletas/motonetas, que foi de 3,2%. As quantidades de ônibus/micro-ônibus e caminhões não sofreram alterações em relação a 2016. Já os automóveis e caminhonetes/camionetas decresceram em -1,1% e -2,2%, respectivamente e assim como nas outras categorias, os valores absolutos são baixos, sendo retirados de circulação apenas 1 automóvel e 2 caminhonetes/camionetas (**Figura 7.4 - 34**). Para se ter ideia e ficar ainda mais evidente a pequena quantidade de veículos, de janeiro de 2016 a maio de 2017, o aumento na frota somando-se todas as categorias foi de 107 novos veículos, sendo 85 motocicletas/motonetas, 7 automóveis, 10 caminhonetes/camionetas, 5 caminhões e no caso de ônibus/ micro-ônibus não há variações desde novembro de 2015 (**Figura 7.4 - 35 a Figura 7.4 - 39**).

Já a distribuição de veículos por tipo, mesmo que sejam em pequeno número, em termos relativos é similar a Anapu e Brasil Novo, ou seja, há 75% de motocicletas/motonetas, os automóveis e as caminhonetes/caminhonetas são em torno de 10%, os caminhões representam pouco mais de 4% e os ônibus são um pouco acima de 1% (**Figura 7.4- 33**).

Vitória do Xingu foi o município com menor ritmo de crescimento, de 2015 para 2016. Em 2015 a frota de veículos desse município havia crescido 27,7%, e em 2016 este crescimento foi de apenas 10,6%, quase 3 vezes menor que o valor obtido em 2015 (**Figura 7.4- 40**). Tal efeito, assim como nos outros municípios, está relacionado à conjunção da crise econômica e do setor automobilístico. No entanto, assim como Altamira, este município também sofreu o efeito positivo com o incremento no ritmo de crescimento dos emplacamentos após o empreendimento. Portanto, a queda neste ritmo também tem influência com a desmobilização das obras civis.

Na comparação por tipo de veículos, analisando dezembro de 2016 a maio de 2017, as categorias que mais tiveram crescimento foram os caminhões e os ônibus/micro-ônibus com 8,2% e 4%, respectivamente. Porém, em termos absolutos esses valores são poucos expressivos, tendo somente mais 4 novos caminhões e 2 ônibus/micro-ônibus. Já as motocicletas/motonetas tiveram números absolutos um pouco mais expressivos, representando 34 novos veículos nessa categoria. Quando aos automóveis ainda não houve alteração em relação a dezembro de 2016, já as

caminhonetes/camionetas tiveram queda de 1,9% (-6 veículos) até o último dado analisado deste ano (**Figura 7.4- 42**).

Ao se verificar o ritmo de aumento nos emplacamentos, nota-se uma tendência à sua diminuição na comparação de janeiro a maio de 2017 ante o ano de 2016, sendo que no caso de automóveis, ônibus/micro-ônibus e caminhonetes/camionetas há uma queda no período analisado de 2017. Nesta última categoria citada, a queda no aumento vem ocorrendo gradativamente desde janeiro deste ano. Os caminhões e motocicletas/motonetas seguem aumentando seu crescimento, muito embora de forma menos acelerada se comparada aos anos anteriores. Em todas as categorias de veículos, as variações em números absolutos são muito pequenas (**Figura 7.4 - 43 a Figura 7.4 - 47**).

Quanto à distribuição por tipo de veículo em Vitória do Xingu, assim como nos outros municípios, as motocicletas/motonetas são a maioria, mas em menor proporção, sendo 58,2% do total em Vitória do Xingu e não acima de 70% como nos demais municípios. Os automóveis, que são por volta de 10% em Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio, mas em Vitória do Xingu são em torno de 23%. As caminhonetes/camionetas também são em proporções maiores ficando próximo a 14% (**Figura 7.4- 41**). Essa diferença pode se relacionar a uma possível maior renda da população, por conta do próprio empreendimento. Isso resultaria proporcionalmente menos motocicletas, que são mais baratas, em favor dos automóveis, e também caminhonetes, que tendem a ser mais caras. Os ônibus/micro-ônibus e os caminhões possuem exatamente a mesma parcela que é de 2,3%.

Como conclusão do dados apresentados, verifica-se que o empreendimento teve influência positiva no incremento dos emplacamentos em Vitória do Xingu, mas principalmente em Altamira, após 2012. Neste município, o ritmo de crescimento se manteve gradativo até 2015, mas começou a desacelerar em 2016 e mantém esse ritmo em 2017, situação ocasionada pela crise econômica que o país ainda está passando e que teve reflexos no setor automobilístico com queda de 20% nas vendas em todo o Brasil. Possivelmente em Altamira a queda no ritmo de novos emplacamentos também tenha sofrido maiores reflexos com a desmobilização de mão de obra. Mesmo com estes fatores, a frota tem aumentado em todos os municípios, apenas o ritmo que diminuiu.

### **3. Dimensão: Educação**

#### **3.1. Indicador “7. Evolução do número de matrículas nas escolas”**

##### **4.1.1 – Evolução do número de Matrículas**

Em 2017, ao longo do primeiro semestre foram acompanhadas 87 escolas públicas urbanas e 13 escolas rurais na AID, após a reestruturação do monitoramento deste Indicador, com a anuência do Ibama<sup>4</sup>, totalizando 100 escolas monitoradas. A metodologia de cálculo de suficiência apresentada neste Relatório se refere às escolas urbanas monitoradas.

No caso das escolas rurais continuam a ser monitoradas aquelas consideradas como de interesse ao empreendimento<sup>5</sup>. O motivo de parte das escolas rurais terem deixado de ser monitoradas se deve ao fato de que os alunos tendem a se dirigir aos núcleos urbanos conforme avançam em seus estudos, em virtude das escolas urbanas apresentarem melhor estrutura. Nesse sentido, mesmo municípios com diminuição de população, como Brasil Novo e Senador José Porfírio, tendem a aumentar o número de matrículas nas escolas urbanas, pela saída de população rural para a sede municipal, aumentando sua taxa de urbanização. Com isso, as escolas rurais monitoradas apresentavam ao longo do tempo, diminuição do número de alunos e, assim, não havia mais sentido em continuar os levantamentos. Já o monitoramento das escolas do TVR devem continuar por conta de um fator externo: a expectativa de implantação de um projeto de mineração de ouro, que pode alterar a realidade local, com o afluxo populacional, mesmo que tal fato não tenha qualquer relação com a UHE Belo Monte.

Em relação aos municípios, Altamira permanece com o maior número de escolas monitoradas, 58 (três a menos que no semestre anterior). A diminuição no total de escolas se deu por conta da reestruturação promovida pela SEMED, com a devolução de prédios alugados, visto que as novas escolas construídas pela Norte Energia, aliada à diminuição de matrículas, possibilitou tal alteração na infraestrutura de ensino, sem prejudicar a oferta de vagas.

---

<sup>4</sup> Em fevereiro/17 no Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º Relatório Consolidado, o Ibama concordou que a maioria das escolas rurais deixasse de ser monitorada.

<sup>5</sup> Após a reestruturação deste Indicador, são as escolas rurais localizadas em localidades que eram consideradas, antes do empreendimento, com potencial aumento populacional por conta das obras, como a Agrovila Leonardo da Vinci, Belo Monte, Belo Monte do Pontal e Vila Izabel, e as escolas do TVR: EMEFs Céu Azul, Itatá, Luiz Rebelo, Maria do Carmo Farias, PA Ressaca, Planalto e Santa Izabel.

Dentre as escolas dos RUCs repassadas à prefeitura<sup>6</sup> pela Norte Energia em 2016 o atual quadro passou a ser o seguinte: 1) no RUC São Joaquim, passou a funcionar a EMEIF João e Maria, sendo esta uma escola que já existia apenas como EMEI, mas que funcionava em outro endereço. Com a devolução do prédio alugado pela Prefeitura, a escola foi transferida para o RUC; 2) no RUC Jatobá passou a funcionar a EMEIF Florêncio Filho, que funcionava como EMEF e igualmente foi transferida de outro endereço, com a devolução do prédio alugado pela Prefeitura; além disso, há a Creche Vovô Bezerra, que funcionava até o ano passado em outro endereço; há ainda uma escola de Ensino Médio, para a qual ainda não há denominação; 3) no RUC Casa Nova passou a funcionar a EMEIF Getúlio Vargas, que antes era uma EMEF, e também foi transferida por conta da devolução do prédio alugado pela Prefeitura; 4) no RUC Água Azul passou a funcionar a EMEIF Ideal, originalmente uma EMEI e também transferida para o local por conta da devolução do prédio alugado pela Prefeitura; 5) no RUC Laranjeiras passou a funcionar a EMEIF Rui Barbosa, antes uma EMEF e que funcionava anteriormente nas salas pré-moldadas da EMEF Gondim Lins e originalmente estava localizada em prédio da orla de Altamira.

Para os demais municípios da AID somente se manteve o mesmo número em Brasil Novo e Senador José Porfírio com oito e seis escolas monitoradas respectivamente. Em Vitória do Xingu passaram a ser monitoradas sete escolas devido à entrada em funcionamento da EMEI Ana Furtado, a partir de fevereiro de 2017 (localizada no antigo prédio da EMEF Raimunda Cabral da Silva, construída pela Norte Energia). Em Anapu, passaram a ser oito escolas urbanas monitoradas, por conta do funcionamento, a partir de fevereiro de 2017, da EMEIF Maria Helena da Cruz de Oliveira, em prédio construído pela Norte Energia, com 10 salas (6 de EMEF e 4 de EMEI). Em relação às escolas rurais, das 13 escolas monitoradas, há três em Anapu, sete em Senador José Porfírio e três em Vitória do Xingu (**Quadro 7.4-3**).

No total foram monitoradas para a Educação Infantil, 25 escolas (exclusivamente nível infantil), mais 17 onde também funciona Ensino Fundamental. Este último número foi incrementado com a reestruturação de inúmeras escolas de Altamira, notadamente aquelas que passaram a funcionar nos RUCs. Para o Ensino Fundamental foram monitoradas 34 escolas (exclusivamente nível fundamental), mais quatro onde também funcionam o Ensino Médio. Para o Ensino Médio foram monitoradas sete escolas onde funcionam exclusivamente esse nível de ensino, sendo que o aumento em uma escola se deu por conta do início do funcionamento da Escola do RUC Jatobá construído pela Norte Energia (**Quadro 7.4-4**).

---

<sup>6</sup> Em 17/03/2017 a Prefeitura de Altamira emitiu o Decreto 152, que “Cria, renomeia e altera endereços de escolas municipais de ensino infantil e fundamental, no âmbito do município de Altamira, e dá outras providências”. Por meio desse decreto foram criadas, renomeadas e alterados os endereços de escolas que passaram a funcionar nos RUCs, bem como escolas construídas com verba do PDRSX. Na mesma data, foi emitido o Decreto 181 que “altera a modalidade de ensino e endereços de escolas municipais de ensino infantil e fundamental no âmbito do município de Altamira, e dá outras providências”, por meio do qual algumas escolas passaram a ser EMEIFs.

**Quadro 7.4-3 – Número de escolas urbanas e rurais monitoradas na AID da UHE Belo Monte, em junho de 2017**

LOCALIZAÇÃO ESCOLA	MUNICÍPIO					TOTAL
	ALTAMIRA	ANAPU	BRASIL NOVO	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	VITÓRIA DO XINGU	
URBANA	58 <sup>2</sup>	8 <sup>3</sup>	8	6	7 <sup>4</sup>	87 <sup>1</sup>
RURAL	0	3	0	7	3	13
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Na verdade, o total de escolas urbanas é igual a 86, porque há um prédio visitado que não pertence a rede pública de ensino. A Escola Pingo de Gente (privada), em Anapu urbano, aluga o prédio para a SEMED onde estudam alunos da EMEF Santa Clara.

2. De novembro de 2016 a junho de 2017, o total de escolas urbanas de Altamira passou de 61 para 58. Devido à oferta de vagas das escolas dos RUCs, em dezembro de 2016, a SEMED encerrou os convênios das escolas CIBB, CIEK, Crescimento, Instituto Metodista Educacional De Altamira, Jardim Primavera, Souza Kenedy e Vovô Bezerra. Com o fim da reforma da EMEF Professora Nair de Nazaré Lemos (fevereiro/17), as salas referentes ao Anexo Nair Lemos, localizado no RUC Jatobá passaram a pertencer a Florêncio Filho que se tornou EMEIF. O mesmo ocorreu no RUC São Joaquim onde as salas referentes ao Anexo do Centro Educacional Pequeno Cidadão passaram a pertencer a João e Maria que se tornou uma EMEIF. Além disso, foram inauguradas e entraram no monitoramento do programa 7.4 em fevereiro de 2017, as EMEIFs localizadas nos RUCs Água Azul, Casa Nova, Laranjeiras e a EEEM do RUC Jatobá. Também entrou para o monitoramento as escolas do PDRSX: EMEF Santa Benedita e Creche Jardim Primavera.

3. Em Anapu, foi inaugurada em fevereiro de 2017 a escola Professora Maria Helena da Cruz de Oliveira (6 salas de EMEF e 4 salas de EMEI, total 10 salas), construída pela Norte Energia, localizada no bairro São Luiz. Logo o total de escolas urbanas monitoradas de Anapu, passou de 7 em dezembro/16 para 8 em fevereiro/17.

4. Em Vitória do Xingu, começou a funcionar em fevereiro/17 a escola Ana Fortunato (4 salas de EMEF), localizada no antigo prédio da escola Raimunda Cabral da Silva que foi construído pela Norte Energia. Logo o total de escolas urbanas monitoradas de Vitória do Xingu, passou de 6 em dezembro/16 para 7 em fevereiro/17.

**Quadro 7.4-4 – Quantidade de escolas públicas urbanas monitoradas na AID da UHE Belo Monte, por nível de ensino, em junho de 2017**

Município	Nível de Ensino	Quantidade
Altamira	Educação Infantil	16
	Educação Infantil e Fundamental	15
	Ensino Fundamental	21
	Ensino Fundamental e Médio	2
	Ensino Médio	4
Anapu	Educação Infantil	1
	Educação Infantil e Fundamental	2
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	1
	Ensino Médio	1
Brasil Novo	Educação Infantil	4

Município	Nível de Ensino	Quantidade
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	1
	Ensino Médio	-
Senador José Porfírio	Educação Infantil	1
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	4
	Ensino Fundamental e Médio	-
	Ensino Médio	1
Vitória do Xingu	Educação Infantil	3
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	-
	Ensino Médio	1
AID da UHE Belo Monte	Educação Infantil	25
	Educação Infantil e Fundamental	17
	Ensino Fundamental	34
	Ensino Fundamental e Médio	4
	Ensino Médio	7
	Total	87

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/  
 Elaboração Norte Energia.

Quanto à evolução de matrículas, na comparação entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017, houve diminuição no total de alunos, com -298 matriculados em junho de 2017 ante junho de 2016 (-0,83%), sendo que o responsável pelo declínio é o Ensino Fundamental, com -579 alunos no período avaliado (-2,41%). Como era de se esperar, Altamira foi o principal responsável pela queda, com -495 alunos nesse nível de ensino (-3,35% no total de alunos do município). Fato interessante é que, pela primeira vez, as matrículas do Ensino Médio tiveram aumento na somatória total da AID, mesmo que em termos absolutos sejam apenas 68 alunos a mais nesse nível de ensino nos cinco municípios da AID (1,1%).

Em relação à Educação Infantil, como era de se esperar, houve um aumento de 213 matrículas no período avaliado (3,79%). Como a Norte Energia vem chamando a atenção desde 2013 esse aumento se deve à alteração na Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB) que tornou a Educação infantil (pré-escola) obrigatória. Como proporcionalmente o número de alunos com 4 e 5 anos matriculados era muito pequeno em todos os municípios (entre 25% a 30%), naturalmente haveria um contínuo crescimento de matrículas ao longo dos anos. Saliente-se também que a LDB previa que todos os municípios deveriam atender ao aumento da demanda de vagas até 2016, fato que não se viabilizou na AID, com exceção de Altamira, que atende com folga, como se poderá constatar neste Relatório. Portanto, esse aumento de demanda e os problemas enfrentados pelas municipalidades no atendimento de vagas para a Educação Infantil não tem qualquer relação com a UHE Belo Monte.

Ao se analisar a evolução de matrículas por município, no caso da Educação Infantil, o único município onde houve diminuição de matrículas na comparação entre junho de 2016 e 2017 foi Vitória do Xingu, que passou de 625 alunos para 610 no período (-15 alunos o que representa -2,4%). Nos demais houve aumento de matrículas, sendo o mais expressivo o total de Altamira, que aumentou 150 alunos no período (4,17%), seguido por Anapu, com 37 (6,84%). Neste último caso, a Norte Energia entregou em 2016 mais quatro salas de aula para a Educação Infantil, na EMEIF Maria Helena da Cruz de Oliveira, com capacidade de atendimento de até 200 alunos segundo os parâmetros municipais. Em Brasil Novo houve aumento de 33 matrículas no período (6,45%) e em Senador José Porfírio, houve aumento de 8 alunos (2,29%). Nesses municípios a capacidade de atendimento de demanda é que influencia o ritmo de aumento de matrículas, visto que não se constatou qualquer afluxo populacional por conta do empreendimento. Assim, o aumento verificado se deve à alteração na LDB e pelo aumento da taxa de urbanização, que trazem mais alunos à sede municipal.

No Ensino Fundamental, como já destacado, Altamira foi o município onde houve a maior queda, o que se coaduna com a diminuição de população desde o início do processo de desmobilização de mão de obra e pela saída de população indiretamente atraída pelo empreendimento. Saliente-se também que em Anapu, que desde 2012 apresentava significativo aumento de alunos, constatou-se diminuição no total de matrículas nesse nível de ensino pela primeira vez na comparação entre períodos. Foram -56 alunos (-1,6%) entre junho de 2016 e 2017, passando de 3.498 alunos para 3.442, mesmo com a entrega de seis salas de aula pela Norte Energia no segundo semestre de 2016 na EMEIF Maria Helena da Cruz de Oliveira, que tem capacidade de atendimento mínimo de 324 alunos ou até mesmo cerca de 400 alunos caso se levasse em consideração os parâmetros de Anapu. Trata-se de uma situação a ser monitorada ao longo dos próximos semestres, pois pode ser indício de que o crescimento populacional de Anapu, que se verifica de forma significativa desde 2000, pode estar diminuindo o seu ritmo.

Em Brasil Novo, houve diminuição de matrículas no Ensino Fundamental na comparação entre junho de 2016 e 2017, quando passou de 2.021 alunos para 1.924 (-97 ou -4,8%). Nesse caso, mesmo com a tendência de aumento na taxa de urbanização, com a chegada de população do meio rural para a sede urbana, em busca de mais recursos de atendimento em serviços, tal fato não foi suficiente para aumentar o número de matrículas. Nesse sentido, pode ser um indicador que confirma a projeção demográfica, que aponta para queda populacional nesse município. Em Senador José Porfírio houve aumento de 53 matrículas (7,5%) no período passando de 1.865 alunos para 1.918 entre junho de 2016 e 2017, o que pode ter sido influenciado pelo aumento da taxa de urbanização, uma vez que um possível afluxo populacional por conta da expectativa de implantação de projeto de mineração de ouro não deve trazer impacto na sede, que é muito distante do TVR, onde o projeto seria implantado. Em Vitória do Xingu, o número de matrículas se manteve praticamente estável no período, passando de 1.871 em junho de 2016 para 1.887 em junho de 2017 (aumento de 0,86%).

O Ensino Médio foi o que apresentou maior variação positiva no número de matrículas no período. Esse nível de ensino também se tornou obrigatório desde 2013, juntamente com a Educação Infantil, pela alteração na LDB. Todavia, o Ensino Médio apresenta capacidade de atendimento à demanda em todos os municípios da AID, bem como sempre apresentou a maior evasão escolar, principalmente no segundo semestre. Mas, na comparação entre junho de 2016 e 2017, somente em Altamira e Senador José Porfírio houve queda de matrículas, com respectivamente -42 (-1,05%) e -9 alunos (-2,24%), passando de 4.014 para 3.972 em Altamira, e de 401 para 392 em Senador José Porfírio.

Nos demais municípios, em Anapu, houve aumento de 45 matrículas no período (6,59%), sendo que havia 683 alunos em junho de 2016 e 728 em junho de 2017. Já em Brasil Novo, o aumento foi de 49 matrículas (7,5%), passando de 653 para 702 alunos. Em Vitória do Xingu, o aumento foi de 25 matrículas no período analisado (6,25%), quando passou de 400 para 425 alunos. Como destacado, diferentemente da Educação Infantil, esse aumento não impacta a estrutura de ensino, visto que há plena suficiência na capacidade de atendimento do Ensino Médio em todos os municípios da AID. Dessa maneira, mesmo que haja aumento significativo de demanda, o que se mostra pouco provável ocorrer, ainda assim tal fato não se constituiria em problemas nos municípios.

Os detalhes da evolução de matrículas mês a mês, assim como a variação entre junho de 2016 e 2017 podem ser constatados no **Quadro 7.4-5**, a seguir.



**Quadro 7.4-5 – Número de alunos da rede pública urbana, por município da AID da UHE Belo Monte e nível de ensino, de junho de 2016 a junho de 2017, e respectiva variação**

NÚMERO TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS PELA REDE PÚBLICA												EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS	
Município	Nível de Ensino	Jun/2016	Ago/2016	Set/2016	Out/2016	Nov/2016	Fev/2017	Mar/2017	Abr/2017	Mai/2017	Jun/2017	Jun/17 vs. Jun/16 (abs)	Jun/17 vs. Jun/16 (%)
Altamira	Educação Infantil	3.598	3.506	3.492	3.532	3.503	3.816	3.838	3.824	3.764	3.748	150	4,17
	Ensino Fundamental	14.763	14.456	14.435	14.355	14.131	14.613	14.642	14.569	14.437	14.268	-495	-3,35
	Ensino Médio	4.014	3.833	3.824	3.672	3.604	3.896	3.987	4.008	3.990	3.972	-42	-1,05
	Total	22.375	21.795	21.751	21.559	21.238	22.325	22.467	22.401	22.191	21.988	-387	-0,73
Anapu	Educação Infantil	541	540	540	536	534	573	580	582	584	578	37	6,84
	Ensino Fundamental	3.498	3.553	3.488	3.539	3.494	3.307	3.463	3.461	3.436	3.442	-56	-1,6
	Ensino Médio	683	651	650	650	646	768	764	771	767	728	45	6,59
	Total	4.722	4.744	4.678	4.725	4.674	4.648	4.807	4.814	4.787	4.748	26	0,55
Brasil Novo	Educação Infantil	512	512	517	509	508	552	552	553	550	545	33	6,45
	Ensino Fundamental	2.021	2.028	2.016	2.025	1.990	1.935	1.926	1.924	1.921	1.924	-97	-4,8
	Ensino Médio	653	679	675	673	676	723	721	733	737	702	49	7,5
	Total	3.186	3.219	3.208	3.207	3.174	3.210	3.199	3.210	3.208	3.171	-15	-0,47
Senador José Porfírio	Educação Infantil	350	343	346	344	343	359	365	356	359	358	8	2,29
	Ensino Fundamental	1.865	1.895	1.893	1.921	1.906	1.877	1.924	1.923	1.911	1.918	53	2,84
	Ensino Médio	401	404	403	401	402	375	387	391	395	392	-9	-2,24
	Total	2.616	2.642	2.642	2.666	2.651	2.611	2.676	2.670	2.665	2.668	52	1,99
Vitória do Xingu	Educação Infantil	625	602	605	603	599	613	613	616	611	610	-15	-2,4
	Ensino Fundamental	1.871	1.836	1.837	1.838	1.818	1.932	1.930	1.899	1.895	1.887	16	0,86
	Ensino Médio	400	394	392	372	372	444	438	438	436	425	25	6,25
	Total	2.896	2.832	2.834	2.813	2.789	2.989	2.981	2.953	2.942	2.922	26	0,90
Total AID	Educação Infantil	5.626	5.503	5.500	5.524	5.487	5.913	5.948	5.931	5.868	5.839	213	3,79
	Ensino Fundamental	24.018	23.768	23.669	23.678	23.339	23.664	23.885	23.776	23.600	23.439	-579	-2,41
	Ensino Médio	6.151	5.961	5.944	5.768	5.700	6.206	6.297	6.341	6.325	6.219	68	1,11
	Total	35.795	35.232	35.113	34.970	34.526	35.783	36.130	36.048	35.793	35.497	-298	-0,83

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

#### 4.1.1.1.1. AVALIAÇÃO DE SUFICIÊNCIA NAS ESCOLAS

A metodologia de avaliação de suficiência tem sido mantida desde o início do Programa. Ela analisa a relação entre a demanda e a oferta de vagas da rede pública urbana nos municípios da AID da UHE Belo Monte. O comportamento da demanda por vagas permite inferir a relação com os impactos ocasionados por fatores externos (como por exemplo, mudanças na legislação educacional) ou ainda pela atratividade econômica da obra. Já a oferta de vagas auxilia no monitoramento e atendimento satisfatório da demanda, a fim de alertar quaisquer impactos na estrutura e suficiência escolar, ocasionados pelo empreendimento.

Para o estudo são utilizados os dados relativos ao número de matrículas escolares, a disposição e a utilização das salas de aula. Com base nestas informações é possível calcular a demanda por vagas, o total do número de alunos em relação à oferta e o total de vagas disponíveis. Neste último caso, as vagas disponíveis são divididas em: salas vazias<sup>7</sup> (vagas calculadas a partir de salas de aula não utilizadas) e enturmação<sup>8</sup>, ou seja, vagas disponíveis em turmas pré-existentes.

A metodologia consiste na inter-relação de três fatores: i) o número de matrículas, dado levantado mensalmente em cada escola da rede pública urbana; ii) a projeção do afluxo populacional, que possibilita a estimativa de alunos; e iii) o acompanhamento da construção, ampliação e reforma de escolas, realizadas pela Norte Energia. Saliente-se que este último fator, na prática, já não tem qualquer peso no cálculo, visto que todas as intervenções previstas já foram concluídas pela Norte Energia.

O primeiro fator consiste no acompanhamento da evolução das matrículas em tempo real ao longo dos meses. O segundo fator, a projeção demográfica, consiste em estimar o afluxo populacional e inferir a estimativa de alunos, revisada trimestralmente desde o começo deste ano. O último fator, e não menos importante, é planejado a partir do resultado dos dois primeiros, pois a partir da estimativa da evolução de matrículas para o próximo semestre é avaliada a necessidade de construção ou a ampliação de novas salas, ou reforma daquelas inadequadas para uso, o que era levado em consideração quando havia intervenções a serem realizadas pelo empreendedor, e que atualmente já foram concluídas. Portanto, esta última variável se mostrou estratégica à Norte Energia no início do processo, em 2012 até o término das principais intervenções nos equipamentos de ensino, no final de 2013. A partir de

---

<sup>7</sup> O número de vagas disponíveis é definido a partir do total de salas vazias multiplicado pela média dos parâmetros MEC e Semed para cada módulo de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio), sendo respectivamente, 17, 27 e 35. Neste caso, aplica-se um deflator de 80% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro do MEC e da Semed.

<sup>8</sup> O adensamento de turmas é calculado a partir dos parâmetros de limite de alunos da Semed e do MEC. Os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo e Vitória do Xingu são baseados nos parâmetros da Semed Altamira, ao passo que Senador José Porfírio utiliza parâmetros da própria Secretaria Municipal de Educação. Para o Ensino Médio não existem parâmetros municipais, sendo utilizadas apenas as informações do MEC.

meados de 2014 passou a ocorrer diminuição de matrículas no Ensino Fundamental de Altamira, de longe o mais impactado pelo afluxo populacional por conta da UHE Belo Monte. Assim, as obras realizadas a partir de então somente vieram a aumentar o saldo positivo de vagas no município. Com isso, a Prefeitura de Altamira passou a devolver inúmeros prédios alugados, pois as novas escolas entregues pela Norte Energia permitiram a readequação dos equipamentos sem diminuir a oferta e o saldo positivo de vagas no município.

Este relatório apresenta os dados monitorados no primeiro semestre de 2017 e os dados estimados para o 2º semestre. A estimativa de alunos se baseou em: a) ritmo de crescimento (%) ao longo do ano, por nível de ensino, em cada município; b) o aumento esperado na Educação Infantil, devido ao cumprimento das exigências da LDB do MEC, que independe do afluxo populacional atraído pelo empreendimento; e c) as oscilações (aceleração e desaceleração) apresentadas na projeção demográfica.

A avaliação de suficiência escolar realizada para os municípios da AID da UHE Belo Monte consiste no estudo baseado na projeção demográfica com afluxo populacional esperado.

Por meio da aplicação da metodologia e resultados do estudo (cenário esperado) é feita a avaliação da situação de suficiência de vagas escolares, por nível de ensino (infantil, fundamental e médio), em cada um dos municípios da AID da UHE Belo Monte, segundo a classificação apresentada no **Quadro 7.4-6**.

**Quadro 7.4-6 – Descrição dos tipos de situação de suficiência de vagas escolares**

Situação	Descrição
Satisfatória	Sobrarão vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa.
Estável	Faltarão poucas vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa, sendo assim possível a solução por meio de remanejamento de turmas
Em atenção	Faltarão vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa e sem a possibilidade de se resolver a situação com o remanejamento de turmas.

É considerada como *Satisfatória* a condição de um município e nível de ensino que apresenta alguma sobra de vagas à disposição após o afluxo de alunos.

*Estável* é a situação na qual, mesmo havendo algum déficit, trata-se de um número de pequena monta, que pode ser resolvido por meio do remanejamento de alunos entre turmas do mesmo ano e nível de ensino das escolas do município. Ou seja, é possível enturmar todos os alunos até os parâmetros estabelecidos pelo MEC e pela Semed.

*Em atenção* é a condição de falta de vagas após o afluxo até tal ponto em que o manejo de alunos não será suficiente. Carece-se de nova infraestrutura para dar conta do atendimento sem prejuízo da qualidade do atendimento.

## Cenário I – População atraída esperada

### a) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Altamira

**Quadro 7.4-7 – Análise do número de matrículas de Altamira**

Situação	Descrição
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Desde os últimos Relatórios Consolidados, com a diminuição de população em Altamira, não se mostra necessário analisar o Cenário de alto afluxo populacional para averiguar a suficiência de vagas e a estimativa para o próximo semestre. No caso de Altamira, é onde se constata queda significativa do número de alunos, desde 2014, pico da obra. Com isso, e por conta da entrega das sete escolas nos RUCs pela Norte Energia, o superávit de vagas é de tal ordem que mesmo a devolução de prédios pela Prefeitura não afeta o saldo positivo de vagas ofertadas em Altamira. No total, até o momento, houve a devolução de nove prédios (seis alugados e três cedidos ou de convênio), que perfazem 63 salas devolvidas (43 alugadas e 20 cedidas ou de convênios).

Ao se analisar a Educação Infantil, os dados monitorados no primeiro semestre de 2017 apresentam um aumento de matrículas entre fevereiro e março, mas a partir de abril já se inicia uma diminuição de alunos, sendo que o pico de matrículas ocorreu em março, com 3.838 e em junho decaiu para 3.748. Nesse caso, o aumento nos primeiros meses é influenciado por alunos que são matriculados em mais de uma escola com o intuito de garantir vagas, mesmo que isso não seja necessário dada à suficiência de atendimento a demanda com folga. A partir de abril há uma acomodação nas escolas nas quais realmente os alunos passam a estudar, além da saída de alunos em número maior que as transferências recebidas de outras localidades. Dessa forma, mesmo nesse nível de ensino, que deveria aumentar o número ao longo dos anos pela alteração da LDB, verifica-se tendência à diminuição de matrículas. Tal fato, por seu turno, mostra-se coerente com a queda de população em Altamira, como apontado na projeção populacional.

Em relação ao saldo de vagas, mesmo com o aumento de matrículas nos primeiros meses do ano, havia 393 vagas à disposição em fevereiro e, em junho, aumentou para 450 alunos, sendo que em 2017 todas as escolas dos RUCs estão sendo plenamente utilizadas. A estimativa para o próximo semestre é igualmente favorável à capacidade de atendimento da demanda. Prevê-se tendência à continuidade do decréscimo de matrículas e, em novembro, se estima que haverá 3.726 alunos e um saldo positivo de 472 vagas.

No Ensino Fundamental, mesmo com a devolução de salas de aula em prédios alugados e conveniados, e se desconsideradas as 40 salas pré-moldadas entregues pela Norte Energia à prefeitura (pelo fato de que a municipalidade não pretende utilizá-

las como salas de aula, mas para outros usos) constata-se um saldo de vagas significativo. No início do primeiro semestre de 2017 havia 14.613 matrículas em fevereiro e um saldo de 2.443 vagas, e em junho o número de alunos havia decaído para 14.268 (-345 em relação a fevereiro) e o superávit era de 2.413 vagas. Essa aparente contradição, com menos alunos e menor saldo se deve ao fato de que a EMEF Carlos Leocárpio Soares entrou em reforma em maio e, assim, suas salas foram subtraídas do cálculo de suficiência, e somente voltarão a ser computadas quando a reforma for finalizada. Saliente-se que os alunos dessa escola estão estudando em sete salas pré-moldadas localizadas na EMEF Gondim Lins. Nesse caso, os alunos continuam a ser computados, mas essas salas pré-moldadas são desconsideradas para o saldo, por se tratar de situação momentânea.

A estimativa de alunos e o saldo de vagas para o final do segundo semestre de 2017 é de queda de matrículas. Assim, estima-se que em agosto o número deva girar em torno de 14.255 alunos com saldo de 2.413 vagas e em novembro, estima-se 14.069 matrículas e saldo de 2.781 vagas.

No Ensino Médio foram constatados 3.896 matrículas em fevereiro de 2017 e um saldo de 1.570 vagas. No primeiro semestre, o número chegou a 4.008 matrículas em abril, mas já em maio iniciou-se um declínio, para 3.990 matrículas e terminou com 3.972 em junho, com saldo de 1.428 vagas. Para o segundo semestre, estima-se um declínio no número de matrículas, sendo que ao final, em novembro de 2017, o número estimado é 3.909, com superávit de 1.491 vagas.

Ao se verificar o saldo de vagas para Altamira, considerando os três níveis de ensino, ele chega a 4.291 em junho de 2017, desconsiderando as salas da EMEF Carlos Leocárpio Soares, que se encontram em reforma. Para o final do ano, em novembro, estima-se para algo em torno de 4.744. Esses saldos são um pouco menores que os do final de 2016, uma vez que a municipalidade devolveu dezenas de salas de aula, como mencionado anteriormente. Mesmo assim, o superávit de vagas constatado no município se mostra mais que suficiente para qualquer aumento de demanda, que não deverá ocorrer em curto espaço de tempo, visto que mesmo no pico da obra, jamais chegou próximo ao saldo disponível atualmente.

Os dados acima estão apresentados no **Quadro 7.4-8** a **Quadro 7.4-10**.

**Quadro 7.4-8 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Altamira**

Educação Infantil <sup>9</sup>									
Estatísticas	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17 <sup>4</sup>	Mar/17 <sup>5</sup>	Abr/17 <sup>6</sup>	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	3.816	3.838	3.824	3.764	3.748	3.744	3.741	3.733	3.726
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	22	(14)	(60)	(16)	(4)	(3)	(8)	(7)
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	27	27	27	27	27	27	27	27	27
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	366	353	357	411	423	423	427	430	438
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	393	380	384	438	450	454	457	465	472
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.
2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.
3. Devido à oferta de vagas das escolas dos RUCs, em dezembro/16 a Semed encerrou os convênios das escolas Crescimento, Jardim Primavera e Vovô Bezerra.
4. Em fevereiro/17 entraram em funcionamento as EMEIFs localizadas nos RUCs Casa Nova, Laranjeiras e Água Azul. Também foi inaugurada a Creche Jardim Primavera, financiada com recursos do PDRSX.
5. Em março/17, a Creche São Sebastião entrou em reforma. Os alunos foram enturmados na Creche Ruth Passarinho e não há previsão para o término da reforma.
6. Em abril/17, a EMEI Abapa entrou em reforma, porém seus alunos já estavam estudando desde fevereiro na Escola Batista Raimundo Marques Marinho. Não há previsão para o término da reforma.

### Quadro 7.4-9 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental, desconsiderando as salas pré-moldadas, para o cenário esperado – Altamira

Ensino Fundamental <sup>3</sup>									
Estatísticas	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17 <sup>4</sup>	Mar/17 <sup>5</sup>	Abr/17	Mai/17 <sup>6</sup>	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	14.613	14.642	14.569	14.437	14.268	14.255	14.183	14.126	14.069
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	29	(73)	(132)	(169)	(13)	(72)	(57)	(57)
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	1.274	1.253	1.253	1.253	1.024	1.024	1.024	1.024	1.024
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	1.169	1.223	1.202	1.277	1.389	1.558	1.571	1.643	1.700
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	2.443	2.476	2.455	2.530	2.413	2.595	2.667	2.724	2.781
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-				

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.
2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.
3. Devido à oferta de vagas das escolas dos RUCs, em dezembro/16 a Semed encerrou os convênios das escolas CIBB, CIEK, Instituto Metodista Educacional De Altamira e Souza Kenedy.
4. Em fevereiro/17 entraram em funcionamento as EMEIFs localizadas nos RUCs Casa Nova, Laranjeiras e Água Azul. Também foi inaugurada a EMEF Santa Benedita, financiada com recursos do PDRSX.
5. Em março/17, a EMEF José de Alencar entrou em reforma. Os alunos foram enturmados na Escola Mário Santana. Não há previsão para o término da reforma.
6. Em maio/17, a EMEF Carlos Leocárpio Soares também entrou em reforma. Os alunos foram enturmados na Escola José Edson Bulamarque de Miranda e também nas salas pré-moldadas da Escola Professor Antônio Gondim Lins.

**Quadro 7.4-10 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Altamira**

Ensino Médio									
Estatísticas	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17 <sup>4</sup>	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	3.896	3.987	4.008	3.990	3.972	3.960	3.948	3.928	3.909
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	91	21	(18)	(18)	(12)	(12)	(20)	(19)
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	1.316	1.316	1.316	1.288	1.232	1.232	1.232	1.232	1.232
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	254	224	164	152	196	196	208	220	240
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	1.570	1.540	1.480	1.440	1.428	1.440	1.452	1.472	1.491
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

3. Em fevereiro/17 entrou em funcionamento a EEEM localizada no RUC Jatobá.



## b) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Anapu

**Quadro 7.4-11 – Análise do número de matrículas de Anapu**

Situação	Descrição
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

O município de Anapu, vem apresentando ao longo dos monitoramento, as situações mais problemáticas para atendimento de demanda, mas tal situação não tem qualquer relação com a UHE Belo Monte. A origem da dificuldade se deu por conta do crescimento populacional do município desde 2000, sendo que em 2010 sua população mais que dobrou em uma década, e não foram construídas escolas suficientes para o atendimento desse crescimento. Assim, como assinalado desde o início do programa 7.4, trata-se de um déficit histórico para o qual a municipalidade tinha de alugar salas de aula para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Para o Ensino Médio, como ocorre com os demais municípios da AID não se observou problemas, uma vez que se pode utilizar salas de aula no período noturno nas outras escolas dos demais níveis de ensino. Mesmo atualmente ainda há empreendimentos que atraem moradores ao município, como a Linha de Transmissão, além do asfaltamento da Transamazônica.

A Norte Energia, por seu turno, e independentemente desse déficit histórico de atendimento de vagas construiu escolas no município, e entregou em 2016 mais 10 salas de aula, que se tornou a EMEIF Maria Helena da Cruz de Oliveira, sendo seis salas para o Ensino Fundamental, com capacidade de atendimento mínimo de 324 alunos ou até cerca de 400 caso se leve em consideração os parâmetros municipais. Há ainda mais quatro salas para a Educação Infantil, com capacidade de atendimento de até 200 alunos. Com isso, Anapu passou a apresentar saldo positivo de vagas em todos os níveis de ensino.

No caso da Educação infantil, ocorreu um aumento de matrículas entre 2016 e 2017. Enquanto em novembro do ano passado, havia 534 alunos, em fevereiro houve 573 matrículas, número que aumentou para o máximo de 584 em maio e diminuiu para 578 em junho de 2017. Apesar desse aumento, constata-se um saldo de 47 vagas no final do primeiro semestre. A estimativa de evolução de matrículas para o segundo semestre de 2017 é de estabilidade no número de matrículas, que deverá girar em torno de 580 alunos em novembro, com um saldo de 45 vagas.

No Ensino Fundamental, o quadro se mostra confortável no primeiro semestre de 2017, sendo que, pela primeira vez, houve declínio de matrículas em fevereiro, com 3.307 alunos ante 3.494 em novembro de 2016. Em março houve um aumento para 3.463 alunos, mas o saldo chegou a 527 vagas, sendo que em abril e maio ocorreu queda de matrículas, e terminou junho com 3.442 alunos e superávit de 529 vagas. De qualquer maneira, esse número de alunos significa uma queda de 52 alunos em relação ao final do ano anterior, o que pode ser um indício de que o crescimento populacional de Anapu pode estar se arrefecendo. Para o final do ano estima-se que

ainda há espaço para um leve crescimento de matrículas e, assim, em novembro deve estar em torno de 3.477 alunos, mas haverá um saldo de 494 vagas.

No Ensino Médio, constata-se um aumento de matrículas no primeiro semestre de 2017 na comparação com 2016. Enquanto em novembro havia 646 alunos, em fevereiro de 2017 o total de matrículas aumentou para 768. Mas, mesmo assim, o saldo foi de 363 vagas, pois esse nível de ensino nunca foi problema na capacidade de atendimento de demanda. Esse total chegou até 771 alunos em abril, mas em junho decaiu para 728 alunos, com superávit de 380 vagas. Para o segundo semestre de 2017 estima-se que há um pequeno espaço para aumento no início e a partir de outubro deve se iniciar um leve declínio. Dessa maneira, em novembro estima-se algo em torno de 729 matrículas e um saldo de 379 vagas.

Quanto ao total de vagas disponíveis em Anapu no final do primeiro semestre de 2017, havia um superávit de 956 vagas e deverá ficar em torno de 918 em novembro de 2017.

Tais informações podem ser vistas no **Quadro 7.4-12** a **Quadro 7.4-14**.

**Quadro 7.4-12 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Anapu**

Educação Infantil									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17 <sup>3</sup>	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	573	580	582	584	578	579	580	580	580
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	7	2	2	(6)	1	1	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	52	45	43	41	47	47	46	45	45
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	52	45	43	41	47	46	45	45	45
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.
2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.
3. Foi inaugurada em fevereiro/17 a EMEIF Professora Maria Helena da Cruz de Oliveira, construída pela Norte Energia, localizada no bairro São Luiz.

**Quadro 7.4-13 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Anapu**

Ensino Fundamental									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17 <sup>3</sup>	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	3.307	3.463	3.461	3.436	3.442	3.459	3.477	3.477	3.477
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	156	(2)	(25)	6	17	18	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	216	173	173	173	173	173	156	138	138
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	450	354	364	372	356	356	356	356	356
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	666	527	537	545	529	512	494	494	494
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.
2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.
3. Foi inaugurada em fevereiro/17 a EMEIF Professora Maria Helena da Cruz de Oliveira, construída pela Norte Energia, localizada no bairro São Luiz.

**Quadro 7.4-14 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Anapu**

Ensino Médio									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	768	764	771	767	728	732	733	729	729
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	(4)	7	(4)	(39)	4	1	(4)	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	280	280	280	280	280	280	276	275	275
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	83	86	64	68	100	100	100	100	104
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	363	366	344	348	380	376	375	379	379
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

### c) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Brasil Novo

**Quadro 7.4-15 – Análise do número de matrículas de Brasil Novo**

Situação	Descrição
Em atenção	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Em Brasil Novo houve alteração da situação em relação ao semestre anterior no caso da Educação Infantil. Até 2016, na gestão passada, além das salas alugadas no município para atender a demanda, utilizava-se como critério que somente crianças com 4 e 5 anos completos seriam matriculadas, o que diminuía na prática o número de alunos. Com isso, o número de matrículas chegou a 508 em novembro e havia um saldo positivo de 36 vagas.

Em 2017, com a nova administração e a manutenção da mesma estrutura de equipamentos de ensino, o número de matrículas aumentou para 552 em fevereiro, o que provocou um déficit de 44 vagas, e em junho, mesmo com a queda no número de matrículas para 545, ainda assim, verifica-se um déficit de 41 vagas, caso se leve em consideração os parâmetros de Brasil Novo para lotação máxima por sala de aula para a Educação Infantil. Isso significa que há salas sobrelotadas, isto é, com número de alunos acima dos parâmetros municipais. Essa situação deve permanecer ao longo do segundo semestre, quando se estima que em novembro haja por volta de 547 alunos, e um déficit de 43 vagas. Ressalte-se que essa situação não tem qualquer relação com a UHE Belo Monte, uma vez que não se observou afluxo populacional em Brasil Novo por conta do empreendimento. A origem dessa situação é a LDB, que tornou obrigatória a Educação Infantil, e o município não construiu escolas ou salas e aula para atender ao aumento de demanda que era previsível.

Já em relação ao Ensino Fundamental, a situação se mostra confortável. Na comparação com novembro de 2016, quando havia 1.990, houve queda de matrículas em fevereiro de 2017, quando chegou a 1.935 alunos e um saldo positivo de 625 vagas. Ao longo do semestre houve pequena variação, mas sempre com diminuição de matrículas entre março e maio, sendo que em junho houve um acréscimo de apenas três alunos em relação ao mês anterior, e terminou com 1.924 alunos, com superávit de 512 vagas. Essa diminuição de alunos em relação ao ano anterior é mais um indício para o que aponta a projeção demográfica, de que Brasil Novo apresenta decréscimo populacional desde o início da década. Também é mais uma evidência de que o aumento de matrículas na Educação Infantil não tem qualquer relação com afluxo populacional, que não ocorreu no município. Para o segundo semestre de 2017 estima-se que não deverá haver significativa alteração e se prevê que ainda há um pequeno espaço para aumento de matrículas, mesmo que na prática seja difícil de acontecer. Assim, o número alunos deve girar em torno de 1.930 alunos em novembro e um saldo de 506 vagas para esse nível de ensino.

Para o Ensino Médio houve um aumento de matrículas em 2017 se comparado a 2016. Enquanto em novembro havia 676 alunos, em fevereiro chegou a 723

matrículas, mas com superávit de 420 vagas. Houve um pequeno aumento em abril e maio, quando o total chegou a 737, mas em junho ocorreu uma diminuição para 702 alunos, com saldo de 442 vagas. Para o segundo semestre de 2017, estima-se certa estabilidade nas matrículas, e deverá chegar aproximadamente a 704 em novembro, com superávit de 440 vagas.

Em relação ao total de saldo de vagas em Brasil Novo, o superávit constatado foi de 954 vagas em junho de 2017 para o Ensino Fundamental e Médio, e déficit de 41 vagas para a Educação Infantil. Para novembro, estima-se um superávit de 946 para o Ensino Fundamental e Médio, e déficit de 43 vagas para a Educação Infantil, conforme o **Quadro 7.4-16** a **Quadro 7.4-18**.

**Quadro 7.4-16 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Brasil Novo**

Educação Infantil									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	552	552	553	550	545	546	547	547	547
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	-	1	(3)	(5)	1	1	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-	(42)	(43)	(43)
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	(44)	(44)	(48)	(45)	(41)	(41)	-	-	-
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	(44)	(44)	(48)	(45)	(41)	(42)	(43)	(43)	(43)
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.



**Quadro 7.4-17 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Brasil Novo**

Ensino Fundamental									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	1.935	1.926	1.924	1.921	1.924	1.928	1.930	1.930	1.930
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	(9)	(2)	(3)	3	4	2	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	238	238	108	108	108	108	104	102	102
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	387	384	402	403	404	404	404	404	404
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	625	622	510	511	512	508	506	506	506
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

**Quadro 7.4-18 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Brasil Novo**

Ensino Médio									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	723	721	733	737	702	703	704	704	704
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	(2)	12	4	(35)	1	1	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	392	392	392	364	364	364	363	362	362
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	28	44	62	58	78	78	78	78	78
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	420	436	454	422	442	441	440	440	440
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

#### d) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Senador José Porfírio

**Quadro 7.4-19 – Análise do número de matrículas de Senador José Porfírio**

Situação	Descrição
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Em Senador José Porfírio ainda há um pequeno saldo de vagas na Educação Infantil. Na comparação com 2016, que terminou com 343 matrículas em novembro, em fevereiro houve um pequeno aumento para 359 matrículas, mas havia um saldo de 54 vagas. Esse número chegou a crescer em março, mas essa cifra variou ao longo dos meses, e terminou junho com 358 matrículas e saldo de 63 vagas. Para o segundo semestre, estima-se estabilidade no total de matrículas, e deve chegar em novembro com algo próximo a 359 matrículas e superávit de 62 vagas.

No Ensino Fundamental, o saldo de vagas continua confortável, e se constata números similares ao de novembro de 2016. Quando havia 1.906 matrículas. Em fevereiro de 2017 houve 1.877 matrículas, mas esse número subiu para 1.924 em março, e decaiu em abril e maio e teve um leve aumento em junho, quando chegou a 1.918 matrículas, com saldo de 284 vagas. Para o segundo semestre de 2017 estima-se certa estabilidade, mas com ligeira queda ao final, chegando em novembro por volta de 1.916 matrículas e superávit de 286 vagas.

Para o Ensino Médio confirma-se que a situação se mostra ainda mais confortável, e se nota decréscimo em relação a novembro de 2016, quando havia 402 matrículas em novembro, sendo que em fevereiro de 2017 se constata 375 matrículas e saldo de 762 vagas. Esse número foi crescendo ao longo dos meses e terminou com 392 matrículas em junho e superávit de 718 vagas. Para o segundo semestre de 2017 estima-se uma estabilidade no total que deverá girar em torno de 392 matrículas em novembro, com saldo de 718 vagas.

No total geral em Senador José Porfírio houve superávit de 1.065 vagas em junho de 2017, e se estima que em novembro o superávit esteja em torno de 1.066 vagas, como mostra o **Quadro 7.4-20** a **Quadro 7.4-22**.

**Quadro 7.4-20 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Senador José Porfírio**

Educação Infantil									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	359	365	356	359	358	359	359	359	359
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	6	(9)	3	(1)	1	-	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	54	46	54	63	63	63	62	62	62
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	54	46	54	63	63	62	62	62	62
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

**Quadro 7.4-21 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Senador José Porfírio**

Ensino Fundamental									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	1.877	1.924	1.923	1.911	1.918	1.920	1.916	1.916	1.916
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	47	(1)	(12)	7	2	(4)	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	-	-	22	22	22	22	20	20	20
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	324	311	263	281	262	262	262	266	266
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	324	311	285	303	284	282	286	286	286
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

**Quadro 7.4-22 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Senador José Porfírio**

Ensino Médio									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	375	387	391	395	392	393	392	392	392
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	12	4	4	(3)	1	(1)	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	672	672	672	672	672	672	671	671	671
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	90	55	51	51	46	46	46	47	47
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	762	727	723	723	718	717	718	718	718
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

## e) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Vitória do Xingu

**Quadro 7.4-23 – Análise do número de matrículas de Vitória do Xingu**

Situação	Descrição
Satisfatória	Educação Infantil
Satisfatória	Ensino Fundamental
Satisfatória	Ensino Médio

Em Vitória do Xingu, observa-se um pequeno aumento de matrículas em 2017 ante 2016, quando havia 599 alunos, e em fevereiro, o total chegou a 613, com um pequeno superávit de 12 vagas. Esse número se manteve praticamente estável ao longo do semestre, que terminou com 610 matrículas em junho e um saldo de 10 vagas. Para o segundo semestre de 2017 estima-se que a tendência de estabilidade deverá se manter, e o total de matrículas deve girar em torno de 616, mas o superávit deverá declinar para quatro vagas. Essa variação se dá por conta da estimativa de ocupação das salas e da possibilidade de enturmação, que pode variar entre as turmas, conforme se recebe ou se emite transferências de matrículas.

No Ensino Fundamental houve um aumento de matrículas em 2017 na comparação com novembro de 2016, quando havia 1.818 alunos, sendo que em fevereiro chegou a 1.932 matrículas com superávit de 186 vagas. O primeiro semestre terminou com declínio de matrículas, que chegou a 1.887 em junho, com saldo de 198 vagas. Para o segundo semestre de 2017 estima-se certa estabilidade nos números e se prevê que em novembro, o total gire em torno de 1.900 matrículas, com superávit de 185 vagas.

No Ensino Médio houve aumento de matrículas em 2017. Enquanto em novembro de 2016 havia 372 alunos, em fevereiro de 2017 esse total chegou a 444 matrículas, com saldo de 71 vagas. A partir de março esse número começou a declinar e terminou em junho com 425 matrículas e superávit de 64 vagas. Para o segundo semestre de 2017, estima-se certa estabilidade e, com isso, o número de matrículas deve girar em torno de 428 em novembro, com saldo estimado de 61 vagas.

Somando-se os três níveis de ensino, constatou-se um superávit de 272 vagas em Vitória do Xingu, em junho de 2017. Para novembro, estima-se que o saldo esteja em torno de 250 vagas disponíveis para os três níveis de ensino.

Os dados de matrículas podem ser observados no **Quadro 7.4-24** a **Quadro 7.4-26**.

**Quadro 7.4-24 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário esperado – Vitória do Xingu**

Educação Infantil									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	613	613	616	611	610	613	616	616	616
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	-	3	(5)	(1)	3	3	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	14	14	14	14	14	14	11	8	8
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	(2)	(2)	(4)	1	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	12	12	10	15	10	7	4	4	4
Conversão em salas de aula (1 sala = 34 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.



**Quadro 7.4-25 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário esperado – Vitória Do Xingu**

Ensino Fundamental									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	1.932	1.930	1.899	1.895	1.887	1.896	1.900	1.900	1.900
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	(2)	(31)	(4)	(8)	9	4	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	43	43	43	-	-	-	-	-	-
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	143	145	189	188	198	198	189	185	185
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	186	188	232	188	198	189	185	185	185
Conversão em salas de aula (1 sala = 54 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.
2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.
3. Em fevereiro/17 foi inaugurada a EMEF Ana Fortunato, localizada no antigo prédio da escola Raimunda Cabral da Silva que foi construído pela Norte Energia.

**Quadro 7.4-26 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário esperado – Vitória do Xingu**

Ensino Médio									
ESTATÍSTICAS	Dados Monitorados					Dados Estimados			
	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17
Número de alunos (Total)	444	438	438	436	425	427	428	428	428
(A) Número de alunos (Variação <sup>1</sup> )	-	(6)	-	(2)	(11)	2	1	-	-
(B) Vagas à disposição (Salas vazias - Total) <sup>2</sup>	84	84	84	56	56	56	54	53	53
(C) Vagas à disposição (Enturmação - Total)	(13)	(7)	(9)	-	8	8	8	8	8
(D) Superávit (>0) ou Déficit (<0) de Vagas (B + C)	71	77	75	56	64	62	61	61	61
Conversão em salas de aula (1 sala = 105 vagas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Levantamento em escolas do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4)/ Elaboração Norte Energia.

1. Em relação ao mês anterior.

2. Utiliza-se um deflator de 20% por conta da impossibilidade de se formar turmas exatamente com o número de alunos do parâmetro da Semed.

#### f) Análise de Suficiência das Escolas Rurais Monitoradas

O monitoramento das 13 escolas rurais que permanecem sendo acompanhadas, após a reestruturação do Programa, com a anuência do Ibama mostra que a suficiência de vagas permanece em praticamente todas as escolas. As únicas exceções são as EMEFs PA Ressaca e Planalto, em Senador José Porfírio, mas esse aumento no número de alunos não se relaciona ao afluxo por conta da UHE Belo Monte, que nunca ocorreu.

No caso da EMEF PA Ressaca há alguns aspectos que devem ser levados em conta. Trata-se de uma escola rural multisseriada e que atende também à Educação Infantil. E, como não há escola para esse nível de ensino, uma sala de aula é destinada ao Jardim I, ao Jardim II e ao primeiro ano, provocando a sua sobrelotação. Com isso, há necessidade de se improvisar uma terceira salas de aula, uma vez que a segunda sala atende à demanda dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Somando-se a isso, nota-se um possível afluxo à área por conta da expectativa de implantação de projeto minerário de ouro, bem como a alunos que tinham deixado de estudar e voltaram à escola.

No caso da EMEF Planalto ela se situa distante de outras escolas e chega a receber alunos do entorno. Trata-se de uma escola com seis salas de aula e poderia comportar 12 turmas, mas são 11 no total, pois uma sala de aula é utilizada como refeitório no período da manhã. Assim, esse pequeno déficit de 16 vagas não se relaciona à falta de salas, mas à própria disposição das turmas. Há duas turmas sobrelotadas, a EF 6, com 43 alunos e a EF 7, com 40 alunos, mesmo havendo turmas, como a EF 5 vespertino, com apenas 19 alunos. Trata-se, portanto, das próprias características das turmas, uma vez que não há como misturá-las, por ser escola unisseriada, nem dividir a turma sobrelotada em duas. Neste caso, não haveria professores para duas turmas pequenas.

Em relação às demais escolas rurais de Senador José Porfírio monitoradas, há suficiência de vagas, sendo que, mesmo com o déficit das duas escolas, o saldo total das sete escolas chega a 311. A EMEF Luiz Rebelo, na vila da Ressaca apresenta superávit de 201 vagas no total, considerando também o Ensino Médio, ou de 97, caso se leve em consideração apenas o Ensino Fundamental. As demais escolas, com exceção da EMEF Santa Izabel, com 11 alunos, são de pequenas escolas, com número de alunos que chegam a apenas 14, como a EMEF Céu Azul (**Quadro 7.2-27**).

Em Anapu, as escolas monitoradas são da Vila Izabel e de Belo Monte do Pontal, que são consideradas como perímetro urbano pela municipalidade. Todas apresentam superávit de vagas, sendo que a EMEF DR. Acy de Jesus Barros Pereira, em Vila Izabel, tem 344 alunos e um saldo de 94 vagas. Já as duas escolas monitoradas de Belo Monte do Pontal são superavitárias, sendo 199 vagas no caso da EMEF José de Andrade Silva, caso se considere também o Ensino Médio, ou 80 vagas somente para o Ensino Fundamental, e 38 vagas de saldo na EMEF Risoleta Neves (**Quadro 7.4-28**).

Em Vitória do Xingu, as escolas monitoradas são as localizadas em Belo Monte e Leonardo da Vinci, igualmente consideradas como perímetro urbano pela municipalidade. São escolas polo e recebem parte de seus alunos das zonas rurais do entorno. Todas apresentam superávit de vagas, sendo que no caso da EMEF do Evangelho saldo é de 213 vagas considerando-se o Ensino Fundamental ou de 94 vagas somente para o Ensino Médio. No caso da EMEF Leonardo da Vinci, o saldo é de 300 vagas caso se considere o Ensino Médio ou 90 vagas apenas para o Ensino Fundamental. O Anexo da EMEF Leonardo da Vinci atende à Educação Infantil e apresenta um pequeno saldo de 26 vagas. Neste último caso, o número máximo de alunos é de 21 em uma das quatro turmas, mas há salas com 13 alunos. Dessa forma, caso a demanda de vagas venha a ocorrer certamente eles serão enturmados nas salas com menos alunos. (**Quadro 7.4-29**).

**Quadro 7.4 - 27- Cálculo de Suficiência das escolas rurais de Senador José Porfírio, junho de 2017**

MUNICÍPIO / ESCOLA <sup>1</sup>	Nº ALUNOS	Nº TURMA	TURMA VAZIA	ENTURMAÇÃO	SUFICIÊNCIA (Sala Vazia)	SUPERÁVIT/ DÉFICIT
Céu Azul	14	1	1	11	27	38
Itata	26	2	-	18	-	18
Luiz Rebelo <sup>2</sup>	278	14	1	174	27	201
Maria do Carmo Farias	39	3	1	46	27	73
PA Ressaca	144	5	-	-27	-	-27
Planalto	344	11	-	-16	-	-16
Santa Izabel	111	7	-	24	-	24
<b>TOTAL</b>	<b>956</b>	<b>43</b>	<b>3</b>	<b>230</b>	<b>81</b>	<b>311</b>

1. Para as escolas que possuem salas multisseriadas, foi adotado o parâmetro de enturmação referente a menor série/ano.

2. Suficiência para EMEF é de 97 vagas. Esse total leva em consideração a suficiência para EEEM.

**Quadro 7.4 - 28 - Cálculo de Suficiência das escolas rurais de Anapu, junho de 2017**

MUNICÍPIO / ESCOLA <sup>1</sup>	Nº ALUNOS	Nº TURMA	TURMA VAZIA <sup>3</sup>	ENTURMAÇÃO	SUFICIÊNCIA (Sala Vazia)	SUPERÁVIT/ DÉFICIT
Dr Acy de Jesus Barros Pereira	344	15	-	94	-	94
José de Andrade Silva <sup>2</sup>	275	13	2	145	54	199
Risoleta Neves	92	4	-	38	-	38
<b>TOTAL</b>	<b>711</b>	<b>32</b>	<b>2</b>	<b>277</b>	<b>54</b>	<b>331</b>

1. Para as escolas que possuem salas multisseriadas, foi adotado o parâmetro de enturmação referente a menor série/ano.

2. Suficiência para EMEF é de 80 vagas. Esse total leva em consideração a suficiência para EEEM.

3. As salas vazias nesta escola se refere as turmas do período noturno do Ensino Médio.

**Quadro 7.4 - 29 - Cálculo de Suficiência das escolas rurais de Vitória do Xingu, junho de 2017**

MUNICÍPIO / ESCOLA	Nº ALUNOS	Nº TURMA	TURMA VAZIA <sup>4</sup>	ENTURMAÇÃO	SUFICIÊNCIA (Sala Vazia)	SUPERÁVIT/ DÉFICIT
Do Evangelho - Belo Monte <sup>3</sup>	584	22	3	132	81	213
Leonardo da Vinci <sup>3</sup>	425	19	5	165	135	300
Anexo Leonardo da Vinci	70	4	-	26	-	26
<b>TOTAL</b>	<b>1.079</b>	<b>45</b>	<b>8</b>	<b>323</b>	<b>216</b>	<b>539</b>

1. Suficiência para EMEF é de 94 vagas. Esse total leva em consideração a suficiência para EEEM.

2. Suficiência para EMEF é de 90 vagas. Esse total leva em consideração a suficiência para EEEM.

3. As salas vazias nestas escolas se referem as turmas do período noturno do Ensino Médio.

**Considerações Gerais**

A análise da evolução de matrículas no período compreendido entre junho de 2016 e junho de 2017 aponta novamente para uma queda no total de alunos, influenciado pelo declínio verificado em Altamira, o que se mostra coerente com o início do processo de desmobilização de mão de obra, após o pico ter se dado em meados de 2014. Tal fato causou uma queda de população, principalmente em Altamira, o município mais impactado pelo afluxo populacional por conta da UHE Belo Monte e, conseqüente, o declínio no número de alunos.

Ao se verificar os números de matrículas, em junho de 2017 se constata -298 alunos na comparação com junho de 2016 (-0,83%), sendo que o responsável pelo declínio é o Ensino Fundamental, com -579 alunos no período avaliado (-2,41%). Saliente-se que somente em Altamira, foram constatados -495 alunos nesse nível de ensino (-3,35% no total de alunos do município). Quanto ao Ensino Médio, pela primeira vez, as matrículas tiveram aumento na somatória total da AID, mesmo que em termos absolutos sejam apenas 68 alunos a mais nesse nível de ensino nos cinco municípios da AID (1,1%).

Em relação aos dados de evolução de matrículas por nível de ensino, na Educação Infantil houve diminuição de alunos em Vitória do Xingu que passou de 625 alunos para 610 no período (-15 alunos o que representa -2,4%). Nos demais municípios houve aumento de matrículas, sendo o mais expressivo o total de Altamira, que na Educação Infantil, aumentou 150 alunos no período (4,17%), seguido por Anapu, com 37 (6,84%). Saliente-se que Anapu sempre apresentou dificuldades em atender a demanda de matrículas, mas isso devido a um déficit histórico e sem relação com a UHE Belo Monte. Todavia, independentemente desse fato, em 2016, a Norte Energia entregou em 2016 mais quatro salas de aula para a Educação Infantil, na EMEIF Maria Helena da Cruz de Oliveira, com capacidade de atendimento de até 200 alunos nesse nível de ensino segundo os parâmetros municipais. Isso contribuiu para que houvesse superávit de vagas em Anapu.

Especificamente em relação à Educação Infantil, desde 2013, a Norte Energia vem chamando a atenção ao fato de que a alteração da Lei de Diretrizes de Base da educação, que tornou obrigatório esse nível de ensino a partir desse ano, impactaria todos os municípios, que não teriam como atender a tal aumento de demanda. Isso pelo fato de que a proporção de crianças nessa faixa etária efetivamente matriculadas girava em torno de 25 a 30%, dependendo da localidade. Portanto, qualquer aumento no número de matrículas em Educação Infantil provocaria (e efetivamente provocou) déficit de capacidade de atendimento de demanda. E tal situação não tem qualquer relação com o empreendimento. Em Brasil Novo constatou-se aumento de 33 matrículas no período considerado (6,45%) e em Senador José Porfírio, houve aumento de 8 alunos (2,29%). Nesses municípios a capacidade de atendimento de demanda é que influencia o ritmo de aumento de matrículas, visto que não se constatou qualquer afluxo populacional por conta do empreendimento. Assim, o aumento verificado se deve à alteração na LDB e pelo aumento da taxa de urbanização, que trazem mais alunos à sede municipal.

No Ensino Fundamental houve significativa diminuição de alunos em Altamira, como destacado acima. Mesmo em Anapu, que sempre apresentou aumento de matrículas, pela primeira vez, verificou-se um declínio na comparação entre junho de 2016 e de 2017, com -56 alunos (-1,6%). De qualquer maneira, as seis salas de aula da EMEIF Maria Helena da Cruz de Oliveira, entregue pela Norte Energia em 2016, aumentou a capacidade de atendimento, no mínimo em 324 alunos ou até mesmo cerca de 400 alunos caso se levasse em consideração os parâmetros de Anapu. Em Brasil Novo, houve diminuição de matrículas no período, passando de 2.021 alunos para 1.924 (-97 ou -4,8%). Em Senador José Porfírio houve aumento de 53 matrículas (7,5%), passando de 1.865 alunos para 1.918 entre junho de 2016 e 2017. Em Vitória do Xingu, o número de matrículas se manteve praticamente estável, passando de 1.871 em junho de 2016 para 1.887 em junho de 2017 (aumento de 0,86%).

Já o Ensino Médio, como mencionado, apresentou maior variação positiva no número de matrículas no período na somatória da AID, mas em relação aos municípios em Altamira e Senador José Porfírio houve queda de matrículas, passando respectivamente de 4.014 para 3.972 (-42 ou -1,05%) e de 401 para 392 alunos (-9 ou -2,24%). Em Anapu, houve aumento de 45 matrículas no período (6,59%), sendo que havia 683 alunos em junho de 2016 e 728 em junho de 2017. Em Brasil Novo, o aumento foi de 49 matrículas (7,5%), passando de 653 para 702 alunos. Em Vitória do Xingu, o aumento foi de 25 matrículas no período analisado (6,25%), quando passou de 400 para 425 alunos. Saliente-se que esse pequeno aumento de matrículas não impacta a capacidade de atendimento de vagas, pois o superávit no Ensino Médio sempre se mostrou confortável em todos os municípios da AID.

Quanto à suficiência de vagas por município, em Altamira o saldo de vagas para os três níveis de ensino em junho de 2016, foi de 4.291 e se estima que em novembro chegue a 4.744. Os números de junho desconsideram as salas da EMEF Carlos Leocápio Soares, que se encontram em reforma. As diferenças nos saldos de vagas em relação a 2016 se deve principalmente ao fato de que, por conta da entrega das sete escolas dos RUCs, a municipalidade devolveu até o momento nove prédios (seis

alugados e três cedidos ou de convênio), que perfazem 63 salas devolvidas (43 alugadas e 20 cedidas ou de convênios). Mesmo assim, o superávit em Altamira se mostra confortável nos três níveis de ensino.

Em relação às sete escolas nos RUCs (1 creche, 1 EMEF, 4 EMEI/EMEF e 1 EEEM), houve uma reestruturação das escolas de Altamira. Dessa forma: 1) no RUC São Joaquim, passou a funcionar a EMEIF João e Maria, sendo uma escola que já existia apenas como EMEI, mas que funcionava em outro endereço. Com a devolução do prédio alugado pela Prefeitura, a escola foi transferida para o RUC; 2) no RUC Jatobá passou a funcionar a EMEIF Florêncio Filho, que funcionava como EMEF e igualmente foi transferido de outro endereço, com a devolução do prédio alugado pela Prefeitura; além disso, há a Creche Vovô Bezerra, que funcionava até o ano passado em outro endereço; há ainda uma escola de Ensino Médio, para a qual ainda não há denominação; 3) no RUC Casa Nova passou a existir a EMEIF Getúlio Vargas, que antes funcionava como EMEF e também foi transferida por conta da devolução do prédio alugado pela Prefeitura; 4) no RUC Água Azul passou a funcionar a EMEIF Ideal, originalmente uma EMEI e também transferida para o local por conta da devolução do prédio alugado pela Prefeitura; 5) no RUC Laranjeiras passou a funcionar a EMEIF Rui Barbosa, antes uma EMEF e que funcionava anteriormente nas salas pré-moldadas da EMEF Gondim Lins.

Em relação ao saldo de vagas por nível de ensino em junho de 2017, constata-se para a Educação Infantil um superávit de 450 vagas em Altamira, 47 vagas em Anapu, 63 em Senador José Porfírio e 10 em Vitória do Xingu. Em Brasil Novo, constatou-se déficit de 41 vagas. Nesse caso, saliente-se que na gestão passada, utilizava-se como critério que somente crianças com 4 e 5 anos completos seriam matriculadas, o que diminuía na prática o número de alunos. Já nesta administração, não há tais critérios, e isso fez aumentar o número de matrículas e de salas sobrelotadas. Consequentemente foi gerado um déficit na capacidade de atendimento de matrículas. Porém, tal fato não tem qualquer relação com a UHE Belo Monte, mas se deve ao aumento provocado pela alteração na LDB que, desde 2013 tornou obrigatório a Educação Infantil. No Ensino Fundamental, havia um superávit de 2.413 vagas em Altamira, 529 vagas em Anapu (aumento no saldo influenciado pelas seis salas de aula entregues pela Norte Energia em 2016), 512 em Brasil Novo, 284 em Senador José Porfírio e 198 em Vitória do Xingu. No Ensino Médio, o superávit foi de 1.428 vagas em Altamira, 380 vagas em Anapu, 442 em Brasil Novo, 718 em Senador José Porfírio e 64 em Vitória do Xingu.

A estimativa para novembro de 2017 na Educação Infantil é um superávit de 472 vagas em Altamira, 45 vagas em Anapu (sem contar com a EMEI São Luiz), 33 em Brasil Novo, 62 em Senador José Porfírio e 4 em Vitória do Xingu. Em Brasil Novo, estima-se um déficit de 43 vagas. No Ensino Fundamental o superávit estimado é de 2.781 em Altamira, 494 em Anapu, 506 em Brasil Novo, 286 em Senador José Porfírio e 185 em Vitória do Xingu. Para o Ensino Médio, a estimativa de superávit é de 1.491 em Altamira, 379 em Anapu, 440 em Brasil Novo, 718 em Senador José Porfírio e 61 em Vitória do Xingu.

Quanto às escolas rurais monitoradas a quase totalidade apresenta superávit de vagas. As únicas exceções são as EMEFs PA Ressaca e Planalto, ambas em Senados José Porfírio, que apresentam pequeno déficit. Dentre os motivos para tal situação estão principalmente o atendimento também de Educação Infantil e de certo afluxo por conta da expectativa gerada por um empreendimento minerário de ouro, no caso da PA Ressaca até mesmo por haver turmas com muitos alunos, mesmo que haja outras com poucos alunos.

As demais escolas rurais monitoradas tanto de Senador José Porfírio quanto de Anapu e Vitória do Xingu se mostram superavitárias. No caso deste dois últimos municípios, as escolas estão situadas em Belo Monte do Pontal e Vila Izabel, e Belo Monte e Leonardo da Vinci. São localidades com escolas polos que recebem alunos do entorno e de muitas áreas rurais.

### **3.2. Indicador “8. Evolução do número de professores”**

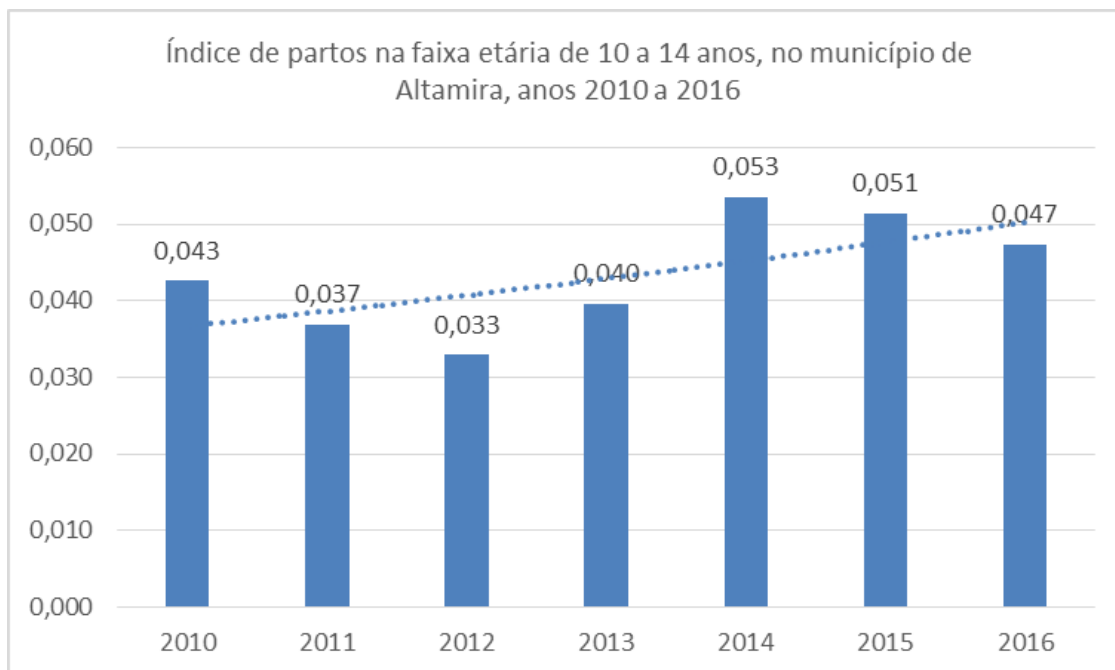
Em fevereiro/17 foi recebido do Ibama o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama aceita a exclusão do monitoramento deste indicador.



#### 4. Dimensão: População em Risco Social

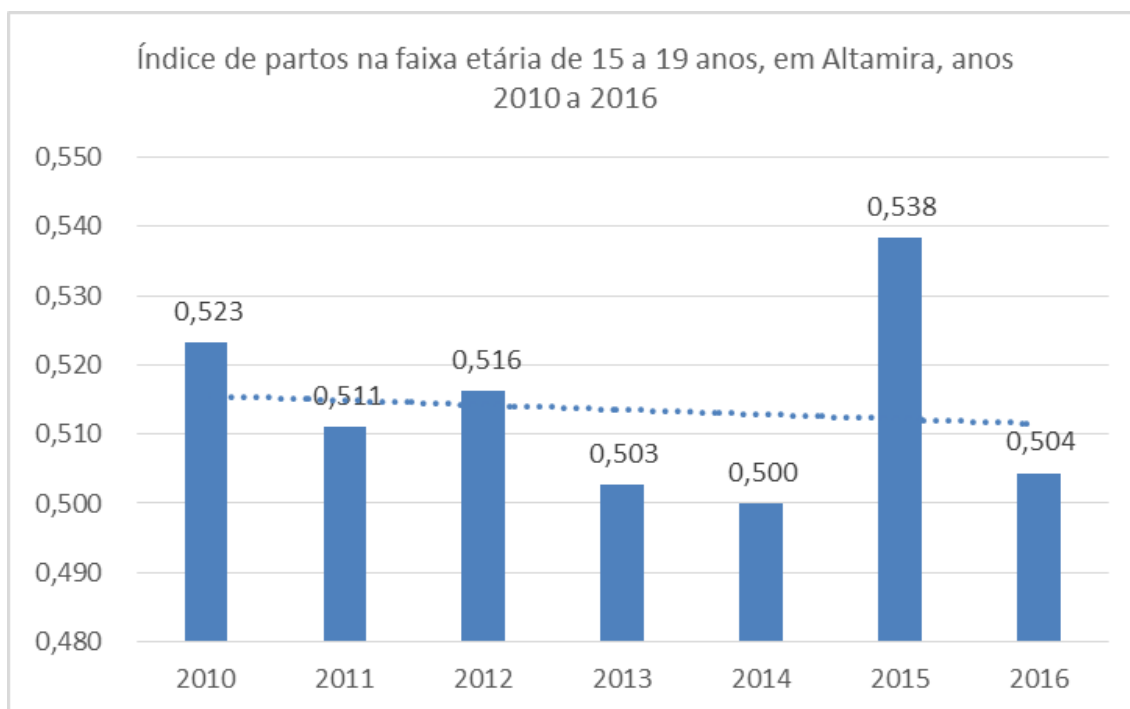
##### 5.1 Indicador “9. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes”

###### a) Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Altamira



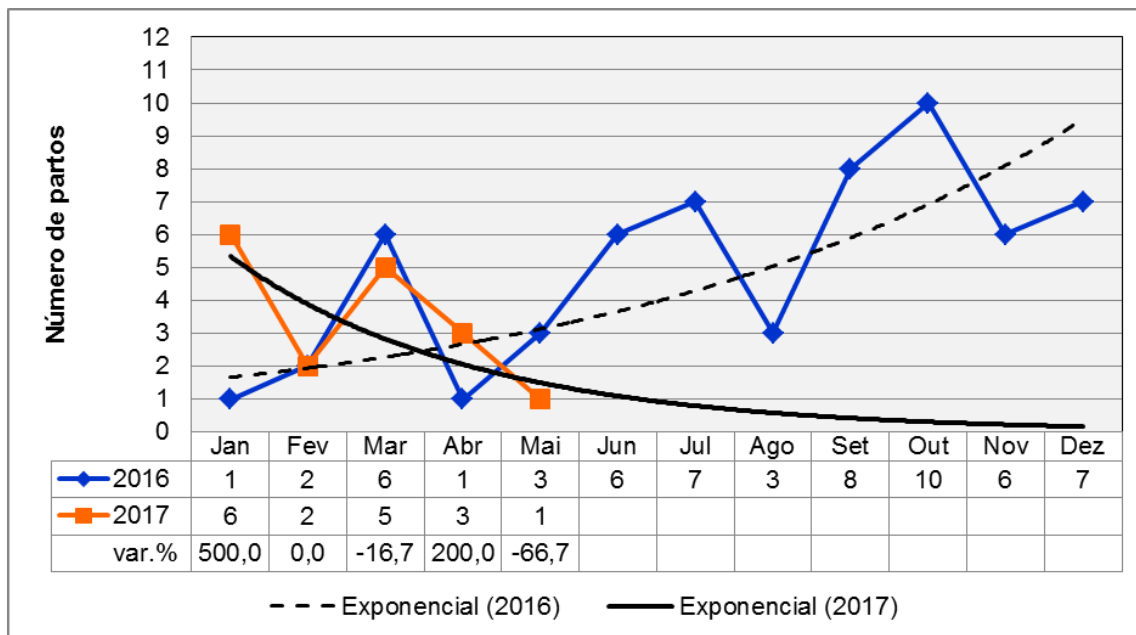
**Figura 7.4- 48 - Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos, em Altamira, de 2010 a 2016**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 49 - Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos, em Altamira, de 2010 a 2016**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

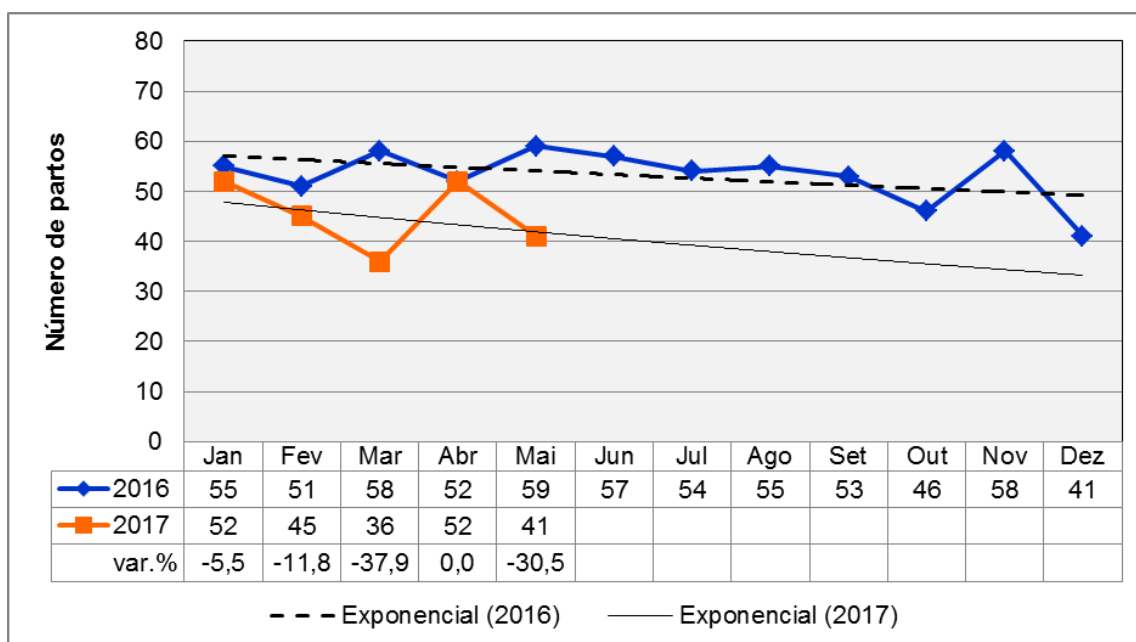


**Figura 7.4- 50 – Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 11° RC, pois o Banco de Dados do Sinasc pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.



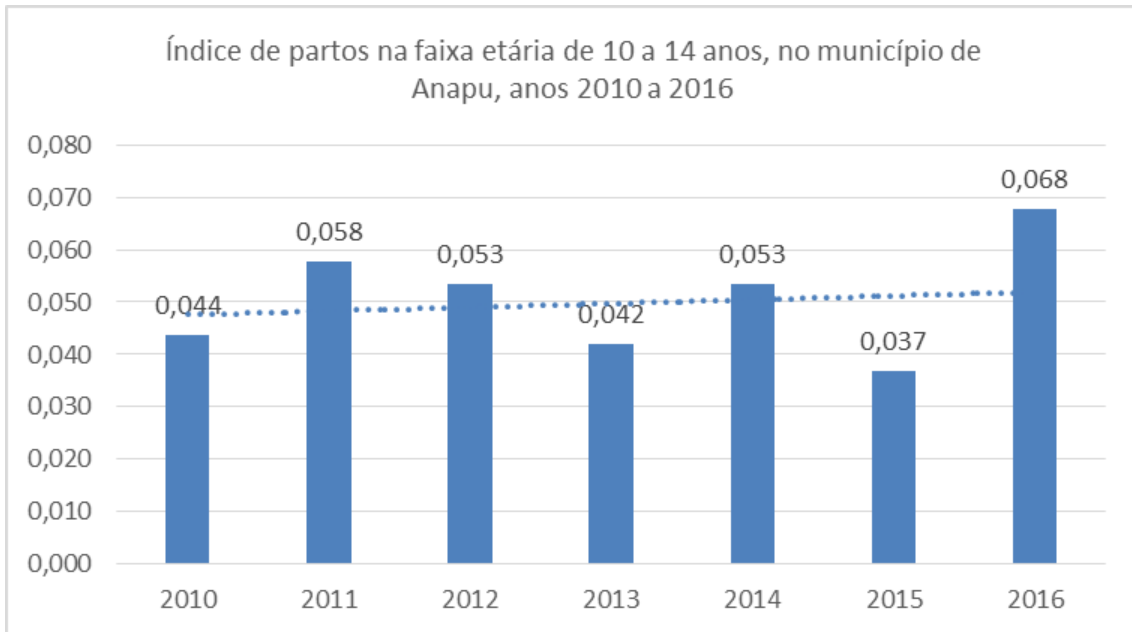
**Figura 7.4- 51 – Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 11° RC, pois o Banco de Dados do Sinasc pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

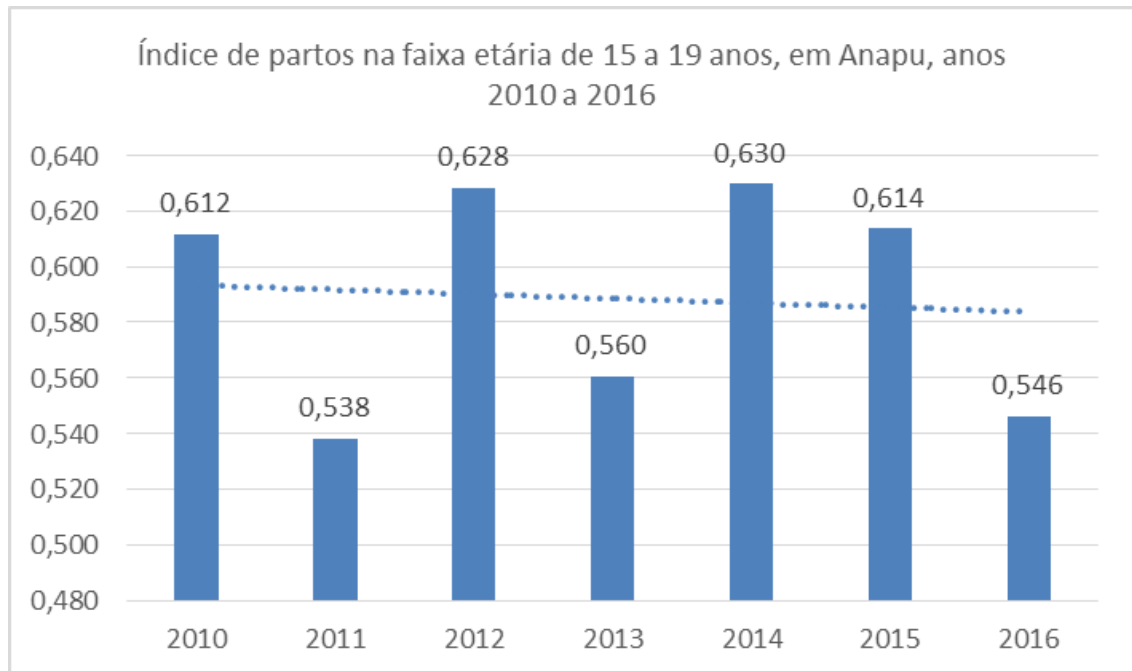
<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

**b) Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Anapu**



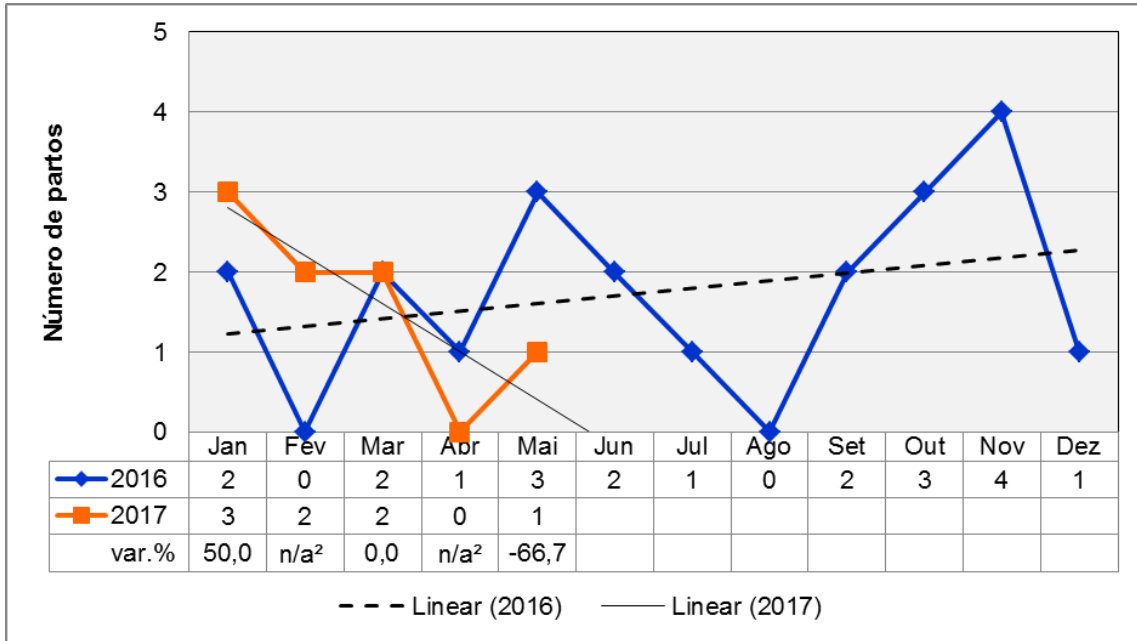
**Figura 7.4- 52 - Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos, em Anapu, de 2010 a 2016**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 53 - Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos, em Anapu, de 2010 a 2016**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.



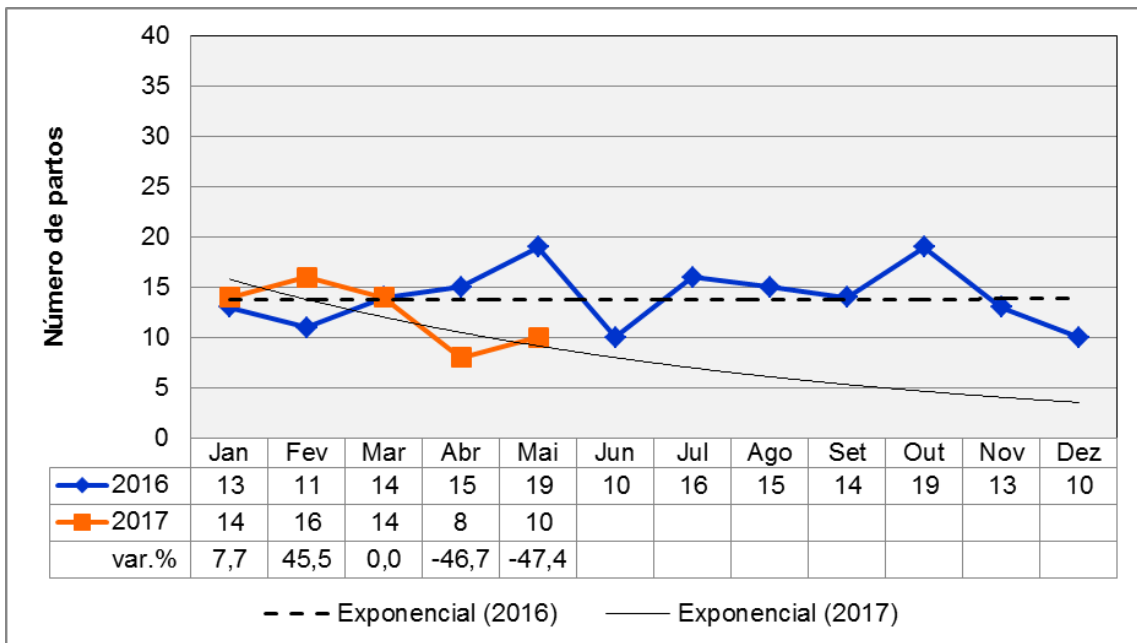
**Figura 7.4- 54 – Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 11° RC, pois o Banco de Dados do Sinasc pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

2. n/a: Não se Aplica.



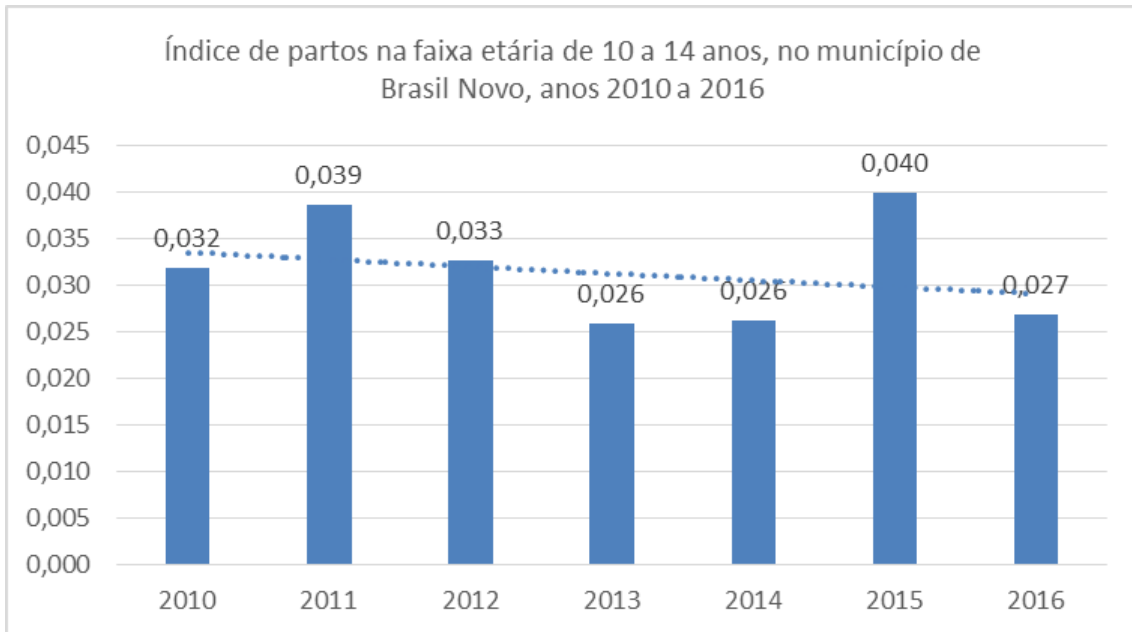
**Figura 7.4- 55 – Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 11° RC, pois o Banco de Dados do Sinasc pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

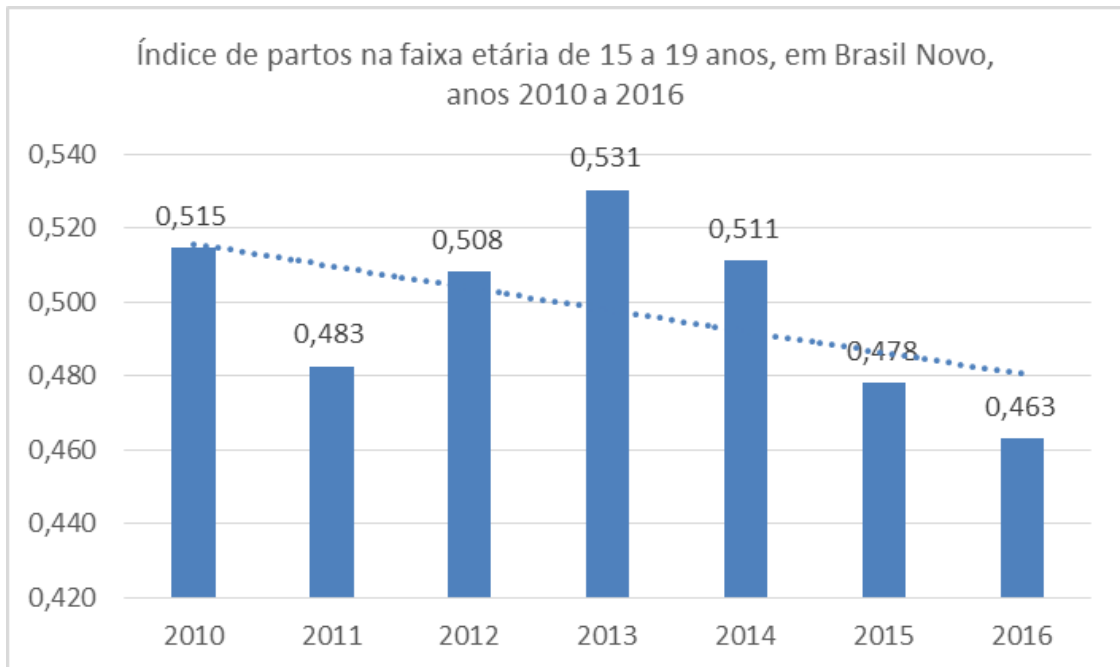
<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

**c) Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Brasil Novo**



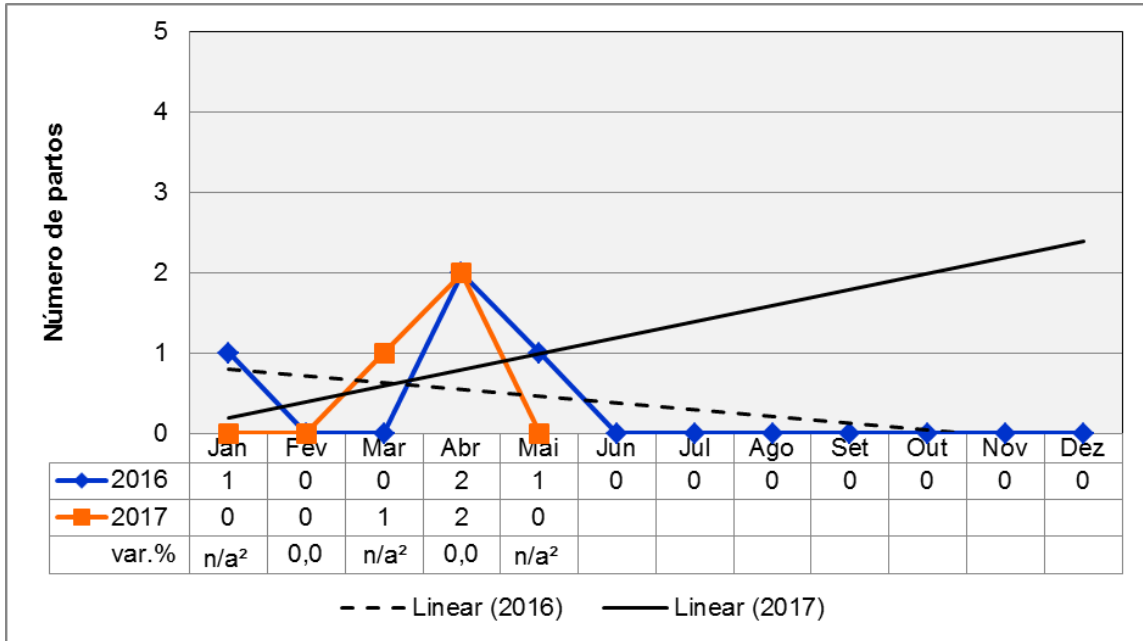
**Figura 7.4- 56- Evolução do número de partos entre crianças de 10 a 14 anos, em Brasil Novo, de 2010 a 2016**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 57- Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos, em Brasil Novo, de 2010 a 2016**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.



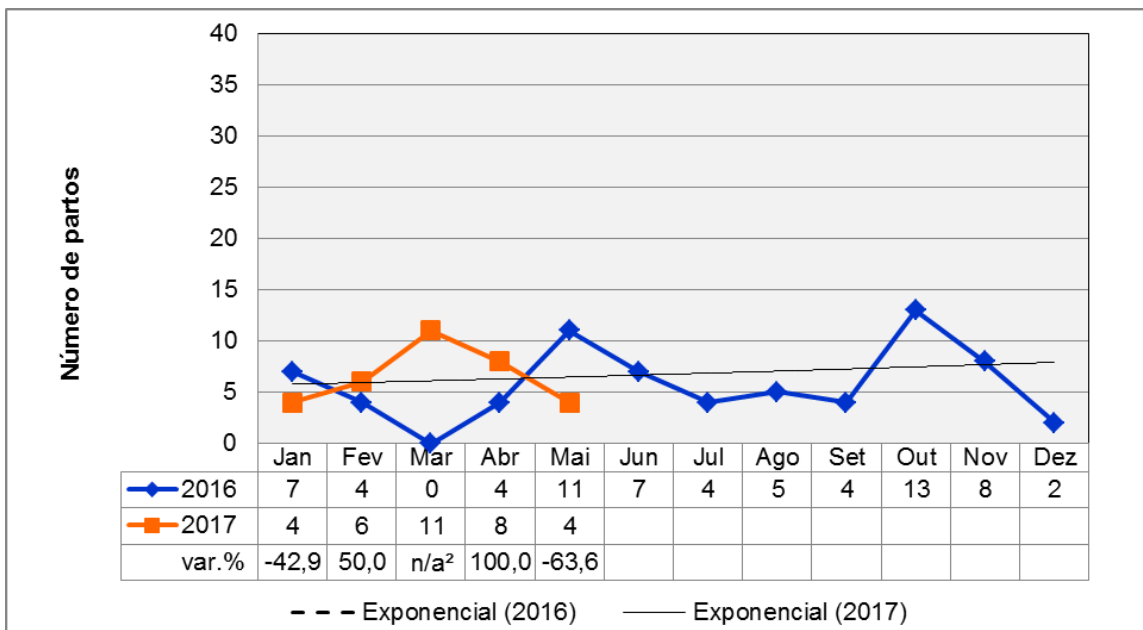
**Figura 7.4- 58 – Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 11° RC, pois o Banco de Dados do Sinasc pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

2.n/a: Não se Aplica



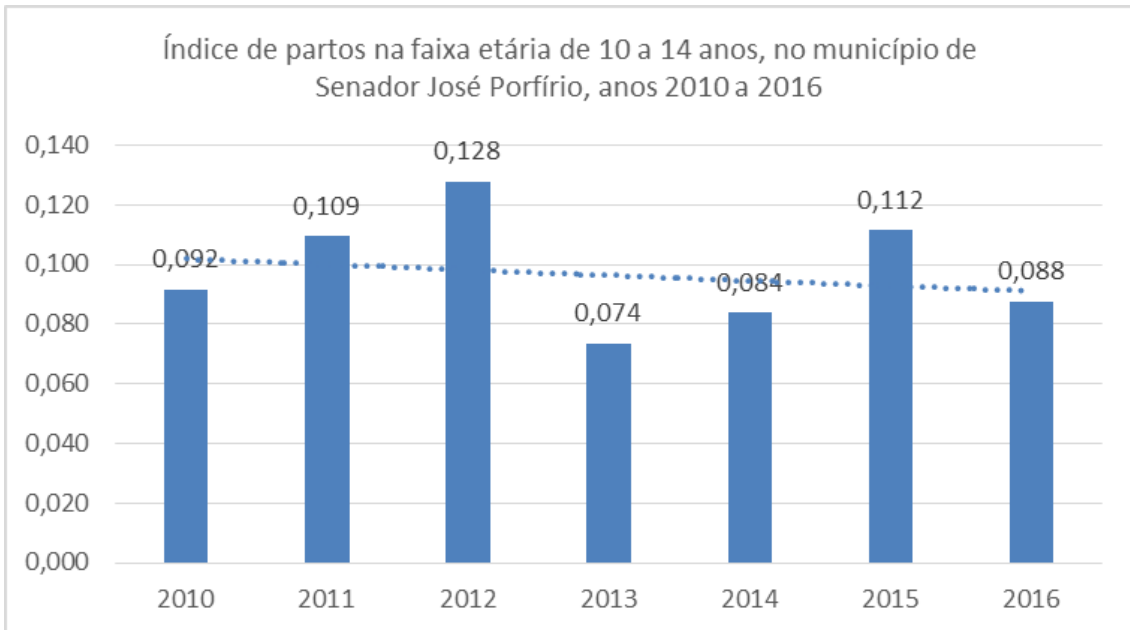
**Figura 7.4- 59 – Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 11° RC, pois o Banco de Dados do Sinasc pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

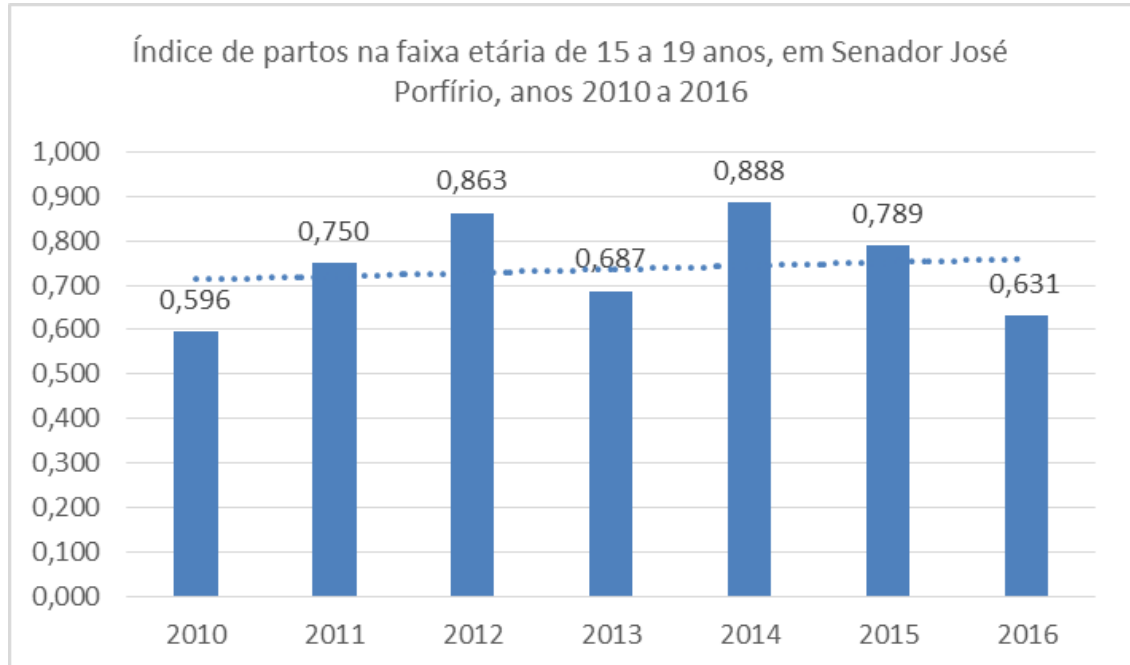
<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

**d) Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Senador José Porfírio**



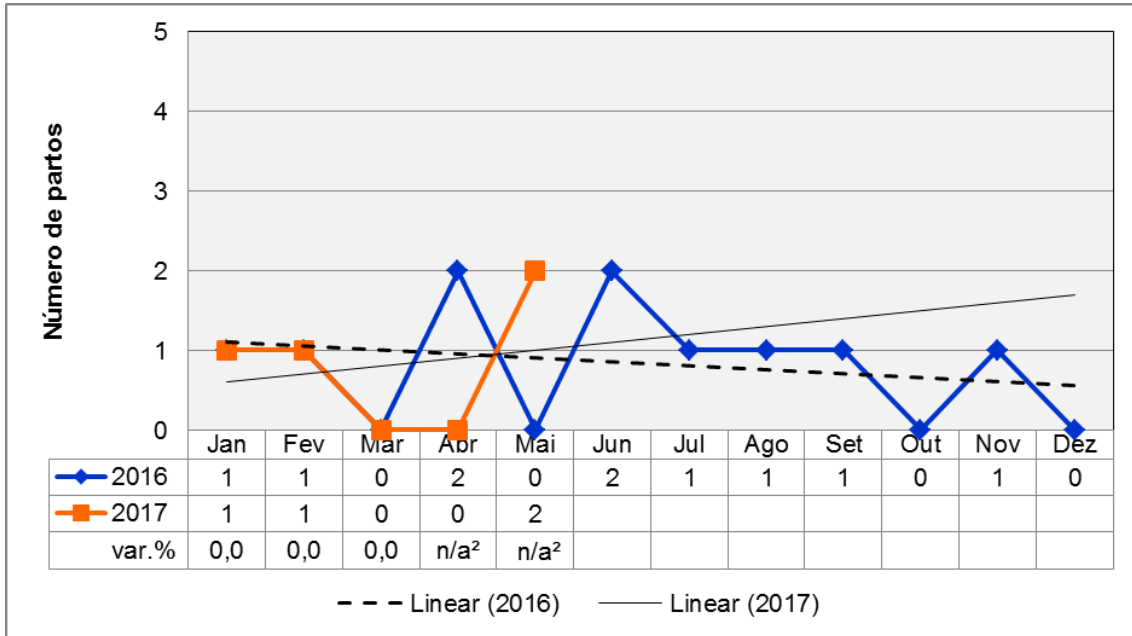
**Figura 7.4- 60- Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos, em Senador José Porfírio, de 2010 a 2016**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 61- Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos, em Senador José Porfírio, de 2010 a 2016**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.



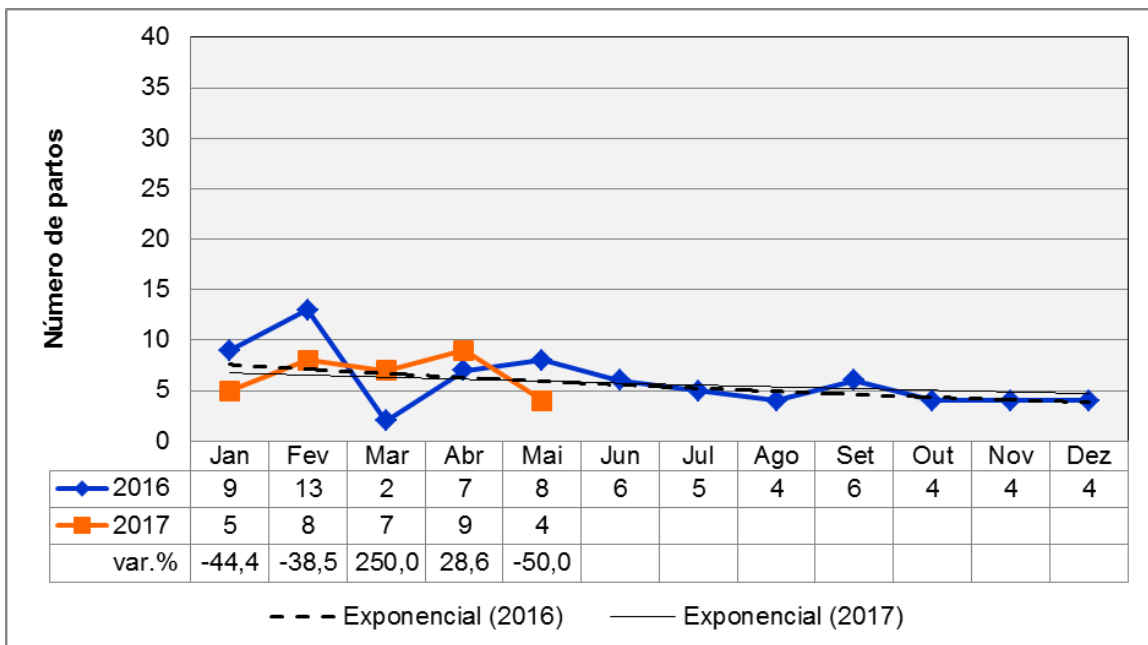
**Figura 7.4- 62 – Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 11º RC, pois o Banco de Dados do Sinasc pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

2. n/a: Não se Aplica



**Figura 7.4- 63 – Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos em Senador José Porfírio de janeiro de 2016 a maio de 2017**

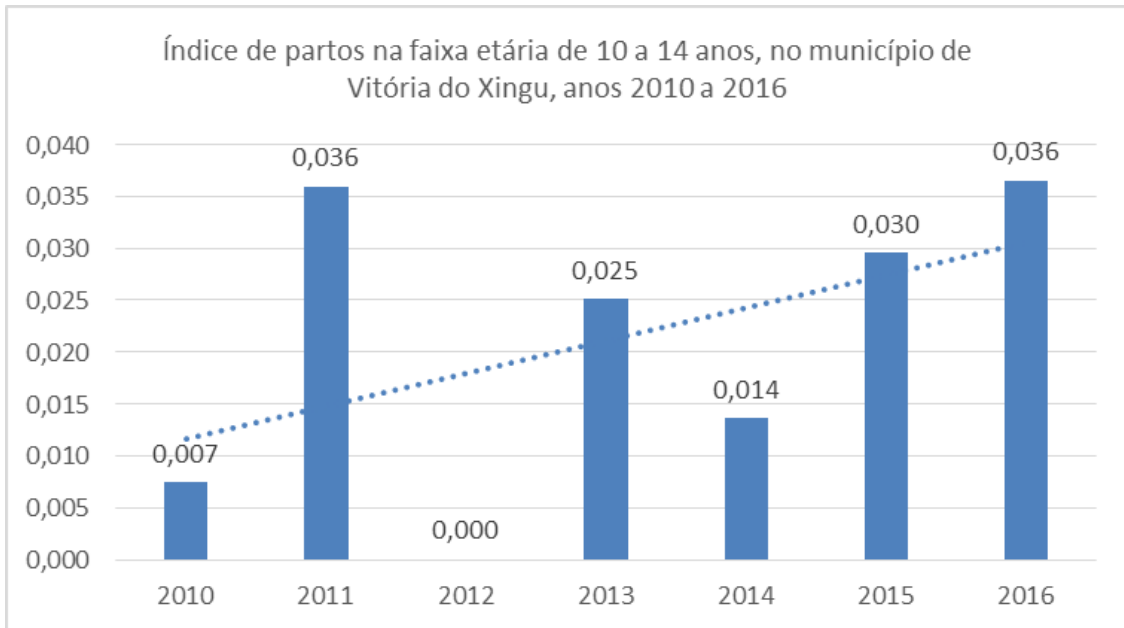
Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 11º RC, pois o Banco de Dados do Sinasc pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

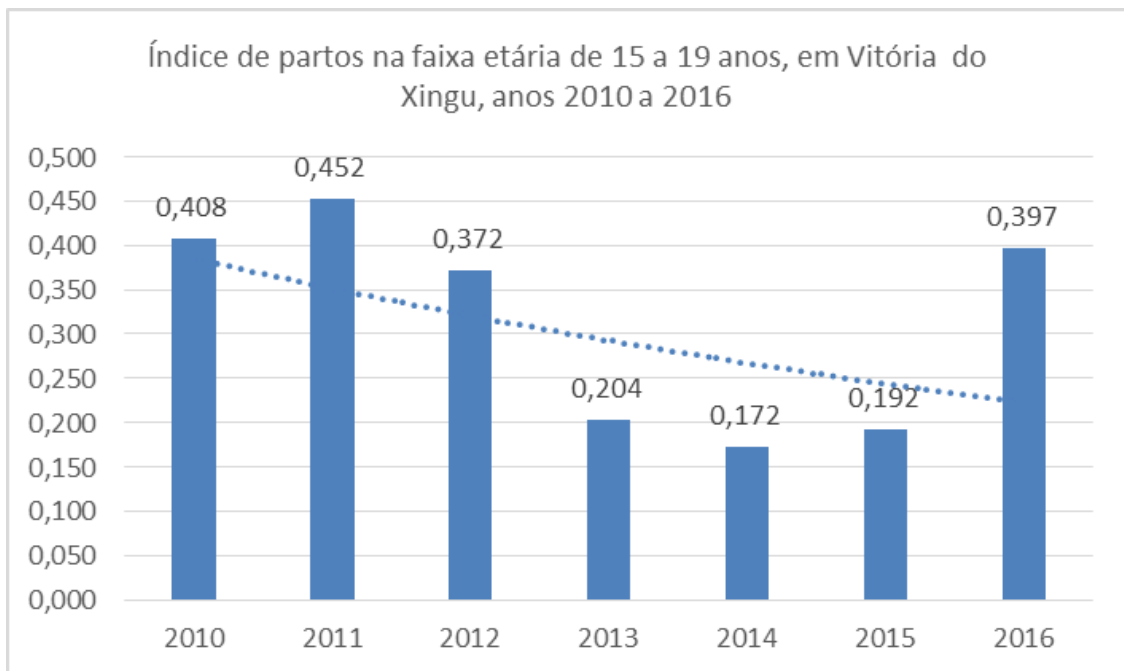


**e) Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Vitória do Xingu**



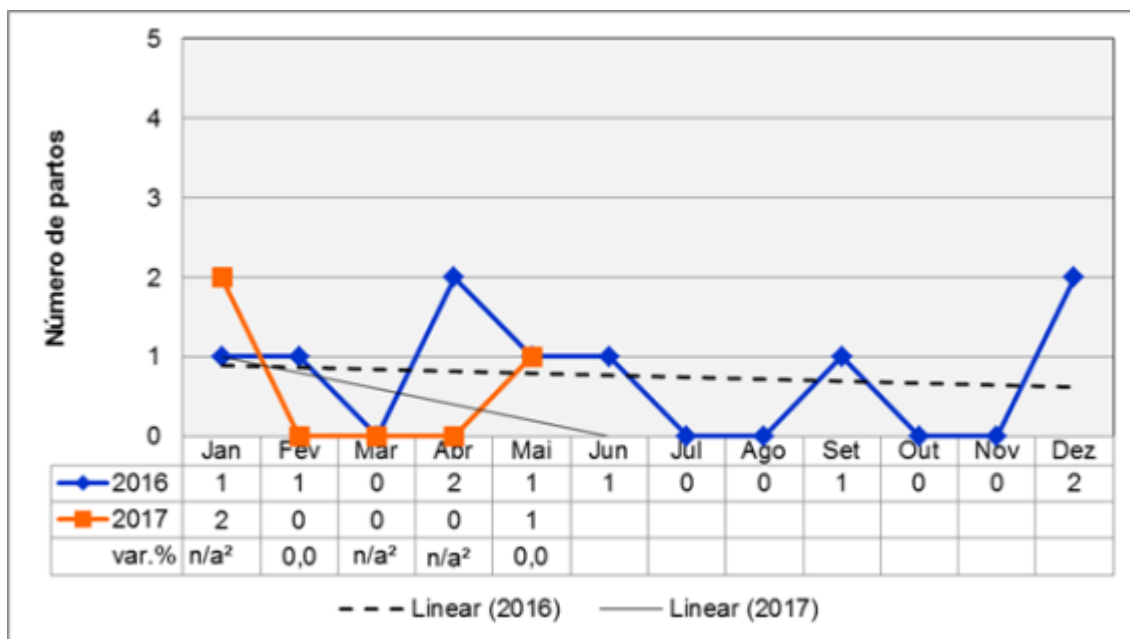
**Figura 7.4- 64- Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos, em Vitória do Xingu, de 2010 a 2016**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 65- Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos, em Vitória do Xingu, de 2010 a 2016**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.



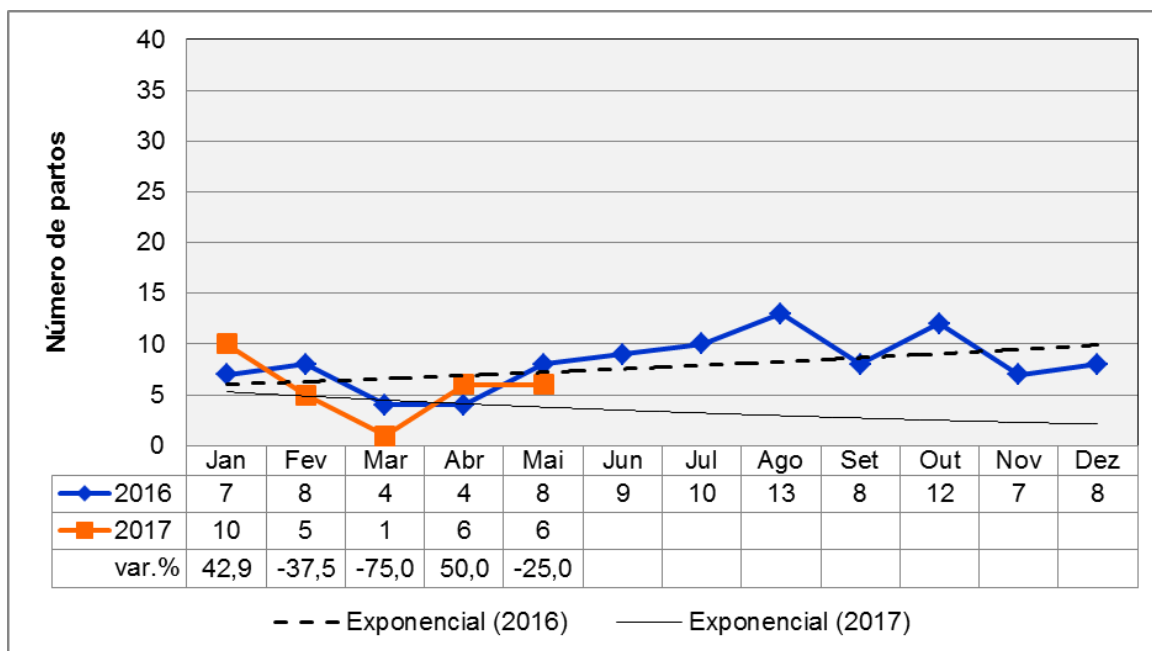
**Figura 7.4- 66– Evolução do número de partos na faixa etária de 10 a 14 anos em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 11° RC, pois o Banco de Dados do Sinasc pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

2. n/a: Não se Aplica



**Figura 7.4- 67 – Evolução do número de partos na faixa etária de 15 a 19 anos em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Sinasc/SESPA/ Elaboração Norte Energia.

1. Alguns dados podem estar diferentes do 11° RC, pois o Banco de Dados do Sinasc pode sofrer alteração durante o período de dois anos.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

## Considerações Gerais

O índice de partos na faixa etária de 10 a 14 anos, em 2016, apresentou queda em relação a 2015, nos municípios de Altamira, Brasil Novo e Senador José Porfírio. Em Anapu, nota-se um aumento em relação a 2015, sendo que ao se observar os dados históricos de 2010 a 2016 não há uma tendência de elevação. Já Vitória do Xingu apresenta uma tendência de aumento desde 2014, mas a taxa em si de 2016 é menor que a de Senador José Porfírio, Anapu e Altamira (**Figura 7.4- 48, Figura 7.4- 52, Figura 7.4- 56, Figura 7.4- 60 e Figura 7.4- 64**).

Na faixa etária entre 15 a 19 anos, em Altamira, Anapu, Brasil Novo e Vitória do Xingu há tendência de queda na série histórica do índice de partos. Em Anapu e em Senador José Porfírio, desde 2014 este índice tem diminuído, sendo que neste último município, a taxa era de 0,888 em 2014 e decaiu para 0,631 em 2016. Já em Brasil Novo o declínio começou em 2013, quando era de 0,531 e chegou a 0,463 em 2016. Em Altamira, apesar do aumento do índice de partos em 2015, para 0,538, tem-se um expressivo declínio em 2016, para 0,504, menor que o de Senador José Porfírio. Em Vitória do Xingu, ao se analisar 2016, o índice de partos chega a 0,397 e continua a ser um dos mais baixos da AID. Ao se verificar a série histórica, a tendência permanece em queda. Saliente-se que os dados de partos tanto na faixa etária de 10 a 14 anos quanto de 15 a 19 anos são provisórios, pois o SINASC tem dois anos para consolidar as informações e, assim, pode ocorrer alterações nos dados nos próximos semestres (**Figura 7.4- 49, Figura 7.4- 53, Figura 7.4- 57, Figura 7.4- 61, Figura 7.4- 65**).

Na comparação da evolução mensal do registro do número absoluto de partos nos cinco primeiros meses de 2017, em Altamira, a tendência no ano é de queda, mesmo que os partos na faixa etária de 10 a 14 anos, sejam 13 em 2016 e 17 em 2017 no período de janeiro a maio. Na faixa etária de 15 a 19 anos esta tendência de queda de 2016 se mantém ao longo de 2017. No período analisado, notam-se variações negativas em todos os meses de 2017 em relação ao 2016, com exceção de abril que manteve a mesma quantidade de partos entre os anos (52 partos). O número absoluto de partos para esta faixa etária decaiu de 275 de janeiro a maio de 2016 para 226 de janeiro a maio de 2017 (-17,8%) (**Figura 7.4- 50 e Figura 7.4- 51**).

Em Anapu, a quantidade de partos na faixa etária de 10 a 14 anos de janeiro a maio de 2016 e 2017 manteve-se em 8 partos com, no máximo, 3 em janeiro de 2017, sendo que em 2016 o máximo foi de 4 partos em novembro. Já para a faixa etária de 15 a 19 anos, nota-se uma leve queda (-13,9%) com 62 partos em 2017 ante 72 em 2016 (de janeiro a maio) (**Figura 7.4- 54 e Figura 7.4- 55**).

A quantidade de partos em Brasil Novo para a faixa etária de 10 a 14 anos não apresenta muitas variações em toda sua série histórica. De janeiro de 2016 a maio de 2017 essa tendência se mantém a mesma. Durante este período não houve registros em nove meses consecutivos, entre os meses junho de 2016 a fevereiro de 2017. O máximo de registros foi de 2 partos em abril de 2016 e de 2017. Para a faixa etária de 15 a 19 anos nota-se um leve aumento na quantidade de partos no período analisado

de janeiro a maio de 2017 ante 2016 que passou de 26 para 33 partos. (**Figura 7.4- 58 e Figura 7.4- 59**).

Senador José Porfírio, assim como em Brasil Novo, não apresenta grandes variações na quantidade de partos para a faixa etária de 10 a 14 anos. No período de janeiro a maio de 2017 ante 2016 tem-se a mesma quantidade de partos (4 partos) sendo que normalmente se registra apenas 1 parto por mês, ou no máximo 2 partos, como ocorreu em maio. Já para a faixa etária de 15 a 19 anos, nota-se uma redução (-15,4%) de casos de partos no período, passando de 39 de janeiro a maio de 2016 para 33 partos no mesmo período em 2017 (**Figura 7.4- 62 e Figura 7.4- 63**).

Em Vitória do Xingu, a quantidade de partos na faixa etária de 10 a 14 anos também se mostra baixa e com poucas variações. Na comparação entre janeiro a maio de 2016 com o mesmo período de 2017 há um decréscimo, passando de 5 partos em 2016 para 3 em 2017. O mesmo ocorre na faixa etária de 15 a 19 anos que apresenta também uma leve redução, passando de 31 casos de janeiro a maio de 2016 para 28 partos no mesmo período de 2017 (**Figura 7.4- 66 e Figura 7.4- 67**).

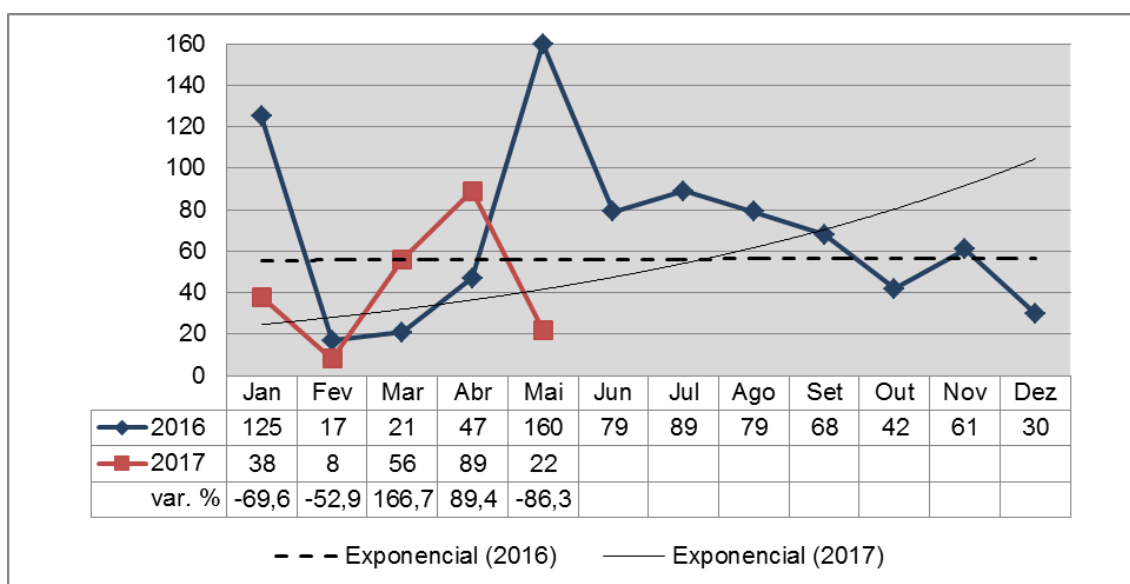
Como ações voltadas à prevenção da gravidez na adolescência, ocorreram palestras ministradas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Altamira em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, abordando essa temática, como por exemplo, em fevereiro deste ano, acerca de "Doenças Sexualmente Transmissíveis". "Gravidez na adolescência" e "Uso do Preservativo". Em Anapu, em parceria com a Polícia Militar, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) realizou palestra sobre o "Enfrentamento do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes" em março de 2017. Em Vitória do Xingu, o Conselho Tutelar também realizou palestra sobre este tema nas escolas urbanas em maio deste ano. Em Brasil Novo, o CREAS realizou palestra com a temática "Dificuldade de ser mãe nos dias atuais" também em maio. Vale ressaltar que outras instituições, como o Ministério Público, a Vara da Infância e Juventude e as Secretarias Municipais, também atuam com atividades preventivas que visam desenvolver melhorias na proteção e coibir a violação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

#### 4.1. Indicador “10. Alteração no número de atendimentos em assistência social”

##### 1) Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

##### Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)

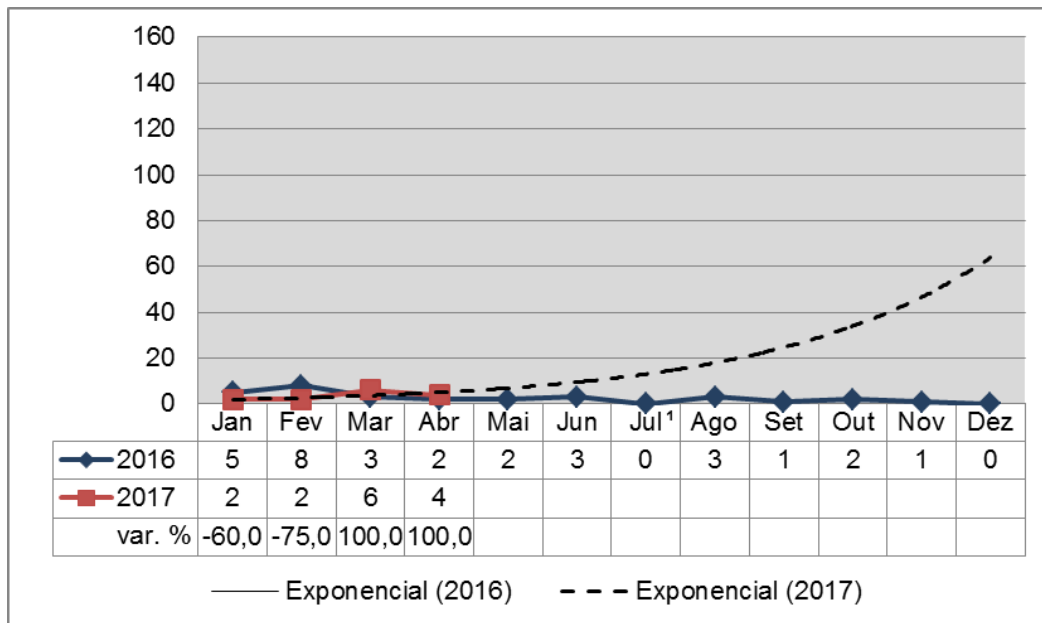
##### a) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) – Altamira



**Figura 7.4- 68 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

**b) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) – Anapu**

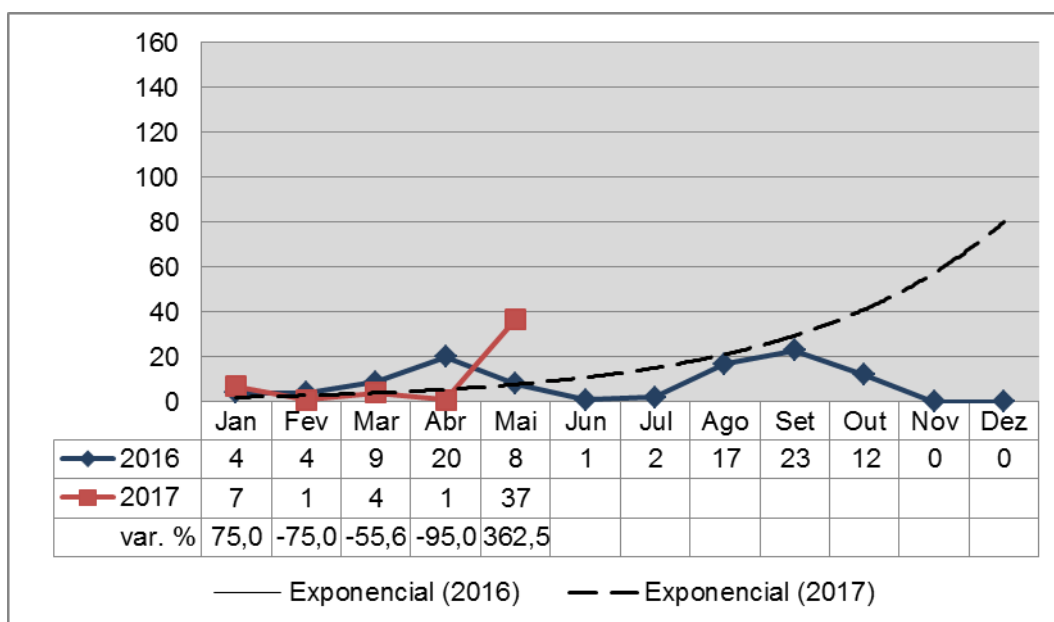


**Figura 7.4- 69 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

1. Em julho de 2016 não houve atendimentos. A instituição estava em recesso.

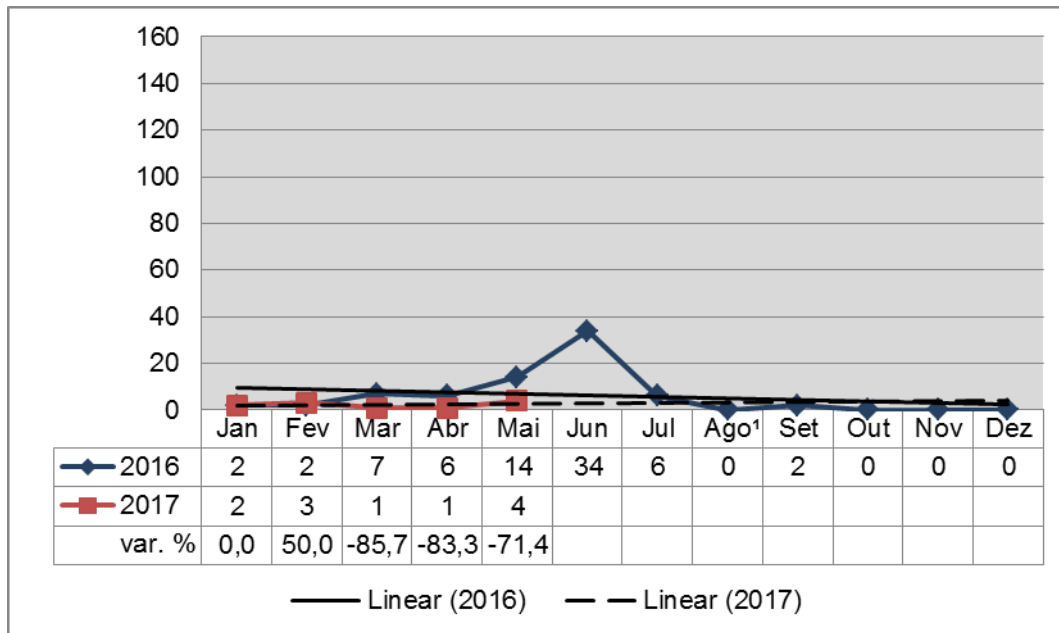
**c) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) – Brasil Novo**



**Figura 7.4 - 70 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

d) **Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)– Senador José Porfírio**

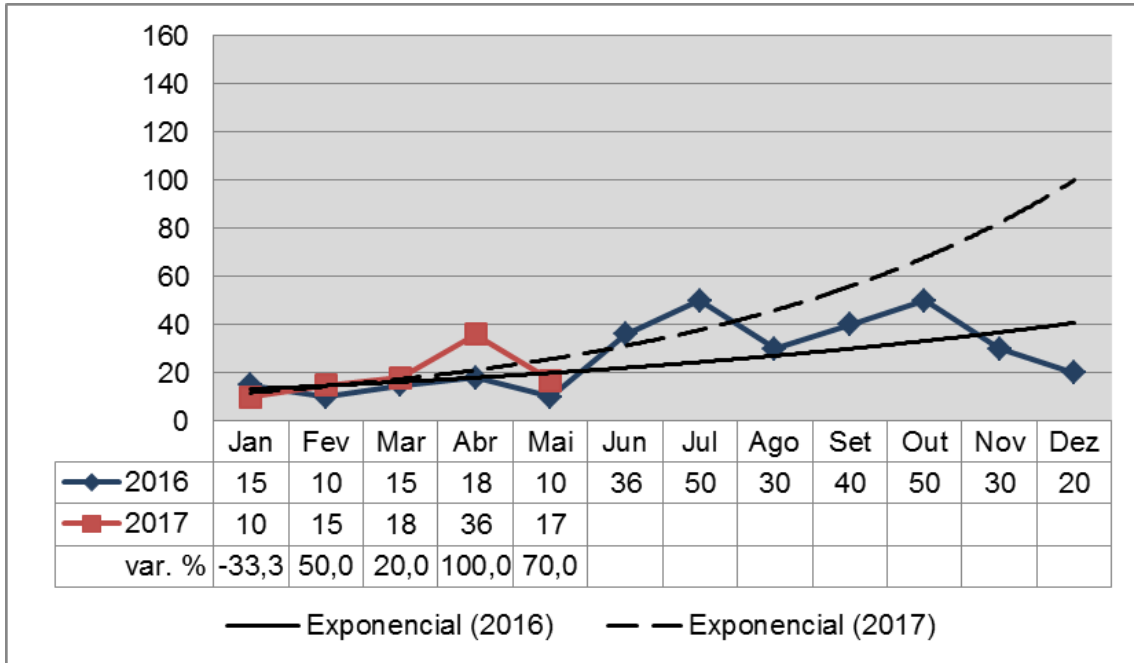


**Figura 7.4- 71 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social (SEMTRAPS) de Senador José Porfírio/Elaboração Norte Energia.

1. Em agosto de 2016, houve paralização nos atendimentos devido à falta de recursos para realização de atividades e pagamento do quadro de funcionários, por isso, não há ocorrências neste mês.

e) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) – Vitória do Xingu



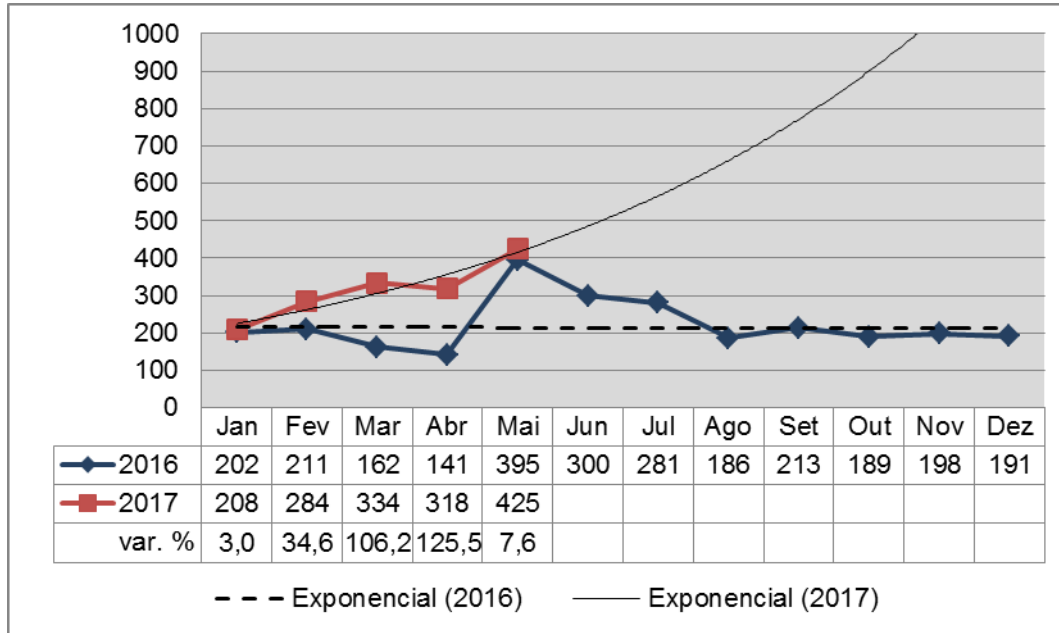
**Figura 7.4- 72 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.



## Atendimentos individualizados do CRAS

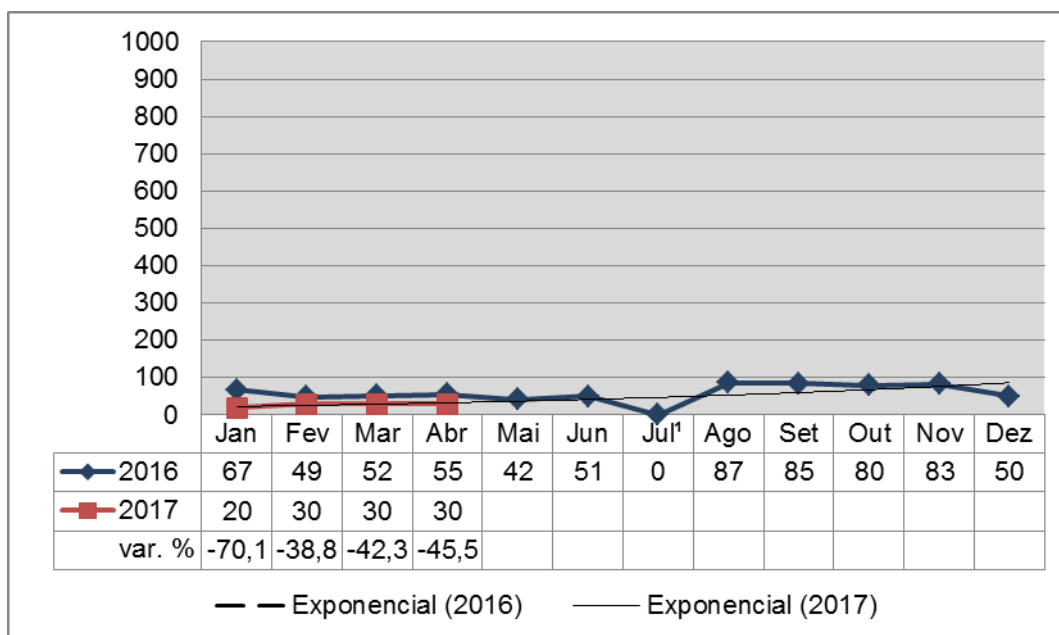
### a) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Altamira



**Figura 7.4 - 73 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

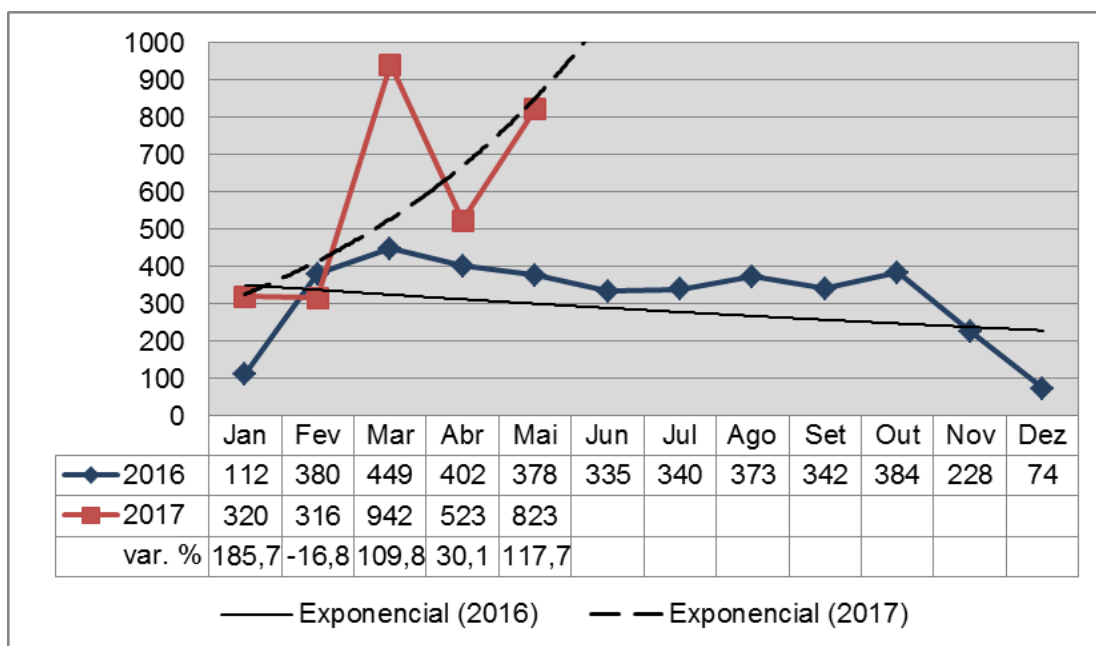
### b) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Anapu



**Figura 7.4 - 74 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.  
1. Em julho de 2016 não houve atendimentos. A instituição estava em recesso.

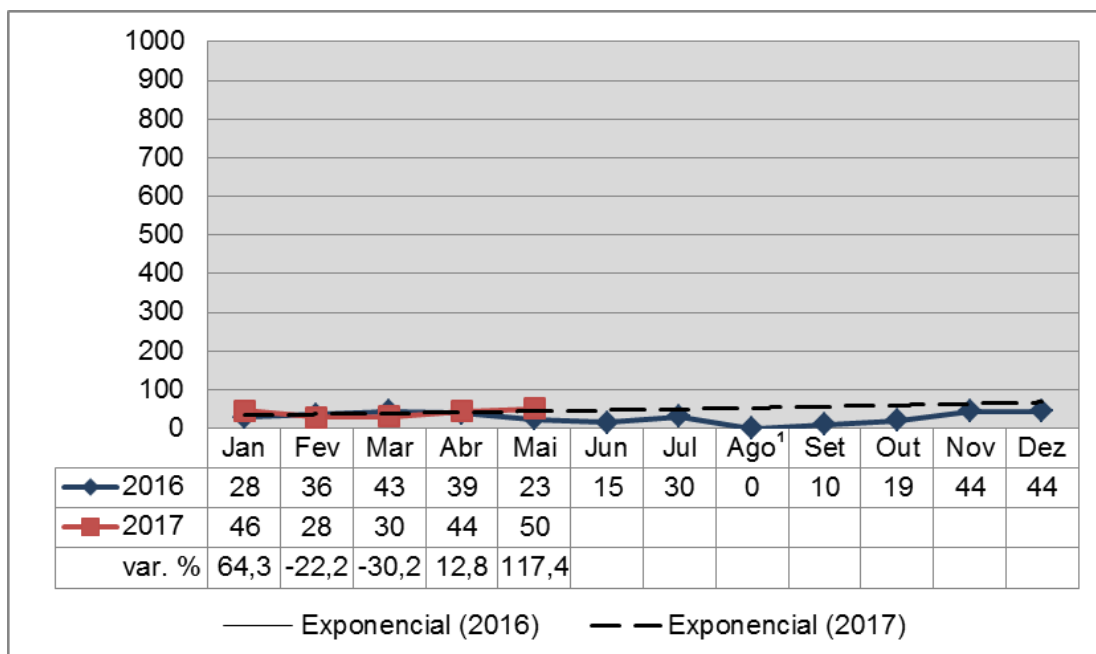
**c) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Brasil Novo**



**Figura 7.4 - 75 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

**d) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Senador José Porfírio**

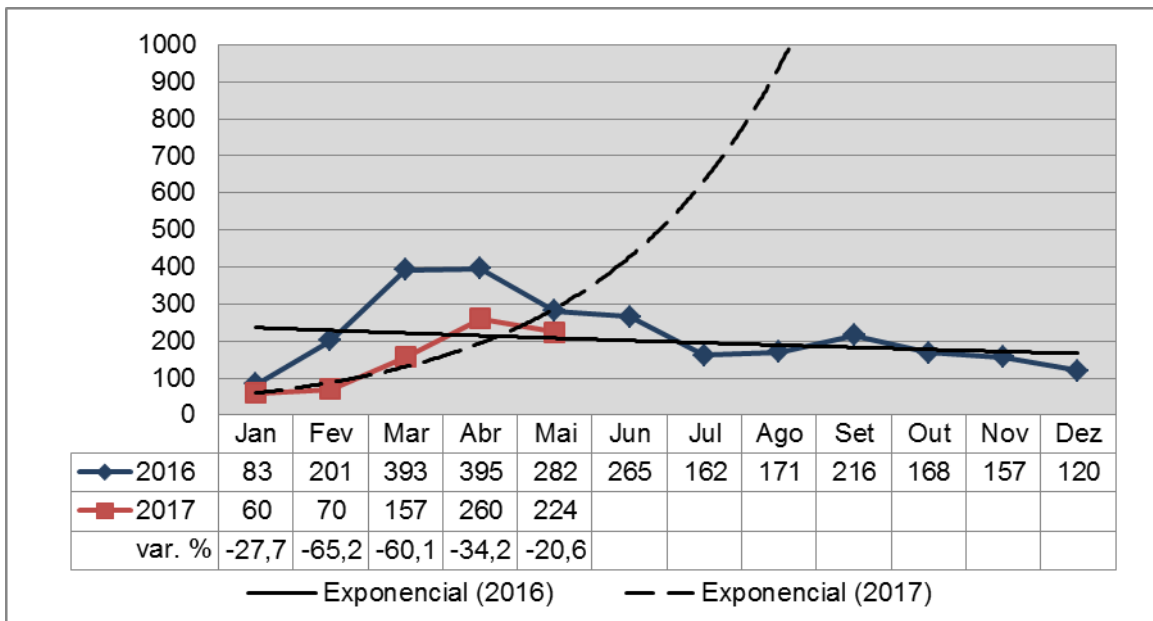


**Figura 7.4 - 76 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social (SEMTRAPS) de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

1. Em agosto de 2016, houve uma paralização nos atendimentos devido à falta de recursos para realização de atividades e pagamento do quadro de funcionários, por isso, não há ocorrências neste mês.

e) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Vitória do Xingu

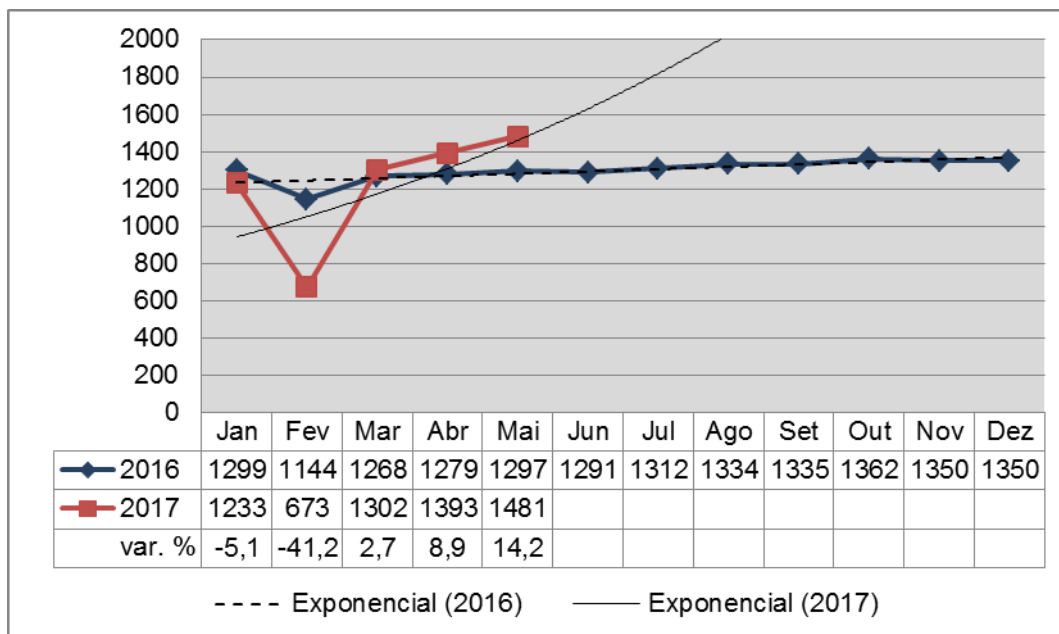


**Figura 7.4 - 77 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

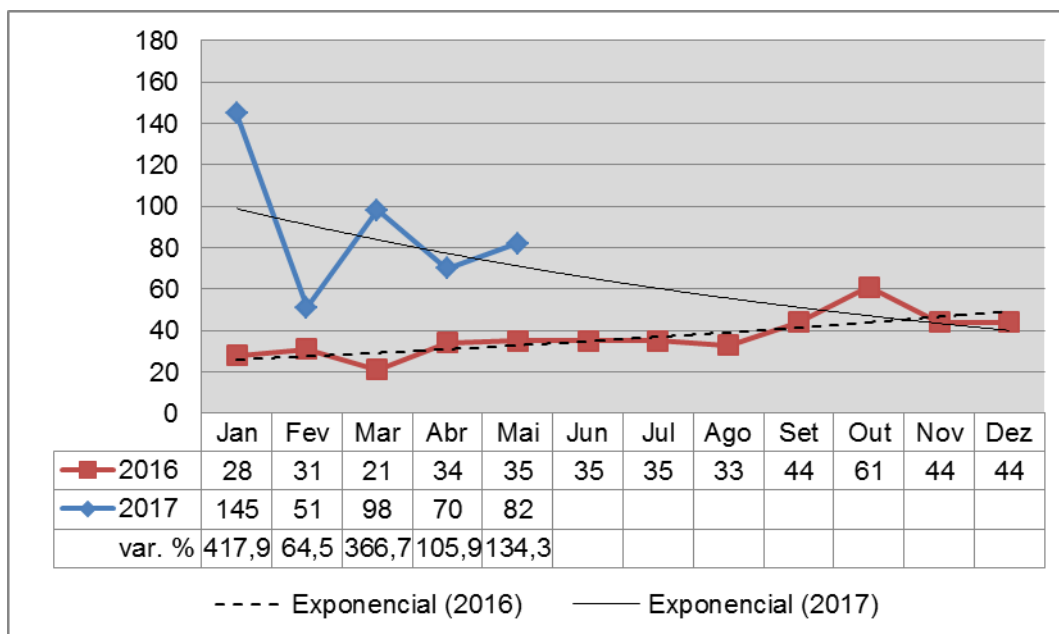
**Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos**

**a) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Altamira**



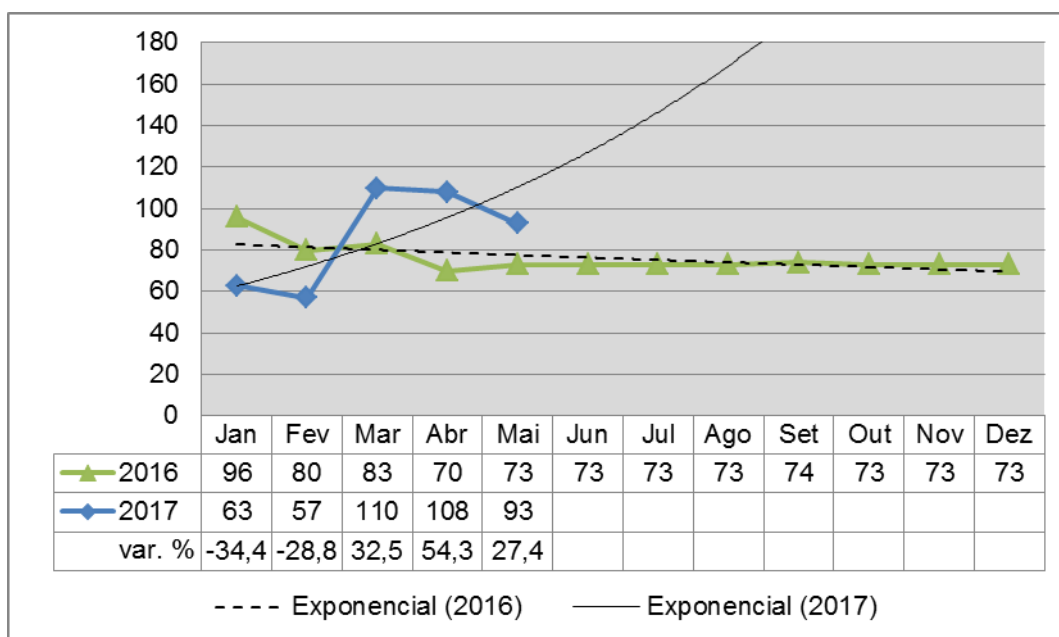
**Figura 7.4- 78 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 79 – Quantidade de Jovens (de 15 a 17 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

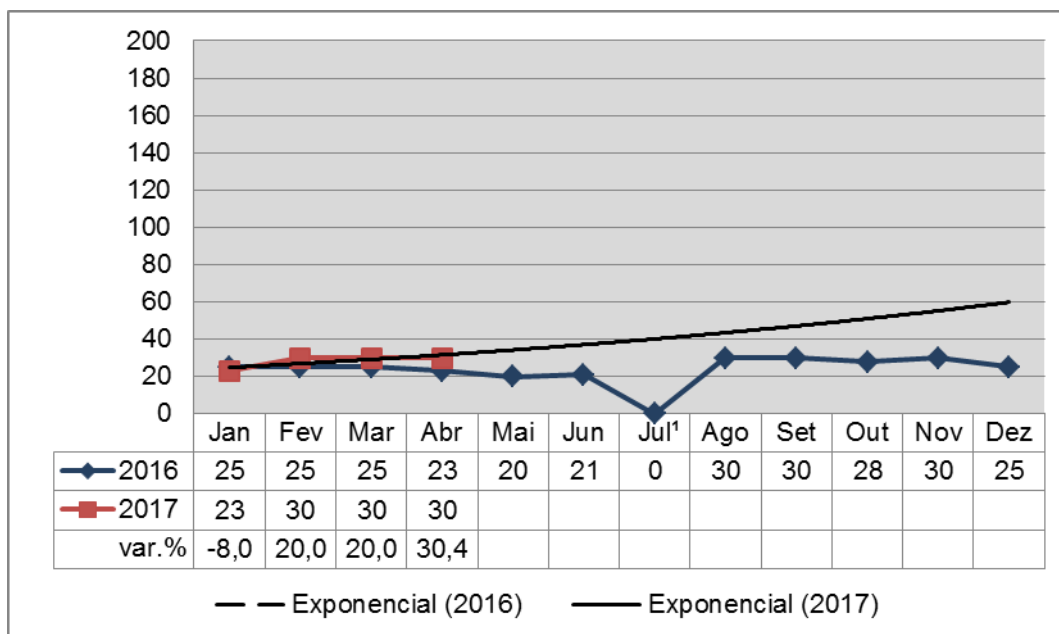
Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 80 – Quantidade de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

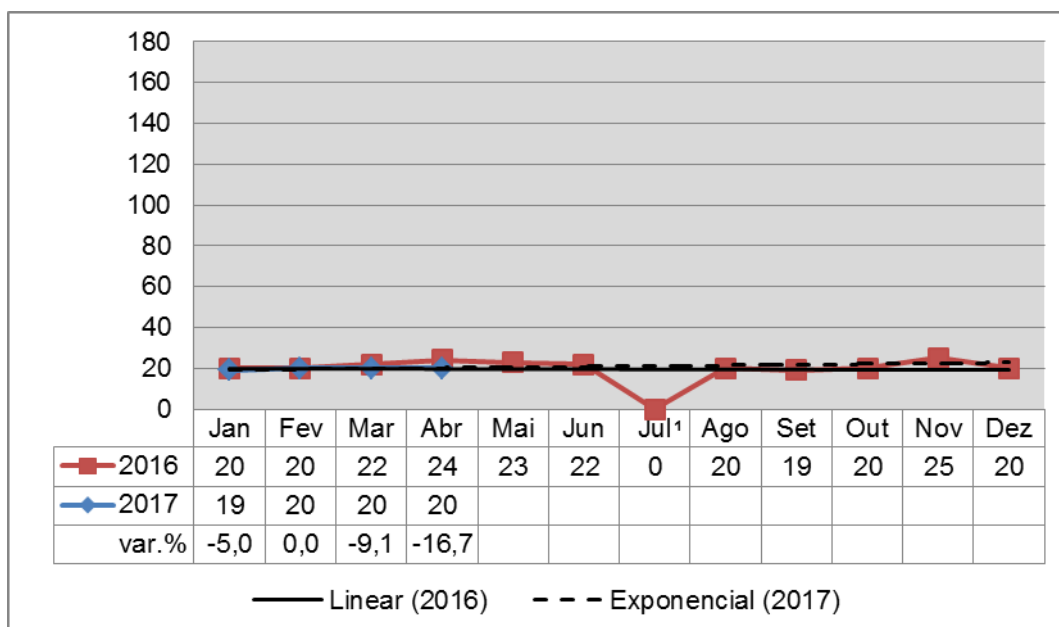
**b) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Anapu.**



**Figura 7.4- 81 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

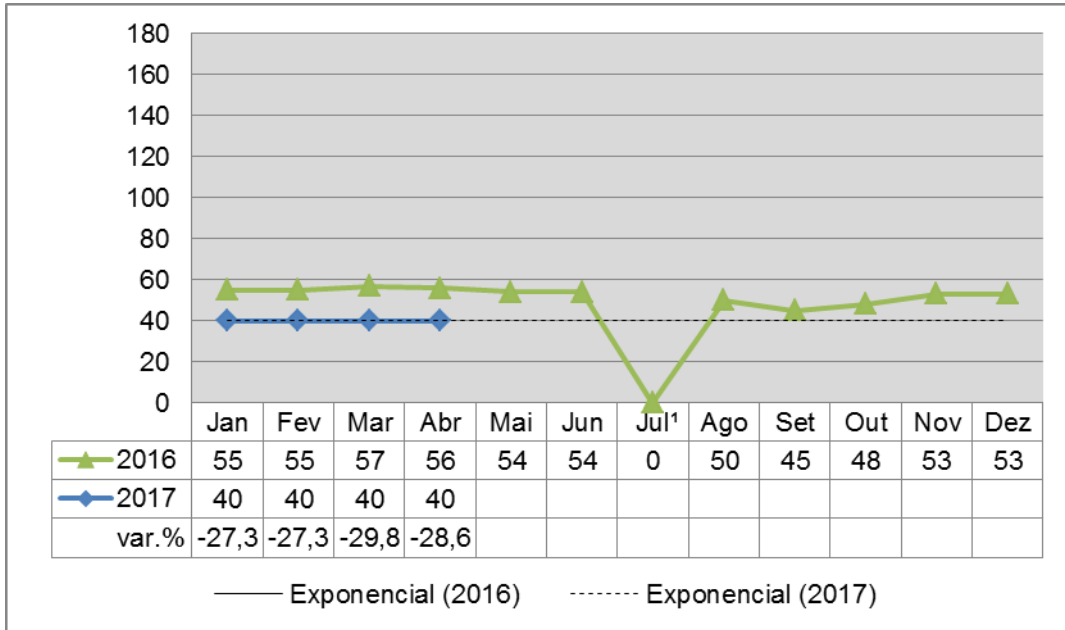
1. Em julho de 2016 não houve atendimentos. A instituição estava em recesso.



**Figura 7.4 - 82 – Quantidade de Jovens (de 15 a 17 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

1. Em julho de 2016 não houve atendimentos. A instituição estava em recesso.

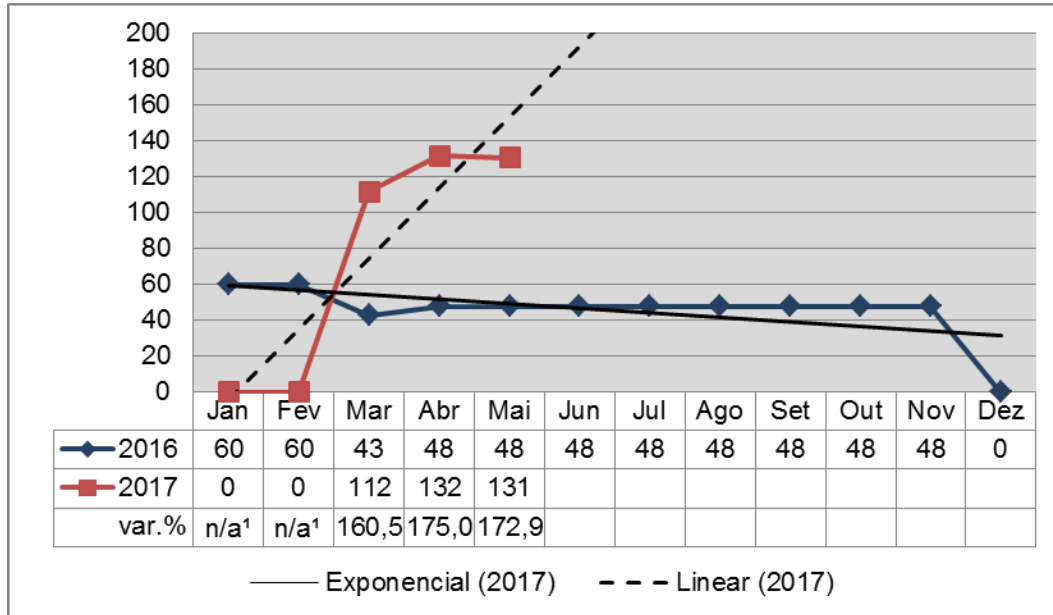


**Figura 7.4 - 83 – Quantidade de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

1. Em julho de 2016 não houve atendimentos. A instituição estava em recesso.

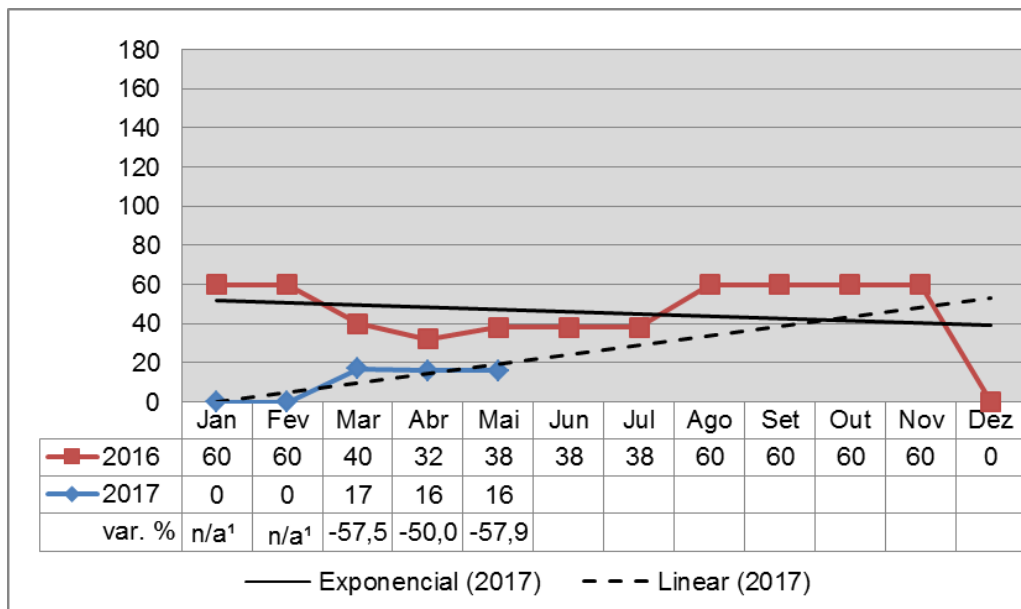
**c) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Brasil Novo.**



**Figura 7.4- 84 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

1. n/a – não se aplica.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

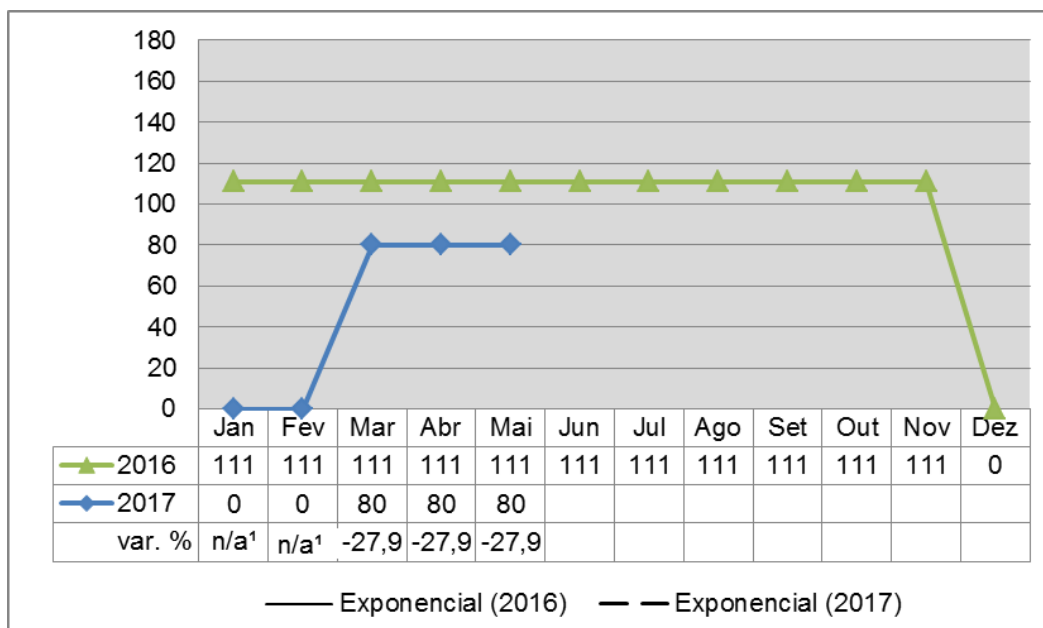


**Figura 7.4 - 85 – Quantidade de Jovens (de 15 a 17 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

1. n/a – não se aplica.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.



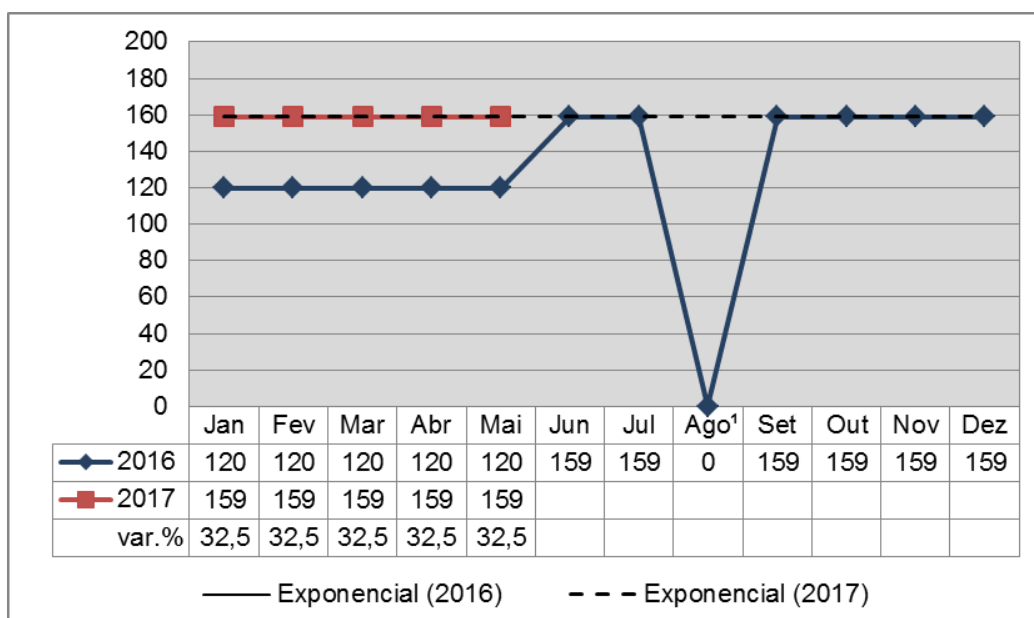


**Figura 7.4 - 86 – Quantidade de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

1. n/a – não se aplica.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

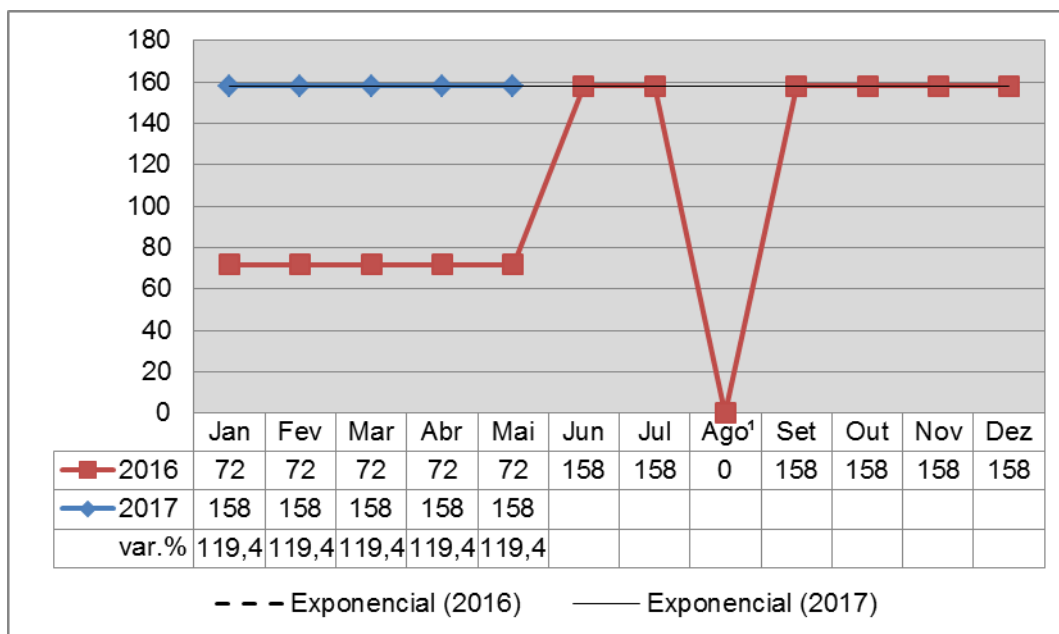
**d) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Senador José Porfírio**



**Figura 7.4 - 87 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos), em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social (SEMTRAPS) de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

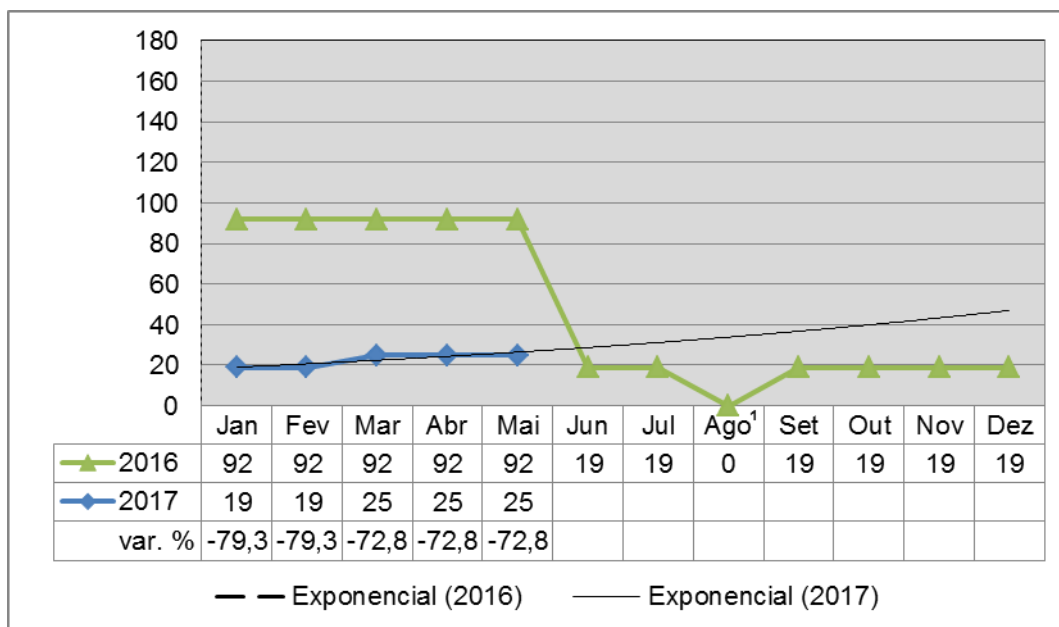
1. Em agosto de 2016, houve uma paralização nos atendimentos devido à falta de recursos para realização de atividades e pagamento do quadro de funcionários, por isso, não há ocorrências neste mês.



**Figura 7.4- 88 - Quantidade de Jovens (de 15 a 17 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social (SEMTRAPS) de Senador José Porfírio/Elaboração Norte Energia.

1. Em agosto de 2016, houve uma paralização nos atendimentos devido à falta de recursos para realização de atividades e pagamento do quadro de funcionários, por isso, não há ocorrências neste mês.

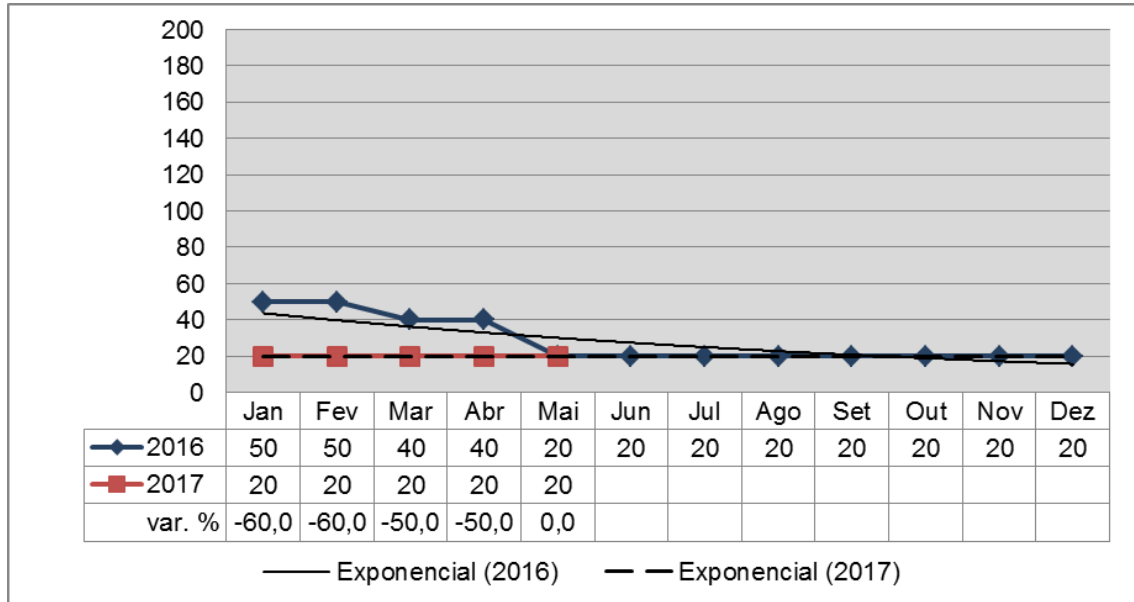


**Figura 7.4- 89 - Quantidade de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social (SEMTRAPS) de Senador José Porfírio/Elaboração Norte Energia.

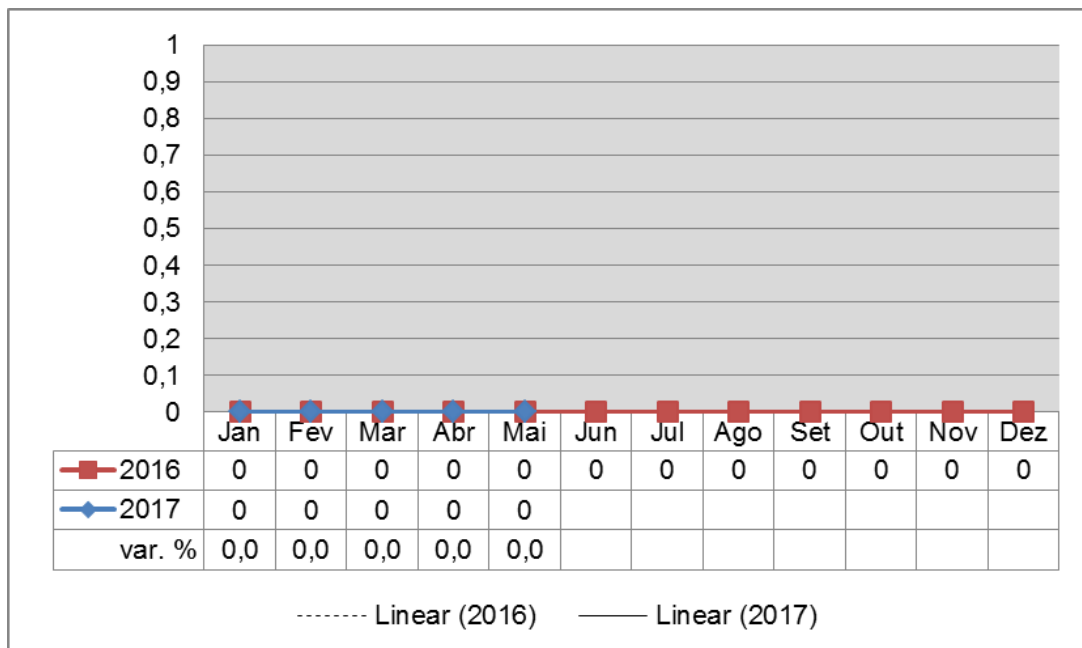
1. Em agosto de 2016, houve uma paralização nos atendimentos devido à falta de recursos para realização de atividades e pagamento do quadro de funcionários, por isso, não há ocorrências neste mês.

e) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Vitória do Xingu.



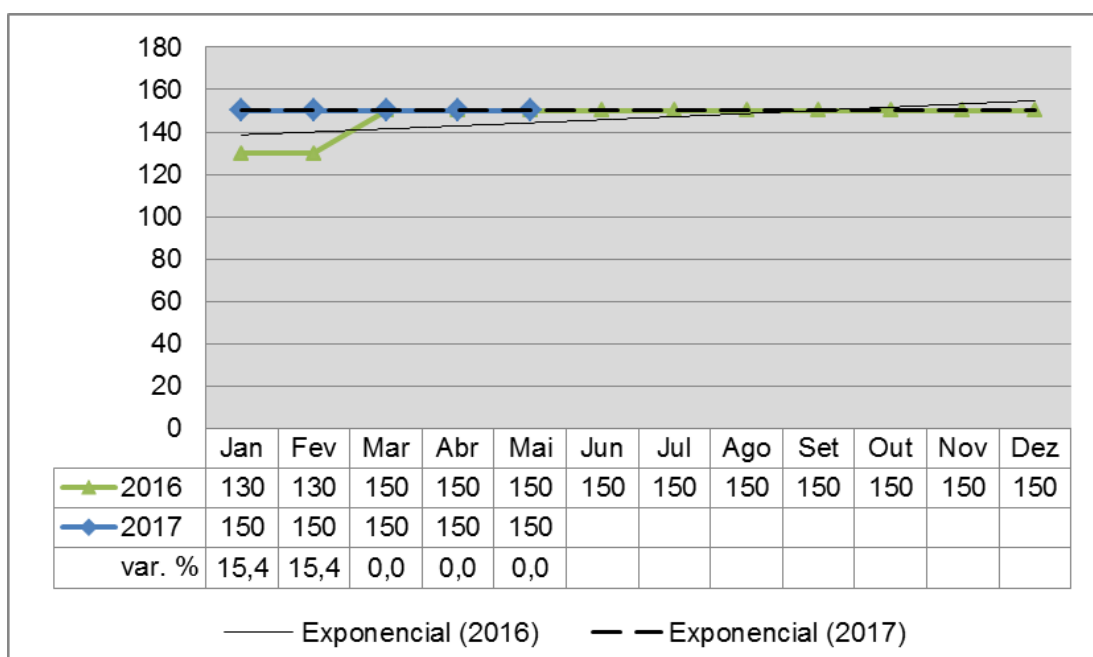
**Figura 7.4 - 90 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 7 a 14 anos), em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 91 - Quantidade de Jovens (de 15 a 17 anos) em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.



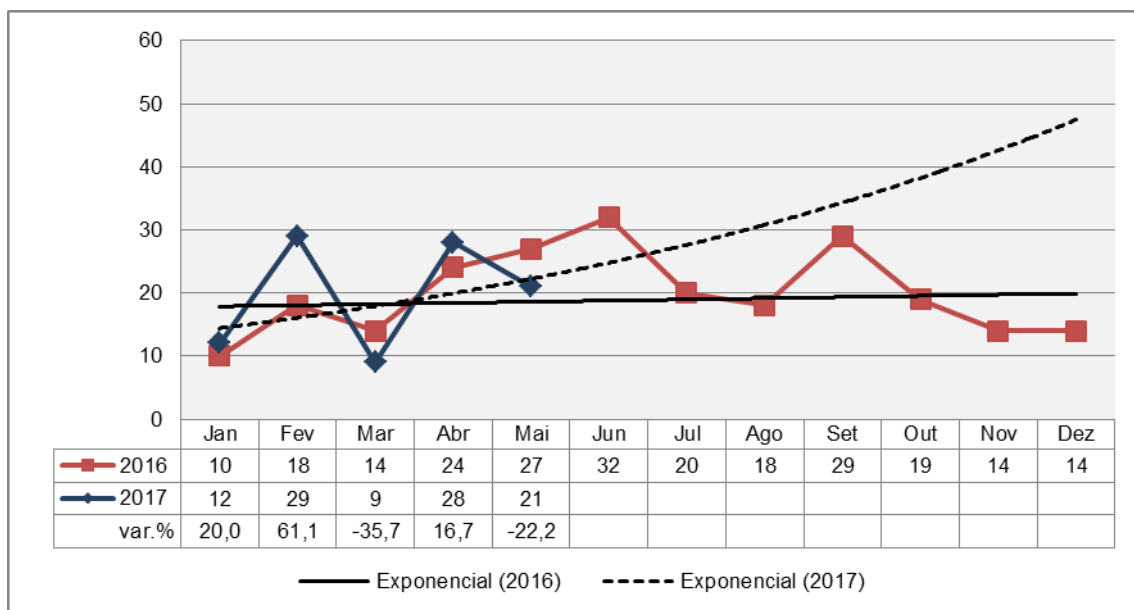
**Figura 7.4- 92 - Quantidade de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

**Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS**

**Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)**

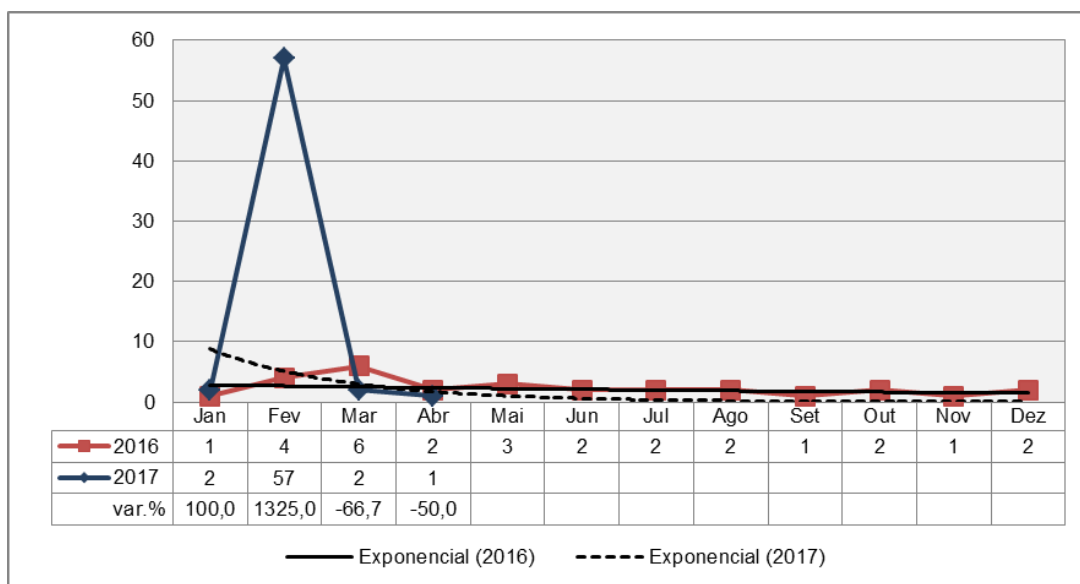
a) **Análise da Quantidade de novos casos (famílias e/ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) – Altamira.**



**Figura 7.4 - 93 – Novos casos (famílias e/ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), no mês, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

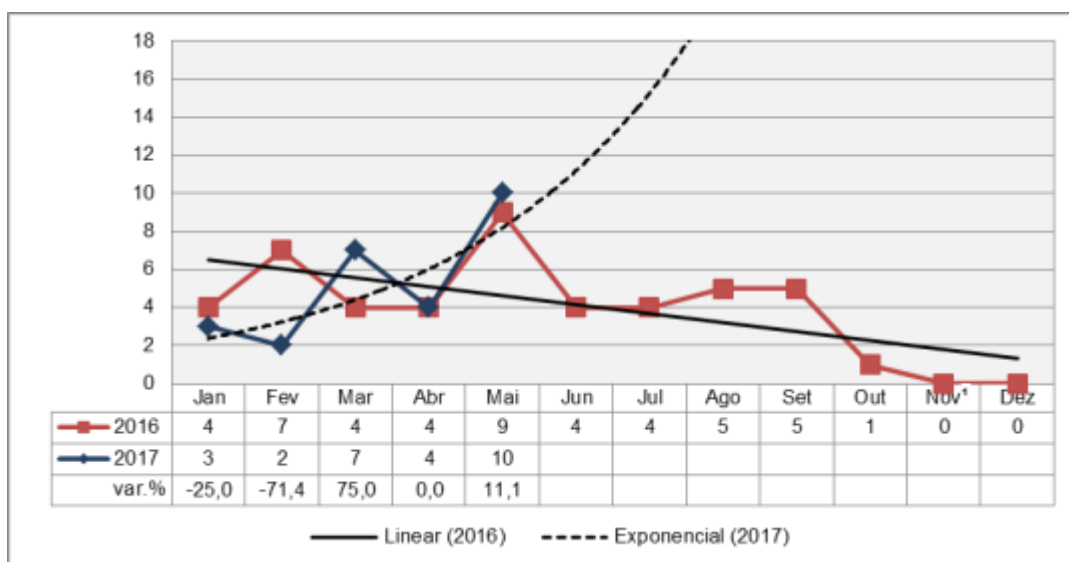
**b) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) – Anapu**



**Figura 7.4 - 94 – Novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), no mês, em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

**c) Análise da Quantidade de novos casos (famílias ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) – Brasil Novo**



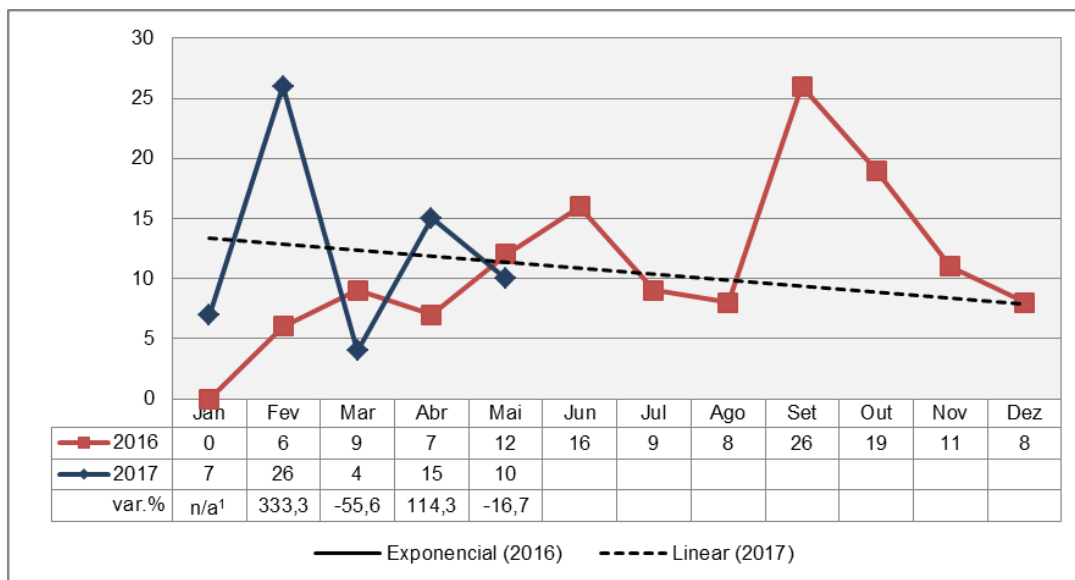
**Figura 7.4 - 95 – Novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), no mês, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1. Em novembro/16, não houve atendimentos e atividade no CREAS.

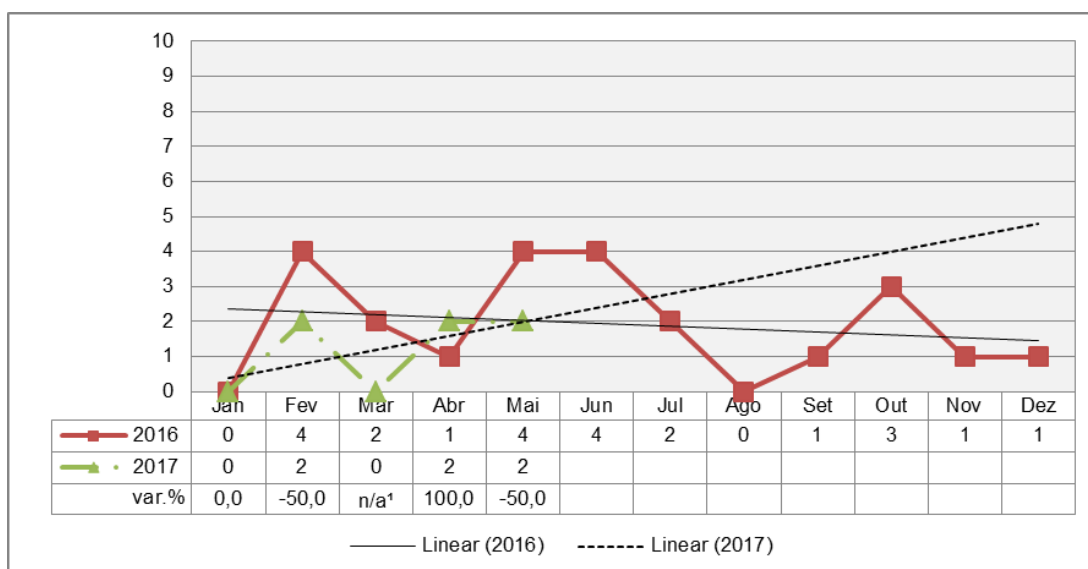
## Crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono

- a) Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono – Altamira.



**Figura 7.4 - 96 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

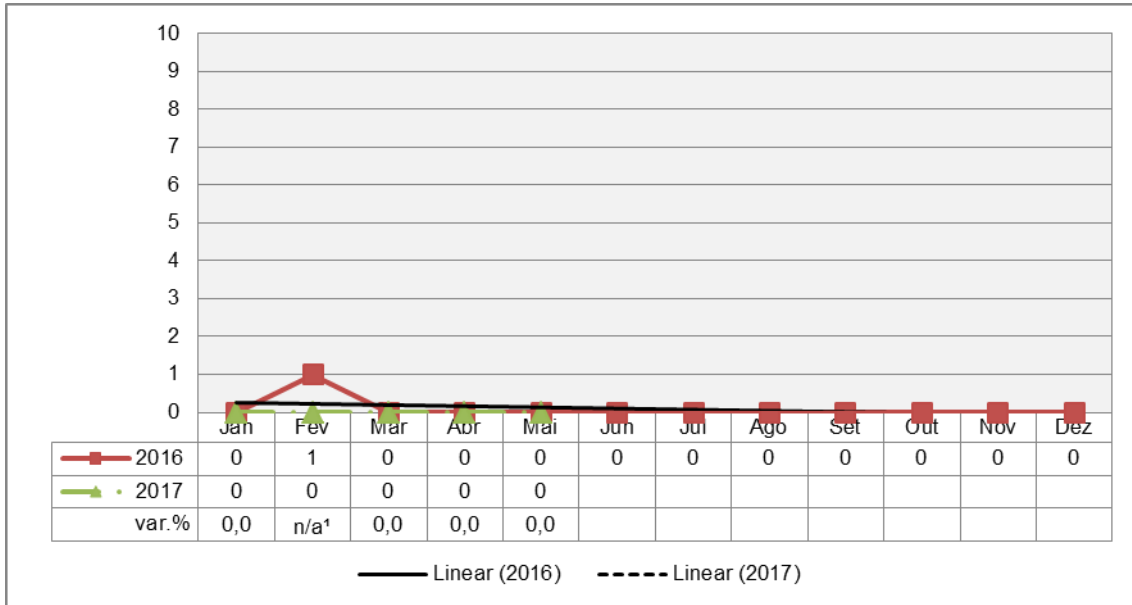
Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.  
1.n/a: não se aplica.



**Figura 7.4 - 97 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de abuso sexual em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

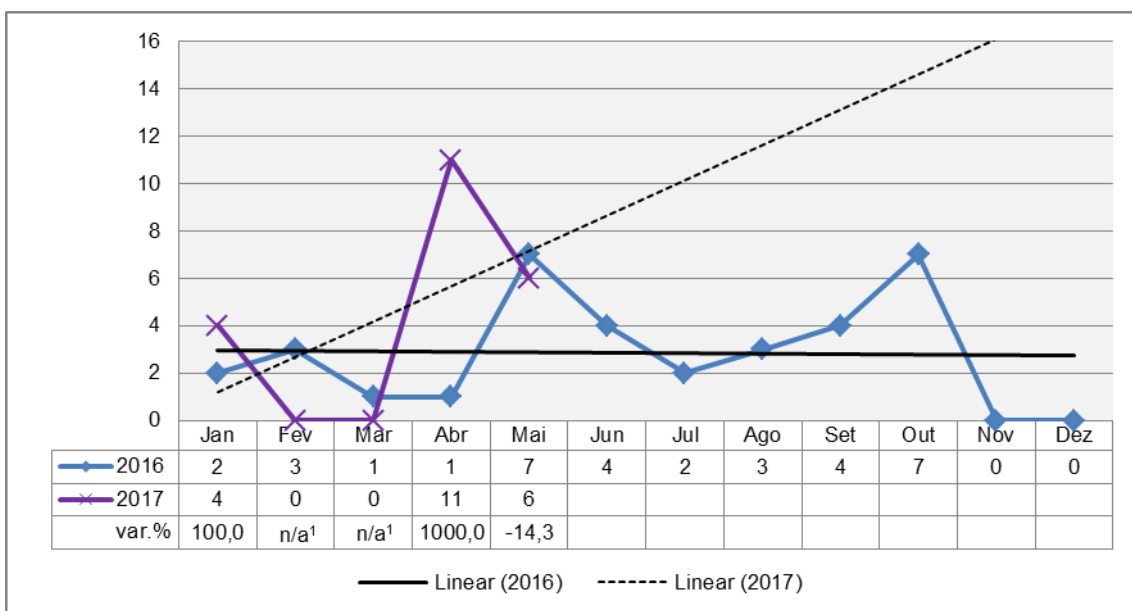
1.n/a: não se aplica.



**Figura 7.4- 98 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de exploração sexual em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.



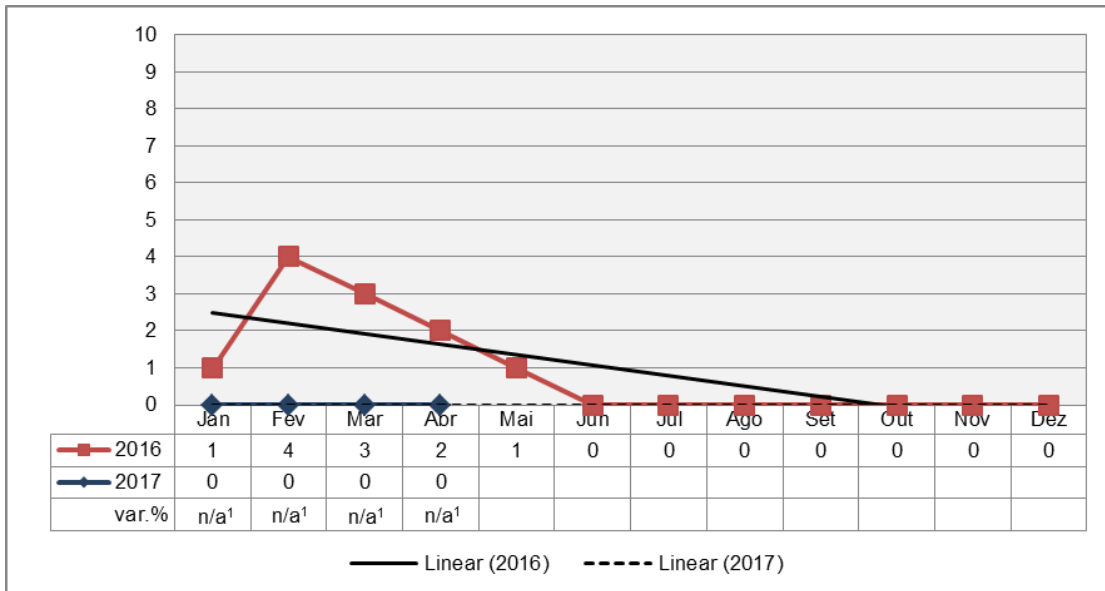
**Figura 7.4 - 99 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de negligência ou abandono, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

1.n/a: não se aplica.

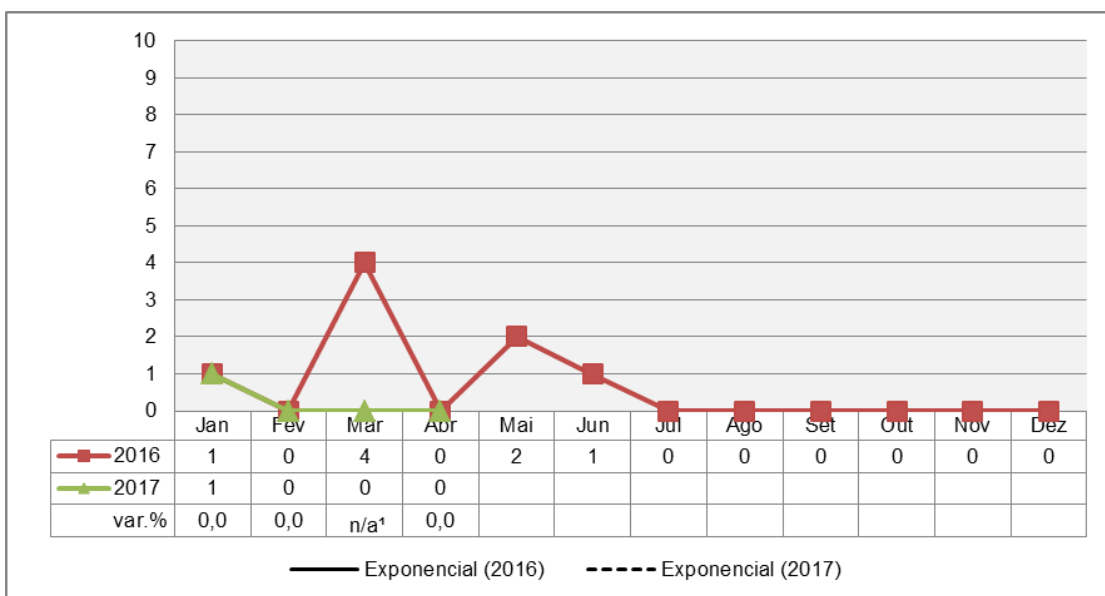


**b) Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono – Anapu**



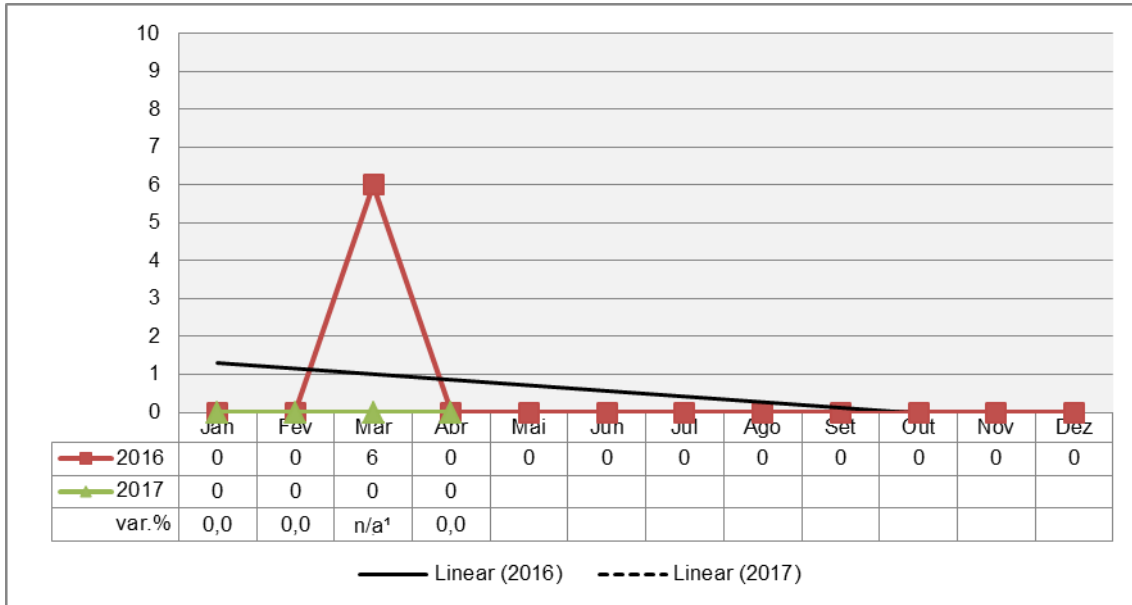
**Figura 7.4 - 100 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.  
1.n/a: não se aplica.



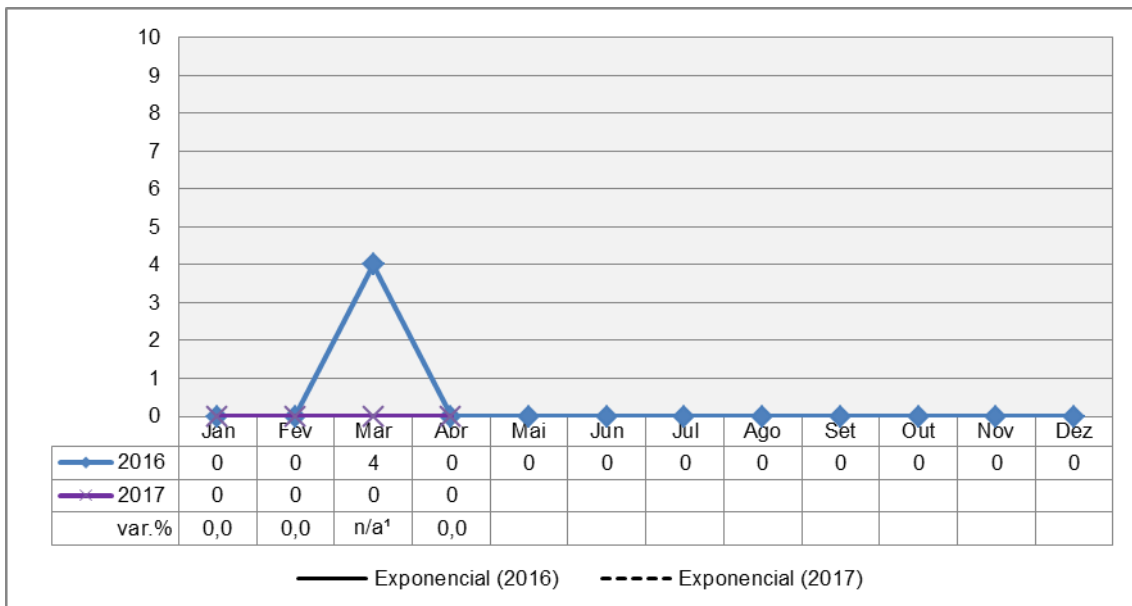
**Figura 7.4 - 101 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de abuso sexual em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.  
1.n/a: não se aplica.



**Figura 7.4- 102 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de exploração sexual em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

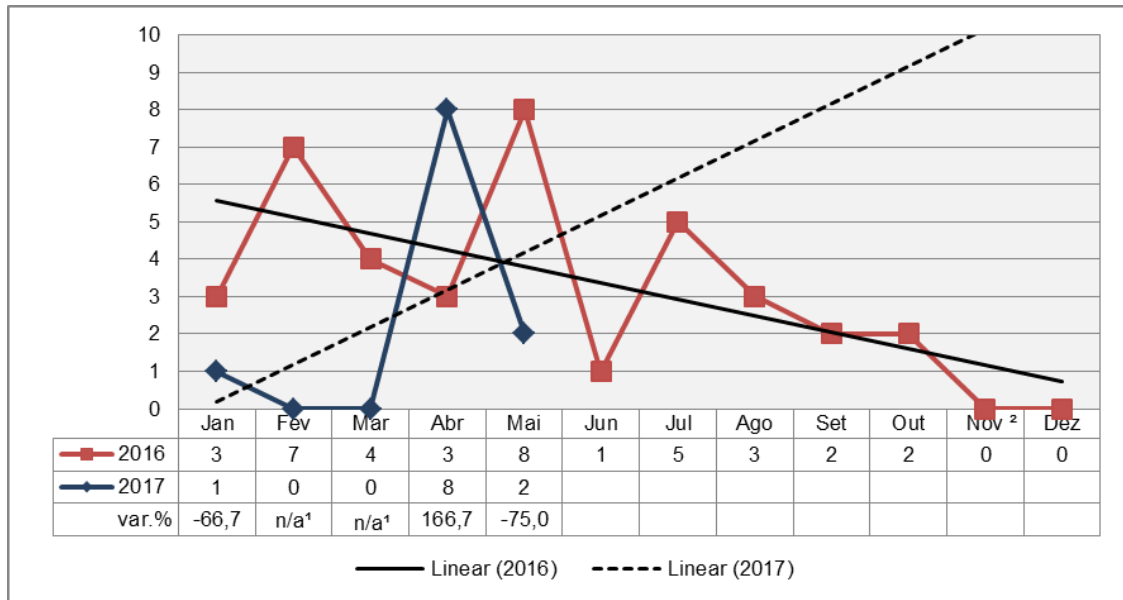
Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.  
1.n/a: não se aplica.



**Figura 7.4- 103 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de negligência ou abandono, em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de Anapu/ Elaboração Norte Energia.  
1.n/a: não se aplica.

c) Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono – Brasil Novo

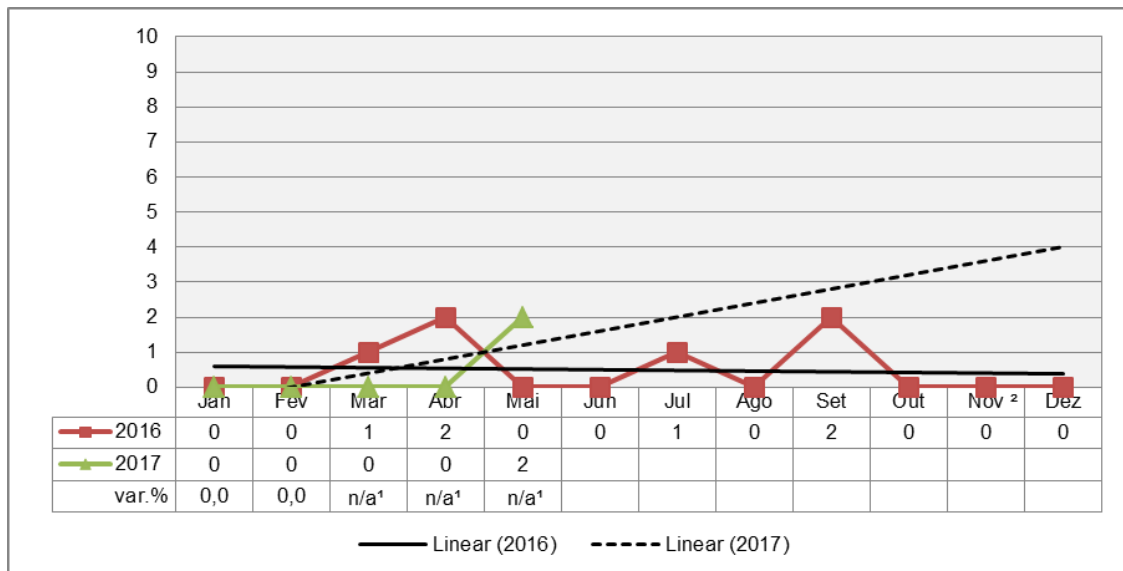


**Figura 7.4 - 104 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1. n/a – não se aplica

2. Em novembro/16, não houve atendimentos e atividade no CREAS.

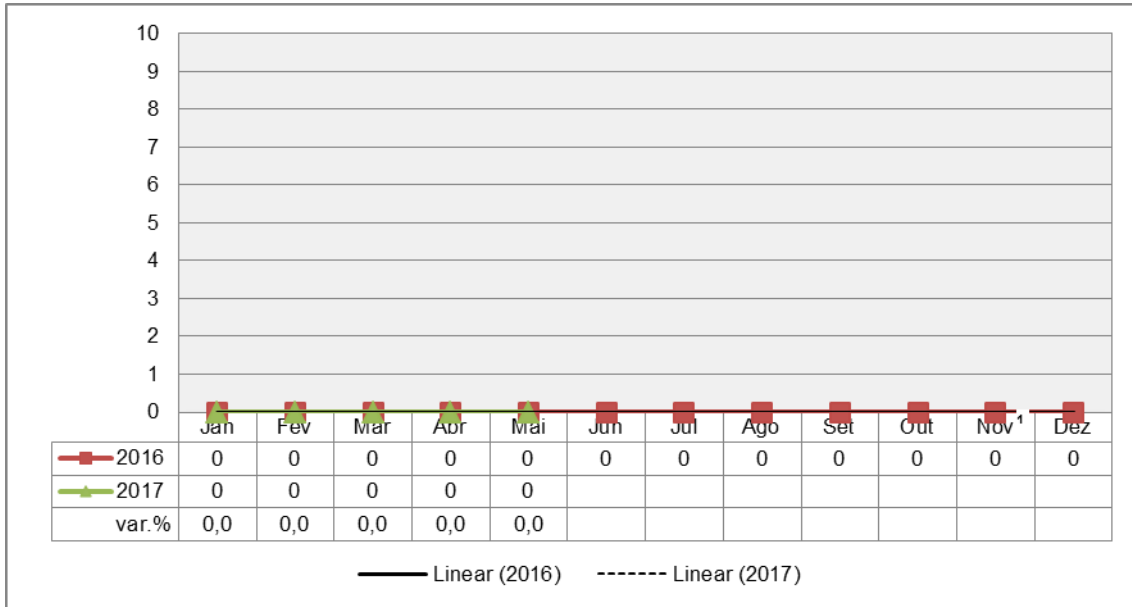


**Figura 7.4 - 105 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de abuso sexual em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1. n/a – não se aplica

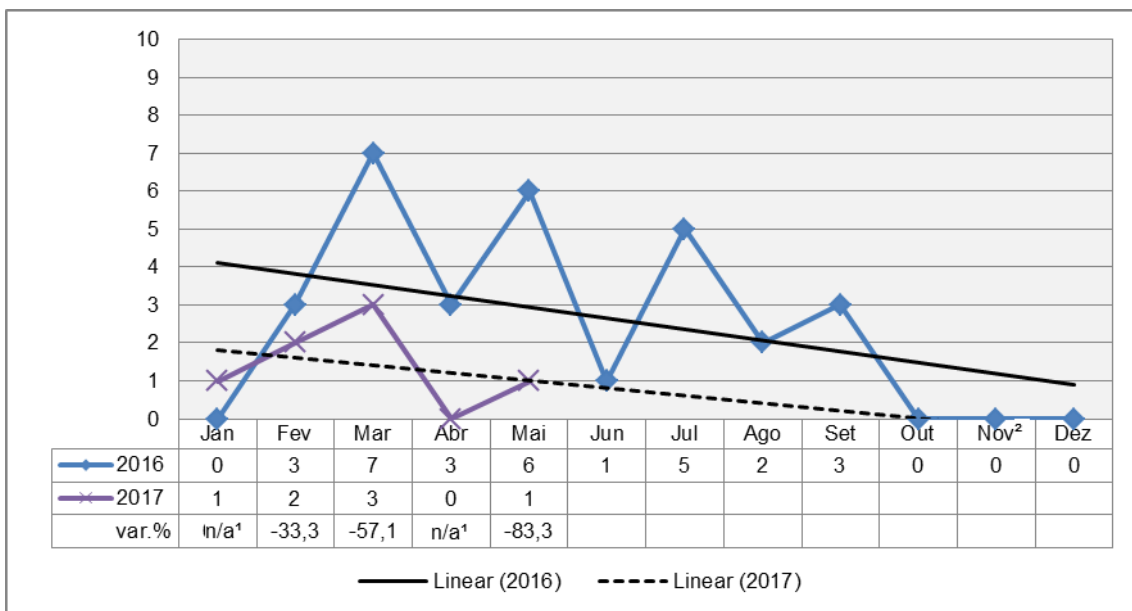
2. Em novembro/16, não houve atendimentos e atividade no CREAS.



**Figura 7.4- 106 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de exploração sexual em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1. Em novembro/16, não houve atendimentos e atividade no CREAS.



**Figura 7.4- 107 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de negligência ou abandono em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

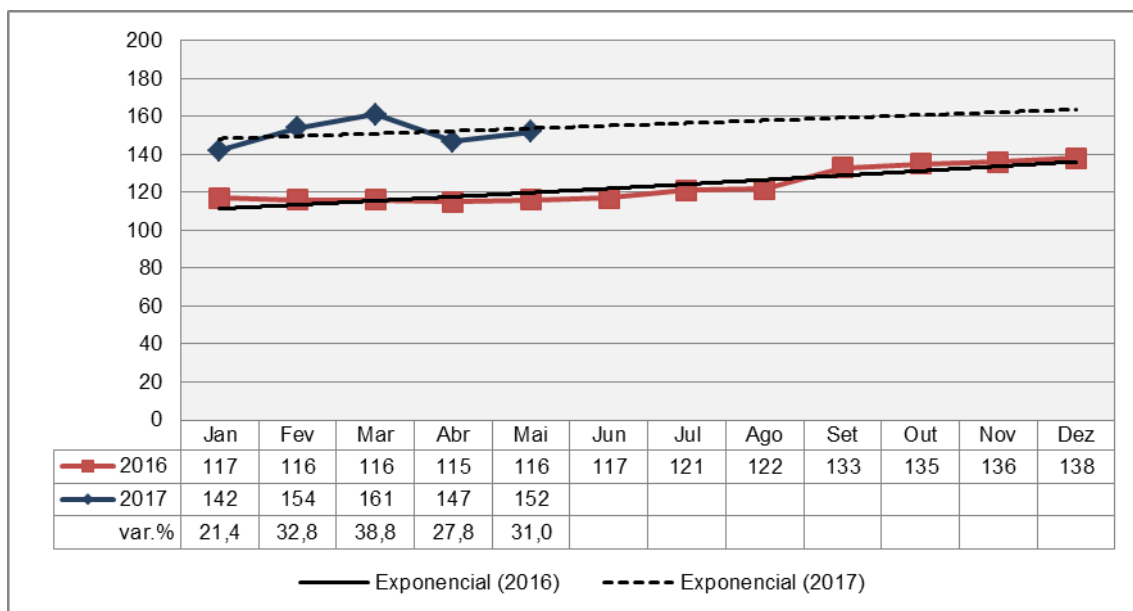
Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1. n/a – não se aplica

2. Em novembro/16, não houve atendimentos e atividade no CREAS.

**Número de Adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (Liberdade Assistida e/ou Prestação de Serviços à Comunidade)**

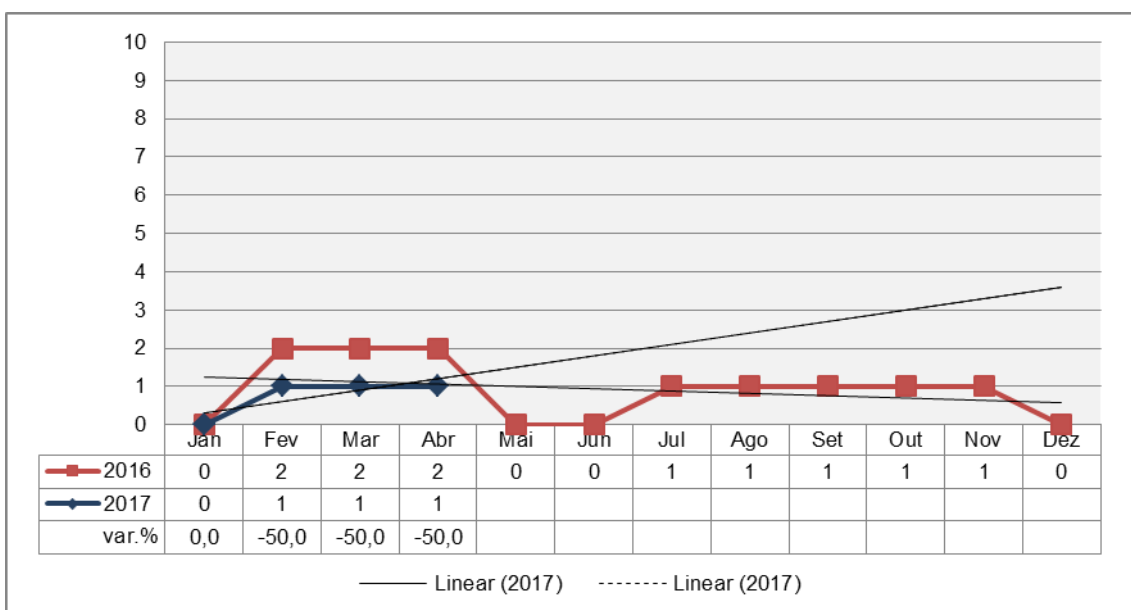
**a) Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC) – Altamira.**



**Figura 7.4 - 108 – Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (Liberdade Assistida - LA e/ou Prestação de Serviços à Comunidade - PSC), em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

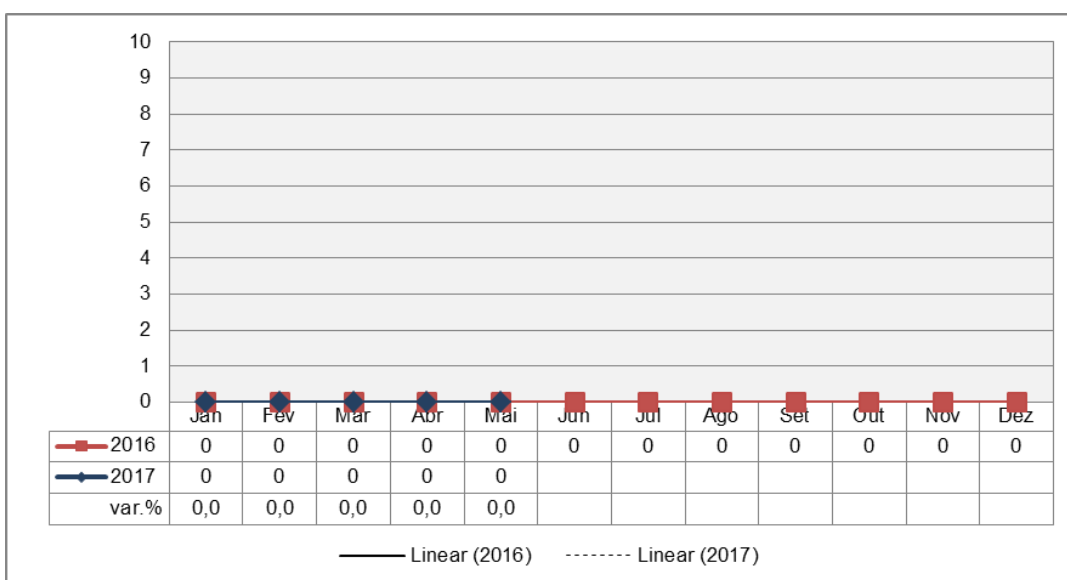
**b) Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC) – Anapu**



**Figura 7.4 - 109 – Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (Liberdade Assistida - LA e/ou Prestação de Serviços à Comunidade - PSC), em Anapu, de janeiro de 2016 a abril de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

**c) Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC) – Brasil Novo.**



**Figura 7.4 - 110 – Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (Liberdade Assistida - LA e/ou Prestação de Serviços à Comunidade - PSC), em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social (SEMUTS) de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

1. n/a - não se aplica

## Considerações Gerais

A política de assistência social apresenta dois tipos de proteção: proteção social básica (prevenir situações de vulnerabilidade e risco social) e proteção social especial (contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direitos e a proteção de famílias e indivíduos) que são oferecidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), respectivamente. Devem, portanto, tais centros, coordenar e ofertar os serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social em âmbito municipal e estadual.

Neste relatório a assistência social é analisada com base em dados coletados nos CRAS e nos CREAS dos municípios da AID da UHE Belo Monte. Existe unidade do CRAS em Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu. Em Altamira a Norte Energia construiu mais duas unidades que funcionam desde abril de 2016, totalizando três unidades, além de fornecer a equipagem (CRAS I – Bairro Sudam I, CRAS II – Bairro Mutirão e CRAS III – Bairro São Joaquim). Já o CREAS existe nos municípios de Altamira, Anapu e Brasil Novo.

O acompanhamento dos serviços de assistência da AID da UHE Belo Monte apresentado no presente relatório engloba o período de janeiro de 2016 a maio de 2017 para os dados disponíveis, exceto para o município de Anapu, em que os dados apresentados correspondem até abril de 2017. Vale ressaltar que a Norte Energia contribuiu para a melhoria do registro dos dados nas instituições por meio de esforços em ações de incremento e qualificação da estrutura socioassistencial, com a realização de cursos e consultorias voltadas à área.

Para o CRAS são analisadas a quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e a quantidade média mensal de Crianças/Adolescentes de 7 a 14 anos e de 15 a 17 anos, assim como de idosos, em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos.

Quanto à quantidade de novas famílias inseridas no PAIF, verifica-se que em Altamira, houve uma redução de 42,4% de novas famílias inseridas, quando se compara janeiro a maio de 2016 (370) em relação a 2017 (213), com maior queda em maio, quando com -86,3% (de 160 para 22 famílias inseridas) (**Figura 7.4- 68**). A redução de novas famílias ocorreu, principalmente, porque algumas famílias atendidas não se enquadraram no perfil do PAIF, isto é, após um primeiro momento em que houve o atendimento de uma demanda reprimida, com o passar do tempo, muitas famílias deixam de se enquadrar no perfil de vulnerabilidade social.

Em Anapu, de janeiro a abril de 2017 frente aos mesmos meses de 2016, houve queda de 22,2% no número de novas famílias (de 18 em 2016 para 14 em 2017), sendo a maior redução relativa em fevereiro (-75,0%, de 8 em 2016 para 2 em 2017) (**Figura 7.4- 69**). Assim como em Altamira e Anapu, em Senador José Porfírio também ocorreu diminuição de novas famílias inseridas no PAIF, no período de janeiro a maio de 2017 ante o mesmo período de 2016, de -64,5% (de 31 para 11, de 2016 para 2017, com maior queda em março, -85,7%, de 7 para 1) (**Figura 7.4- 71**). Segundo o

CRAS de Senador José Porfírio, a baixa procura, principalmente no início do ano, ocorreu devido ao período chuvoso, que dificultou os atendimentos.

Já em Brasil Novo houve aumento do número de famílias nos cinco primeiros meses de 2017 ante o mesmo período de 2016, com +11,1% (de 45 para 50 famílias), destacando-se o aumento de maio (+362,5%, de 8 em 2016 para 37 em 2017). Isso ocorreu porque nesse mês foi feita a inserção de várias famílias que estavam procurando a regularização do Bolsa Família e que não participavam das atividades dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e do PAIF devido ao aprimoramento do sistema de cadastramento do Programa (**Figura 7.4 - 70**).

Em Vitória do Xingu também ocorreu elevação do número de novas famílias no PAIF de janeiro a maio de 2016 para 2017, passando de 68 para 96 (+41,2%). O mês com maior aumento foi abril (de 18 para 36, de 2016 para 2017) (**Figura 7.4- 72**). Esse aumento de mais de 40% ocorreu porque havia famílias beneficiárias do Bolsa Família, residentes em Vitória do Xingu, porém, cadastradas no CRAS de outro município. Em 2017 houve o bloqueio de vários cadastros do Cadastro Único e, conseqüentemente, essas famílias procuraram o CRAS de Vitória do Xingu para transferir o cadastro e regularizar o benefício. Além desse motivo, de acordo com a instituição, algumas famílias são de outros municípios como Porto de Moz, Senador José Porfírio e Altamira, que se mudaram para Vitória do Xingu em busca de emprego na obra do Cais. A informação sobre a obra foi passada por parentes e amigos.

Quanto à quantidade de atendimentos individualizados, Altamira passou de 1.111 atendimentos em 2016 (janeiro-maio) para 1.569 em 2017 (janeiro-maio), um avanço de 41,2%, com pico de aumento em abril (+125,5%, de 141 em 2016 para 318 em 2017) (**Figura 7.4 - 73**). O aumento de atendimento ocorreu, principalmente, devido ao mutirão para entrega da carteira do idoso e repasse de currículos de alguns usuários para o Sistema Nacional de Emprego (SINE).

Da mesma forma que em Altamira, em Brasil Novo também houve elevação, +69,9% (de janeiro a maio de 2016 houve 1.721 atendimentos e no mesmo período de 2017 houve 2.924), com pico de 185,7% em janeiro (de 112 em 2016 para 320 em 2017). O aumento de janeiro ocorreu devido à retomada das atividades, após acúmulo de demandas no recesso de dezembro/16. Nos outros meses houve acúmulo de demandas por procura de novas famílias (a maioria procurou o CRAS para regularizar o Bolsa Família).

Em Senador José Porfírio, os atendimentos individualizados também aumentaram no período, embora não tão fortemente quanto em Brasil Novo e, notadamente, a partir de abril. Houve crescimento de 17,2% no período (de 169 em 2016 para 198 em 2017, com maior aumento em maio de 23 para 50, +117,4%) (**Figura 7.4 - 75 e Figura 7.4 - 76**).

Por outro lado, em Anapu ocorreu queda de 223 para 110 (-50,7%) atendimentos individualizados no período de janeiro a abril de 2016 para 2017, com maior redução em janeiro (de 67 para 20, -70,1%) (**Figura 7.4 - 74**). Essa redução esteve relacionada à troca da equipe do CRAS, segundo a Instituição.



Em Vitória do Xingu os atendimentos individualizados também apresentaram queda. Houve redução de 43,1% de janeiro a maio de 2017 frente ao mesmo período de 2016 (1.354 atendimentos em 2016 e 771 em 2017, com menor valor relativo em fevereiro, de -65,2%, quando o número foi de 201 para 70 atendimentos) (**Figura 7.4 - 77**). Todos os meses apresentaram redução em relação ao ano anterior, mas, especialmente no início do ano, o motivo da queda foi a dificuldade técnica de acesso ao Cadastro Único.

Quanto aos Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos (SCFV) em 2017 (janeiro-maio), aqueles voltados ao público de 7 a 14 anos foram os mais expressivos, em valores absolutos, quando comparados ao público jovem e idoso, em Altamira e Brasil Novo. Há certa estabilidade no atendimento às crianças em Altamira, mesmo com uma pequena queda em termos relativos (-3,3%) na média de participantes de janeiro a maio de 2016 (1.257) para o mesmo período em 2017 (1.216). No caso de Brasil Novo, o município passou de uma média mensal de 52 de janeiro a maio de 2016 para 75 crianças/adolescentes no mesmo período de 2017, o que, em termos relativos, representou um aumento de 44,8%, com pico em abril (+175,0%, de 48 para 132). No âmbito desse serviço foram realizadas atividades como palestras, leituras em grupo, jogos e confecção de artesanatos para datas comemorativas visando a geração de renda para as famílias (**Figura 7.4- 78 e Figura 7.4- 84**).

Em Senador José Porfírio, o grupo de crianças e adolescentes teve a mesma relevância que o grupo de jovens e com aumento em 2017 em relação ao mesmo período de 2016 (janeiro-maio). Esse grupo passou de uma média mensal de 120 em 2016 para 159 crianças/adolescentes em 2017, o que, em termos relativos, representou um aumento de 32,5%, com quantidade mensal estável nos dois anos. Já em Vitória do Xingu e Anapu, o grupo de 7 a 14 anos é o segundo maior, depois do grupo de idosos. Além disso, em Anapu houve aumento de janeiro a abril de 2016 para o mesmo período de 2017 de 15,3% (de 25 para 28), com pico em abril (+30,4%, de 23 para 30). Em Vitória do Xingu, a despeito da relevância do grupo, ocorreu diminuição de 50,0% (de 40 para 20 crianças/adolescentes de janeiro a maio de 2016 para 2017, respectivamente, com valores iguais em todos os meses). Esses dados são apresentados, respectivamente, nas **Figura 7.4 - 87, Figura 7.4- 81e Figura 7.4 - 90**.

Já os Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos voltados ao público jovem de 15 a 17 anos foram os menos frequentados em 2017 (janeiro-maio) na AID da UHE Belo Monte quando comparados ao público de crianças/adolescentes e idosos, com exceção de Altamira e Senador José Porfírio. Em Anapu (de janeiro a abril) a redução foi de 8,1% de 2016 para 2017 (uma média de 22 para 20 jovens, com maior queda em abril, de 24 para 20 jovens). Em Brasil Novo passou de uma média mensal de 46 jovens nos cinco primeiros meses de 2016 para 10 jovens em 2017 (-78,7%), com maior queda em maio (-57,9%), de 38 para 16. Em Vitória do Xingu não houve atendimento no período, assim como nos dois anos anteriores (**Figura 7.4 - 82, Figura 7.4 - 85 e Figura 7.4- 91**).

Em Altamira o grupo de jovens teve a segunda maior frequência nos cinco primeiros meses de 2017. De 2016 a 2017 (janeiro a maio) houve um aumento da média,

respectivamente, de 30 para 89 (+199,3%), com pico em março (+366,7%, de 21 em 2016, para 98 em 2017). Entre outras razões, tal aumento relacionou-se ao fato de a Secretaria de Cultura e Esporte ter sido integrada à Secretaria de Assistência Social, e, por esse motivo, os jovens que antes participavam somente das atividades de esporte e lazer, foram vinculados às atividades do SCFV das unidades do CRAS.

Em Senador José Porfírio também houve aumento de 119,4% no número de jovens nos SCFV no período citado de 2016 para 2017. A quantidade média mensal de jovens aumentou de 72 para 158 (+42,3%), com quantidade estável em todos os meses, de 158 (passou de 72 em 2016 para 158 em 2017, +119,4%). Esses dados são apresentados, respectivamente, em **Figura 7.4 - 79 e Figura 7.4- 88**.

Com relação aos Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos, em 2017 frente a 2016 (janeiro-maio), este foi o mais importante em termos de público para Anapu e Vitória do Xingu. Em Anapu, embora tenha ocorrido queda de de 56 para 40 idosos de janeiro a abril de 2016 para 2017, é o serviço com maior quantidade de pessoas em 2017, com 40 idosos por mês nos quatro primeiros meses. Da mesma forma, em Vitória do Xingu é o serviço com a maior frequência de beneficiários em 2017. Além disso, a média mensal subiu de 142 em 2016 para 150 em 2017 (+5,6%), sendo que a partir de março de 2016 o número de participantes cadastrados se manteve constante. Em Brasil Novo, os SCFV para idosos são o segundo em importância, com média mensal de 48 em 2017 (zero nos dois primeiros meses e 80 pessoas de março a maio), embora tenha ocorrido redução em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a média foi de 111 pessoas (-56,8%) (**Figura 7.4 - 83, Figura 7.4- 92 e Figura 7.4- 89**).

Já em Altamira e Senador José Porfírio o serviço para idosos foi o menos frequentado em 2017 (janeiro-maio). Em Altamira, a média de 2016 para 2017 (janeiro-maio), foi de 80 para 86 (+7,2%), com pico em abril (+54,3%, de 70 para 108, respectivamente, de 2016 para 2017). Já em Senador José Porfírio a média caiu de 2016 para 2017 (janeiro-maio), -75,4% (de 92 para 23, com maior queda em janeiro e fevereiro, de 92 para 19, -79,3%). Esses dados são apresentados, respectivamente, em **Figura 7.4 - 80 e Figura 7.4 - 86**.

Quanto às atividades desenvolvidas pelo CRAS de Altamira, unindo as ações das 3 unidades, foram realizadas, em dezembro de 2016, uma confraternização de fim de ano com famílias do PAIF e entrega de presentes de natal nos Reassentamentos Urbanos Coletivos do Jatobá, Água Azul, São Joaquim, Casa Nova e Laranjeiras. Em janeiro de 2017 foram desenvolvidas oficinas sobre empreendedorismo e realizaram palestras com psicólogo sobre "janeiro branco - saúde mental" e sobre o "papel do CRAS no âmbito do PAIF". Foram realizadas, ainda, "colônia de férias" com ações de esporte, recreação e cultura, além de oficinas sobre "maquiagem" e "biscuit com sementes" para incentivar a geração de renda. Em fevereiro foi realizado encontro do PAIF com abordagem sobre dengue, bem como palestras em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde sobre "Doenças sexualmente transmissíveis", "Gravidez na adolescência" e "Uso do preservativo". Em março foi realizado evento em alusão ao dia internacional da mulher e palestra para esclarecimento do INSS. Em abril houve palestras sobre os temas "Exploração sexual de crianças e adolescentes",

"Conhecendo seus direitos e o CRAS" (no âmbito do PAIF) e "empreendedorismo", em parceria com Sebrae. Foi realizado, também, a oficina "Ovos de páscoa e trufas"; para geração de renda.

Vale destacar que, no âmbito do Convênio firmado entre a Norte Energia e a prefeitura de Altamira (Projeto 4.6.2) a empresa apoia as ações regulares dos grupos do SCFV nos RUCs. Além disso, houve a continuidade das ações de apoio rotineiras (Projetos CMAS: atividades dos Projetos Capoeira, com 50 participantes, Orquestra, com 50 participantes e Craque Só de Esporte, com 200 participantes).

Já em Anapu, o CRAS realizou palestra em parceria com a Secretaria de Saúde em março de 2017 e em abril realizou atividade de educação física com os idosos e atividade de fisioterapia com os participantes do PAIF.

O CRAS de Brasil Novo realizou 19 visitas na área rural, além do curso de "corte e costura", em fevereiro de 2017. Em março foram realizadas visitas domiciliares às famílias cadastradas no Cadastro Único que estavam em descumprimento das condicionantes, conforme solicitação do Ministério Público. Como a realização de atividades com esse público necessita de capacitação específica, foi firmando convênio com o governo federal para liberação de recursos para essa atividade. Além disso, houve palestras sobre "acolhimento e oração" e "conscientização sobre higiene bucal" e atividades como leitura coletiva de histórias; jogos educativos e roda de conversa; e confecção de lembranças da páscoa. Em maio foram realizadas palestras de orientação sobre Cadastro Único e uma caminhada em alusão ao 18 de maio.

No município de Senador José Porfírio o CRAS realizou, em fevereiro de 2017, reunião com idosos para planejar os temas das atividades que serão desenvolvidas no decorrer do ano e, também, aula de *freedance* no ginásio poliesportivo. Em março, houve palestras e exibição de vídeo sobre "ser saudável na 3ª idade", além de montar um coral com os idosos. Foram também realizadas palestras sobre os temas "auto estima", "pressão arterial" e "exercícios físicos", bem como, ministraram aulas de balé para crianças e realizaram encontros com as adolescentes gestantes e com as mulheres empreendedoras do município. Foi promovido, ainda, evento em comemoração ao dia internacional da mulher com aula de *freedance*, aferição da pressão arterial e índice de massa corporal.

E, finalmente, o CRAS de Vitória do Xingu se dedicou ao recadastramento de famílias no Cadastro Único entre dezembro de 2016 e maio de 2017. Já no âmbito do Convênio realizado entre a Norte Energia e a prefeitura de Vitória do Xingu, houve a continuidade do projeto SEMUTS na Estrada, bem como mutirões de apoio aos serviços socioassistenciais da Prefeitura. Além disso, a pedido da SEMUTS, a Norte Energia está discutindo uma proposta para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), adaptado à área rural e ribeirinha, destinada ao Reassentamento Rural Coletivo (RRC), Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR) e comunidades ribeirinhas.

Na análise do CREAS, órgão existente apenas em Altamira, Anapu e Brasil Novo, avaliam-se a quantidade mensal de novos casos inseridos no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), a

quantidade mensal de crianças e adolescentes (0 a 17 anos) vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono e número médio mensal de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas (Liberdade Assistida – LA e/ou Prestação de Serviços à Comunidade – PSC).

Em Altamira, o total de novos casos no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) nos cinco primeiros meses do ano (janeiro-maio) passou de 93, em 2016, para 99, em 2017, um aumento de 6,5%, com pico em fevereiro (passou de 18 para 29 casos, +61,1%). Essa elevação pontual relacionou-se ao fato de a maioria dos novos casos ser encaminhada pelo Fórum, que estava em recesso em dezembro e janeiro, acumulando os processos para fevereiro.

Em Anapu, de janeiro a abril de 2017 houve aumento de novos casos acompanhados pelo PAEFI em relação ao mesmo período de 2016. O número de registros de 2016 para 2017 passou de 13 para 62, influenciado, principalmente, pelo aumento que ocorreu em fevereiro, quando passou de 4 para 57 casos. Tal aumento ocorreu porque o CRAS realizou busca ativa de crianças e adolescentes para constituir as turmas do SCFV e, nessas buscas, foram identificadas 57 famílias em vulnerabilidade social que foram inseridas no PAEFI.

Já em Brasil Novo, ocorreu redução de casos no período de janeiro a maio, com 26 novas famílias em 2017 ante 28 em 2016, no mesmo período. A maior queda foi registrada em fevereiro, quando passou de 7 para 2 casos. Essa redução esteve associada à diminuição momentânea do quadro de funcionários da instituição nesse período (**Figura 7.4 - 93 a Figura 7.4 - 95**).

Com relação aos tipos de violência registrados, vale ressaltar inicialmente que os altos valores relativos normalmente estão relacionados a variações de números absolutos baixos. Logo, a análise de números relativos tem que estar sempre acompanhada dos números absolutos.

O número de registros no CREAS de abuso sexual reduziram de 11 para 6 (com maiores quedas em fevereiro e maio, de 4 para 2), ao passo que o de violência intrafamiliar em Altamira foi de 34 para 62 no período janeiro-maio de 2016 para 2017 (pico em fevereiro, de 6 para 26). Já o número de casos de exploração sexual reduziu de 1 para zero de 2016 para 2017 (janeiro-maio); e os casos de negligência/abandono aumentaram de 14 casos em 2016 (janeiro-maio) para 21 casos em 2017, com pico em abril, quando passou de 1 para 11 (**Figura 7.4 - 96 a Figura 7.4 - 99**).

Anapu apresentou queda nos casos de violência intrafamiliar no período, de 10 para 0, com maior queda em fevereiro (de 4 para 0). Os casos de abuso sexual reduziram igualmente no período (foram de 5 para 1), com a maior queda em março (de 4 para 0). O total de casos de exploração sexual no período decresceu de 6 para 0; e as ocorrências de negligência/abandono reduziram de 4 para 0 (**Figura 7.4 - 100 a Figura 7.4- 103**).

Em Brasil Novo o período janeiro-maio de 2016 e 2017 também apresentou redução. Os registros de violência intrafamiliar passaram de 25 para 11. Os casos de abuso

sexual reduziram de 3 casos em 2016 para 2 casos em 2017 (janeiro a maio). Já os casos de exploração sexual mantiveram-se estáveis de um ano para o outro, com nenhum caso no período. E os casos de negligência/abandono passaram de 19 para 7 casos (**Figura 7.4 - 104 a Figura 7.4- 107**).

Em relação à quantidade média mensal de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas – Liberdade Assistida (LA) e/ou Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) em Altamira houve aumento de janeiro a maio de 2016 em relação ao mesmo período de 2017, quando a média passou de 116 adolescentes para 151. Já em Anapu, de janeiro a abril de 2016 frente ao mesmo período em 2017, a média passou de 2 para 1 caso. Em Brasil Novo, com dados de janeiro a maio de 2016 e 2017, o número de adolescentes manteve-se em zero (**Figura 7.4 - 108 a Figura 7.4 - 110**).

No que se refere às atividades realizadas pelo CREAS no período deste relatório, em Altamira foi realizada em fevereiro de 2017 palestra, em parceria com a polícia civil, sobre "orientações para período carnavalesco", que objetivou aconselhar os jovens que cumprem medidas socioeducativas a não se envolverem em atos infracionais e manterem o bom comportamento. Em março foi realizado um evento em alusão ao dia internacional da mulher com palestras sobre "autonomia financeira" e "valorização da mulher".

No CREAS de Anapu foram realizadas atividades em fevereiro de 2017 de "karatê", "flauta" e "fantoques", pelo serviço de abordagem social. Em março foi realizada palestra, em parceria com a polícia militar, sobre "enfrentamento do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes".

Já em Brasil Novo, em fevereiro de 2017, houve palestras nas escolas sobre "motivação", "auto estima" e "tipos de violência". Foi realizada, também, reunião com o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX) para construção da nova sede do CREAS. Além disso, foi realizada parceria com os agentes comunitários de saúde, para que estes possam encaminhar à Instituição as famílias que forem identificadas em situações de vulnerabilidade social, durante as visitas diárias. Em abril foi realizado evento sobre a páscoa e palestra sobre "ressuscitar o amor e perdão na família e com o próximo" e, em maio, realizaram caminhada em alusão ao 18 de maio "dia de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes", além de evento em comemoração ao dia das mães. Foram desenvolvidas também palestras sobre: dificuldade de ser mãe nos dias atuais", "mães e escolas juntas em prol da educação dos filhos" e "auto estima".

#### 4.2. Indicador “11. Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente”

**Quadro 7.4 - 30 – Conceitos das ocorrências atendidas pelo Conselho Tutelar**

OCORRÊNCIAS		CONCEITOS
1	<b>ABANDONO DE PAIS OU RESPONSÁVEIS</b>	Forma extrema de negligência. Abandono de incapaz é crime art.133 Código Penal: Abandonar pessoa que está sob seu cuidado, guarda, vigilância ou autoridade e, por qualquer motivo, incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono. O abandono decorre do descuido, do desamparo.
2	<b>NEGLIGÊNCIA DE PAIS OU RESPONSÁVEIS</b>	São chamadas as omissões dos pais ou de outros responsáveis (inclusive institucionais) pela criança e pelo adolescente, quando deixam de prover as necessidades básicas para seu desenvolvimento físico, emocional e social. A negligência significa a omissão de cuidados básicos como a privação de medicamentos; a falta de atendimento aos cuidados necessários com a saúde; o descuido com a higiene; a ausência de proteção contra as inclemências do meio como o frio e o calor; o não provimento de estímulos e de condições para a frequência à escola.
3	<b>MAUS TRATOS</b>	Segundo o art. 136, do Código Penal: Maus tratos à criança e adolescentes é “Expor a perigo a vida ou a saúde de pessoa sob sua autoridade, guarda ou vigilância, para fim de educação, ensino, tratamento ou custódia, quer privando-a de alimentação ou cuidados indispensáveis, quer sujeitando-a a trabalho excessivo ou inadequado, quer abusando de meios de correção ou disciplina”.
4	<b>ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI</b>	Caracteriza-se como um grupo particular de adolescentes que dão entrada no Sistema de Justiça e nas instituições públicas de atendimento social e estariam inseridos no mundo da delinquência juvenil.
5	<b>CONFLITOS FAMILIARES</b>	Conflitos familiares tem origem na dificuldade de comunicação dentro de casa entre pais e filhos. O "ruído" na comunicação se traduz tanto pela dificuldade dos pais em afirmar autoridade em certas ocasiões, quanto dos filhos em manifestar aquilo que sentem falta e esperam receber. O resultado é um processo de cobranças e acusações que esconde o verdadeiro desejo de ambos. Na tentativa de demonstrar esse desejo, crianças mostram-se inquietas, desatentas e, muitas vezes, agressivas. Em adolescentes, a marca é a rebeldia. Além dos conflitos entre pais e filhos têm-se também conflitos entre pais ou responsáveis.
6	<b>ESPANCAMENTO</b>	São atos violentos com uso da força física de forma intencional, não acidental, praticada por pais, responsáveis, familiares ou pessoas próxima da criança e do adolescente, com o objetivo de ferir, lesar ou destruir a vítima, deixando ou não marcas evidentes em seu corpo. Há vários graus de gravidade, que vão desde tapas, beliscões, até lesões e traumas causados por gestos que atingem partes muito vulneráveis do corpo, uso de objetos e instrumentos para ferir, lesar ou destruir a vítima, deixando ou não marcas evidentes em seu corpo, até provocação de queimaduras, sufocação e mutilações.
7	<b>FUGA DE DOMICÍLIO</b>	É caracterizada pela ausência da criança e do adolescente do âmbito familiar por diversos motivos como: maus tratos, espancamentos, conflitos familiares dentre outros.
8	<b>CRIANÇA E ADOLESCENTE FORA DA ESCOLA</b>	Trata-se de situações nas quais a criança/adolescente em idade escolar, pelos mais diversos motivos, não frequenta a escola, estando ou não matriculados.

OCORRÊNCIAS		CONCEITOS	
9	<b>CRIANÇA E ADOLESCENTE SEM REGISTRO DE NASCIMENTO</b>	A certidão de nascimento é o primeiro passo para o pleno exercício da cidadania. Ela comprova sua existência, seu local e data de nascimento, o nome dos seus pais e avós. Sem esse documento, os cidadãos ficam privados de seus direitos mais fundamentais e não tem acesso aos programas sociais. E quando adultos, não podem obter a carteira de identidade (RG), CPF e outros documentos.	
10	<b>PROSTITUIÇÃO, ESTUPRO ALICIAMENTO E ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b>	<b>PROSTITUIÇÃO E EXPLORAÇÃO SEXUAL</b>	Quando crianças e adolescentes são levados a participar de atos sexuais ou pornográficos, estão sendo explorados sexualmente e induzidos a essa prática, seja por situação de pobreza, abuso sexual familiar, estímulo ao consumo ou quaisquer outras situações de vulnerabilidade pessoal ou social. A palavra "prostituição" remete à ideia de consentimento, desviando o enfoque da exploração sexual. Ou seja, retira a criança e o adolescente da condição de vítimas, transportando-os para o papel de agentes da situação. Para melhor descrever esses casos, o correto é usar o termo exploração sexual comercial infanto-juvenil.
		<b>ESTUPRO</b>	É a prática não-consensual do sexo, imposto por meio de violência ou grave ameaça de qualquer natureza por ambos os sexos. O estupro de vulnerável é um crime que consta no Código Penal e designa um tipo de violência ao indivíduo vulnerável, por exemplo, crianças e idosos.
		<b>ALICIAMENTO</b>	Significa atrair a si com promessas enganosas; seduzir; subornar; induzir a atos ilícitos. Basicamente, aliciar é engambelar, prometer presentes, dinheiro, fama, fortuna, etc., para atrair a pessoa e induzi-la a praticar sexo.
		<b>ABUSO</b>	Consiste em ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual cujo agressor está em estágio de desenvolvimento psicosssexual mais adiantado que a criança ou o adolescente. Tem por intenção estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Apresenta-se sob a forma de práticas eróticas e sexuais impostas à criança ou ao adolescente pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade. Esse fenômeno violento pode variar desde atos em que não se produz o contato sexual ( <i>voyeurismo</i> , exibicionismo, produção de fotos), até diferentes tipos de ações que incluem contato sexual sem ou com penetração. Engloba ainda a situação de exploração sexual visando lucros como é o caso da prostituição e da pornografia.
11	<b>GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA</b>	Adolescência e gravidez, quando ocorrem juntas, podem acarretar sérias consequências para todos os familiares, mas principalmente para os adolescentes envolvidos, pois envolvem crises e conflitos. O que acontece é que esses jovens não estão preparados emocionalmente e nem mesmo financeiramente para assumir tamanha responsabilidade, fazendo com que muitos adolescentes saiam de casa, cometam abortos, deixem os estudos ou abandonem as crianças sem saber o que fazer ou fugindo da própria realidade.	
12	<b>NEGLIGÊNCIA PROFISSIONAL</b>	"Negligência significa uma falta de cuidado, descuido, desatenção, displicência, e pode ser relacionado à uma situação específica, à uma pessoa, à um objeto, e etc. Pode ser não intencional, quando alguém não a comete propositalmente.	
13	<b>DEPENDÊNCIA QUÍMICA</b>	A dependência química ou física é uma condição orgânica que nasce da utilização constante de certas drogas psicoativas, as quais consequentemente provocam o aparecimento de sintomas que envolvem especialmente o Sistema Nervoso Central, o qual se torna dependente de uma dada substância, sofrendo assim os efeitos de uma abstinência repentina e prolongada. O uso abusivo do álcool, de drogas consideradas ilegais e da nicotina pode gerar esta reação corporal.	
14	<b>OUTRO TIPO DE OCORRÊNCIA</b>	São ocorrências que se diferem das descritas nos registros dos casos atendidos diariamente pelo Conselho Tutelar.	

OCORRÊNCIAS		CONCEITOS
14.1	<b>VAGAS EM CRECHE</b>	As vagas em creche foram inserida separadamente das "ocorrências de crianças fora da escola" pois os conselheiros querem mensurar a real situação destas crianças, com o objetivo de que sejam construídas ou ampliadas mais creches no município para atender a demanda de mães que precisam trabalhar.
14.2	<b>EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL</b>	É todo o trabalho realizado por pessoas que tenham menos da idade mínima permitida para trabalhar. No Brasil, o trabalho não é permitido sob qualquer condição para crianças e adolescentes entre zero e 14 anos; de 14 a 16 pode-se trabalhar como aprendiz; já dos 16 aos 18, as atividades laborais são permitidas, desde que não aconteçam das 22h às 5h, não sejam insalubres ou perigosa.
14.3	<b>SOLICITAÇÃO DE DOCUMENTOS PESSOAIS</b>	Pais, responsáveis e adolescentes que procuram o Conselho Tutelar para solicitar documentos pessoais como: carteira de trabalho, CPF e identidade.
14.4	<b>VIOLÊNCIA POLICIAL</b>	Violência de policiais com crianças e adolescentes ou abuso de autoridade.

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/PA.



a) Análise da alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Altamira

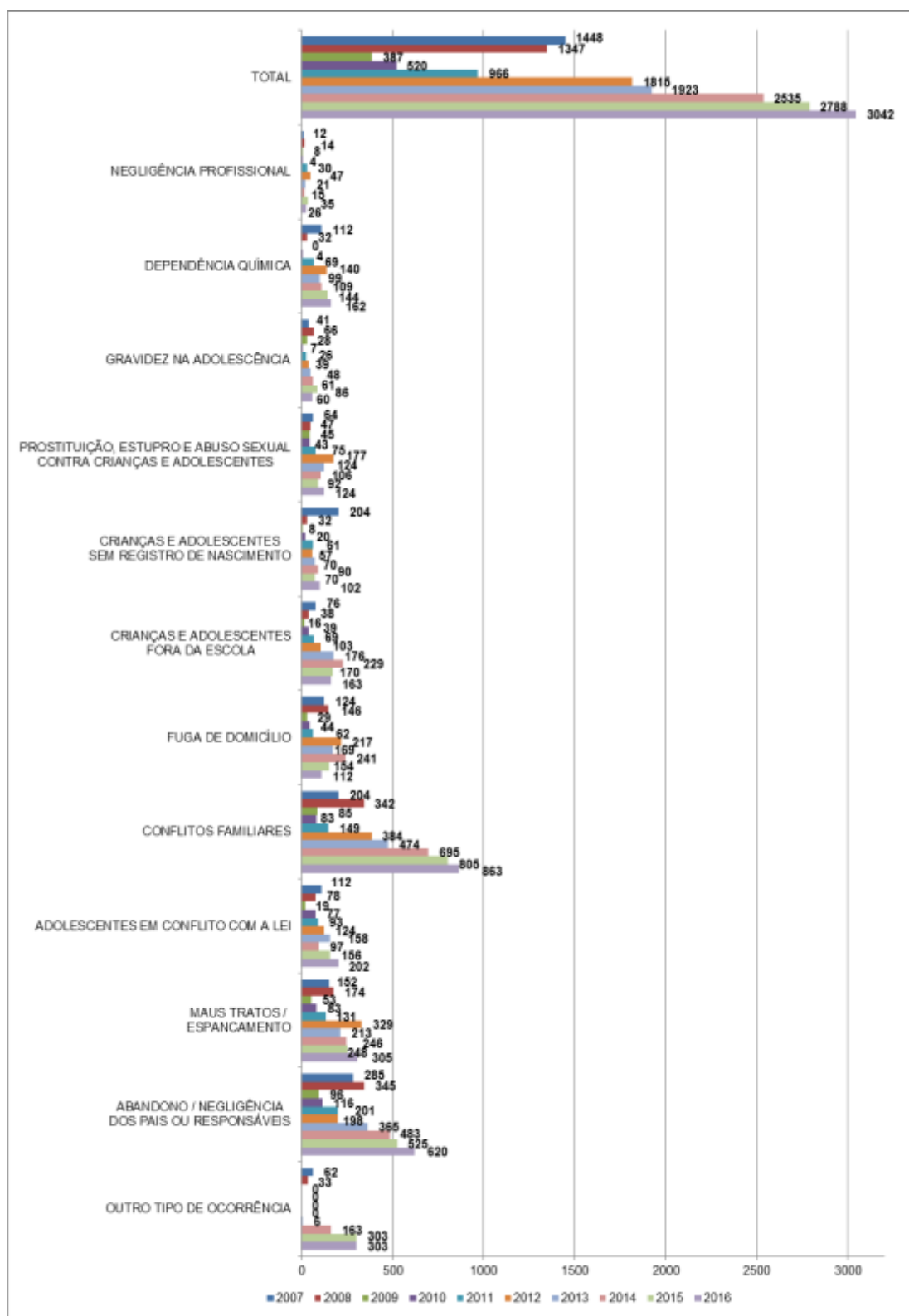


Figura 7.4- 111 - Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Altamira, de 2007 a 2016

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

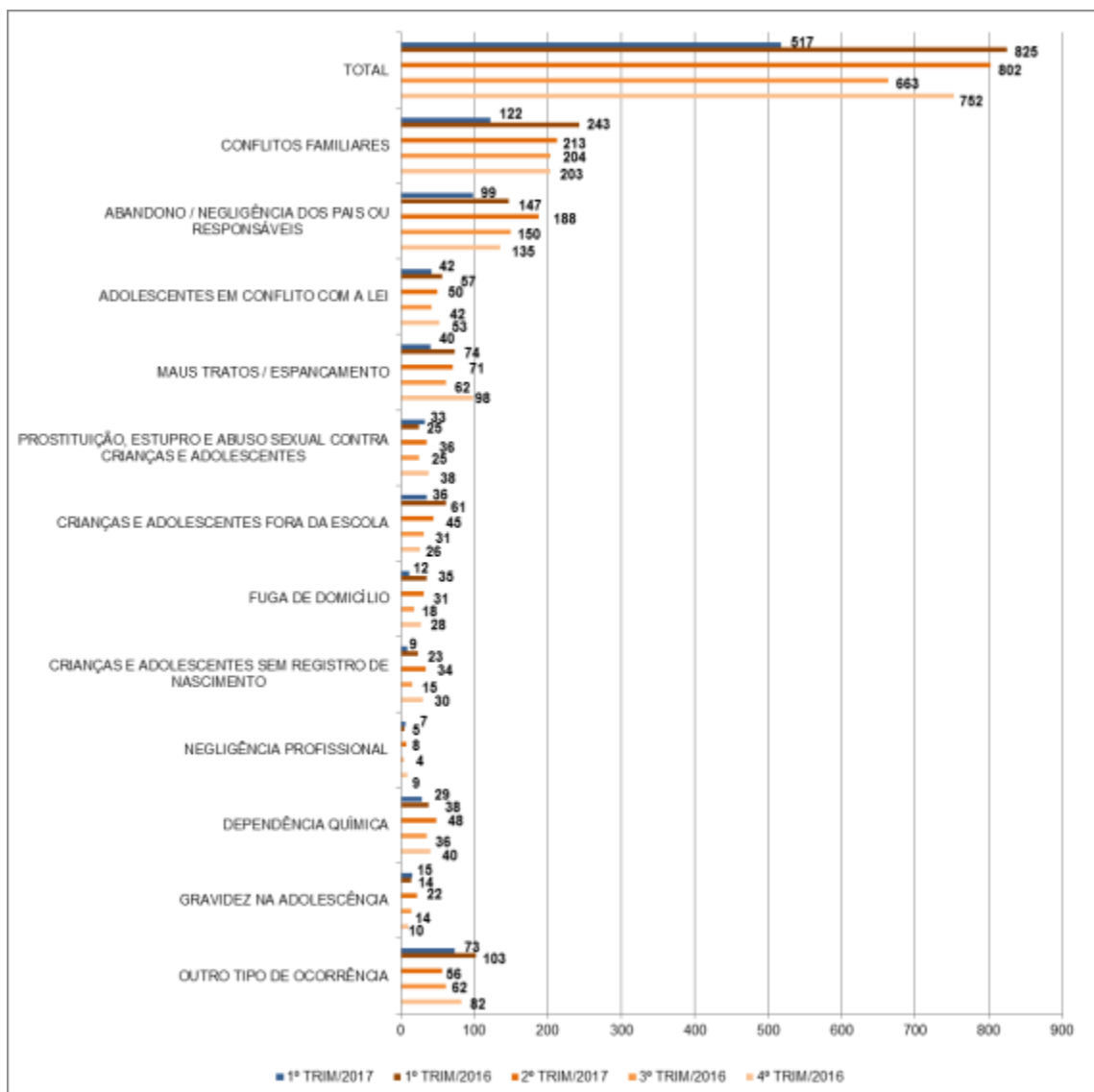
Nota: Os dados de 2015 foram ajustados.

**Quadro 7.4 - 31 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Altamira, de 2015 e 2016**

TIPO DE OCORRÊNCIA	2015	2016	VARIÇÃO (2015/2016)	
			ABS	%
Conflitos familiares	805	863	58	7%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	525	620	95	18%
Maus tratos / espancamento	248	305	57	23%
Adolescentes em conflito com a lei	156	202	46	29%
Crianças e adolescentes fora da escola	170	163	-7	-4%
Dependência química	144	162	18	13%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	92	124	32	35%
Fuga de domicílio	154	112	-42	-27%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	70	102	32	46%
Gravidez na adolescência	86	60	-26	-30%
Negligência profissional	35	26	-9	-26%
Outro tipo de ocorrência	303	303	0	0%
<b>Total</b>	<b>2788</b>	<b>3042</b>	<b>254</b>	<b>9%</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

Nota: Os dados de 2015 foram ajustados.



**Figura 7.4 - 112 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, em Altamira, do 1º ao 4º Trimestre de 2016 e do 1º Trimestre de 2017**

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

Nota: Os dados de 2015 foram ajustados.

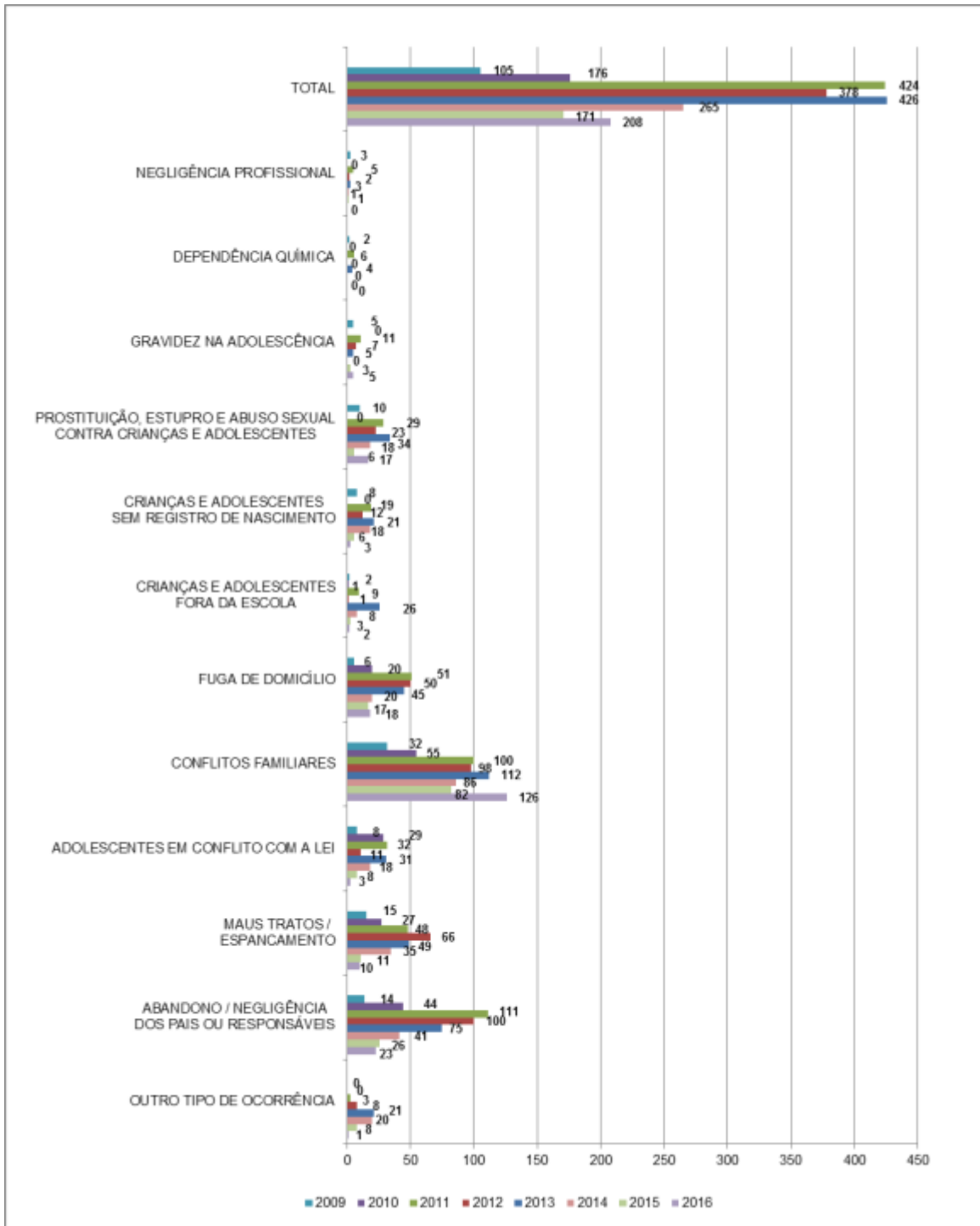
**Quadro 7.4 - 32 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Altamira, do primeiro trimestre de 2016 e de 2017**

<b>TIPO DE OCORRÊNCIA</b>	<b>1º TRIM - 2016 (JAN - MAR) ABS</b>	<b>1º TRIM - 2017 (JAN - MAR) ABS</b>	<b>VAR. % (1º TRIM ) 2017 vs. 2016</b>
Conflitos familiares	243	122	-50%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	147	99	-33%
Adolescentes em conflito com a lei	57	42	-26%
Maus tratos / espancamento	74	40	-46%
Crianças e adolescentes fora da escola	61	36	-41%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	25	33	32%
Dependência química	38	29	-24%
Gravidez na adolescência	14	15	7%
Fuga de domicílio	35	12	-66%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	23	9	-61%
Negligência profissional	5	7	40%
Outro tipo de ocorrência	103	73	-29%
<b>Total</b>	<b>825</b>	<b>517</b>	<b>-37%</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

Nota: Os dados de 2015 foram ajustados.

**b) Análise da alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Anapu**



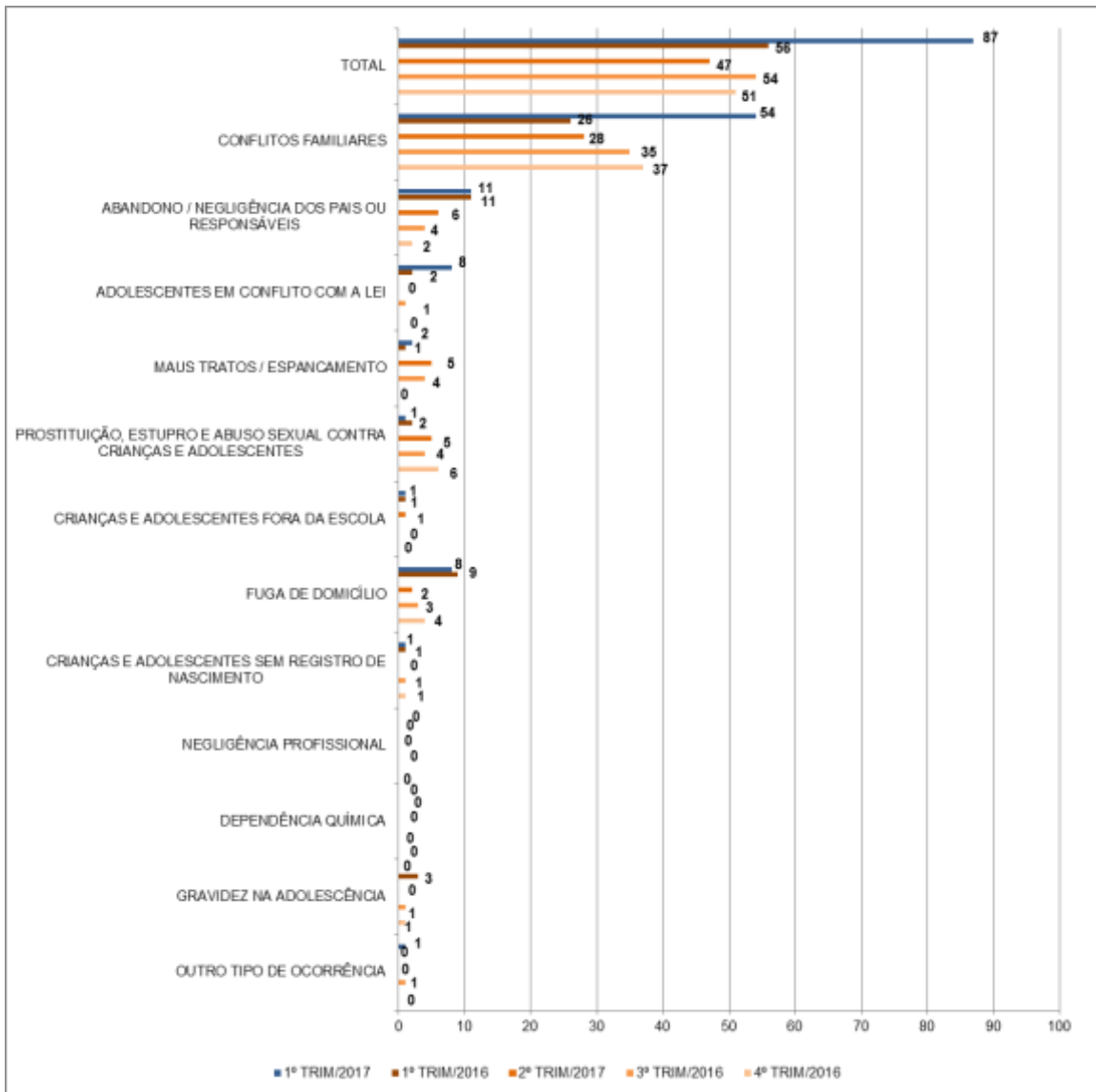
**Figura 7.4- 113 - Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Anapu, de 2009 a 2016**

Fonte: Conselho Tutelar de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

**Quadro 7.4 - 33 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Anapu, de 2015 e 2016**

TIPO DE OCORRÊNCIA	2015	2016	VARIÇÃO (2015/2016)	
			ABS	%
Conflitos familiares	82	126	44	54%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	26	23	-3	-12%
Fuga de domicílio	17	18	1	6%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	6	17	11	183%
Maus tratos / espancamento	11	10	-1	-9%
Gravidez na adolescência	3	5	2	67%
Adolescentes em conflito com a lei	8	3	-5	-63%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	6	3	-3	-50%
Crianças e adolescentes fora da escola	3	2	-1	-33%
Dependência química	0	0	0	0%
Negligência profissional	1	0	-1	n/a
Outro tipo de ocorrência	8	1	-7	-88%
<b>Total</b>	<b>171</b>	<b>208</b>	<b>37</b>	<b>22%</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Anapu/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 114 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, em Anapu, do 1º ao 4º Trimestre de 2016 e do 1º Trimestre de 2017**

Fonte: Conselho Tutelar de Anapu/Elaboração Norte Energia.

**Quadro 7.4 - 34 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Anapu, do primeiro trimestre de 2016 e de 2017**

<b>TIPO DE OCORRÊNCIA</b>	<b>1º TRIM - 2016 (JAN - MAR) ABS</b>	<b>1º TRIM - 2017 (JAN - MAR) ABS</b>	<b>VAR. % (1º TRIM ) 2017 vs. 2016</b>
Conflitos familiares	26	54	108%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	11	11	0%
Fuga de domicílio	9	8	-11%
Adolescentes em conflito com a lei	2	8	300%
Maus tratos / espancamento	1	2	100%
Crianças e adolescentes fora da escola	1	1	0%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	2	1	-50%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	1	1	0%
Dependência química	0	0	0%
Gravidez na adolescência	3	0	n/a
Negligência profissional	0	0	0%
Outro tipo de ocorrência	0	1	n/a
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>87</b>	<b>55%</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Anapu/ Elaboração Norte Energia.



**c) Análise da alteração no número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Brasil Novo**



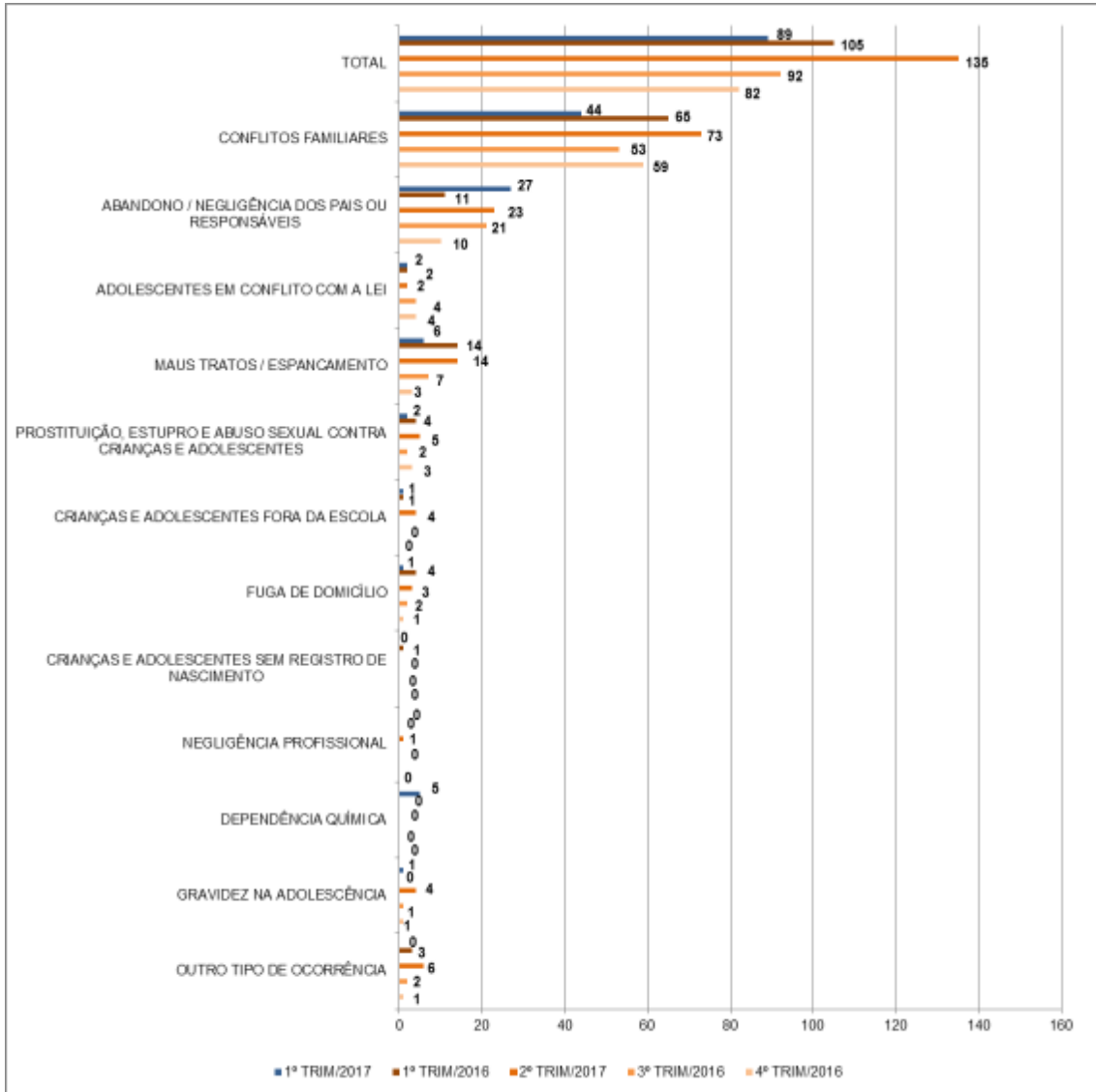
**Figura 7.4- 115 - Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Brasil Novo, de 2007 a 2016**

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

**Quadro 7.4 - 35 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Brasil Novo, de 2015 e 2016**

TIPO DE OCORRÊNCIA	2015	2016	VARIAÇÃO (2015/2016)	
			ABS	%
Conflitos familiares	48	250	202	421%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	14	65	51	364%
Maus tratos / espancamento	14	35	21	150%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	4	14	10	250%
Adolescentes em conflito com a lei	3	12	9	300%
Fuga de domicílio	18	10	-8	-44%
Gravidez na adolescência	7	6	-1	-14%
Crianças e adolescentes fora da escola	6	5	-1	-17%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	3	1	-2	-67%
Negligência profissional	2	1	-1	-50%
Dependência química	10	0	-10	n/a
Outro tipo de ocorrência	8	12	4	50%
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>411</b>	<b>274</b>	<b>200%</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 116 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, em Brasil Novo, do 1º ao 4º Trimestre de 2016 e do 1º Trimestre de 2017**

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/Elaboração Norte Energia.

**Quadro 7.4 - 36 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Brasil Novo, do primeiro trimestre de 2016 e de 2017**

TIPO DE OCORRÊNCIA	1º TRIM - 2016 (JAN - MAR) ABS	1º TRIM - 2017 (JAN - MAR) ABS	VAR. % (1º TRIM ) 2017 vs. 2016
Conflitos familiares	65	44	-32%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	11	27	145%
Maus tratos / espancamento	14	6	-57%
Dependência química	0	5	n/a
Adolescentes em conflito com a lei	2	2	0%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	4	2	-50%
Crianças e adolescentes fora da escola	1	1	0%
Fuga de domicílio	4	1	-75%
Gravidez na adolescência	0	1	n/a
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	1	0	n/a
Negligência profissional	0	0	0%
Outro tipo de ocorrência	3	0	n/a
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>89</b>	<b>-15%</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/Elaboração Norte Energia.

d) Análise da alteração no número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Senador José Porfírio

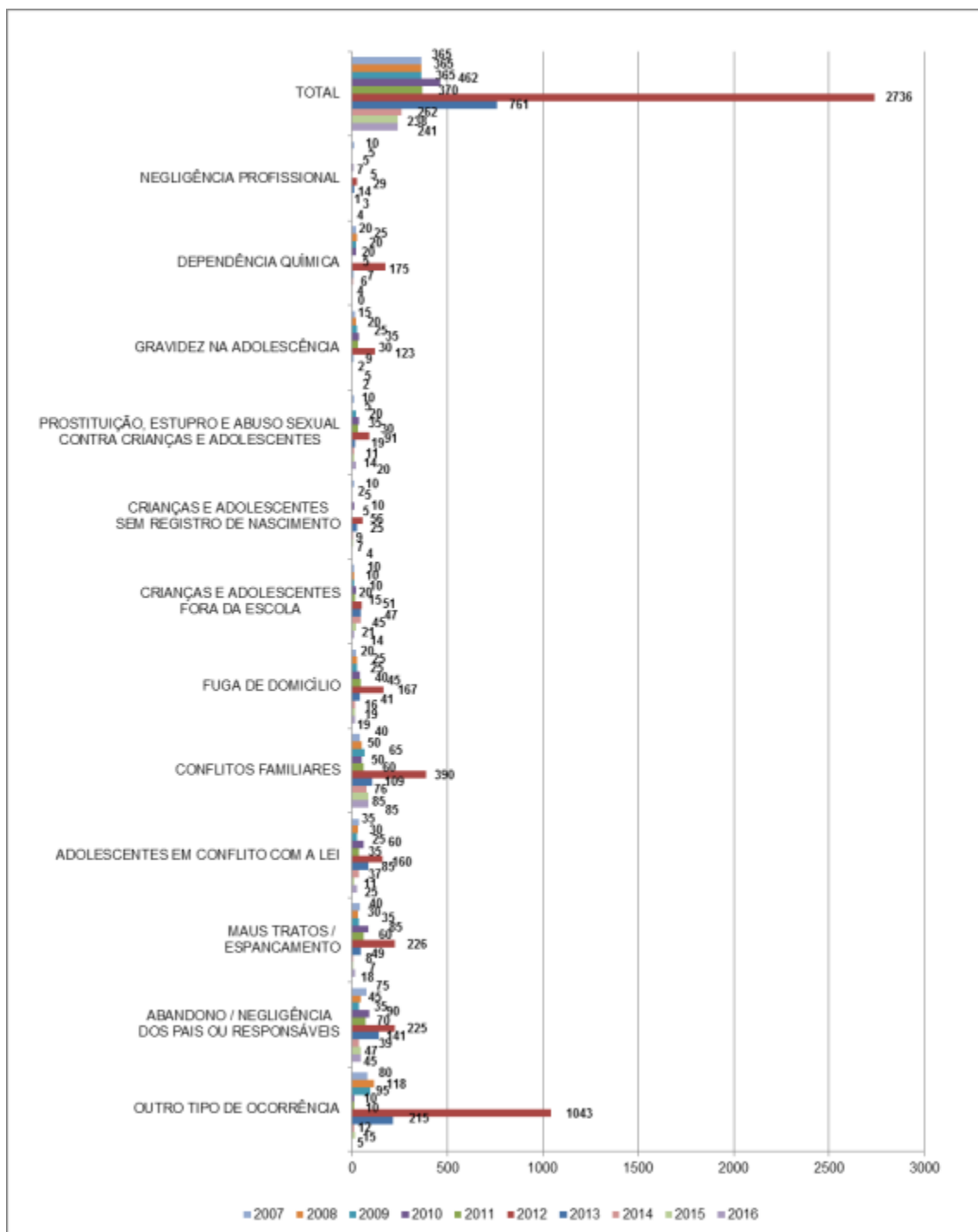


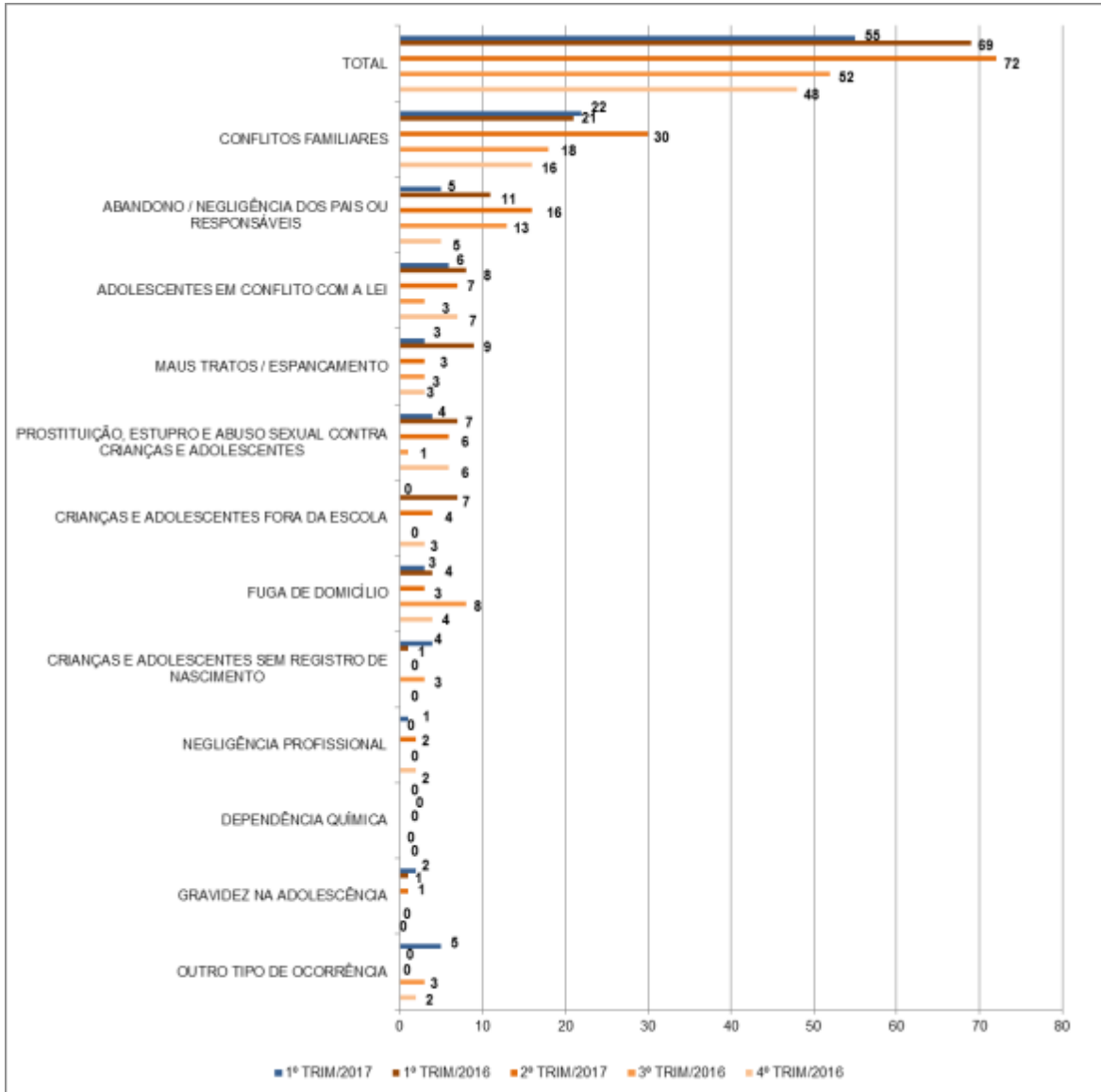
Figura 7.4- 117 - Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Senador José Porfírio, de 2007 a 2016

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

**Quadro 7.4 - 37 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Senador José Porfírio, de 2015 e 2016**

TIPO DE OCORRÊNCIA	2015	2016	VARIÇÃO (2015/2016)	
			ABS	%
Conflitos familiares	85	85	0	0%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	47	45	-2	-4%
Adolescentes em conflito com a lei	11	25	14	127%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	14	20	6	43%
Fuga de domicílio	19	19	0	0%
Maus tratos / espancamento	7	18	11	157%
Crianças e adolescentes fora da escola	21	14	-7	-33%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	7	4	-3	-43%
Negligência profissional	3	4	1	33%
Gravidez na adolescência	5	2	-3	-60%
Dependência química	4	0	-4	n/a
Outro tipo de ocorrência	15	5	-10	-67%
<b>Total</b>	<b>238</b>	<b>241</b>	<b>3</b>	<b>1%</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 118 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, em Senador José Porfírio, do 1º ao 4º Trimestre de 2016 e 1º Trimestre de 2017**

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

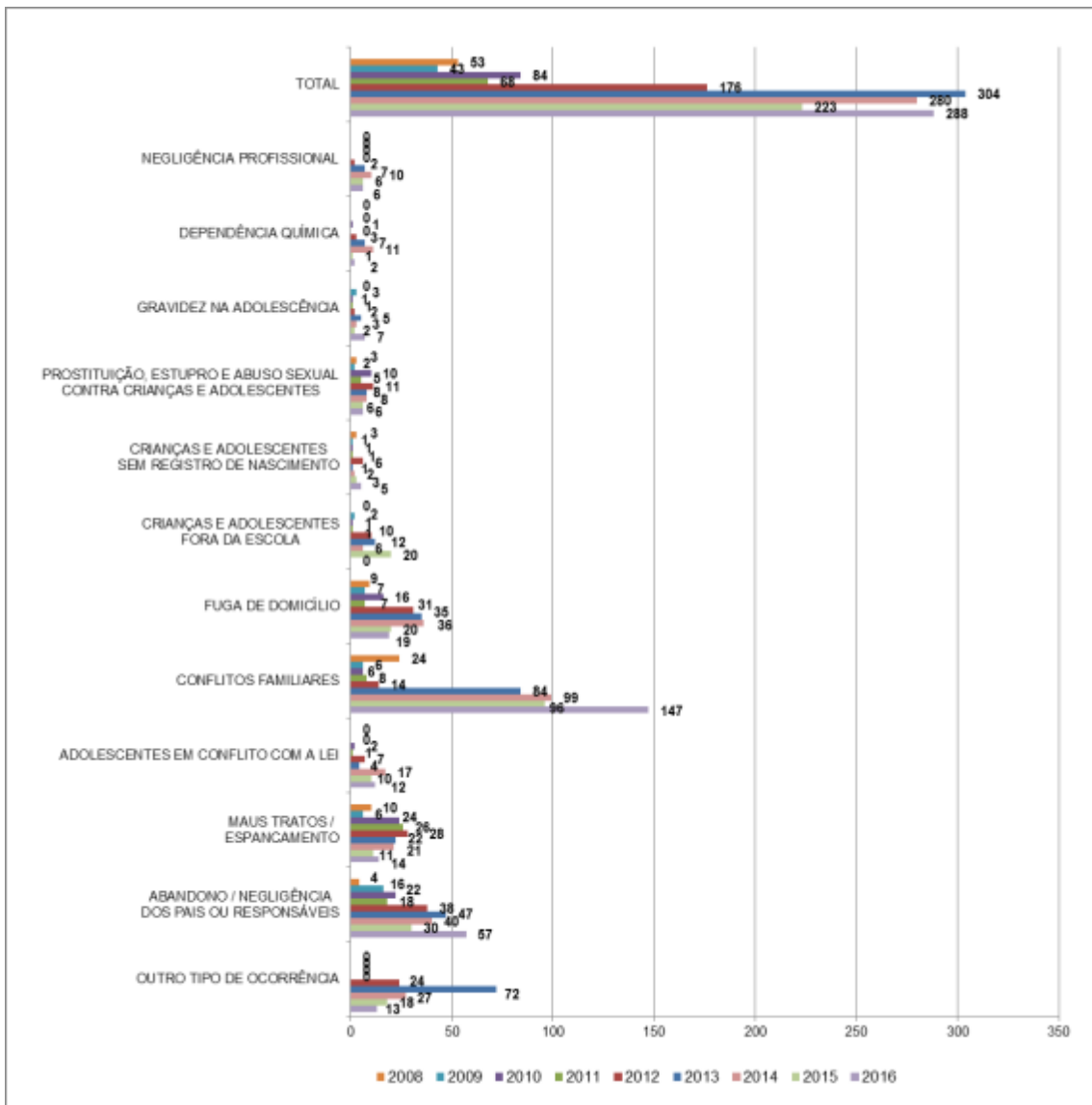
**Quadro 7.4 - 38 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Senador José Porfírio, do primeiro trimestre de 2016 e de 2017**

TIPO DE OCORRÊNCIA	1º TRIM - 2016 (JAN - MAR) ABS	1º TRIM - 2017 (JAN - MAR) ABS	VAR. % (1º TRIM ) 2017 vs. 2016
Conflitos familiares	21	22	5%
Adolescentes em conflito com a lei	8	6	-25%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	11	5	-55%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	7	4	-43%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	1	4	300%
Maus tratos / espancamento	9	3	-67%
Fuga de domicílio	4	3	-25%
Gravidez na adolescência	1	2	100%
Negligência profissional	0	1	n/a
Crianças e adolescentes fora da escola	7	0	n/a
Dependência química	0	0	0%
Outro tipo de ocorrência	0	5	n/a
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>55</b>	<b>-20%</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.



**e) Análise da alteração no número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Vitória do Xingu**



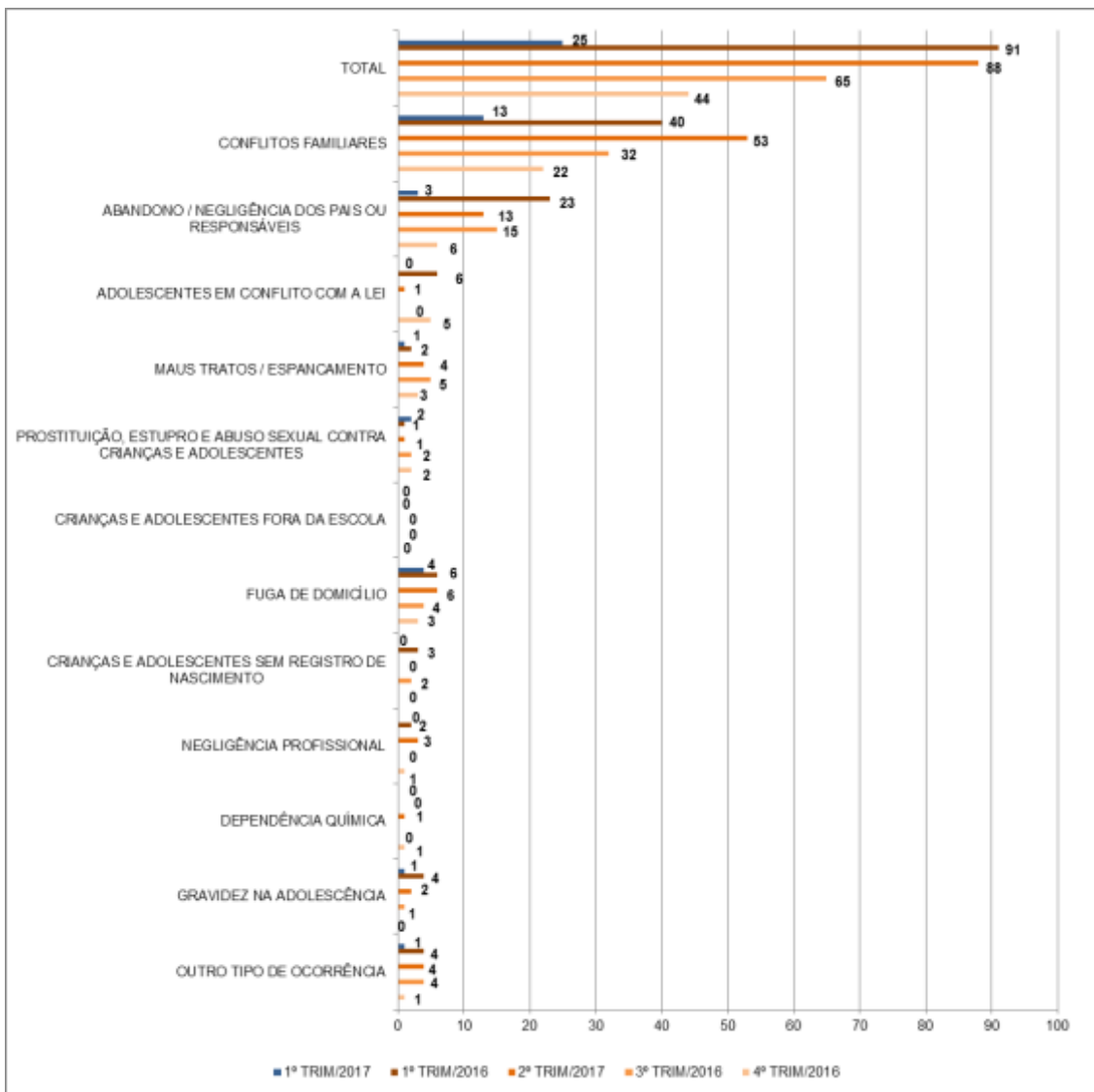
**Figura 7.4- 119 - Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Vitória do Xingu, de 2008 a 2016**

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

**Quadro 7.4 - 39 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Vitória do Xingu, de 2015 e 2016**

TIPO DE OCORRÊNCIA	2015	2016	VARIAÇÃO (2015/2016)	
			ABS	%
Conflitos familiares	96	147	51	53%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	30	57	27	90%
Fuga de domicílio	20	19	-1	-5%
Maus tratos / espancamento	11	14	3	27%
Adolescentes em conflito com a lei	10	12	2	20%
Gravidez na adolescência	2	7	5	250%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	6	6	0	0%
Negligência profissional	6	6	0	0%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	3	5	2	67%
Dependência química	1	2	1	100%
Crianças e adolescentes fora da escola	20	0	-20	n/a
Outro tipo de ocorrência	18	13	-5	-28%
<b>Total</b>	<b>223</b>	<b>288</b>	<b>65</b>	<b>29%</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 120 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, em Vitória do Xingu, do 1º ao 4º Trimestre de 2016 e do 1º Trimestre de 2017**

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

**Quadro 7.4 - 40 – Número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, e variação percentual, em Vitória do Xingu, do primeiro trimestre de 2016 e de 2017**

TIPO DE OCORRÊNCIA	1º TRIM - 2016 (JAN - MAR) ABS	1º TRIM - 2017 (JAN - MAR) ABS	VAR. % (1º TRIM ) 2017 vs. 2016
Conflitos familiares	40	13	-68%
Fuga de domicílio	6	4	-33%
Abandono / negligência dos pais ou responsáveis	23	3	-87%
Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes	1	2	100%
Maus tratos / espancamento	2	1	-50%
Gravidez na adolescência	4	1	-75%
Crianças e adolescentes fora da escola	0	0	0%
Adolescentes em conflito com a lei	6	0	n/a
Dependência química	0	0	0%
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	3	0	n/a
Negligência profissional	2	0	n/a
Outro tipo de ocorrência	4	1	-75%
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>25</b>	<b>-73%</b>

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

### Considerações Gerais

A comparação do número de registros de ocorrências do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente em Altamira entre 2015 e 2016, apresenta diminuição nos registros de “gravidez na adolescência” entre um ano e outro, assim como houve queda na “fuga de domicílio”, de “negligência profissional” e em menor medida, de “crianças e adolescentes fora da escola”. Dentre os tipos de ocorrências que apresentaram incremento nos registros constam “crianças e adolescentes sem registro de nascimento”, “prostituição, estupro e abuso sexual”, “adolescentes em conflito com a lei”, “maus tratos/espancamento”, “abandono/negligência dos pais ou responsáveis”, “dependência química” e “conflitos familiares” (**Figura 7.4- 111 e Quadro 7.4 - 31**).

Já na comparação entre os primeiros três meses de 2016 e 2017, apresenta um declínio no registro da quase totalidade dos tipos de ocorrências (**Figura 7.4 - 112 e Quadro 7.4 - 32**). Dentre as quedas de registros estão “fuga de domicílio” (35 para 12), “crianças e adolescentes sem registro de nascimento” (61 para 36), de “conflitos familiares” (243 para 122), de “maus tratos/espancamentos” (74 para 40), “crianças e adolescentes fora da escola” (61 para 36), “abandono/negligência de pais ou responsáveis” (147 para 99). Também se mostra positivo a diminuição de registros de “adolescentes em conflito com a lei” (57 para 42) e “dependência química” (38 para 29), que haviam aumentado em 2016. Dentre os registros que tiveram incremento na

comparação entre o período, estão a “negligência profissional”, de 5 para 7, a “prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes”, passando de 25 para 33 registros, e “gravidez na adolescência”, mas neste último caso, em números absolutos praticamente se manteve estável, com 14 e 15 registros respectivamente em 2016 e 2017 em igual período.

Em Anapu, na comparação dos registros de ocorrências entre 2015 e 2016 constata-se variação negativa nos registros de “adolescentes em conflito com a lei”, “crianças e adolescentes sem registro de nascimento”, “crianças e adolescentes fora da escola” e “abandono/negligência”. Nota-se aumento de registros em “prostituição, estupro e abuso sexual” e “gravidez na adolescência” (**Figura 7.4- 113 e Quadro 7.4 - 33**).

Na comparação entre o primeiro trimestre de 2016 e 2017, em Anapu, nota-se a queda de registros de “prostituição, estupro e abuso sexual”, sendo que em termos absolutos os números são baixos (queda de dois para um registro no período) e de “fuga de domicílio” (de 9 para 8). Constata-se aumento nos registros de “adolescentes em conflito com a lei”, que passou de 2 para 8 registros, “conflitos familiares” (de 26 para 54) e “maus tratos/espantamentos” que, neste caso, passou de um para dois registros. No caso de “gravidez na adolescência” não houve registros no primeiro trimestre de 2017 (**Figura 7.4 - 114 e Quadro 7.4 - 34**).

Em Brasil Novo na comparação entre 2015 e 2016 ocorre queda nos registros de “dependência química” que de 10 registros em 2015 passou a zero em 2016. Também se verifica queda em “crianças e adolescentes sem registro de nascimento”, em “negligência profissional”, “fuga de domicílio”, “crianças e adolescentes fora da escola” e “gravidez na adolescência”. Houve aumento de registros de “conflitos familiares”, “abandono/negligência”, “adolescentes em conflito com a lei”. Os registros de “prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes” e os “maus tratos/espantamentos” igualmente apresentaram um crescimento no período (**Figura 7.4- 115 e Quadro 7.4 - 35**).

Na comparação entre o primeiro trimestre de 2016 e 2017 em Brasil Novo constata-se que houve queda em “fuga de domicílio” (de 4 para 1 registro), sendo que no caso de “prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes”, que havia crescido significativamente no ano anterior, apresentou queda de 4 para 2 registros em números absolutos. O mesmo ocorreu com “maus tratos/espantamentos”, que decaiu em relação a 2016, passando de 14 registros para 6 em igual período, “conflitos familiares”, o tipo de registro que mais tinha crescido no ano anterior, e em 2017, no primeiro trimestre caiu de 65 para 44 registros no período. Dentre os tipos de ocorrências que aumentaram, encontram-se o “abandono/negligência” (de 11 para 27), e a “dependência química”, que não tinha registro em 2016 e houve cinco em 2017 em igual período. A “gravidez na adolescência” não tinha registro no primeiro trimestre de 2016 e apresentou um em 2017 (**Figura 7.4 - 116 e Quadro 7.4 - 36**).

Em Senador José Porfírio constata-se que a maior queda nos registros de ocorrências foi em “dependência química”, que tinha 4 registros em 2015 e não houve registro em 2016. Houve também queda em “gravidez na adolescência”, “crianças e adolescentes sem registro de nascimento”, “crianças e adolescentes fora da escola” e

“abandono/negligência”. Houve aumento nos registros de “maus tratos e espancamentos”, de “adolescentes em conflito com a lei”, de “prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes” e de “negligência profissional”, com 33% (**Figura 7.4- 117 e Quadro 7.4 - 37**).

Na comparação entre o primeiro trimestre de 2016 e 2017 em Senador José Porfírio, verifica-se queda nos “maus tratos e espancamentos” (de 9 para 3 registros), na “prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes”, que passou de 7 para 4 registros em igual período, e nos “adolescentes em conflito com a lei” (de 8 para 6). Constata-se aumento de registros em “crianças e adolescentes sem registro de nascimento”, que passou de um para quatro no mesmo período, e “gravidez na adolescência”, que passou de um para dois registros (**Figura 7.4 - 118 e Quadro 7.4 - 38**).

Em Vitória do Xingu na comparação entre 2015 e 2016 verifica-se diminuição nos registros de “fuga de domicílio”, e no caso de “prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes” houve igual número de registros em 2015 e 2016. Quanto aos demais tipos de ocorrências, houve aumento em “gravidez na adolescência”, “abandono/negligência dos pais ou responsáveis”, “crianças e adolescentes sem registro de nascimento”, “maus tratos, espancamento”, “adolescentes em conflito com a lei” (**Figura 7.4- 119 e Quadro 7.4 - 39**).

Na comparação entre o primeiro trimestre de 2016 e 2017 em Vitória do Xingu, constata-se declínio nos registros de “abandono/negligência dos pais ou responsáveis” que decaiu de 23 para 3 registros em igual período, “gravidez na adolescência”, que de 4 registros caiu para 1, “conflitos familiares”, que de 40 caiu para 13 em igual período e “maus tratos/espancamentos”. Também como fato positivo, os “adolescentes em conflito com a lei”, passou de 6 registros para 0 em igual período. Os registros de “Prostituição, estupro e abuso sexual contra crianças e adolescentes”, passou de 1 para 2 registros em termos absolutos (**Figura 7.4 - 120 e Quadro 7.4 - 40**).

## **5. Dimensão: Saúde**

### **5.1. Indicador “12. Casos de doenças e endemias transmissíveis”**

Em fevereiro/17 foi recebido do Ibama o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda em deixar de monitorar este indicador.

### **5.2. Indicador “13. Taxa de mortalidade infantil”**

Em fevereiro/17 foi recebido do Ibama o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda em deixar de monitorar este indicador.

### **5.3. Indicador “14. Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade”**

Em fevereiro/17 foi recebido do Ibama o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda em deixar de monitorar este indicador.

### **5.4. Indicador “16. Número de médicos por 1.000 habitantes”**

Em fevereiro/17 foi recebido do Ibama o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda em deixar de monitorar este indicador.

## **6. Dimensão: Habitação**

### **6.1. Indicador “17. Evolução do número de novas construções e de loteamentos”**

Em fevereiro/17 foi recebido do Ibama o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda em deixar de monitorar este indicador.



## 7. Dimensão: Finanças Públicas

### 7.1. Indicador “18. Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total”

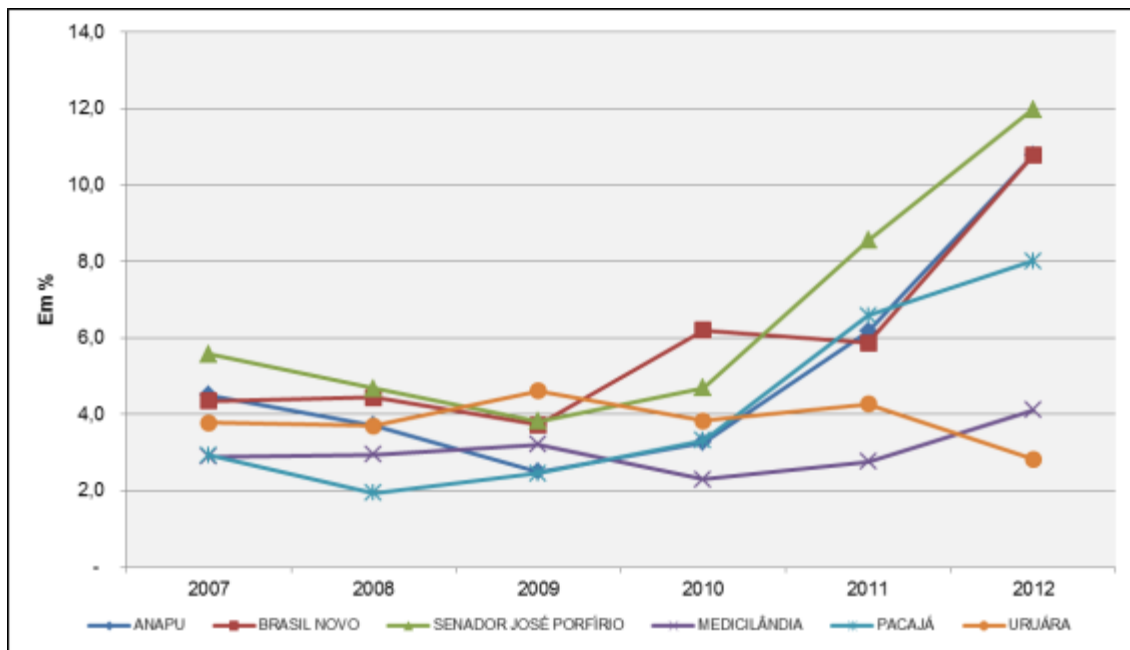


Figura 7.4- 121 – Percentual de Receitas Próprias sobre Receita Total dos municípios de Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio, Medicilândia, Pacajá e Uruará, 2007 - 2012.

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/) Acesso em outubro de 2014. / Elaboração Norte Energia.

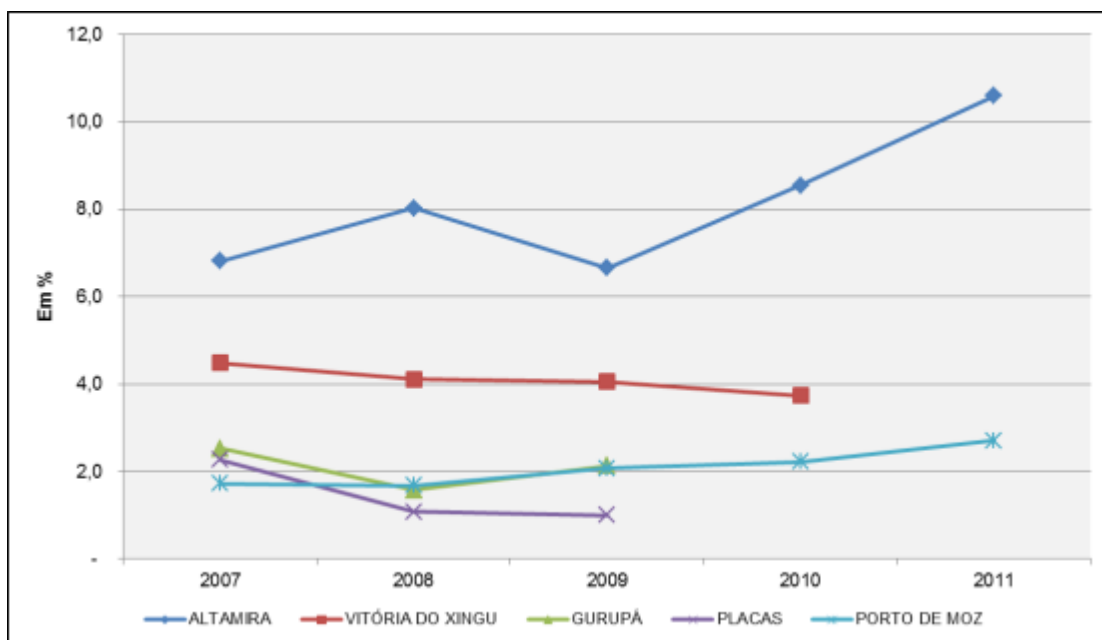


Figura 7.4- 122 – Percentual de Receitas Próprias sobre Receita Total dos municípios de Altamira, Vitória do Xingu, Gurupá, Placas e Porto de Moz, 2007 - 2011.

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/) Acesso em outubro de 2014. / Elaboração Norte Energia.

**Quadro 7.4 - 41 – Receitas Total e própria dos municípios da AII (Área de Influência Indireta) – 2011 e 2012**

Municípios	2011			2012		
	Receita Total (a)	Receita Própria (b)	Relação (a/b)	Receita Total (a)	Receita Própria (b)	Relação (a/b)
Altamira	143.369.814	15.201.505	10,6	s/i	s/i	n/a
Anapu	32.705.369	2.018.828	6,2	48.204.469	5.195.129	10,8
Brasil Novo	26.286.333	1.542.426	5,9	48.204.469	5.195.129	10,8
Senador J. Porfírio	23.723.039	2.030.654	8,6	30.370.020	3.637.396	12,0
Vitória do Xingu	s/i	s/i	-	s/i	s/i	-
Gurupá	s/i	s/i	-	s/i	s/i	-
Medicilândia	34.457.206	951.058	2,8	41.072.767	1.690.434	4,1
Pacajá	48.399.711	3.184.198	6,6	55.743.636	4.463.990	8,0
Placas	s/i	s/i	-	s/i	s/i	-
Porto de Moz	59.897.996	1.624.605	2,7	s/i	s/i	-
Uruará	52.957.772	2.258.772	4,3	58.341.053	1.651.477	2,8
<b>Total</b>	<b>421.797.240</b>	<b>28.812.046</b>	<b>6,8</b>	<b>281.936.414</b>	<b>21.833.555</b>	<b>7,7</b>

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/) Acesso em outubro de 2014./ Elaboração Norte Energia.

## Considerações Gerais

Em linhas gerais, destacou-se o crescimento das receitas próprias das municipalidades da All, cujos valores somados chegaram a R\$ 21 milhões, sendo que o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) contribuiu para a arrecadação de R\$ 15 milhões em 2012. O acréscimo mais importante ocorreu no município de Anapu que passou de R\$ 1,1 milhão para R\$ 3,8 milhões entre 2011 e 2012, influenciado, como já exposto, pelas arrecadações de empresas como a Isolux, por exemplo, que atuaram no município nesse período (**Figura 7.4- 121 e Figura 7.4-122**).

Entre os recursos estaduais, o destaque foi o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) que representou 90% do valor que o Estado transferiu para os municípios analisados, participação similar em 2011 e 2012, quando atingiu R\$ 27 milhões. A maior parte das receitas continua tendo como fonte as transferências federais, em especial do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que compõe 24% da receita total dos quatro municípios. Destacado das receitas providas da União nos balanços dos municípios, o FUNDEB também foi importante fonte de receita, pois repassou aproximadamente R\$ 13,3 milhões para Anapu e Brasil Novo, R\$ 9,7 milhões para Senador José Porfírio, R\$ 14,7 milhões para Medicilândia e em torno de R\$ 23 milhões para Pacajá e Uruará, totalizando R\$ 96 milhões em 2012 (**Quadro 7.4 - 41**).

Entre aquelas prefeituras que estão em situação de adimplemento com o Tribunal de Contas em 2012, Uruará é a única que viu a participação de sua receita tributária diminuir em relação às receitas totais. O principal fator que influenciou foi a queda significativa da arrecadação do Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU) que passou de R\$ 133.897 para R\$ 10.529. Além do ISSQN, outros impostos e taxas compuseram a maior parte das arrecadações municipais com destaque do Imposto de Renda Retido na Fonte sobre os Rendimentos do Trabalho (IRRF).

Como de hábito as transferências federais foram as mais importantes correspondendo a quase metade das receitas correntes, sendo o FPM seu mais significativo componente. O valor deste fundo sofreu um decréscimo de 7% em relação a 2011.

## 7.2. Indicador “19. Evolução da receita municipal”

### a) Análise da evolução da receita municipal – Altamira

**Quadro 7.4 - 42 - Resumo das Finanças Municipais, de Altamira, 2007- 2011**

<b>ALTAMIRA</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Receita Total	83.661.523	97.563.556	97.780.349	108.056.637	143.369.814
Receitas Correntes	86.852.732	103.561.240	104.523.859	115.322.886	150.546.735
Receita Tributária	5.706.935	7.829.639	6.508.554	9.243.812	15.201.505
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	395.410	439.670	514.997	623.910	1.164.421
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	3.168.557	4.734.187	3.130.787	5.474.263	9.567.500
Outros Impostos e Taxas	2.142.968	2.655.781	2.862.770	3.145.639	4.469.584
Transferências Correntes	72.888.998	85.418.258	90.572.341	99.565.682	124.599.655
Transferências da União	31.754.780	37.229.560	36.578.473	34.839.544	41.321.281
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	15.795.264	19.291.827	18.682.163	19.328.197	25.544.561
Transferências SUS	11.869.978	13.075.248	13.082.739	8.184.966	8.251.902
Transferências FNDE	1.813.931	1.903.620	2.570.703	3.173.015	4.260.386
Outras Transferências da União	2.275.607	2.958.865	2.242.867	4.153.366	3.264.432
Transferências Estaduais	16.934.504	19.546.352	21.007.136	29.899.637	33.021.871
Cota-Parte do ICMS	14.880.910	16.555.336	17.410.804	18.246.966	19.538.239
Outras Transferências Estaduais	2.053.594	2.991.016	3.596.332	11.652.671	13.483.632
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB *	20.834.081	26.441.465	31.472.881	33.575.840	46.947.368
FUNDEB - Transferências Regulares	9.688.029	12.515.924	7.892.239	16.630.313	18.033.142
FUNDEB - Complementação da União	11.146.052	13.925.541	23.580.642	16.945.527	28.914.226
Outras Transferências	3.365.633	2.200.882	1.513.851	1.250.661	3.309.135
Outras Receitas Correntes	8.256.799	10.313.343	7.442.964	6.513.392	10.745.575
Receitas de Capital	2.025.463	956.602	811.015	782.945	2.473.895

<b>ALTAMIRA</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Deduções das Receitas Correntes	5.216.673	6.954.285	7.554.526	8.049.194	9.650.816

Despesa Total	83.788.855	93.944.051	97.429.396	107.341.274	141.325.065
Despesas Correntes	73.003.091	88.169.376	93.476.055	101.512.866	129.897.173
Pessoal e Encargos Sociais	35.488.938	45.653.008	53.218.676	59.496.554	75.072.048
Juros e Encargos da Dívida	455.732	548.667	22.816	11.461	28.309
Outras Despesas Correntes	37.058.422	41.967.701	40.234.563	42.004.851	54.796.816
Despesas de Capital	10.785.764	5.774.675	3.953.341	5.828.408	11.427.892

SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	- 127.332	3.619.505	350.953	715.363	2.044.749
---	-----------	-----------	---------	---------	-----------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/) Acesso em junho de 2012.

## b) Análise da evolução da receita municipal – Anapu

**Quadro 7.4 - 43 – Resumo das Finanças Municipais, de Anapu, 2007 a 2012**

<b>ANAPU</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Receita Total	12.728.231	20.330.156	24.532.444	28.273.509	32.705.369	48.204.469
Receitas Correntes	13.131.638	21.515.321	24.534.675	26.189.032	33.588.453	39.669.014
Receita Tributária	573.081	754.542	612.879	924.234	2.018.828	5.195.129
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	1.919	4.043	641	122	7.168	4.850
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	169.446	237.109	147.517	320.466	1.105.204	3.886.265
Outros Impostos e Taxas	401.716	906.456	464.721	603.646	906.456	1.304.014
Transferências Correntes	12.512.213	20.719.446	23.842.547	25.161.229	29.775.659	34.340.697
Transferências da União	4.424.093	9.793.011	10.066.266	11.822.376	13.968.379	14.560.842
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	3.170.216	7.858.280	7.464.114	7.954.665	9.550.207	9.819.883
Transferências SUS	644.971	1.056.140	1.420.396	2.581.752	2.976.205	3.196.965
Transferências FNDE	367.357	404.300	500.924	772.202	778.433	838.783
Outras Transferências da União	241.549	663.534	680.832	513.757	663.534	705.211
Transferências	2.400.697	2.783.647	3.382.105	3.123.675	3.408.347	4.392.605

ANAPU	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Estaduais						
Cota-Parte do ICMS	2.255.841	2.579.192	2.831.111	2.909.684	3.145.885	4.057.276
Outras Transferências Estaduais	144.856	262.462	550.994	213.991	262.462	335.329
Transferências Multigovernamentais - Fundeb	5.006.597	6.175.482	6.737.048	8.980.455	-	13.375.301
Fundeb - Transferências Regulares	2.296.709	3.489.071	3.395.740	4.924.258	-	5.899.176
Fundeb - Complementação da União	2.709.888	2.686.410	3.341.307	4.056.197	-	7.476.125
Outras Transferências	680.826	1.967.305	3.657.128	1.234.723	12.398.933	19.444.525
Outras Receitas Correntes	46.344	1.793.966	79.249	103.569	1.793.966	2.000
Receitas de Capital	514.004	714.123	2.036.365	4.199.404	1.636.108	11.287.177
Deduções das Receitas Correntes	917.411	1.899.288	2.038.596	2.114.927	2.519.192	2.751.722

Despesa Total	12.687.363	19.777.889	24.123.121	28.812.888	32.716.185	48.203.923
Despesas Correntes	11.562.024	16.290.211	17.294.902	22.323.543	28.809.763	33.410.910
Pessoal e Encargos Sociais	5.146.885	7.511.269	7.384.942	12.463.110	15.432.231	16.165.087
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	6.415.138	8.778.941	9.909.961	9.860.433	13.377.531	17.245.824
Despesas de Capital	1.125.340	3.487.679	6.828.219	6.489.345	3.906.422	14.793.012

<b>SUPERÁVIT/ DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total, em reais)</b>	<b>40.868</b>	<b>552.267</b>	<b>409.322</b>	<b>-539.379</b>	<b>-10.816</b>	<b>546</b>
---	---------------	----------------	----------------	-----------------	----------------	------------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/)  
 Acesso em novembro de 2013./ Elaboração Norte Energia.

### c) Análise da evolução da receita municipal – Brasil Novo

#### Quadro 7.4 - 44 – Resumo das Finanças Municipais, de Brasil Novo, 2007- 2012

BRASIL NOVO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Total	14.656.230	18.139.107	19.005.250	22.137.694	26.286.333	48.204.469
Receitas Correntes	14.564.037	19.821.366	20.150.721	22.575.912	27.802.269	39.669.014
Receita Tributária	636.715	805.767	708.565	1.372.298	1.542.426	5.195.129
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	88.891	77.612	68.910	95.203	106.808	4.850

<b>BRASIL NOVO</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	353.418	661.579	491.720	836.697	1.215.812	3.886.265
Outros Impostos e Taxas	194.405	66.576	147.936	440.398	219.806	1.304.014
Transferências Correntes	13.416.673	18.200.007	18.962.186	20.423.704	25.444.007	34.340.697
Transferências da União	7.475.429	10.505.058	10.762.494	11.870.854	13.128.858	14.560.842
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	5.295.665	7.859.793	7.490.304	7.954.665	9.579.211	9.819.883
Transferências SUS	1.340.077	1.687.777	2.064.013	2.594.139	2.294.747	3.196.965
Transferências FNDE	332.718	362.219	479.540	771.716	725.401	838.783
Outras Transferências da União	506.968	595.269	728.636	550.334	529.498	705.211
Transferências Estaduais	2.371.635	3.080.436	2.785.680	2.303.676	3.461.473	4.392.605
Cota-Parte do ICMS	2.120.323	2.824.036	2.385.375	2.022.374	2.568.512	4.057.276
Outras Transferências Estaduais	251.312	256.400	400.305	281.302	892.961	335.329
Transferências Multigovernamentais - Fundeb	3.529.609	4.557.228	5.294.092	6.249.174	8.853.676	13.375.302
Fundeb - Transferências Regulares	2.328.704	3.019.078	2.953.519	3.894.327	4.806.259	5.899.176
Fundeb - Complementação da União	1.200.905	1.538.150	2.340.573	2.354.847	4.047.417	7.476.125
Outras Transferências	40.000	57.285	119.920	0	0	15.387.249
Outras Receitas Correntes	510.650	815.592	479.970	779.910	815.835	2.000
Receitas de Capital	92.193	267.582	818.835	1.556.827	906.693	11.287.177
Deduções das Receitas Correntes	-	-	-	-	-	-

Despesa Total	14.891.520	19.116.274	20.085.917	24.581.887	28.827.411	48.203.923
Despesas Correntes	13.124.086	16.442.433	17.799.824	20.230.385	26.148.974	33.410.910
Pessoal e Encargos Sociais	2.876.435	4.394.656	5.894.212	10.151.962	12.564.151	16.165.087
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	212,92	-
Outras Despesas Correntes	10.247.650	12.047.777	11.905.611	10.078.423	13.584.610	17.245.824
Despesas de Capital	1.767.434	2.673.841	2.286.093	4.351.502	2.678.437	14.793.012

<b>SUPERÁVIT/ DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)</b>	<b>-235.290</b>	<b>-977.168</b>	<b>-1.080.667</b>	<b>-2.444.193</b>	<b>-2.541.079</b>	<b>546</b>
---	-----------------	-----------------	-------------------	-------------------	-------------------	------------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/)  
 Acesso em novembro de 2013./ Elaboração Norte Energia.

#### d) Análise da evolução da receita municipal – Senador José Porfírio

**Quadro 7.4 - 45 - Resumo das Finanças Municipais, de Senador José Porfírio, 2007- 2012**

<b>SENADOR JOSÉ PORFÍRIO</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Receita Total	13.401.915	14.959.009	15.711.279	18.086.281	23.723.039	30.370.020
Receitas Correntes	13.482.366	16.414.122	17.386.581	19.524.148	25.470.962	30.031.152
Receita Tributária	746.910	699.495	600.975	848.366	2.030.654	3.637.396
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	-	872	49.946	44.533	70.669	65.586
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	-	237.415	161.100	337.965	1.319.757	2.794.323
Outros Impostos e Taxas	746.910	461.207	389.929	465.868	640.228	777.488
Transferências Correntes	12.695.488	15.631.563	16.691.672	18.587.045	22.629.736	26.154.634
Transferências da União	12.695.488	8.357.354	8.914.042	9.626.415	11.144.977	11.062.298
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	-	6.548.051	6.213.155	6.628.888	6.386.140	6.506.598
Transferências SUS	-	956.048	1.467.496	1.784.236	2.851.411	2.946.818
Transferências FNDE	-	365.556	458.251	571.206	1.316.945	787.826
Outras Transferências da União	12.695.488	487.699	775.140	642.085	590.481	821.056
Transferências Estaduais	-	2.338.411	2.434.071	2.597.461	2.748.645	3.434.796
Cota-Parte do ICMS	-	2.189.639	2.265.376	2.392.704	2.574.445	3.176.475
Outras Transferências Estaduais	-	148.772	168.695	204.757	174.200	73.617
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB *	-	4.781.593	5.273.936	5.994.591	8.498.281	9.695.042
FUNDEB - Transferências Regulares	-	2.775.021	2.731.770	3.576.191	3.567.488	4.171.332
FUNDEB - Complementação da União	-	2.006.572	2.542.166	2.418.400	4.930.793	5.523.710
Outras Transferências	-	154.204	69.622	368.578	237.833	1.962.498
Outras Receitas Correntes	39.968	83.065	93.934	88.737	810.572	-
Receitas de Capital	1.067.907	125.483	-	297.743	27.849	2.264.212
Deduções das Receitas Correntes	1.148.358	1.580.596	1.675.301	1.735.610	1.775.772	1.925.344
<b>Despesa Total</b>	<b>11.432.935</b>	<b>16.046.650</b>	<b>17.310.336</b>	<b>19.669.048</b>	<b>23.729.069</b>	<b>29.978.846</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>11.432.935</b>	<b>15.532.965</b>	<b>16.986.737</b>	<b>18.667.015</b>	<b>22.979.941</b>	<b>26.678.901</b>



<b>SENADOR JOSÉ PORFÍRIO</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Pessoal e Encargos Sociais	10.844.316	7.650.764	9.101.721	9.998.482	12.237.156	13.599.362
Juros e Encargos da Dívida	-	10.096	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	588.618	7.872.105	7.885.016	8.668.532	10.742.785	13.079.539
Despesas de Capital	-	513.685	323.599	1.002.033	749.128	3.299.945

<b>SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)</b>	<b>1.968.980</b>	<b>-1.087.641</b>	<b>-1.599.056</b>	<b>-1.582.767</b>	<b>-6.030</b>	<b>391.174</b>
--	------------------	-------------------	-------------------	-------------------	---------------	----------------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/)  
 Acesso em outubro de 2014.

#### e) Análise da evolução da receita municipal – Vitória do Xingu

#### Quadro 7.4 - 46 - Resumo das Finanças Municipais, de Vitória do Xingu, 2007-2010

<b>VITÓRIA DO XINGU</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Receita Total	9.633.670	11.454.873	12.245.499	16.645.482
Receitas Correntes	10.652.585	10.993.794	13.390.765	15.969.368
Receita Tributária	432.176	471.509	497.211	622.950
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	4.317	20.290	792	3.492
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	126.009	269.715	225.776	303.928
Outros Impostos e Taxas	301.849	181.504	270.644	315.530
Transferências Correntes	10.059.652	10.456.927	12.868.086	15.178.002
Transferências da União	5.174.228	5.182.391	5.859.171	6.417.385
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	3.978.454	3.573.878	3.727.893	3.977.332
Transferências SUS	583.884	1.026.707	1.399.729	1.640.083
Transferências FNDE	231.938	439.104	292.223	390.584
Outras Transferências da União	379.952	142.701	439.325	409.386
Transferências Estaduais	2.179.920	2.170.919	2.993.916	3.284.212
Cota-Parte do ICMS	2.075.731	1.955.990	2.491.684	2.716.493
Outras Transferências Estaduais	104.190	214.929	502.232	567.719
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB *	2.705.504	3.103.617	3.592.749	4.257.423

VITÓRIA DO XINGU	2007	2008	2009	2010
FUNDEB - Transferências Regulares	1.869.503	2.251.470	1.780.876	2.393.483
FUNDEB - Complementação da União	836.001	852.147	1.811.873	1.863.940
Outras Transferências	-	-	422.250	1.218.982
Outras Receitas Correntes	160.758	65.358	25.468	168.416
Receitas de Capital	-	1.083.876	100.000	2.021.567
Deduções das Receitas Correntes	1.018.915	622.797	1.245.267	1.345.453
<b>Despesa Total</b>	<b>9.633.670</b>	<b>11.695.306</b>	<b>13.739.386</b>	<b>18.117.582</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>8.088.737</b>	<b>8.010.708</b>	<b>12.675.468</b>	<b>14.577.904</b>
<b>Pessoal e Encargos Sociais</b>	<b>2.315.117</b>	<b>2.822.547</b>	<b>1.671.167</b>	<b>7.662.719</b>
<b>Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Outras Despesas Correntes</b>	<b>5.773.620</b>	<b>5.188.161</b>	<b>11.004.301</b>	<b>6.915.184</b>
<b>Despesas de Capital</b>	<b>1.544.933</b>	<b>3.684.598</b>	<b>1.063.918</b>	<b>3.539.679</b>
<b>SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)</b>	<b>-</b>	<b>- 240.433</b>	<b>- 1.493.887</b>	<b>- 1.472.100</b>

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/)  
 Acesso em junho de 2012.

#### f) Análise da evolução da receita municipal – Gurupá

##### Quadro 7.4 - 47 - Resumo das Finanças Municipais, de Gurupá, 2007- 2009

GURUPÁ	2007	2008	2009
Receita Total	22.562.527	30.324.260	30.316.966
Receitas Correntes	23.634.996	29.388.979	31.902.794
Receita Tributária	571.409	479.616	647.877
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	10.524	10.536	13.368
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	278.757	228.337	342.039
Outros Impostos e Taxas	282.129	240.744	292.470
Transferências Correntes	22.513.525	28.160.113	30.557.818
Transferências da União	9.807.082	12.906.009	13.246.407
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	7.397.004	9.167.271	8.698.417

<b>GURUPÁ</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Transferências SUS	1.101.442	1.378.764	1.802.191
Transferências FNDE	613.205	1.595.197	1.846.674
Outras Transferências da União	695.431	764.778	899.125
Transferências Estaduais	1.764.345	2.091.990	2.187.914
Cota-Parte do ICMS	1.624.528	1.880.210	1.925.840
Outras Transferências Estaduais	139.817	211.779	262.074
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	10.941.741	13.162.114	15.097.497
FUNDEB - Transferências Regulares	7.844.936	9.154.883	-
FUNDEB - Complementação da União	3.096.805	4.007.231	15.097.497
Outras Transferências	357	-	26.000
Outras Receitas Correntes	550.062	749.250	697.100
Receitas de Capital	409.000	2.759.883	484.314
Deduções das Receitas Correntes	1.481.469	1.824.603	2.070.142

Despesa Total	23.616.092	30.249.290	30.077.893
Despesas Correntes	22.275.806	25.838.060	28.995.192
Pessoal e Encargos Sociais	12.981.751	14.872.867	17.434.408
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-
Outras Despesas Correntes	9.294.055	10.965.193	11.560.784
Despesas de Capital	1.340.286	4.411.230	1.082.701

SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	- 1.053.565	74.970	239.074
---	-------------	--------	---------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/)  
 Acesso em setembro de 2012.

### **g) Análise da evolução da receita municipal – Medicilândia**

#### **Quadro 7.4 - 48 – Resumo das Finanças Municipais, de Medicilândia, 2007- 2012**

<b>MEDICILÂNDIA</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Receita Total	20.945.550	27.334.040	22.718.551	28.944.080	34.457.206	41.072.767
Receitas Correntes	20.475.525	25.744.564	24.500.631	27.633.320	36.037.188	42.434.151
Receita Tributária	605.938	806.740	728.575	665.452	951.058	1.690.434

<b>MEDICILÂNDIA</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	13.146	31.404	24.871	63.857	77.446	70.450
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	272.217	561.286	358.268	274.907	195.605	546.238
Outros Impostos e Taxas	320.575	214.050	345.436	326.688	678.006	1.073.747
Transferências Correntes	19.643.066	24.625.194	23.519.264	26.747.906	34.755.679	40.455.677
Transferências da União	11.032.340	11.735.417	11.752.363	12.624.681	17.277.718	20.346.990
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	7.762.774	7.857.661	7.455.786	7.954.665	11.175.909	11.386.546
Transferências SUS	2.127.256	2.708.972	2.836.124	3.164.681	3.736.042	4.509.163
Transferências FNDE	586.465	535.928	635.560	875.605	1.127.389	3.168.756
Outras Transferências da União	555.846	632.857	824.893	629.730	1.238.378	1.282.525
Transferências Estaduais	2.906.683	3.614.650	3.803.556	3.340.015	3.921.108	5.324.204
Cota-Parte do ICMS	2.714.919	3.339.522	3.409.640	2.855.782	3.290.575	4.587.756
Outras Transferências Estaduais	191.765	275.127	393.916	484.233	630.533	736.448
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	5.704.043	6.820.622	7.843.345	9.370.214	13.486.867	14.748.838
FUNDEB - Transferências Regulares	4.079.620	4.713.257	4.444.358	6.321.127	7.313.584	8.044.660
FUNDEB - Complementação da União	1.624.422	2.107.365	3.398.987	3.049.087	6.173.283	6.704.179
Outras Transferências	-	2.454.506	120.000	1.412.997	69.987	35.645
Outras Receitas Correntes	226.521	312.630	252.792	219.962	330.451	288.039
Receitas de Capital	3.699.351	3.637.949	385.078	3.468.066	1.290.000	1.828.165
Deduções das Receitas Correntes	3.229.326	2.048.473	2.167.158	2.157.305	2.869.982	-
<b>Despesa Total</b>	<b>20.946.167</b>	<b>27.552.754</b>	<b>23.029.822</b>	<b>29.719.582</b>	<b>34.310.918</b>	<b>41.738.824</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>16.610.401</b>	<b>21.275.149</b>	<b>21.675.467</b>	<b>24.282.151</b>	<b>31.510.519</b>	<b>36.374.626</b>
<b>Pessoal e Encargos Sociais</b>	<b>9.045.328</b>	<b>10.671.031</b>	<b>12.004.218</b>	<b>13.942.055</b>	<b>17.316.365</b>	<b>20.434.381</b>
<b>Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Outras Despesas Correntes</b>	<b>7.565.073</b>	<b>10.604.117</b>	<b>9.671.250</b>	<b>10.340.096</b>	<b>14.194.154</b>	<b>15.940.246</b>
<b>Despesas de Capital</b>	<b>4.335.766</b>	<b>6.277.606</b>	<b>1.354.355</b>	<b>5.437.431</b>	<b>2.800.398</b>	<b>5.364.197</b>

MEDICILÂNDIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>SUPERÁVIT/ DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)</b>	-617	-218.714	-311.271	-775.502	146.289	-666.057

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/)  
 Acesso em novembro de 2013./ Elaboração Norte Energia.

## h) Análise da evolução da receita municipal – Pacajá

### Quadro 7.4 - 49 – Resumo das Finanças Municipais, de Pacajá, 2007- 2012

PACAJÁ	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Total	22.246.418	30.949.503	33.727.615	36.332.804	48.399.711	55.743.636
Receitas Correntes	24.146.741	33.218.616	35.849.012	39.063.847	51.763.181	59.714.992
Receita Tributária	652.155	599.688	826.742	1.202.988	3.184.198	4.463.990
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	85.773	19.264	19.254	36.752	77.019	51.714
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	187.750	307.929	283.659	328.997	996.449	3.523.727
Outros Impostos e Taxas	378.632	272.495	523.829	837.238	2.110.730	888.549
Transferências Correntes	23.445.697	31.784.631	34.509.869	37.651.103	48.363.171	55.081.287
Transferências da União	11.566.464	16.004.471	16.718.523	17.911.302	22.867.734	24.617.672
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	8.453.910	11.786.491	11.235.978	11.932.122	14.368.816	14.639.845
Transferências SUS	1.866.664	2.575.388	3.005.496	3.430.413	5.856.970	6.721.371
Transferências FNDE	643.476	967.029	1.151.410	1.548.379	1.637.417	2.197.622
Outras Transferências da União	602.414	675.562	1.325.639	1.000.388	1.004.532	1.058.834
Transferências Estaduais	3.137.641	3.777.172	3.794.786	4.007.359	4.582.587	5.712.318
Cota-Parte do ICMS	2.884.686	3.445.753	3.396.429	3.624.123	4.151.627	5.271.378
Outras Transferências Estaduais	252.954	331.419	398.357	383.236	430.959	440.941
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	8.735.545	12.002.988	13.996.559	10.798.995	20.912.851	23.092.386
Fundeb - Transferências Regulares	6.318.167	8.290.898	8.723.111	10.798.995	11.218.849	12.606.527
Fundeb - Complementação da União	2.417.378	3.712.090	5.273.449	-	9.694.001	10.485.859
Outras Transferências	6.047	-	-	4.933.446	0	1.658.910

<b>PACAJÁ</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Outras Receitas Correntes	48.889	834.297	512.401	209.756	0	169.716
Receitas de Capital	-	493.103	793.024	360.000	307.237	0
Deduções das Receitas Correntes	1.407.178	2.088.365	2.914.421	3.091.043	-	-

Despesa Total	22.824.055	29.472.672	35.510.086	32.538.765	50.888.819	55.743.636
Despesas Correntes	21.507.598	27.984.953	32.251.852	32.538.765	43.255.813	52.101.447
Pessoal e Encargos Sociais	11.483.966	16.419.547	19.619.845	17.926.468	23.562.876	31.271.671
Juros e Encargos da Dívida	15	-	200	-	306.511,18	935.371,51
Outras Despesas Correntes	10.023.617	11.565.406	12.631.807	14.612.297	19.386.426	19.894.405
Despesas de Capital	1.316.457	1.487.719	3.258.234	-	3.538.710	3.642.188

<b>SUPERÁVIT/ DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)</b>	<b>-577.637</b>	<b>1.476.831</b>	<b>-1.782.471</b>	<b>3.794.039</b>	<b>-2.489.107</b>	<b>-</b>
---	-----------------	------------------	-------------------	------------------	-------------------	----------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/)  
 Acesso em novembro de 2013./ Elaboração Norte Energia

#### i) Análise da evolução da receita municipal – Placas

##### Quadro 7.4 - 50 – Resumo das Finanças Municipais, de Placas, 2007, 2009 e 2010

<b>PLACAS</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Receita Total	12.143.524	15.457.978	18.571.812
Receitas Correntes	12.726.216	17.195.387	20.521.115
Receita Tributária	276.052	167.747	186.295
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	100	4.636	1.765
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	143.146	101.633	97.234
Outros Impostos e Taxas	132.806	61.478	87.296
Transferências Correntes	12.381.980	16.982.608	20.165.378
Transferências da União	6.803.677	9.659.567	10.915.339
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	5.282.162	7.699.924	7.954.665
Transferências SUS	991.225	960.758	2.062.343
Transferências FNDE	238.387	403.330	525.336
Outras Transferências da União	291.904	595.555	372.996

<b>PLACAS</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Transferências Estaduais	2.027.435	2.603.367	2.362.530
Cota-Parte do ICMS	1.900.394	2.147.307	2.200.547
Outras Transferências Estaduais	127.041	456.060	161.983
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	3.550.868	4.719.674	6.887.509
FUNDEB - Transferências Regulares	2.538.938	2.842.991	4.716.207
FUNDEB - Complementação da União	1.011.930	1.876.682	2.171.302
Outras Transferências	-	-	-
Outras Receitas Correntes	68.184	45.032	169.442
Receitas de Capital	625.000	150.000	50.000
Deduções das Receitas Correntes	1.207.692	1.887.409	1.999.302

Despesa Total	12.998.112	16.518.966	21.047.526
Despesas Correntes	11.764.140	14.467.200	16.559.039
Pessoal e Encargos Sociais	6.653.186	7.594.829	9.329.407
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-
Outras Despesas Correntes	5.110.954	6.872.371	7.229.633
Despesas de Capital	1.233.972	2.051.766	4.488.486

SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	- 854.587	- 1.060.988	- 2.475.714
---	-----------	-------------	-------------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/)  
 Acesso em setembro de 2012.

#### **j) Análise da evolução da receita municipal – Porto de Moz**

##### **Quadro 7.4 - 51 – Resumo das Finanças Municipais, de Porto de Moz, 2007- 2011**

<b>PORTO DE MOZ</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Receita Total	24.442.981	29.751.865	36.940.064	45.748.049	59.897.996
Receitas Correntes	26.055.346	31.327.920	39.002.950	48.158.237	63.009.898
Receita Tributária	421.956	500.939	768.219	1.019.124	1.624.605

<b>PORTO DE MOZ</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	1.235	2.186	6.779	6.012	3.636
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	186.603	228.712	284.965	354.676	685.872
Outros Impostos e Taxas	234.118	270.042	476.475	658.436	935.097
Transferências Correntes	25.598.755	30.808.991	38.060.363	46.911.477	58.489.047
Transferências da União	11.562.167	14.030.435	14.829.819	17.312.903	22.111.800
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	7.397.171	9.167.271	8.698.417	9.280.442	12.772.280
Transferências SUS	2.446.807	3.164.427	3.802.424	4.067.506	5.168.320
Transferências FNDE	1.193.398	1.169.965	1.464.552	3.243.445	3.356.509
Outras Transferências da União	524.791	528.772	864.426	721.510	814.691
Transferências Estaduais	2.415.779	2.748.349	2.960.775	3.562.003	3.905.089
Cota-Parte do ICMS		2.615.086	2.830.611	2.976.308	3.148.269
Outras Transferências Estaduais	2.415.779	133.263	130.164	585.695	756.820
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	11.608.684	14.030.206	18.244.947	22.293.925	31.437.730
FUNDEB - Transferências Regulares	5.415.796	6.361.859	6.965.467	10.250.583	11.077.009
FUNDEB - Complementação da União	6.192.888	7.668.348	11.279.480	12.043.342	20.360.721
Outras Transferências	12.125	-	2.024.822	3.742.646	1.034.428
Outras Receitas Correntes	34.634	17.990	174.367	227.636	2.896.246
Receitas de Capital	-	546.977	200.000	-	-
Deduções das Receitas Correntes	1.612.365	2.123.032	2.262.886	2.410.188	3.111.902
<b>Despesa Total</b>	<b>27.186.123</b>	<b>28.654.672</b>	<b>38.098.618</b>	<b>51.089.035</b>	<b>59.897.995</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>24.697.435</b>	<b>25.428.439</b>	<b>35.619.417</b>	<b>42.624.846</b>	<b>54.176.853</b>
<b>Pessoal e Encargos Sociais</b>	<b>6.865.861</b>	<b>7.506.560</b>	<b>10.024.453</b>	<b>23.173.457</b>	<b>31.022.005</b>



PORTO DE MOZ	2007	2008	2009	2010	2011
Juros e Encargos da Dívida	284.723	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	17.546.851	17.921.880	25.594.964	19.451.389	23.154.847
Despesas de Capital	2.488.688	3.226.233	2.479.201	8.464.189	5.721.143

SUPERÁVIT/DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)	- 2.743.142	1.097.192	- 1.158.554	- 5.340.986	1
---	-------------	-----------	-------------	-------------	---

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/) Acesso em setembro de 2012.

### k) Análise da evolução da receita municipal – Uruará

#### Quadro 7.4 - 52 - Resumo das Finanças Municipais, de Uruará, 2007- 2012

URUARÁ	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Total	30.299.290	37.375.959	36.828.304	46.884.333	52.957.772	58.341.053
Receitas Correntes	32.422.397	40.157.130	39.913.623	49.782.342	56.736.486	59.916.924
Receita Tributária	1.146.925	1.384.792	1.698.344	1.797.418	2.258.772	1.651.477
Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)	54.309	87.162	57297,9	89481,07	133.897	10.529
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	492.083	543.683	673.692	675.225	794.852	758.397
Outros Impostos e Taxas	600.533	753.947	967.355	1.032.712	1.330.022	882.552
Transferências Correntes	30.587.066	38.210.759	37.874.781	46.547.985	53.360.672	57.949.639
Transferências da União	17.207.692	20.692.534	20.721.338	23.022.350	27.369.599	27.621.342
Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	11.567.559	13.586.498	12.892.081	14.583.552	17.561.886	16.438.990
Transferências SUS	4.025.077	5.340.173	5.598.151	5.999.785	7.497.072	8.268.895
Transferências FNDE	667.357	699.462	808.731	1.283.492	1.142.018	1.561.410
Outras Transferências da União	947.698	1.066.402	1.422.375	1.155.521	1.168.623	1.352.048
Transferências Estaduais	4.748.676	6.402.322	5.417.130	5.614.183	5.732.967	7.639.005
Cota-Parte do ICMS	4.176.386	5.012.765	4.705.760	4.753.318	4.983.474	6.164.110
Outras Transferências Estaduais	572.290	1.389.556	711.369	860.864	749.493	1.474.895
Transferências Multigovernamentais - FUNDEB	8.614.771	10.505.796	11.736.313	14.189.991	19.681.766	22.073.035
Fundeb - Transferências Regulares	5.978.760	7.231.515	7.295.496	10.084.459	11485815	12.065.094

URUARÁ	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fundeb - Complementação da União	2.636.010	3.274.281	4.440.817	4.105.532	8195951,7	10.007.941
Outras Transferências	15.928	610.108	-	3.721.462	576.340	22.689.292
Outras Receitas Correntes	688.406	561.579	340.498	1.436.938	1.117.042	147.604
Receitas de Capital	442.059	455.279	176.113	715.753	449.870	449.870
Deduções das Receitas Correntes	2.565.166	3.236.450	3.261.432	3.613.762	4.228.584	4.718.852

Despesa Total	29.500.118	38.692.253	42.074.373	51.958.997	55.609.586	62.709.348
Despesas Correntes	26.528.746	34.946.774	36.062.945	38.868.308	47.696.533	55.157.561
Pessoal e Encargos Sociais	12.443.463	16.237.781	17.440.440	23.505.819	28.742.183	28.520.643
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	14.085.282	18.708.993	18.622.505	15.362.490	18.954.349	26.636.918
Despesas de Capital	2.971.372	3.745.480	6.011.428	13.090.689	7.913.053	7.551.787

<b>SUPERÁVIT/ DÉFICIT = (Receita Total - Despesa Total)</b>	<b>799.172</b>	<b>-1.316.294</b>	<b>-5.246.069</b>	<b>-5.074.664</b>	<b>-2.651.813</b>	<b>-4.368.295</b>
---	----------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

Fonte: Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda. [www.tesouro.fazenda.gov.br/](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/) Acesso em dezembro de 2013./ Elaboração Norte Energia.

## Considerações Gerais

Desde 2012 não há dados disponíveis para este Indicador, pois as municipalidades deixaram de fornecer informações para o Tesouro Nacional. Assim, a análise tem de se limitar aos dados disponíveis. Neles, é possível traçar uma diferença entre as finanças de Altamira e a dos demais municípios. Altamira é o único que apresenta superávits orçamentários em todo o período considerado. Os demais municípios apresentam uma constante tentativa de resistência ao déficit estrutural. No entanto, Vitória do Xingu possivelmente inverteu esse quadro por conta da arrecadação com as obras da UHE Belo Monte (**Quadro 7.4 - 42**).

Brasil Novo, Senador José Porfírio e Uruará apresenta tendência de aumento refreado nas receitas, o que é compreensível diante de um quadro de redução na população total e da economia de um município.

Porém, mesmo em casos de municípios que apresentaram indícios de crescimento econômico, o incremento das receitas próprias não chegou a se tornar muito significativo no cômputo geral das receitas municipais.

A principal fonte de aumento das receitas é mesmo o crescimento dos repasses de outras esferas de governo, e estes dependem majoritariamente do número de habitantes, alunos e docentes. Entretanto, é possível notar que, de forma

generalizada, o ISSQN apresentou destacado aumento no ano de 2011, associado às obras da UHE Belo Monte e ao aquecimento derivado da economia local. Esse estímulo pode gerar legados positivos, isto é, os investimentos privados em infraestrutura tendem a melhorar a estrutura e o desenvolvimento à região.

Vale ressaltar que o Plano de Articulação Institucional (6) realizou capacitações referentes ao Planejamento Orçamentário, com especial atenção à importância da elaboração participativa dos instrumentos do ciclo de gestão orçamentária, PPA/LDO/LOA, além de propiciar a atualização dos Códigos Tributários Municipais, cujo objetivo é aumentar a arrecadação própria dos municípios. Além disso, realizou reuniões de apoio técnico para elaboração de minutas de leis em Brasil Novo (atualização do Código Tributário) e Anapu (Código Tributário), bem como elaborou e entregou guias jurídicos de planejamento e instrumentos orçamentários.

Houve também no período uma tendência ao enquadramento de trabalhadores tercerizados dentro do regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e redução de terceirizações e consultorias.

Os municípios analisados pouco recorrem a dívidas para operar e o único município (Altamira) que possuía algum estoque significativo de dívida no início do período terminou por saldar grande parte dela e praticamente não despende mais com Juros e Encargos da Dívida.

Para aqueles municípios que apresentaram seus balanços para o ano de 2012 (Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio, Medicilândia, Pacajá e Uruará) cabe reforçar que o FUNDEB e o FPM foram as transferências mais importantes para o atendimento de sua população. No cômputo geral esses municípios apresentam o padrão da maioria dos municípios brasileiros com menos de 50 mil habitantes, ou seja, dependência dos repasses estaduais e, principalmente, dos federais, tornando-os mais vulneráveis e dependentes da flutuação da população (**Quadro 7.4 - 43 a Quadro 7.4 - 52**)

Entre 2011 e 2012 suas despesas correntes aumentaram quase 18%, enquanto o aumento das receitas correntes foi de 17%. Por outro lado, nota-se que as receitas próprias quase dobraram seu valor, indicando, ainda que moderadamente, perspectivas melhores para a saúde financeira das gestões municipais.

O repasse do Fundeb aumentou significativamente em 2012 quando comparado a 2007, assim como outras transferências. Nesse aspecto, a ação da Norte Energia junto aos municípios torna-se importante no atendimento, principalmente, da educação e da saúde, como pode ser melhor acompanhado nos indicadores na dimensão saúde e “Evolução do número de matrículas nas escolas” deste relatório.

Por fim, é preciso considerar que, após a entrada em operação da barragem, a situação das finanças públicas de alguns municípios poderá ser beneficiada pela

provisão do tributo Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos (CFURH)<sup>9</sup>. Os principais beneficiários serão os municípios de Altamira e Vitória do Xingu e, com uma pequena fração, Brasil Novo.

---

<sup>9</sup> A Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos para fins de geração de energia elétrica (CFURH) é um repasse decorrente do uso dos recursos hídricos para a geração de energia. Ou seja, é um ressarcimento pela inundação de áreas por usinas hidrelétricas(UHE) e um pagamento pelo uso da água na geração de energia. Disponível em: [http://www.aneel.gov.br/arquivos/pdf/cartilha\\_compensacao\\_financeira\\_2.pdf](http://www.aneel.gov.br/arquivos/pdf/cartilha_compensacao_financeira_2.pdf)

## 8. Dimensão: Segurança Pública

### 8.1. Indicador “20. Evolução do número de ocorrências policiais”

**Quadro 7.4 - 53 – Faixas de Classificação de crimes por 100 mil habitantes**

Ocorrências		Faixas segundo número de ocorrências por 100 mil habitantes		
		Menor	Intermediária	Maior
Contra os costumes	Estupro	≤13	14-22	≥23
Contra a pessoa	Lesão	≤135	136-298	≥299
	Homicídio <sup>1</sup>	≤10	≥11	
Contra o patrimônio	Roubos	≤282	283-360	≥361
	Furtos	≤508	509-975	≥976

Fonte: 7º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

1. No caso de homicídio, a classificação levará em conta o parâmetro da OMS e, dessa forma, as faixas intermediária e maior não serão consideradas, visto que o órgão estabelece como inadequado índices acima de 10 homicídios por 100 mil habitantes.

**Quadro 7.4 - 54 – Parâmetros de avaliação da situação dos municípios**

SITUAÇÃO	Tendência histórica (2007 a 2013)	Condição	Número de registros por 100 mil habitantes
SATISFATÓRIA	De redução ou estabilidade	E	Número igual ou menor ao primeiro quartil estabelecido para cada delito
ESTÁVEL	De redução ou estabilidade	E	Número dentro do segundo quartil estabelecido para cada delito
EM ATENÇÃO	De aumento	OU	Número a partir do terceiro quartil estabelecido para cada delito

**- Crimes contra os costumes – Estupros**

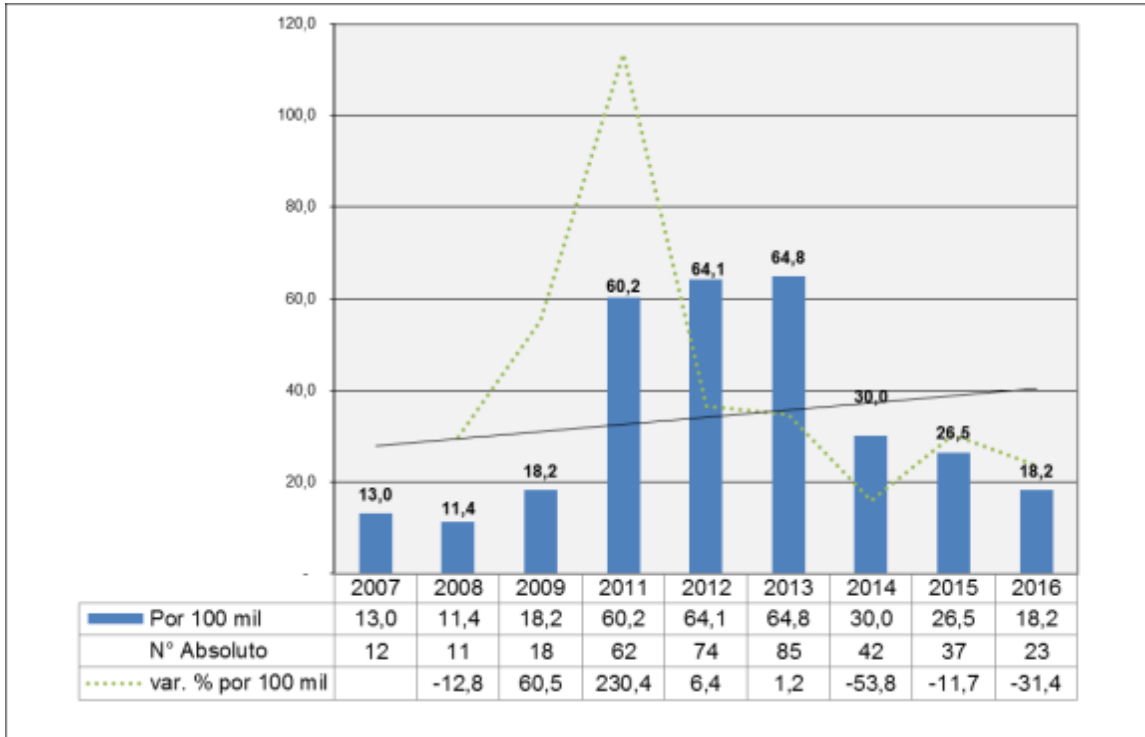
**Quadro 7.4 - 55 – Parâmetros para avaliação dos registros de estupro**

SITUAÇÃO	Tendência histórica (2007 a 2013)	Condição	Número de registros por 100 mil habitantes no último ano
SATISFATÓRIA	De redução ou estabilidade	E	≤13
ESTÁVEL	De redução ou estabilidade	E	14 a 22
EM ATENÇÃO	De aumento	OU	≥23

**a) Análise da evolução do número de Estupros – Altamira**

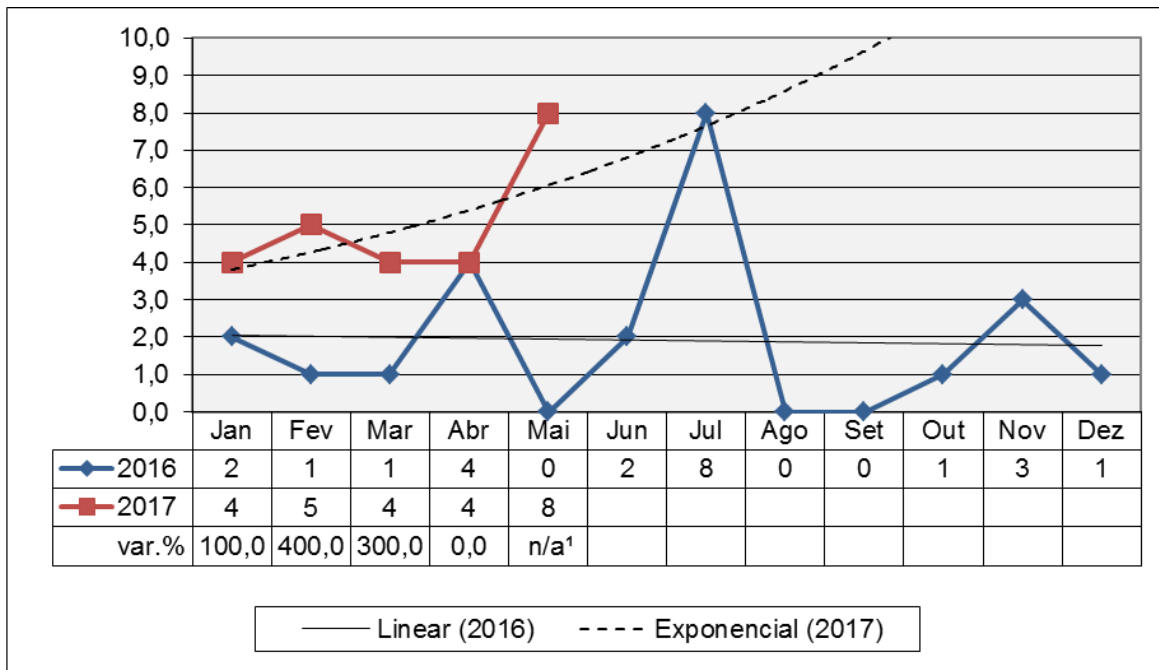
**Quadro 7.4 - 56 - Análise da situação segundo a taxa de estupros por 100 mil habitantes, evolução do número de estupros anuais de 2007 a 2015 (menos 2010) e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Altamira**

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>A série histórica de registro de estupros em Altamira a partir de 2011 ainda apresenta tendência de alta, o que caracteriza o município como “em atenção”. Mas, um fato positivo é a clara e constante diminuição nos registros a partir de 2013, com sensível queda a partir de 2014, com 30,0 estupros por 100 mil habitantes. Em 2015 o índice chegou a 26,5 registros, e decaiu para 18,2 em 2016. Isso significa que, pela primeira vez, o índice de estupros por 100 mil habitantes em Altamira ficou na faixa intermediária. Saliente-se que esse índice é igual ao de 2009, antes da alteração no Código Civil, que tornou o que era classificado como atentado violento ao pudor, em estupro. Tal alteração fez com que os registros de estupros tivesse sensível incremento nos anos seguintes. No entanto, em 2016 a taxa retornou a patamares anteriores ao crescimento de registros, por conta do decréscimo de 31,4% em relação a 2015, quando já se notava um decréscimo de 11,7%. Ao se comparar com 2013, último ano quando ocorreu aumento da taxa, a queda se mostra ainda mais significativa, pois decaiu de 64,8 estupros por 100 mil habitantes para menos de um terço, ou uma taxa de 18,2.</p> <p>Esses dados destacam uma vez mais a atuação da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM), com ações preventivas e repressivas no município para o combate a este tipo de ocorrência.</p> <p>Nos cinco primeiros meses de 2017, porém, houve 25 registros em termos absolutos, ante apenas 8 no mesmo período de 2016. São dados que merecem ser monitorados, pois caso se mantenha tal tendência, poderá ocorrer, pela primeira vez desde 2013 um aumento na taxa anual de estupro em Altamira.</p>



**Figura 7.4- 123 – Número e taxa de estupros por 100 mil habitantes no ano em Altamira, 2007 a 2009 e 2011 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



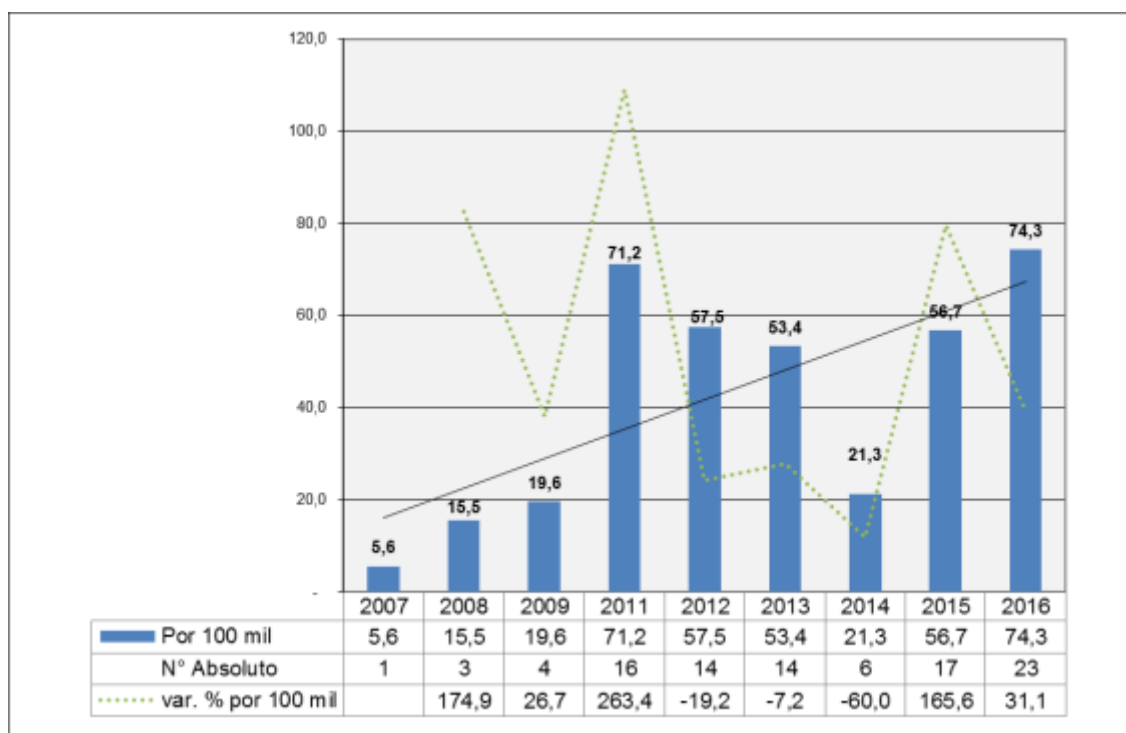
**Figura 7.4 - 124 – Número de estupros, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.  
1: n/a – não se aplica

## b) Análise da evolução do número de Estupros – Anapu

**Quadro 7.4 - 57 – Análise da situação segundo a taxa de estupros por 100 mil habitantes, evolução do número de estupros anuais de 2007 a 2015 (menos 2010) e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Anapu**

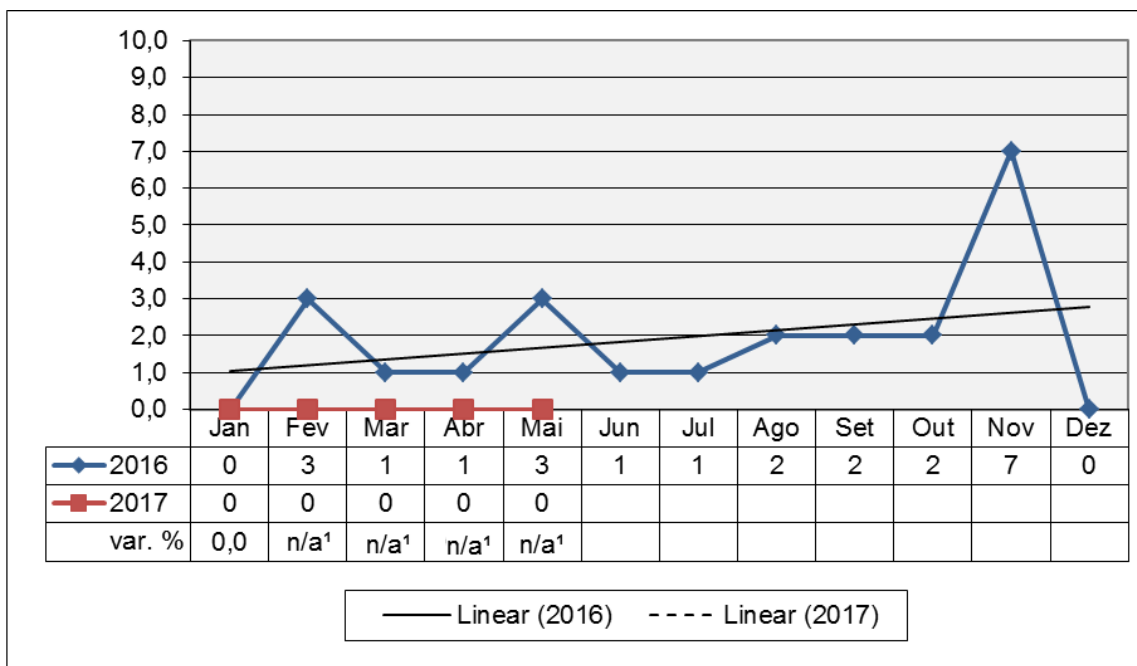
SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>Anapu apresenta em termos relativos uma taxa de estupro por 100 mil habitantes significativamente superior ao de Altamira, além de uma tendência de alta na série histórica analisada. Com isso, permanece a classificação como “em atenção”. Desde 2014, quando a taxa chegou a 21,3 (queda de 60% em relação a 2013), a taxa apresentou sensível aumento para 56,7 em 2015, com aumento de 165,6% e em 2016 subiu para 74,3, novo aumento de 31,1%. Essa taxa é quatro vezes superior à de Altamira e deve ser monitorada ao longo dos próximos anos.</p> <p>Fato positivo é que nos cinco primeiros meses de 2017 não há registros de estupros em Anapu, quando houve 8 registros no mesmo período de 2016. Caso tal tendência persista ao longo do ano, pela primeira vez nos últimos anos, haverá sensível queda na taxa de estupros para 100 mil habitantes.</p>



**Figura 7.4 - 125 – Número e taxa de estupros por 100 mil habitantes no ano, em Anapu, 2007 a 2009 e 2011 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.





**Figura 7.4 - 126 – Número de estupros, em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

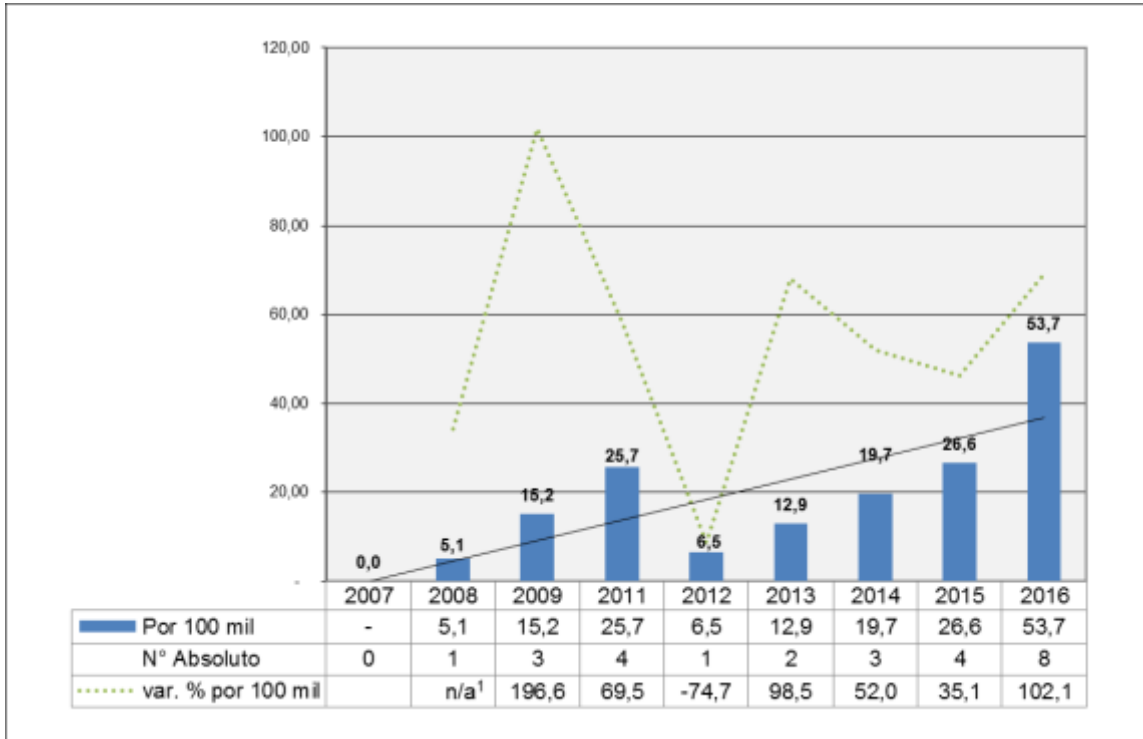
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

### c) Análise da evolução do número de Estupros – Brasil Novo

#### Quadro 7.4 - 58 – Análise da situação segundo a taxa de estupros por 100 mil habitantes, evolução do número de estupros anuais de 2007 a 2015 (menos 2010) e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Brasil Novo

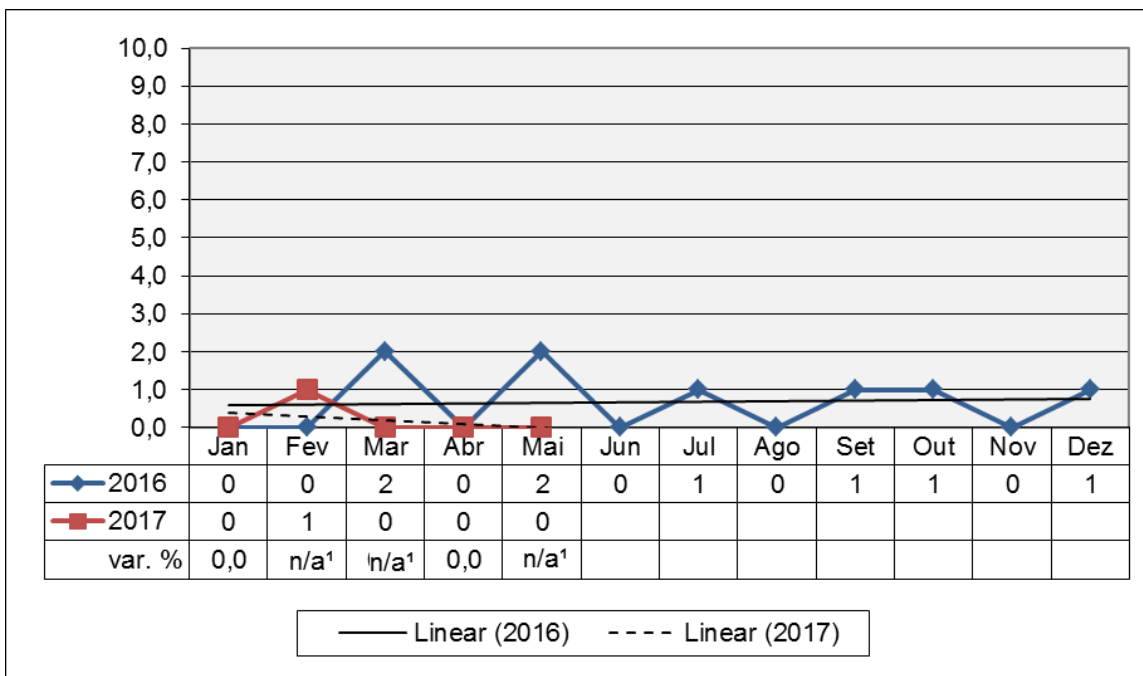
SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	Brasil Novo apresentava uma classificação “satisfatória” até 2013, mas nos últimos anos apresenta claramente uma tendência de alta na taxa de estupros por 100 mil habitantes. Com isso, sua situação é classificada como “em atenção”. De maneira geral, na série histórica desde 2007, com exceção de 2011 (quando a taxa foi de 25,7 estupros por 100 mil habitantes), a taxa estava abaixo de 23 por 100 mil, o que deixava Brasil Novo em uma situação satisfatória. No entanto, com o contínuo crescimento da taxa, já em 2015 elevou-se acima do patamar, para 26,6 e em 2016, a taxa cresceu ainda mais para 53,7 por 100 mil, quase três vezes a de Altamira. Trata-se de um indicador a ser monitorado, muito embora, nos cinco primeiros meses de 2017, o número de registro tenha decaído para um. Caso tal tendência se mantenha, pode ser que a taxa apresente declínio pela primeira vez em quatro anos.



**Figura 7.4 - 127 – Número e taxa de estupros por 100 mil habitantes no ano, em Brasil Novo, 2007 a 2009, 2011 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica



**Figura 7.4 - 128 – Número de estupros em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

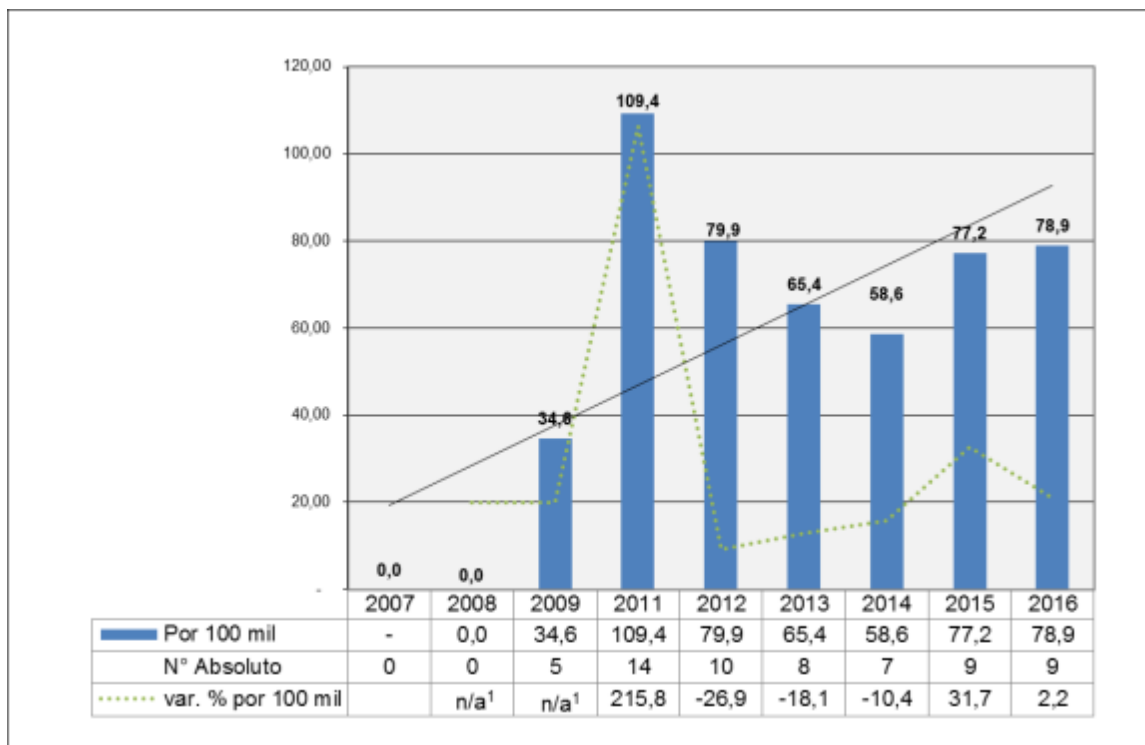
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

#### d) Análise da evolução do número de Estupros – Senador José Porfírio

**Quadro 7.4 - 59 – Análise da situação segundo a taxa de estupros por 100 mil habitantes, evolução do número de estupros anuais de 2007 a 2015 (menos 2010) e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Senador José Porfírio**

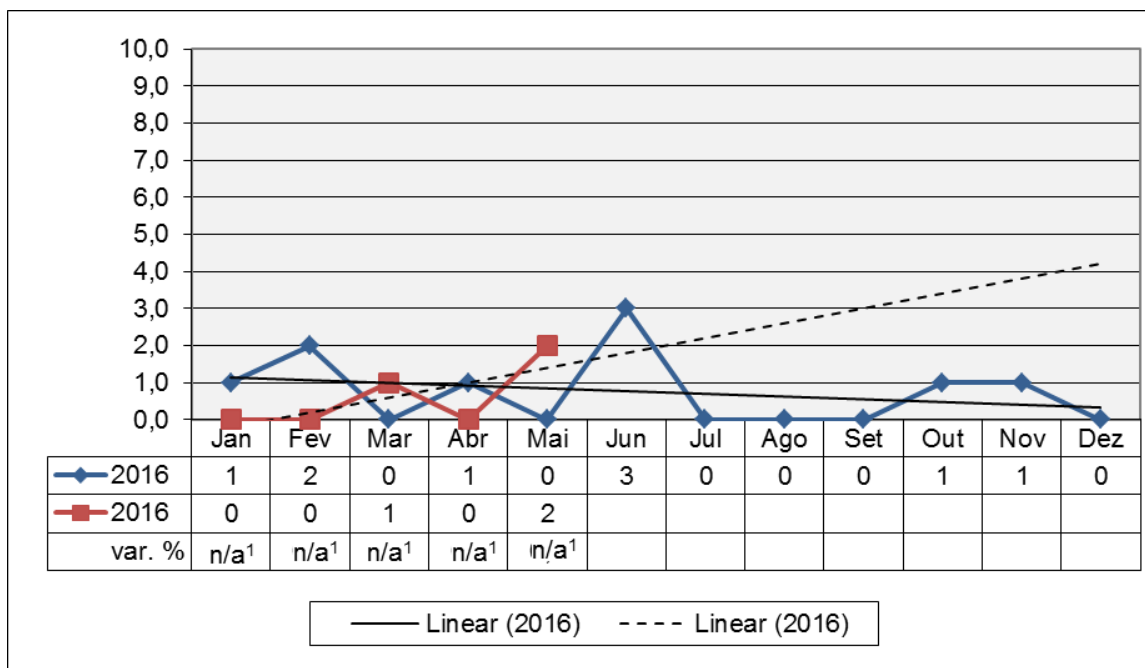
SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>Como já destacado nos Relatórios anteriores, Senador José Porfírio continua a apresentar em termos relativos a situação mais preocupante dentre os municípios da AID. Mesmo que os números absolutos sejam baixos, há clara tendência de crescimento na série histórica considerada, desde 2007. Além disso, a taxa tem se mantido constantemente muito acima do patamar de 23 por 100 mil habitantes, pois chegou a 109,4 em 2011, e mesmo tendo apresentado declínio a partir de 2012, mesmo assim, foi de 79,9 em 2012, 65,4 em 2013, 58,6 em 2014 e, a partir de 2015 novamente apresentou crescimento, sendo 77,2 em 2015 e 78,9 em 2016.</p> <p>Ao se verificar os cinco primeiros meses de 2017, o número de registros caiu para 3 ante 4 em 2016. Por conta da pequena população, tudo indica que Senador José Porfírio continuará a apresentar taxas acima do patamar considerado como desejável, mesmo que mantenha a tendência de registros até o final do ano.</p>



**Figura 7.4 - 129 – Número e taxa de estupros para 100 mil habitantes no ano, em Senador José Porfírio, 2007 a 2009, 2011 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia

1: n/a – não se aplica



**Figura 7.4 - 130 – Número de estupros em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

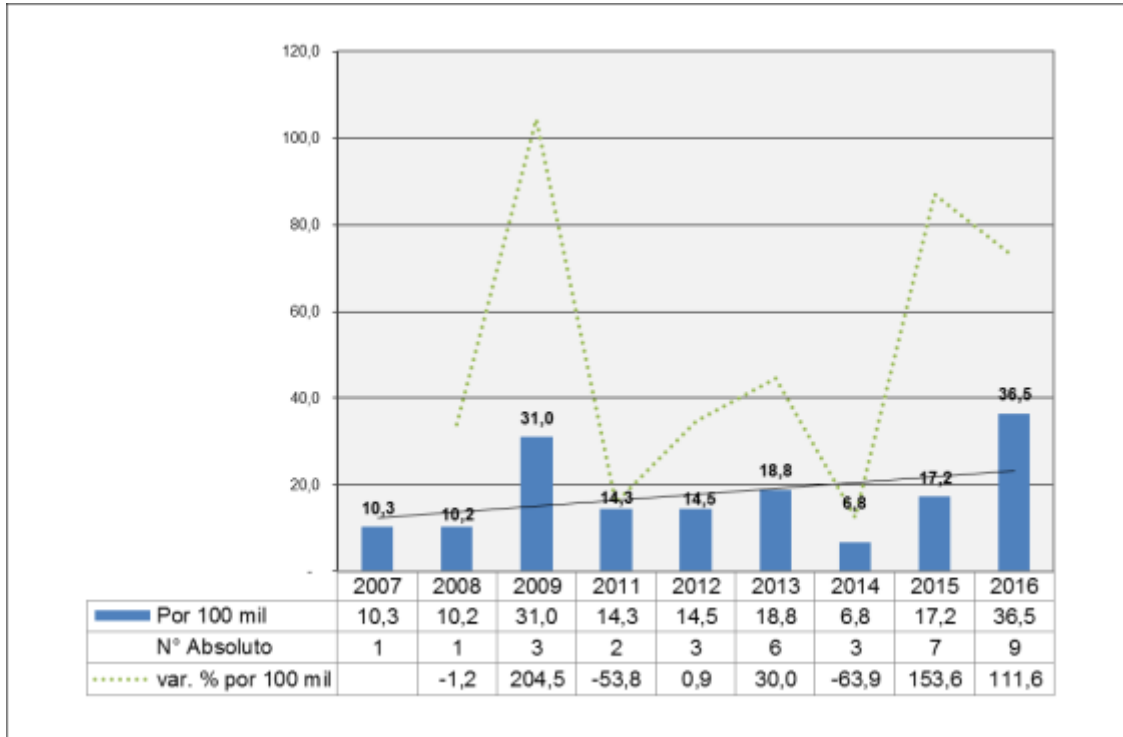
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

#### e) Análise da evolução do número de Estupros – Vitória do Xingu

**Quadro 7.4 - 60 – Análise da situação segundo a taxa de estupros por 100 mil habitantes, evolução do número de estupros anuais de 2007 a 2015 (menos 2010) e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Vitória do Xingu**

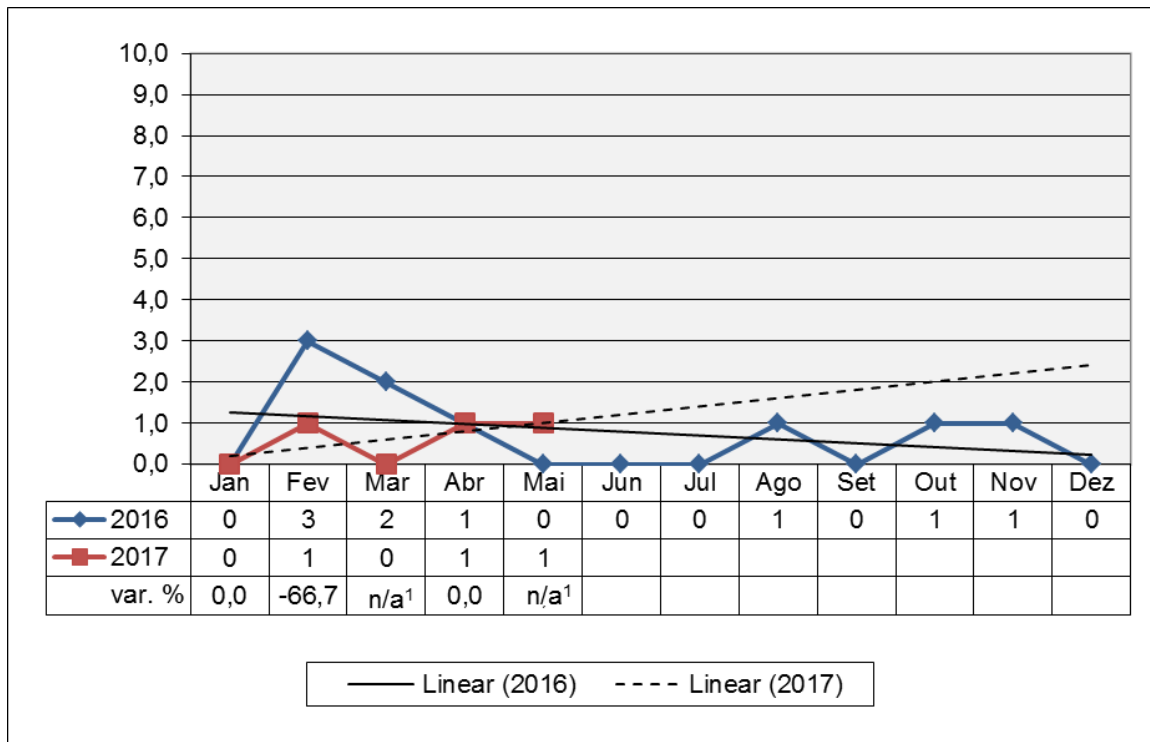
SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
<b>EM ATENÇÃO</b>	<p>Até o Relatório Consolidado anterior Vitória do Xingu era o único município da AID classificado como “estável”, devido à tendência de estabilidade na série histórica de registros de estupros entre 2007 e 2015, e com taxa um pouco acima do esperado, no intervalo entre 14 e 22. No entanto, em 2016, a taxa subiu para 36,5 por 100 mil habitantes, já significativamente acima de 23, parâmetro mínimo para não ser considerado “em atenção”. Essa taxa de 2016 igualmente fez com que a tendência passasse de estável para de crescimento. Num município que está diminuindo sensivelmente a população total por conta da desmobilização de mão de obra, notadamente das obras civis, o número de registros provoca alterações para mais em termos relativos.</p> <p>Ao se verificar os cinco primeiros meses de 2017 houve três registros ante seis em 2016. Caso essa tendência se mantenha até o final do ano, é possível que a taxa retorne aos patamares anteriores. Com isso, pode ser que a série histórica faça com que a situação volte a ser classificada como “estável”.</p>



**Figura 7.4 - 131 – Número e taxa de estupros por 100 mil habitantes no ano, em Vitória do Xingu, 2007 a 2009, 2011 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica



**Figura 7.4 - 132 – Número de estupros em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

## Considerações gerais – estupro

Fato mais relevante em relação à evolução histórica no número de registros de estupro é sua consistente diminuição em Altamira, notadamente a partir de 2014. Os anos de 2011, 2012 e 2013 foram os que apresentaram as maiores taxas, não pelo aumento de ocorrências, mas devido a dois fatores conjugados e que não tem relação direta com a UHE Belo Monte. Em 2009 houve a alteração no Código Civil que passou a classificar como estupro o que anteriormente era considerado como atentado violento ao pudor, no caso de violência sexual contra pessoas do sexo masculino. Isso fez com que o número de registros, principalmente a partir de 2011 sofresse significativo incremento, uma vez que a grande maioria dos registros são de casos intrafamiliares ou de pessoas próximas à vítima. Somado a tal fato, em Altamira a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) começou cada vez mais a atuar e ter credibilidade junto à população. Isso estimulou o registro de estupro, independentemente de sexo, sendo que praticamente a totalidade dos registros é realizada nessa instituição.

Ao se analisar a evolução dos registros em Altamira, a taxa de estupro por 100 mil habitantes, que se encontrava por volta de 60 entre 2011 e 2013, declinou para a metade em 2014, caindo para 30,0, daí para 26,5 em 2015 e para 18,2 em 2016. Esta última taxa se encontra pela primeira vez no patamar intermediário (entre 14 e 22), e se mostra similar ao de 2009, quando ainda não havia a mudança na legislação nem a DEAM (**Figura 7.4- 123**). Trata-se da menor taxa dentre todos os municípios da AID, mas a situação ainda merece atenção e monitoramento, visto que nos cinco primeiros meses de 2017 houve um aumento no número de registros em termos absolutos, para 25 ante 8 em 2016 no mesmo período, e já ultrapassou o total de registros do ano anterior, quando foi de 23.

Os demais municípios da AID apresentam números absolutos de registros relativamente baixos, mas nenhum município pode ser classificado como “satisfatório”. Em Brasil Novo houve 4 registros em 2015, mas aumentou para 8 em 2016 e em Senador José Porfírio foram 9 registros tanto em 2015 quanto em 2016. Vitória do Xingu também registrou 9 estupro em 2016 ante 7 em 2015. Em Anapu, o número de registros chegou a 23 em 2016 ante 17 em 2015. Isso faz com que a taxa de estupro seja alta em todos os municípios e, ao se considerar a série histórica, nota-se tendência de alta em toda a AID. Fato positivo é que em Vitória do Xingu, nos cinco primeiros meses de 2017 houve 3 registros ante 6 em 2016. Caso tal tendência permaneça, possivelmente haverá queda na taxa aos patamares anteriores a 2015, quando a situação no município era classificada como “estável”. (**Figura 7.4 - 124 a Figura 7.4 - 132**).

## Crimes contra o patrimônio

### Quadro 7.4 - 61 – Parâmetros para avaliação dos registros de roubos

SITUAÇÃO	Tendência histórica (2007 a 2013)	Condição	Número de registros por 100 mil habitantes no último ano
SATISFATÓRIA	De redução ou estabilidade	E	≤282
ESTÁVEL	De redução ou estabilidade	E	283-360
EM ATENÇÃO	De aumento	OU	≥361

**Quadro 7.4 - 62 – Parâmetros para avaliação dos registros de furtos**

SITUAÇÃO	Tendência histórica (2007 a 2013)	Condição	Número de registros por 100 mil habitantes no último ano
SATISFATÓRIA	De redução ou estabilidade	E	≤508
ESTÁVEL	De redução ou estabilidade	E	509-975
EM ATENÇÃO	De aumento	OU	≥976

**a) Análise da evolução do número de Furtos e Roubos – Altamira**

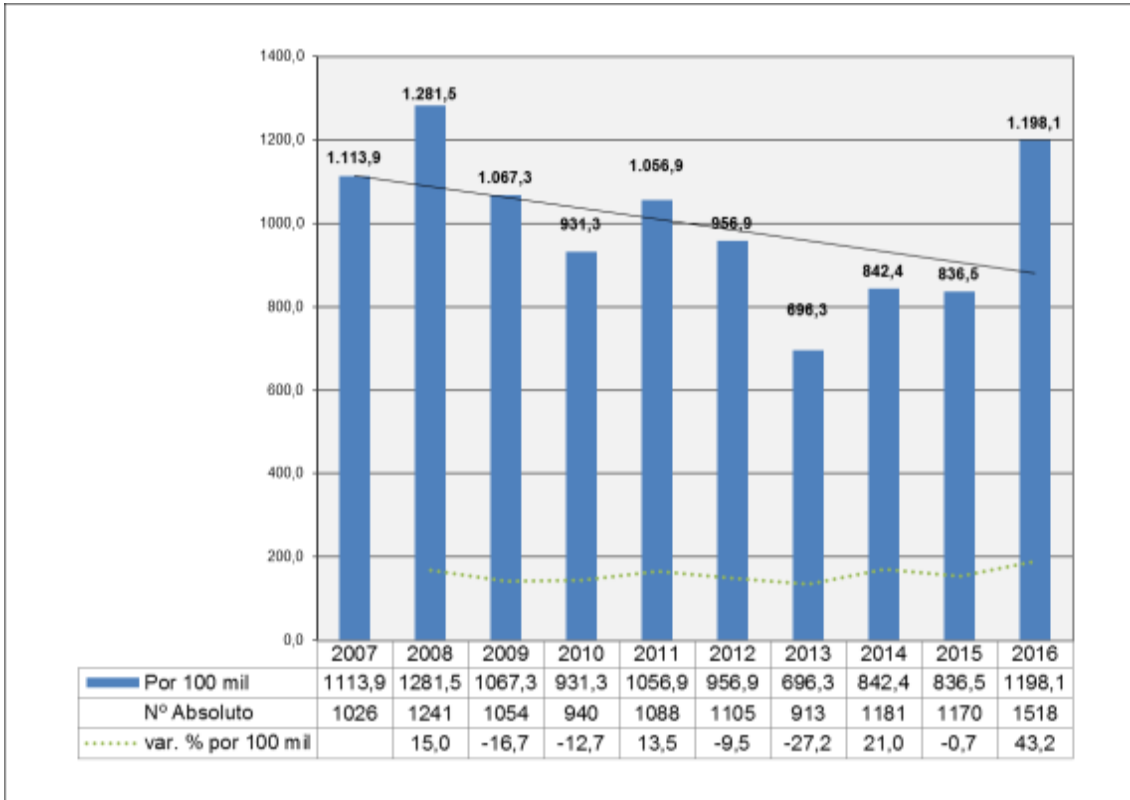
**Quadro 7.4 - 63 – Análise da situação segundo a taxa de furtos e roubos por 100 mil habitantes, evolução do número de furtos e roubos anuais de 2007 a 2015 e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Altamira**

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>FURTOS</p> <p>Até o último Relatório Consolidado a classificação de furtos em Altamira era “estável” pela tendência de queda, mesmo que estivesse num patamar intermediário, entre 509 e 975 por 100 mil habitantes. No entanto, apesar de ainda manter a tendência de queda, em 2016, a taxa aumentou para 1.198,1, significativamente acima do limite mínimo, de 976 para ser considerado “estável”. Com isso, a situação foi reclassificada como “em atenção”.</p> <p>Saliente-se que o menor patamar foi em 2013, quando chegou a 696,3 por 100 mil, subindo um pouco e se mantendo praticamente estável, em 824,4 e 836,5 em 2014 e 2015. A tendência de queda na taxa de</p>

SITUAÇÃO		DESCRIÇÃO
		<p>furtos mostrava-se coerente com a dinamização da economia, uma vez que os furtos são ocorrências que normalmente aumentam em períodos de crise econômica e diminuem quando a economia melhora. Frequentemente são delitos praticados por oportunidade ou necessidade e por pessoas que normalmente não cometeriam o crime, se tivessem recursos. Assim, a própria crise econômica vivenciada pelo país, aliado ao processo de desmobilização de mão de obra do empreendimento podem ter alguma influência no aumento da taxa de furtos. No entanto, na comparação entre os cinco primeiros meses de 2017 ante 2016 mostra uma situação praticamente estável e até mesmo com ligeira queda em alguns meses. Dessa forma, é possível que a situação não venha a piorar em 2017.</p>
<b>EM ATENÇÃO</b>	<b>ROUBOS</b>	<p>No caso da taxa de registros de roubos por 100 mil habitantes em Altamira apresenta tendência de alta na série histórica, o que a coloca "em atenção". O incremento na taxa ocorreu em 2014, quando chegou a 806,0 ante 461,4 em 2013. Em 2015 chegou a declinar para 750,0 por 100 mil habitantes, mas em 2016 houve um aumento para 1.348,9, sendo o maior patamar registrado na série histórica analisada.</p> <p>Como já mencionado em Relatórios passados, as entidades de segurança pública tem conhecimento que os roubos são as principais ocorrências no município. Por isso, dedicam maior atenção e intervenção para tentar combatê-la e diminuir sua incidência em Altamira. Nesse sentido, na comparação entre os cinco primeiros meses de 2017 ante 2016 nota-se claramente uma queda na incidência de roubos a partir de fevereiro. Com isso, o total até maio foi de 539 em 2017 quando havia sido de 603 em 2016 em igual período, o que significa -10,6% em termos relativos. Caso tal tendência permaneça ao longo de 2017 indica que a intervenção da polícia parece estar trazendo resultados concretos.</p>

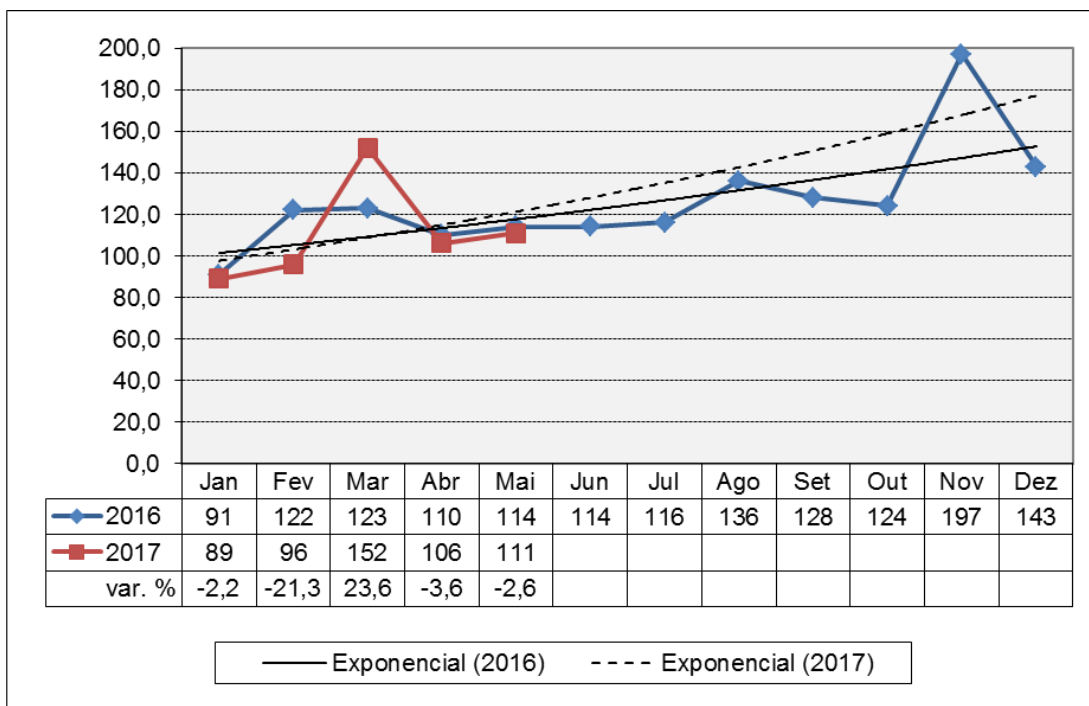
## Furtos





**Figura 7.4 - 133 – Número e taxa de furtos por 100 mil habitantes no ano, em Altamira, de 2007 a 2016**

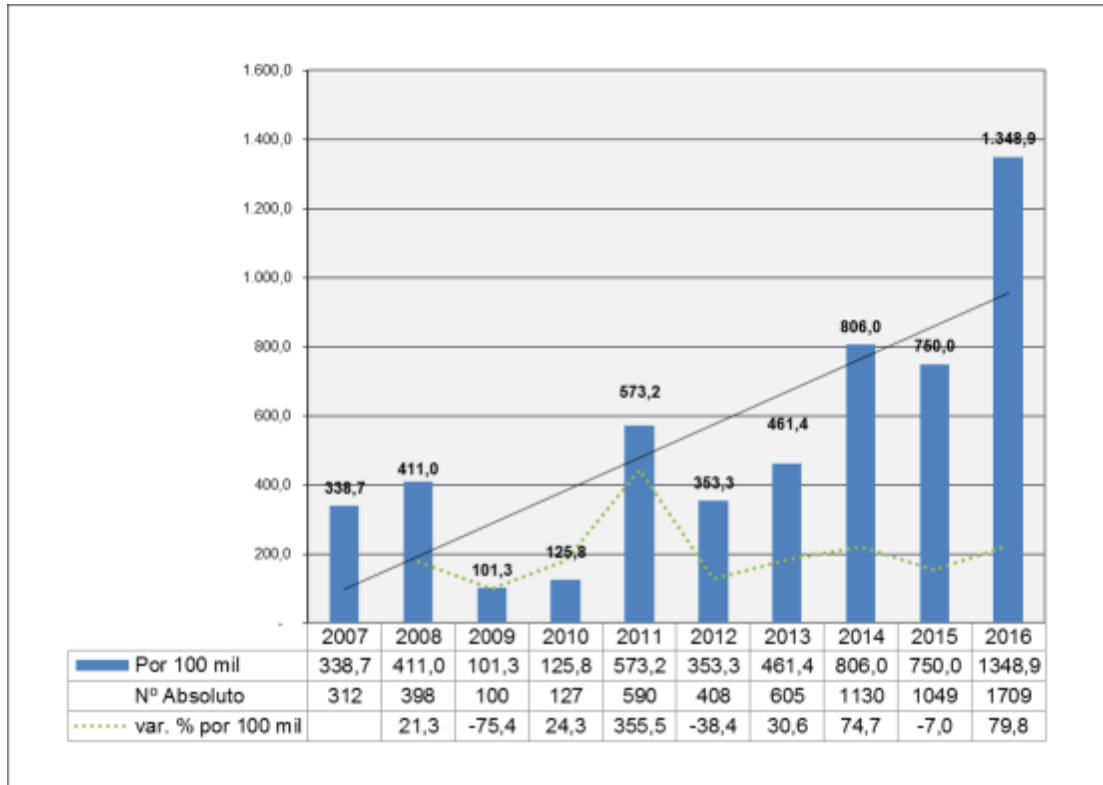
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 134 – Número de furtos, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

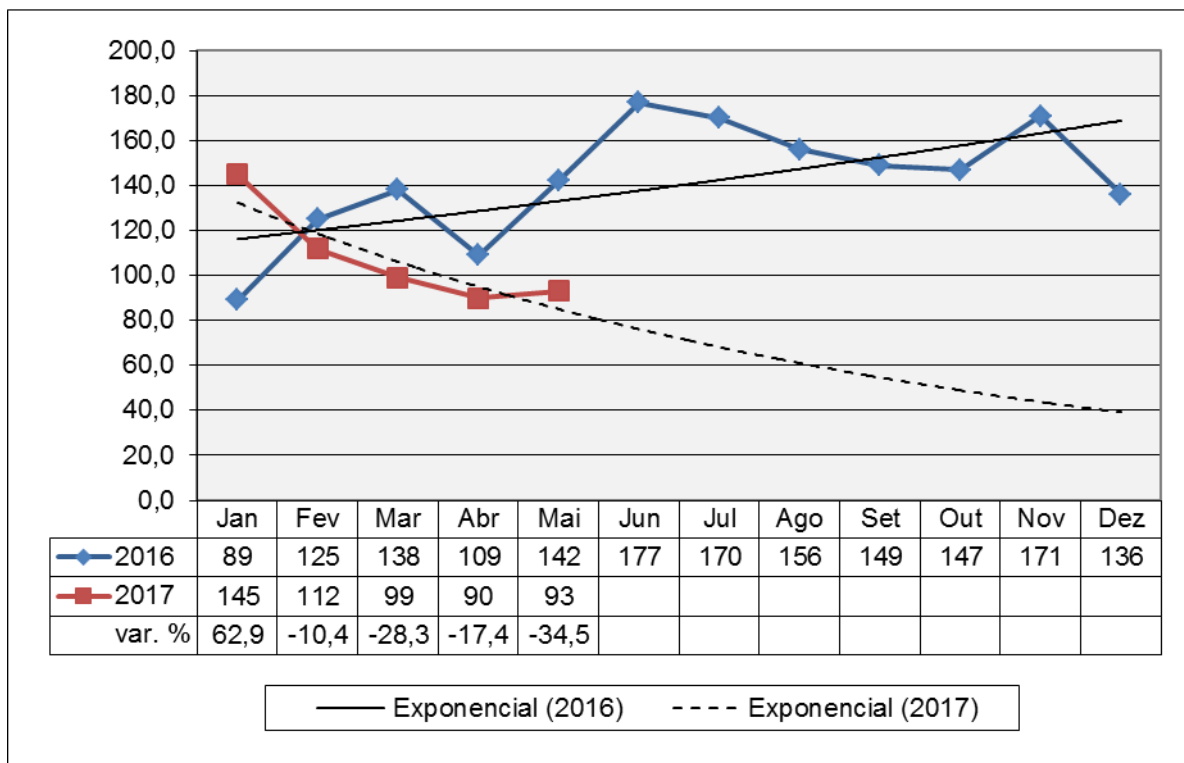
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

## Roubos



**Figura 7.4- 135 – Número e taxa de roubos por 100 mil habitantes no ano, em Altamira, de 2007 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



### Figura 7.4 - 136 – Número de roubos, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017

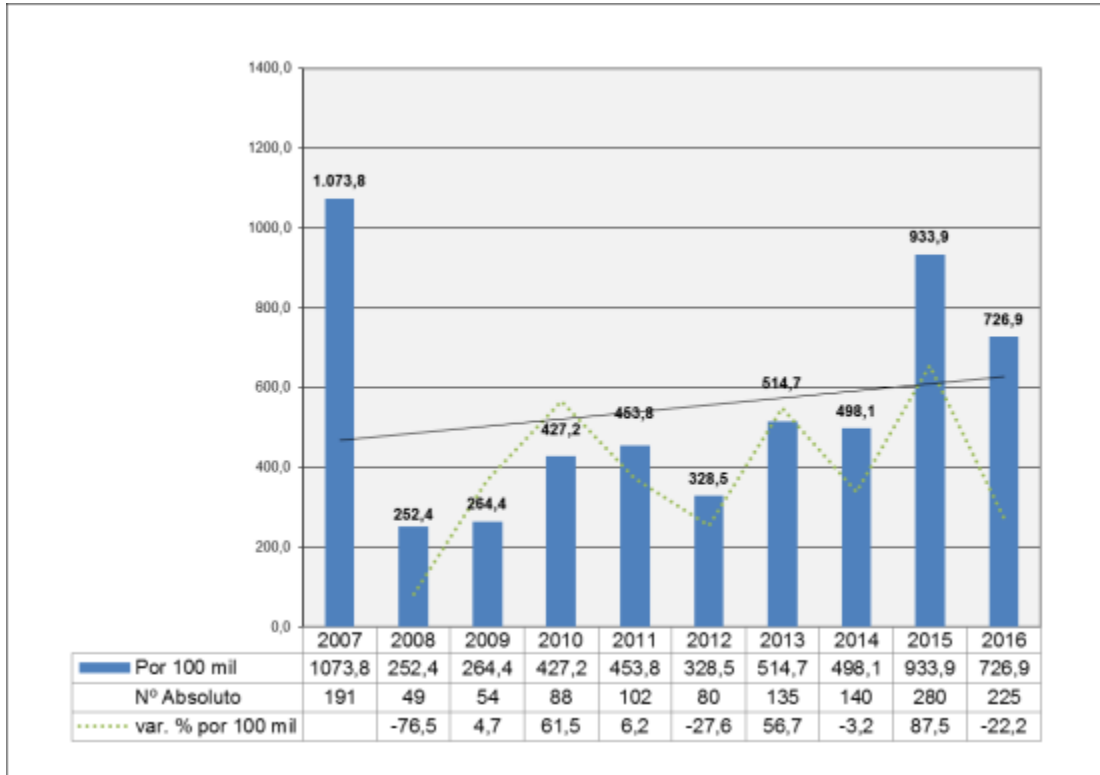
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

#### b) Análise da evolução do número de Furtos e Roubos – Anapu

#### Quadro 7.4 - 64 – Análise da situação segundo a taxa de furtos e roubos por 100 mil habitantes, evolução do número de furtos e roubos anuais de 2007 a 2015 e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Anapu

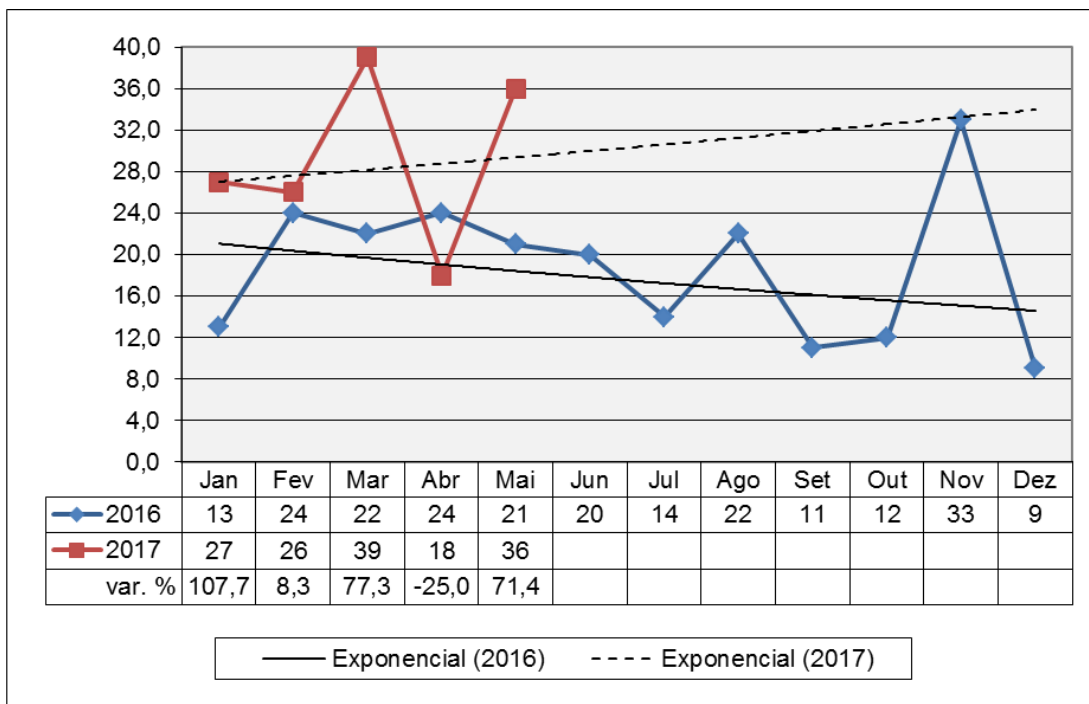
SITUAÇÃO		DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	FURTOS	<p>Anapu apresentava uma situação “estável” até 2014, quando a taxa de furtos se encontrava em um patamar intermediário. No entanto, a partir de 2015, a taxa por 100 mil habitantes subiu significativamente, para 933,9 e mesmo tendo decaído em 2016 para 726,9, ainda assim foi o suficiente para manter uma tendência de alta nos furtos. Por conta dessas características, foi reclassificado como “em atenção”.</p> <p>Entre janeiro a maio de 2017 a tendência de alta continua, chegando a 146 registros de furtos ante 104 em igual período em 2016. Com isso, possivelmente, deverá manter a situação e o quadro pode ser menos satisfatório que o ano anterior.</p>
EM ATENÇÃO	ROUBOS	<p>Até o Relatório Consolidado anterior Anapu era classificada como “satisfatória” nos registros de roubos. No entanto, os aumentos sucessivos em 2015 e 2016 na taxa por 100 mil habitantes reverteu a situação e torna a tendência de alta na série histórica, mesmo que ainda esteja em 261,7 em 2016, abaixo do patamar de 282. Com isso, Anapu foi reclassificado como “em atenção”.</p> <p>Nos cinco primeiros meses de 2017 o número de registros de roubo foi 54, significativamente acima dos 28 de 2016 em igual período. Caso a isso se mantenha até o final do ano, a tendência de alta deverá se acentuar e irá manter a classificação de Anapu como “em atenção”.</p>

#### Furtos



**Figura 7.4- 137 – Número e taxa de furtos por 100 mil habitantes no ano, em Anapu, de 2007 a 2016**

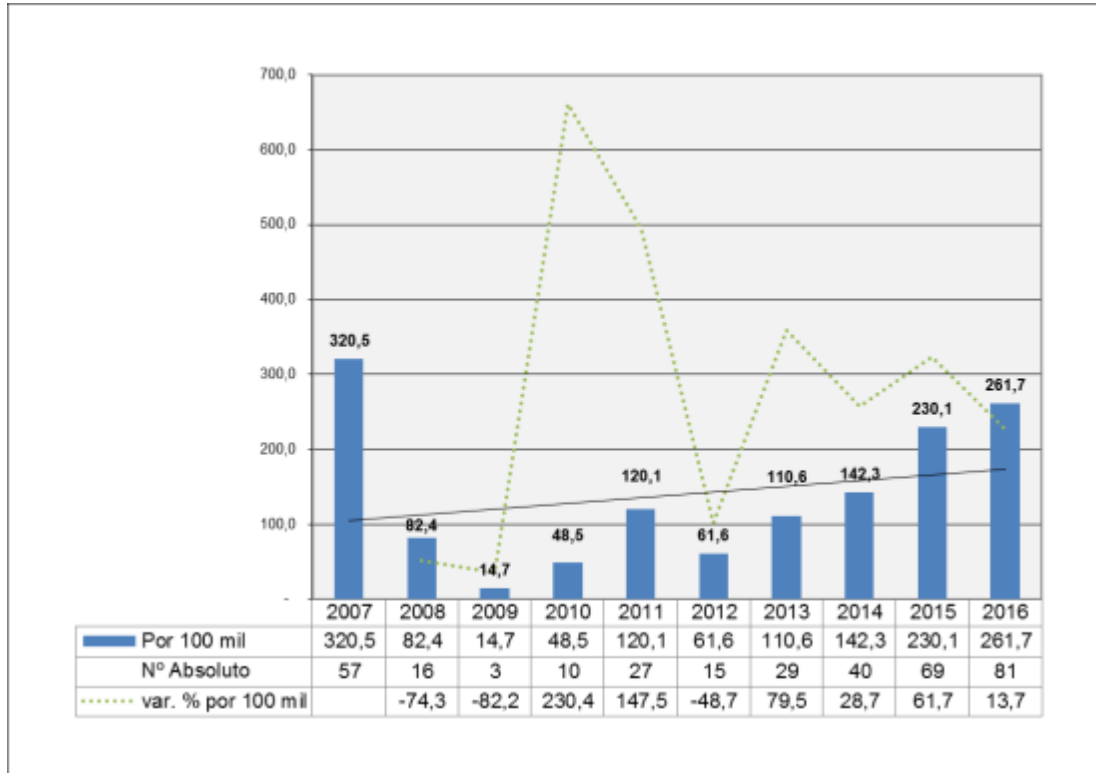
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 138 – Número de furtos, em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

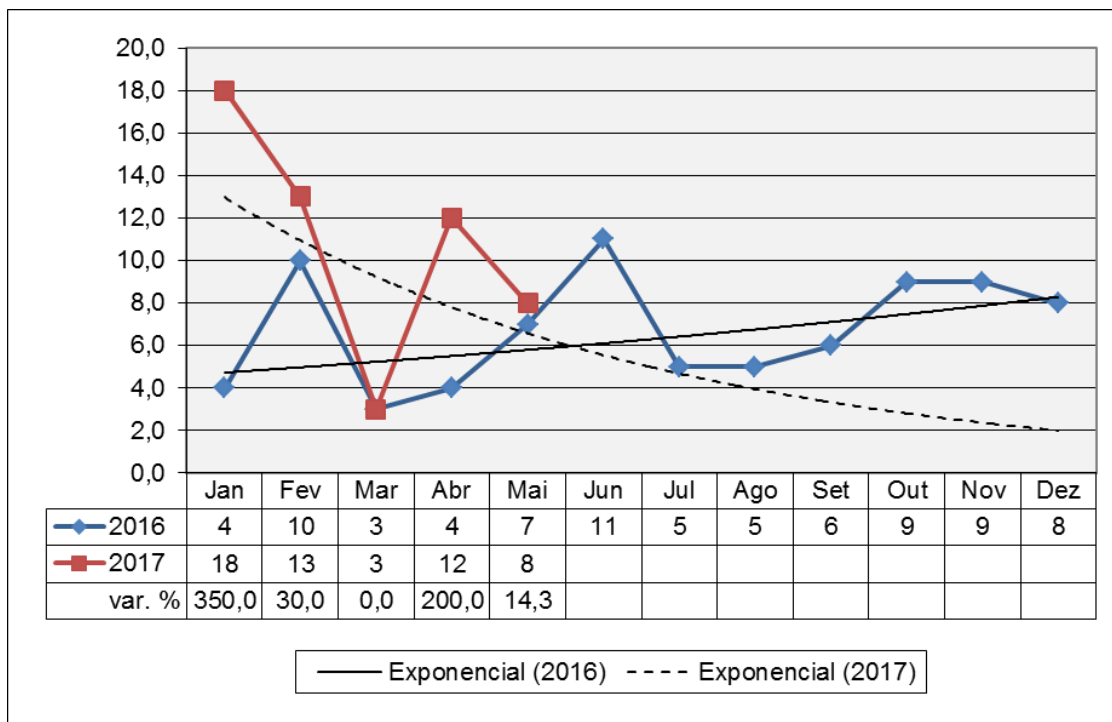
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

### Roubos



**Figura 7.4- 139 – Número e taxa de roubos por 100 mil habitantes no ano, em Anapu, de 2007 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 140 – Número de roubos, em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

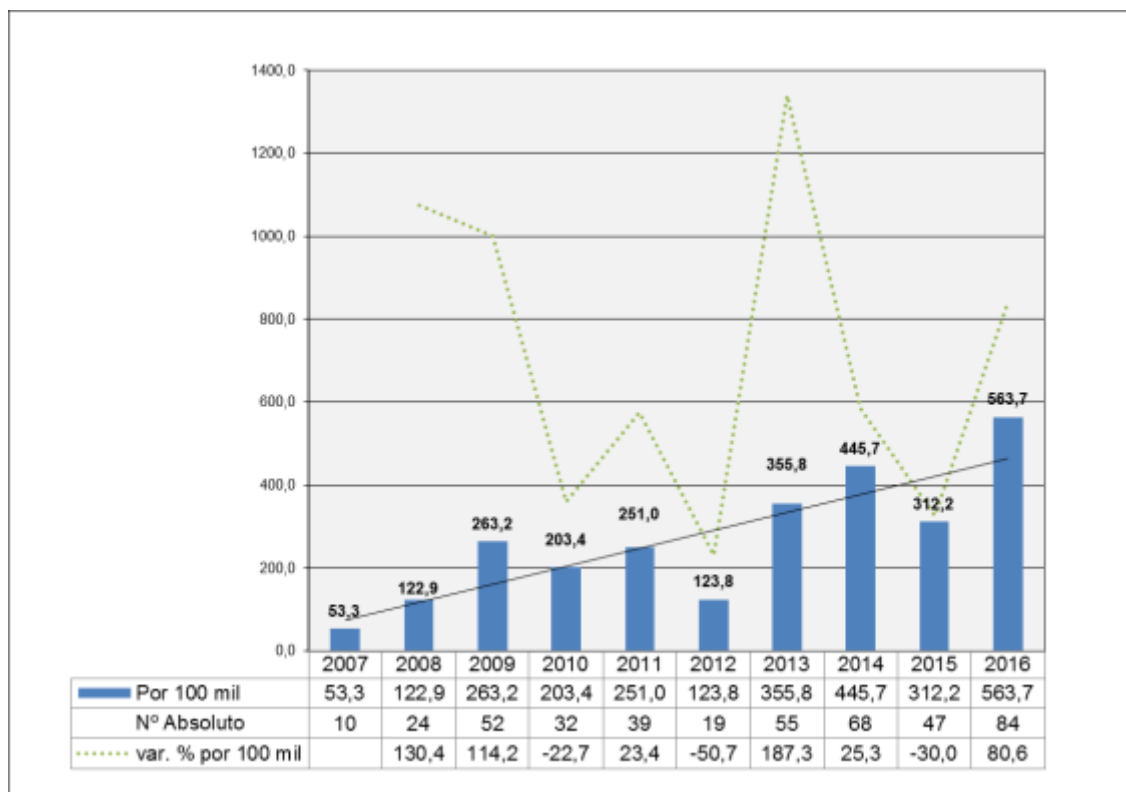
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

**c) Análise da evolução do número de Furtos e Roubos – Brasil Novo**

**Quadro 7.4 - 65 – Análise da situação segundo a taxa de furtos e roubos por 100 mil habitantes, evolução do número de furtos e roubos anuais de 2007 a 2015 e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Brasil Novo**

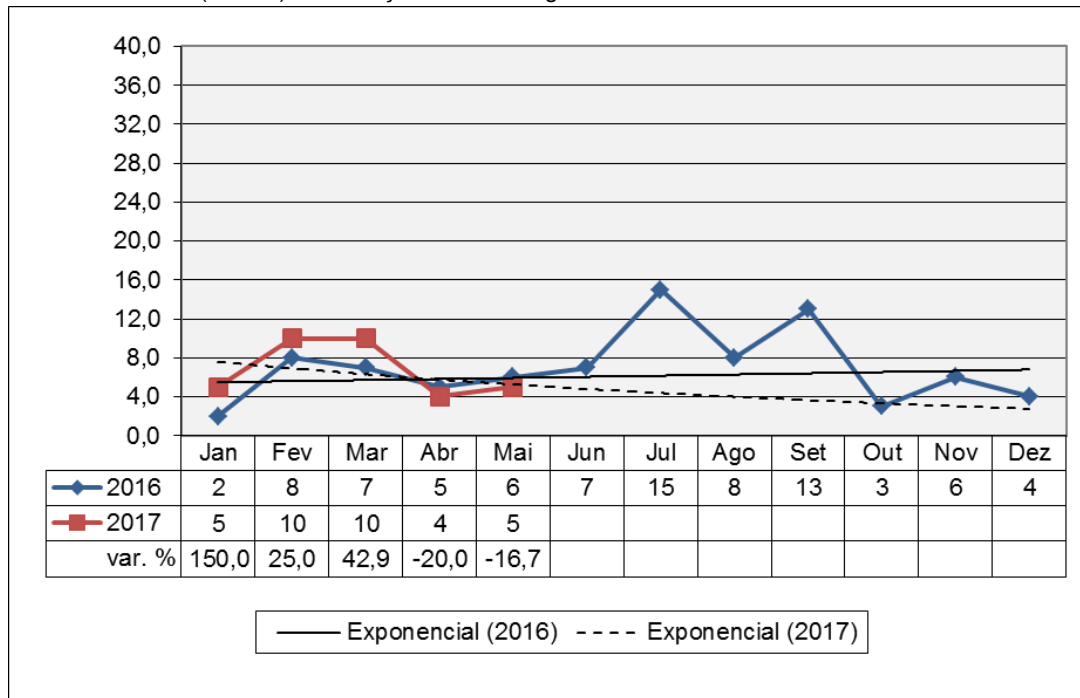
SITUAÇÃO		DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	FURTOS	<p>Brasil Novo era classificada como “em atenção” por conta da tendência de alta na taxa de furtos na série histórica, mesmo que permanecesse abaixo do parâmetro mínimo, de 508 furtos por 100 mil habitantes. Todavia, em 2016 essa taxa chegou pela primeira vez a 536,7, o que manteve a tendência de alta. Com isso, não houve alteração na classificação do município no indicador furtos.</p> <p>Nos cinco primeiros meses de 2017 o número de furtos chegou a 29, praticamente idêntico a 2016, quando foi de 28 no mesmo período. Dessa forma, possivelmente a situação do município não se reverterá em breve período.</p>
	ROUBOS	<p>A taxa de roubos permanece abaixo do parâmetro mínimo de 282, sendo de 214,8 por 100 mil habitantes em Brasil Novo. No entanto, a tendência de alta na série histórica igualmente permanece, sendo que houve um aumento de 47% em 2016 ante 2015. Dessa maneira, a classificação de Brasil Novo é “em atenção”.</p> <p>Nos cinco primeiros meses de 2017 permanece com os mesmos números absolutos de registros, 10 no total. Dessa forma, não deverá ocorrer alteração na situação de Brasil Novo em relação aos roubos para alterar a série histórica.</p>

### Furtos



**Figura 7.4 - 141 – Número e taxa de furtos por 100 mil habitantes ano, em Brasil Novo, de 2007 a 2016**

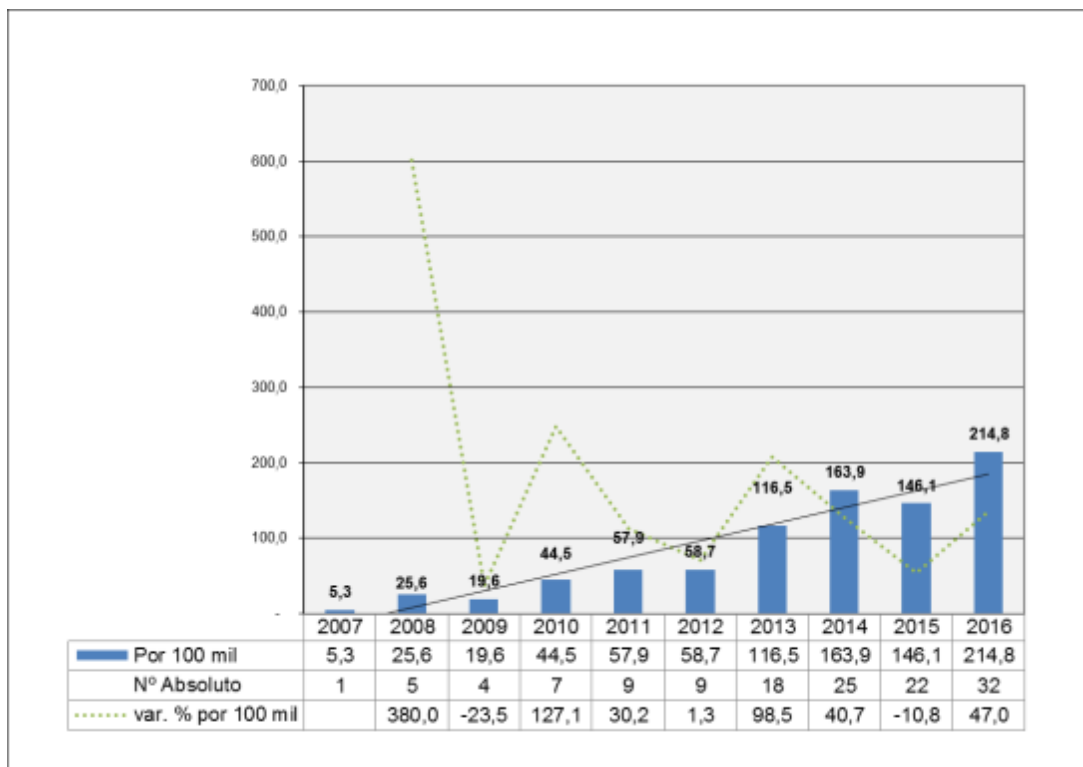
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 142 – Número de furtos, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

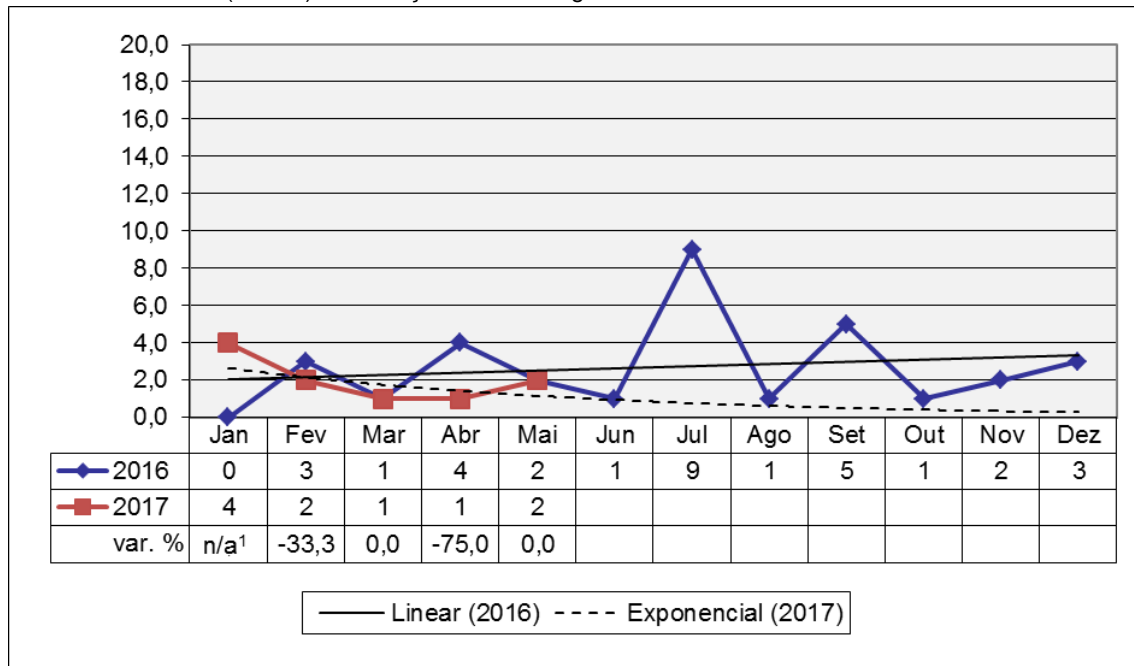
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.  
 1: n/a – não se aplica

### Roubos



**Figura 7.4 - 143 – Número e taxa de roubos por 100 mil habitantes no ano, em Brasil Novo, de 2007 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 144 – Número de roubos, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.  
 1: n/a – não se aplica

#### d) Análise da evolução do número de Furtos e Roubos – Senador José Porfírio

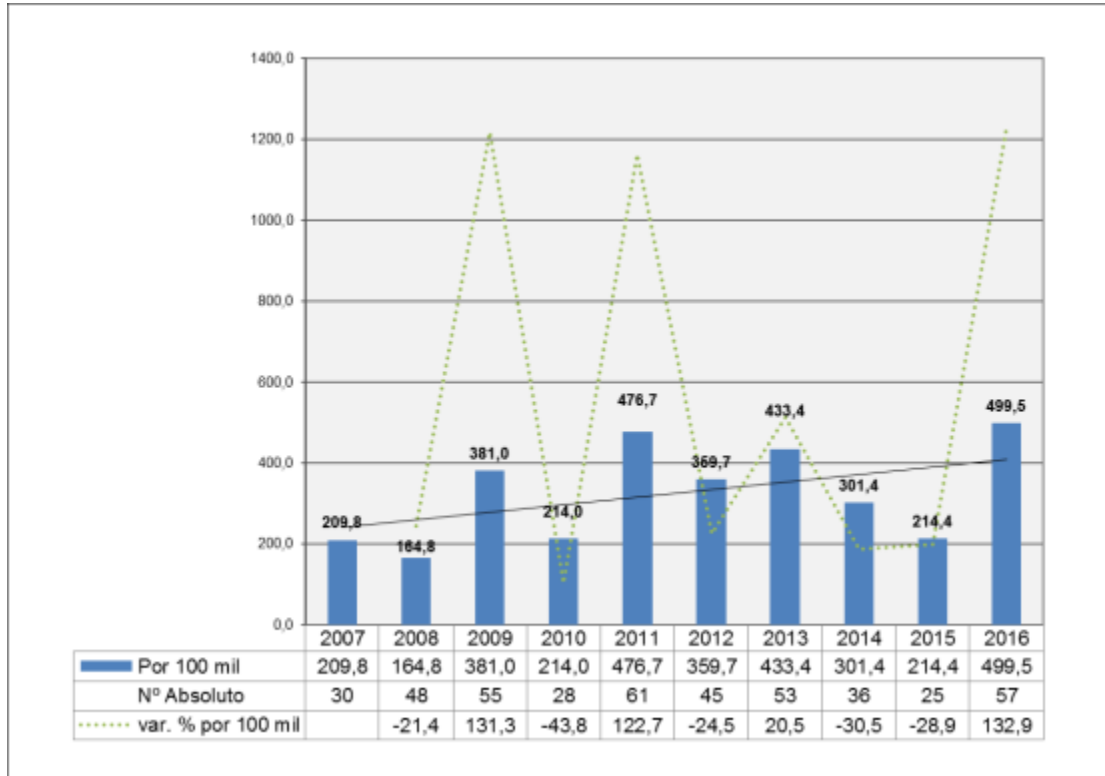
**Quadro 7.4 - 66 – Análise da situação segundo a taxa de furtos e roubos por 100 mil habitantes, evolução do número de furtos e roubos anuais de 2007 a 2015 e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Senador José Porfírio**

SITUAÇÃO		DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	FURTOS	<p>A taxa de furtos por 100 mil habitantes continua abaixo do parâmetro mínimo de 508, mas a tendência de alta na série histórica, além do fato de que em 2016 houve um aumento na taxa para 499,5, muito próximo ao parâmetro mencionado, classifica Senador José Porfírio como “em atenção”.</p> <p>Entre janeiro e maio de 2017, o número absoluto de registros de furtos aumentou para 32 ante 24 em igual período de 2015. Assim, caso essa tendência permaneça em 2017, não irá alterar a situação do município em relação à taxa de furtos.</p>
	ROUBOS	<p>No caso dos roubos, Senador José Porfírio é classificada como “satisfatória” tanto pela tendência de queda na série histórica quanto pela baixa taxa de registros por 100 mil habitantes, que chegou a 34,3 em 2015. Todavia, em 2016 a taxa subiu para 70,1, ainda muito inferior ao patamar mínimo de 282, mas significa um aumento de 104,3% em relação ao ano anterior.</p> <p>Entre janeiro e maio de 2017 o total de registros de roubos foi 5 ante 4 em 2016 no mesmo período. A se manter esse ritmo, não deverá</p>



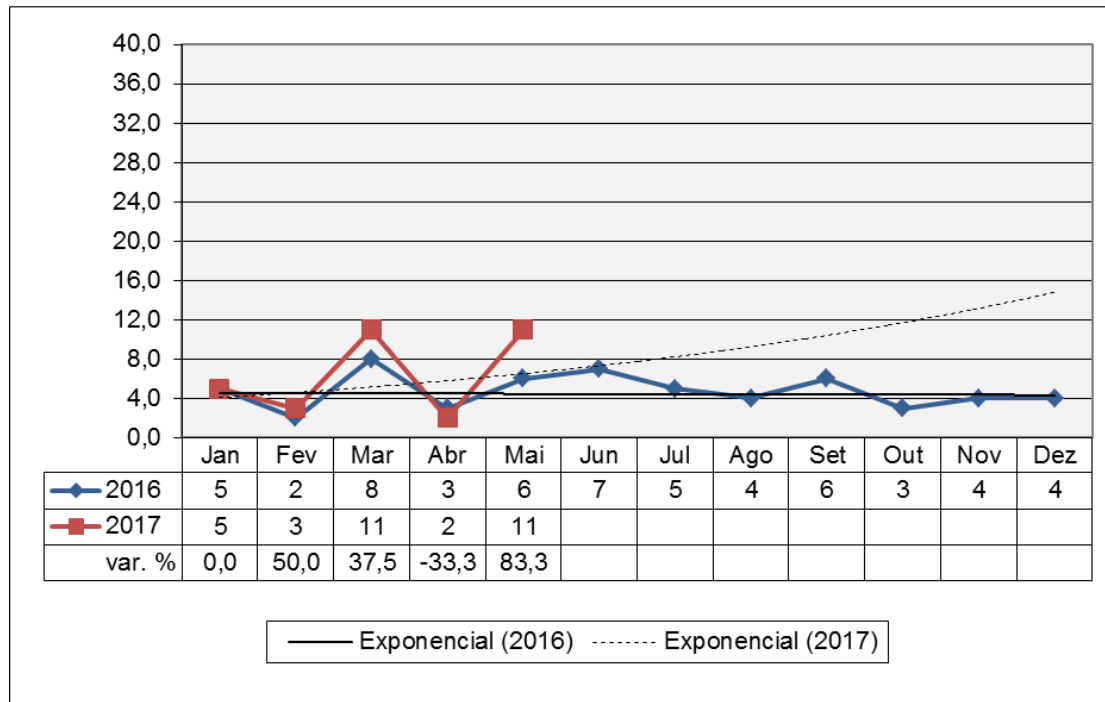
SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
	alterar a classificação de Senador José Porfírio no indicador de roubo.

## Furtos



**Figura 7.4 - 145 – Número e taxa de furtos por 100 mil habitantes no ano, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2016**

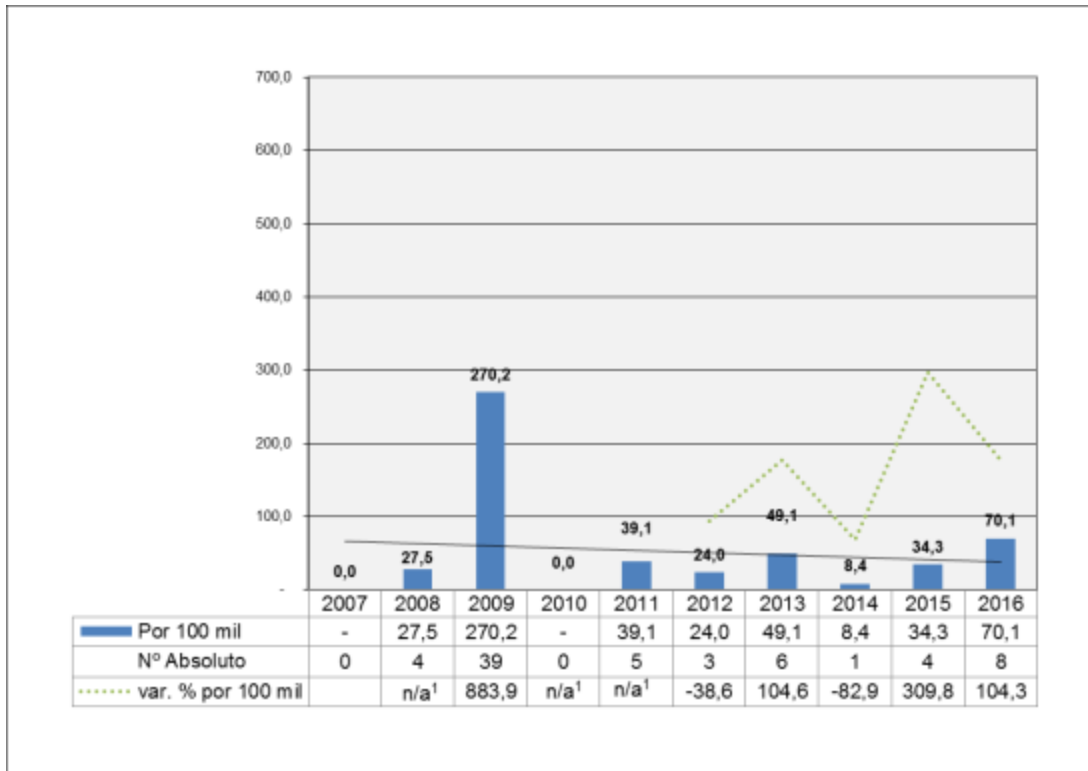
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 146 – Número de furtos, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

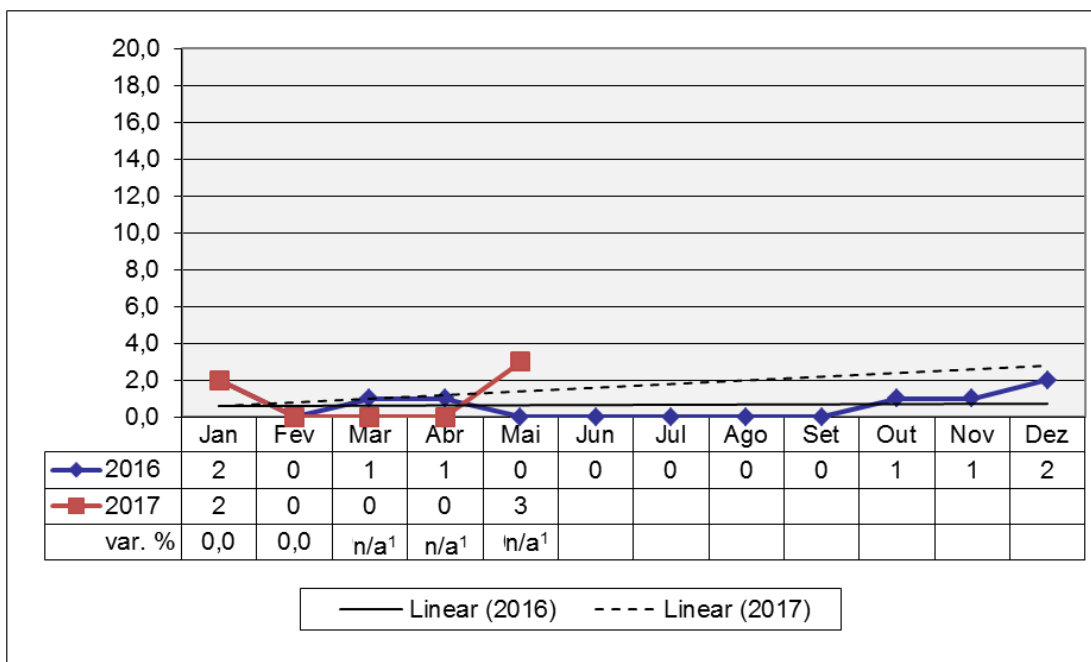
## Roubos



**Figura 7.4 - 147 – Número e taxa de roubos por 100 mil habitantes no ano, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica



**Figura 7.4 - 148 – Número de roubos em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

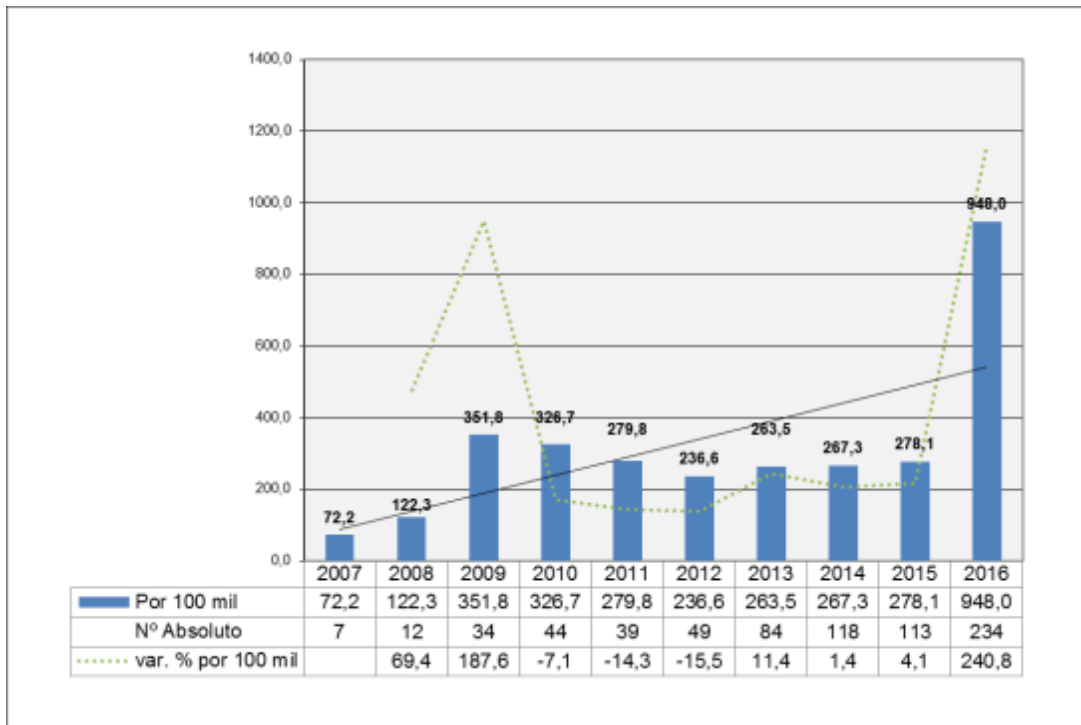
1: n/a – não se aplica

**e) Análise da evolução do número de Furtos e Roubos – Vitória do Xingu**

**Quadro 7.4 - 67 – Análise da situação segundo a taxa de furtos e roubos por 100 mil habitantes, evolução do número de furtos e roubos anuais de 2007 a 2015 e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Vitória do Xingu**

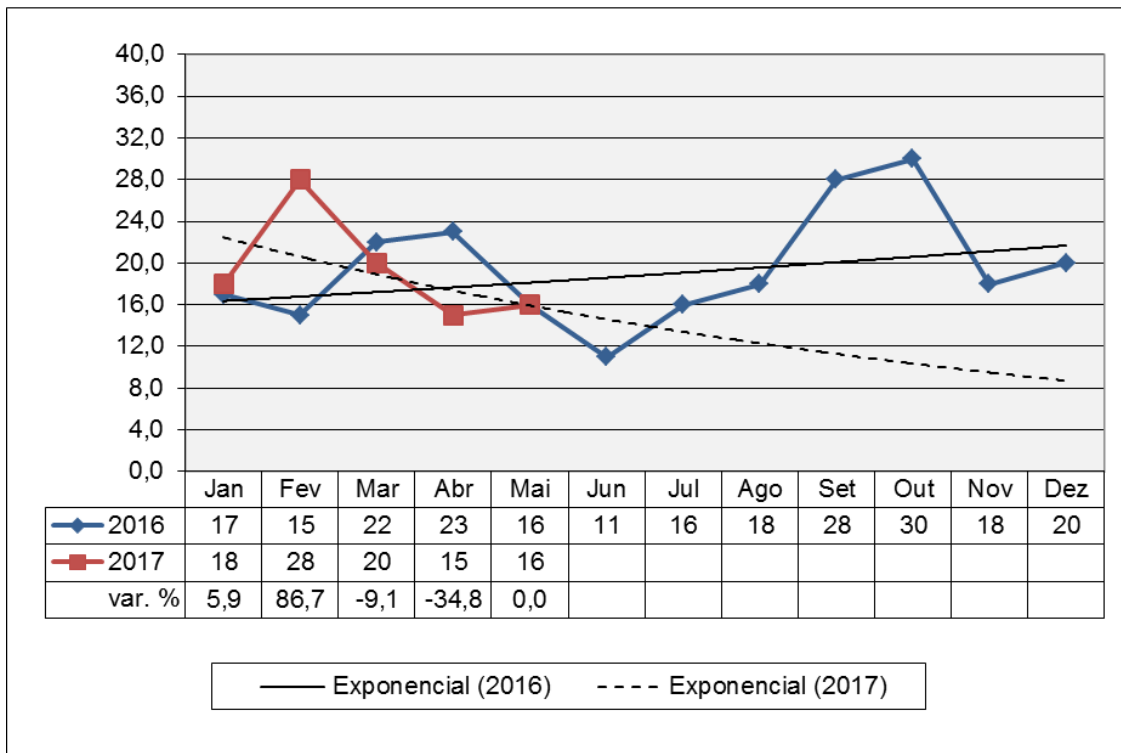
SITUAÇÃO		DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	FURTOS	<p>Vitória do Xingu apresentava tendência de alta nos furtos, mesmo que a taxa estivesse abaixo do mínimo de 508 furtos por 100 mil habitantes, sendo de 278,1 em 2015. Porém, a taxa aumentou para 948,0, ou 240,8% em termos relativos. Com isso, a situação do município é classificada como “em atenção”. O incremento significativo de 2016 merece ser monitorada.</p> <p>Na comparação entre os cinco primeiros meses de 2017 ante 2016 o número absoluto aumentou para 97 quando foi de 93 em igual período. Caso essa tendência permaneça ao longo do ano, não se reverterá o quadro, que deverá continuar a ser monitorado com atenção.</p>
EM ATENÇÃO	ROUBOS	<p>Até o último Relatório Consolidado a situação em Vitória do Xingu era classificada como “estável”. Mas, apesar de a taxa por 100 mil habitantes continuar abaixo do parâmetro mínimo de 282, o aumento significativo em 2016, quando a taxa foi de 121,5, que representa 348,9% a mais perante 2015, resultando em tendência de alta na série histórica. Com isso, a situação em Vitória do Xingu foi classificada como “em atenção”.</p> <p>Entre janeiro e maio de 2017 e 2016 o número absoluto aumentou para 13 ante 6 no ano anterior. Caso essa tendência de aumento permaneça, não irá alterar a classificação do município no caso dos roubos.</p>

## Furtos



**Figura 7.4 - 149 – Número e taxa de furtos por 100 mil habitantes no ano, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2016**

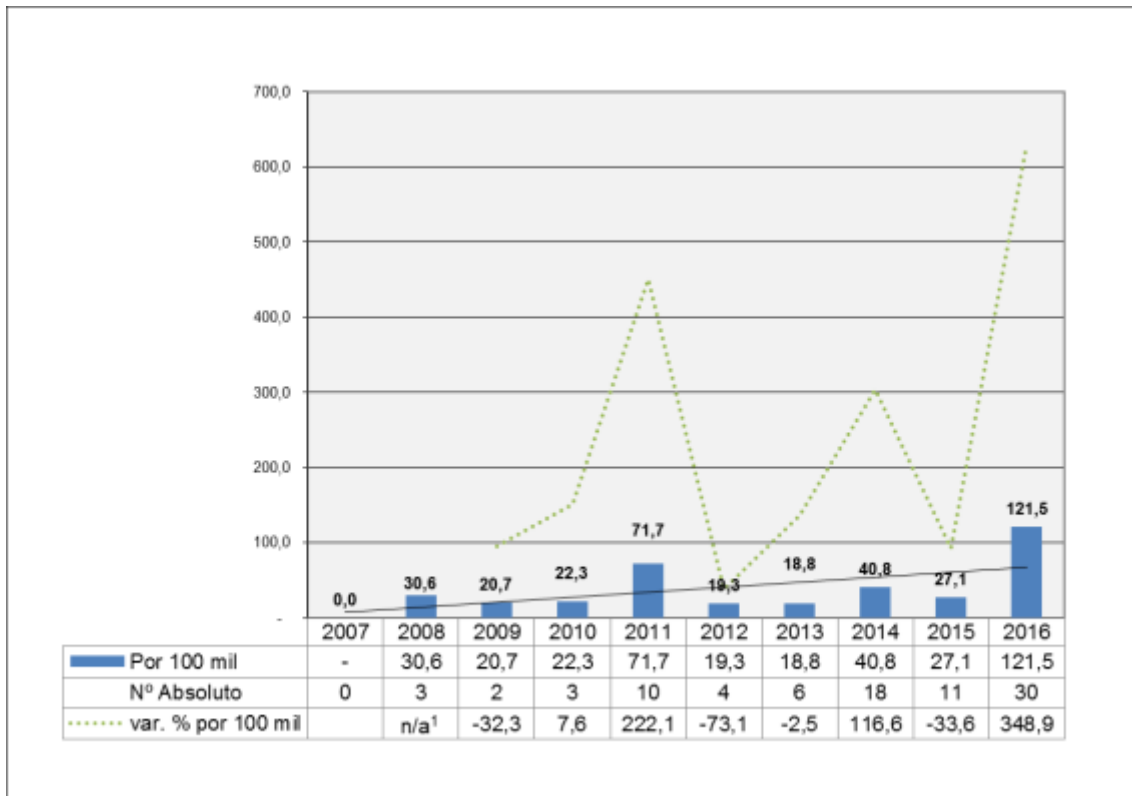
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 150 – Número de furtos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

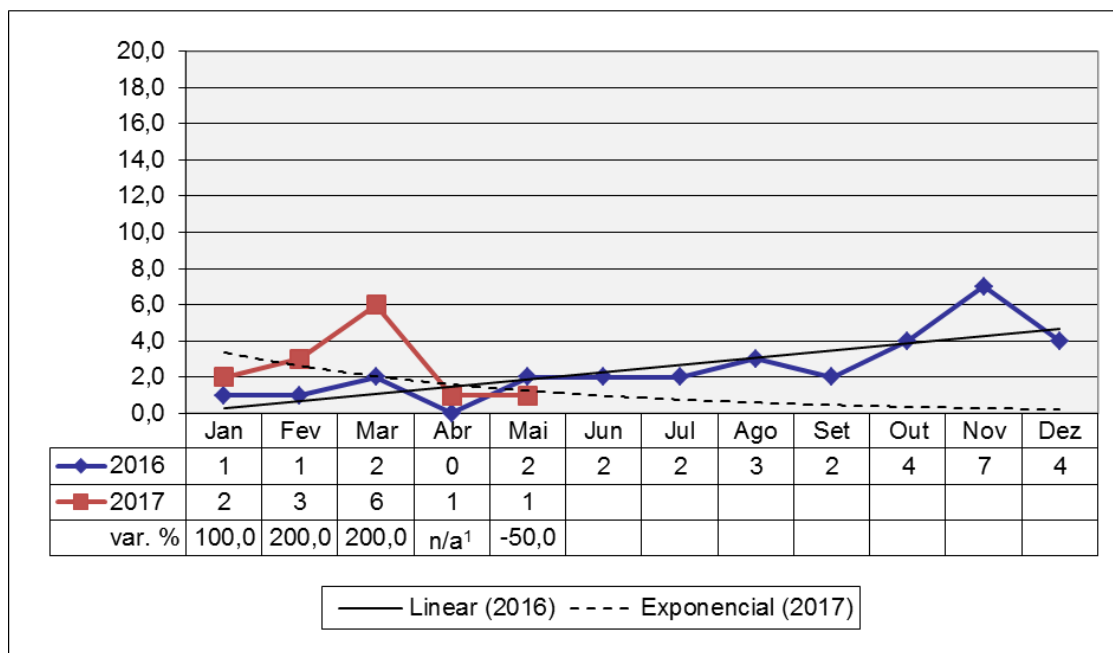
## Roubos



**Figura 7.4 - 151 – Número e taxa de roubos por 100 mil habitantes no ano, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica



**Figura 7.4 - 152 – Número de roubos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

## Considerações Gerais – furtos e roubos

A tendência de queda na taxa de furtos em Altamira permanece até 2016, mesmo com a taxa por 100 mil habitantes tenha se elevado de 836,5 em 2015 para 1.198,1 em 2016. Por conta de tais características a situação ainda é considerada “em atenção”. No caso dos furtos, normalmente a taxa declina em situações de dinamização da economia, como a verificada em Altamira nos últimos anos por conta da implantação da UHE Belo Monte. O aumento do último ano ocorre numa situação de consonância entre a desmobilização de mão de obra e a crise econômica vivida pelo país. Assim, trata-se de um indicador que deve ser monitorado com cuidado nos próximos períodos a fim de verificar a sua evolução.

Em relação aos roubos, trata-se do indicador que merece maior atenção em Altamira, por conta de sua tendência de aumento na série histórica. Ocorreu um significativo aumento em termos relativos entre 2013 e 2014, muito embora tenha ocorrido diminuição nos registros, em 2015. Porém, em 2016 ocorreu novamente um aumento significativo de 79,8% em termos relativos na taxa de roubos perante 2015. Mas, nos cinco primeiros meses de 2017 houve -10,6% roubos ante o mesmo período de 2016. Caso essa tendência de queda continue pode indicar que as ações dos órgãos de segurança pública parecem começar a surtir efeito em Altamira.

Quanto aos demais municípios da AID, no caso dos furtos há tendência de aumento nos quatro municípios, mesmo que em termos relativos, as taxas se encontrem em patamares inferiores aos de Altamira. Houve aumento em termos relativos em Vitória do Xingu em 2016, mas se nota certa estabilidade nos cinco primeiros meses de 2017 em comparação a 2016.

No caso dos roubos, a situação é considerada satisfatória em Senador José Porfírio, sendo que Anapu passou dessa condição para “em atenção” por conta dos dados de 2015 e 2016, quando se verificou aumento na taxa por 100 mil habitantes. Como nos cinco primeiros meses de 2017 houve mais registros de roubos na comparação com 2016, tudo indica que essa situação não se reverterá no município neste ano. Em Vitória do Xingu ocorre situação similar, com aumento na taxa em 2016 (para 121,5) e nos cinco primeiros meses de 2017, mesmo que a taxa em si esteja abaixo do parâmetro mínimo de 282 por 100 mil habitantes. Trata-se de situações que merecem atenção no monitoramento (**Figura 7.4 - 133 a Figura 7.4 - 152**).

## Crimes contra a pessoa

**Quadro 7.4 - 68 – Parâmetros para avaliação dos registros de lesões dolosas**

SITUAÇÃO	Tendência histórica (2007 a 2013)	Condição	Número de registros por 100 mil habitantes no último ano
SATISFATÓRIA	De redução ou estabilidade	E	≤135

ESTÁVEL	De redução ou estabilidade	E	136-298
EM ATENÇÃO	De aumento	OU	≥299

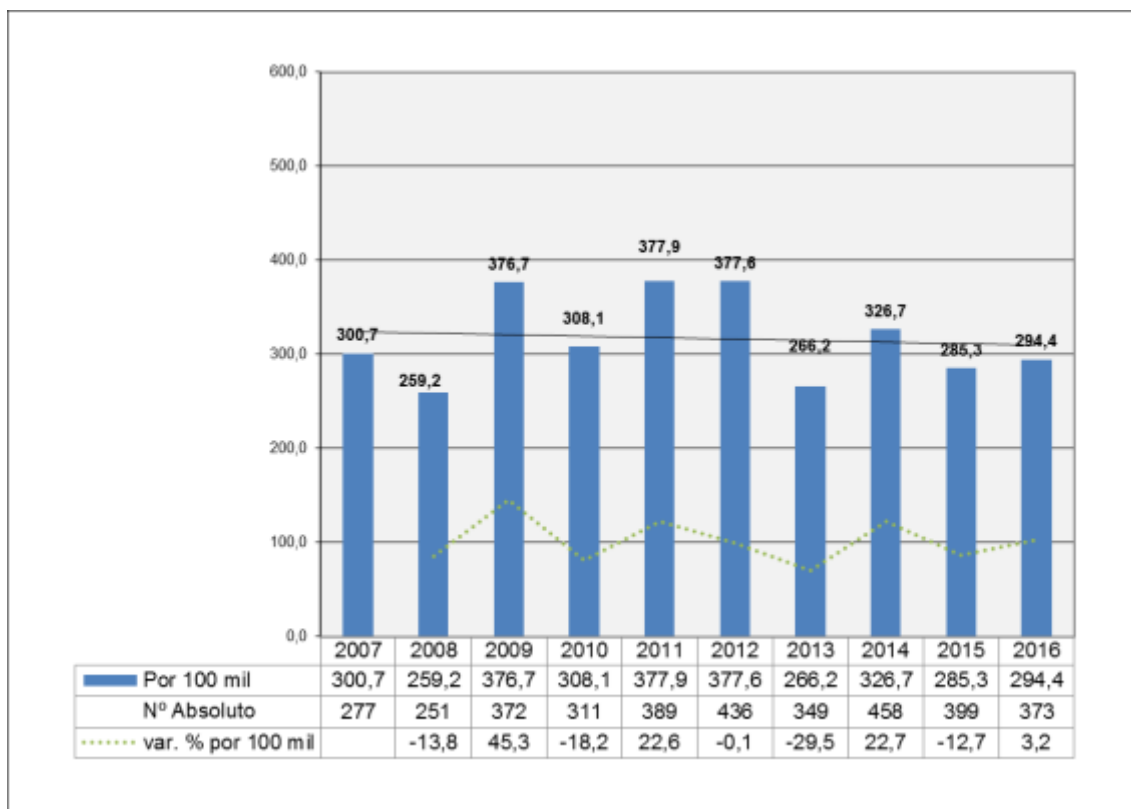
**a) Análise da evolução do número de Lesões e Homicídios Dolosos – Altamira**

**Quadro 7.4 - 69 – Análise da situação segundo a taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes, evolução do número de lesões dolosas anuais de 2007 a 2015 e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Altamira**

SITUAÇÃO		DESCRIÇÃO
ESTÁVEL	LESÕES DOLOSAS	<p>Altamira continua a ser classificada como “estável” por conta da tendência histórica de estabilidade na taxa por 100 mil habitantes, que em 2016 permaneceu praticamente igual a 2015, com 294,4 e 285,3 respectivamente, mesmo que esteja próximo ao parâmetro máximo do nível intermediário da taxa de lesões dolosas, que é de 298. As maiores taxas ocorreram em 2011 e 2012 quando giraram em torno de 377.</p> <p>Entre janeiro e maio de 2017 o número absoluto de registros chegou a 143 ante 151 em igual período de 2016. Caso essa tendência permaneça, possivelmente a situação continuará classificada como “estável” na série histórica.</p>

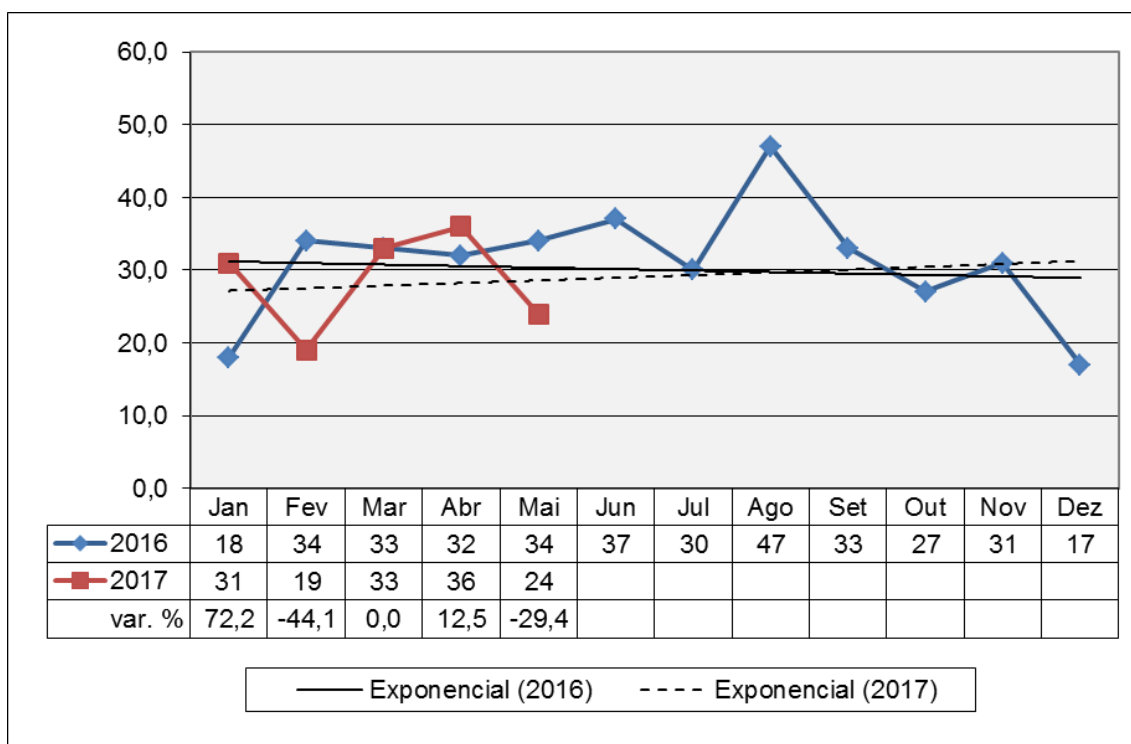
**Lesões dolosas**





**Figura 7.4 - 153 – Número e taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes no ano, em Altamira, de 2007 a 2016**

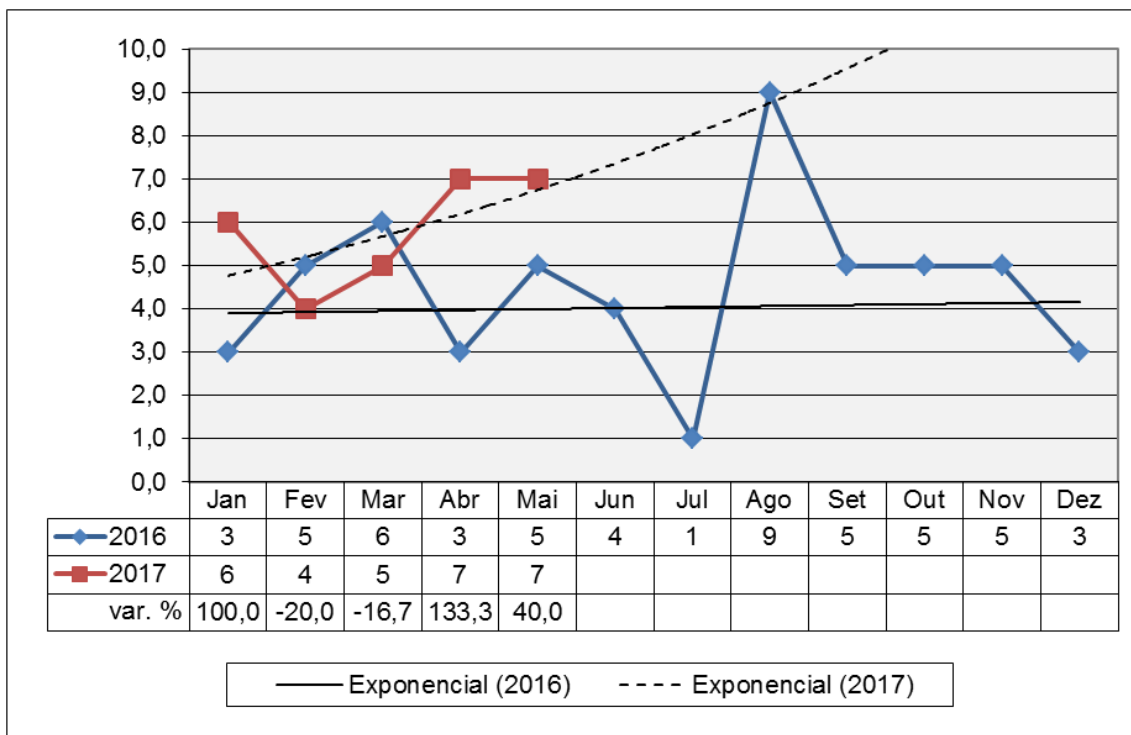
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 154 – Número de lesões dolosas, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

## Homicídios dolosos



**Figura 7.4 - 155 – Número de homicídios dolosos, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

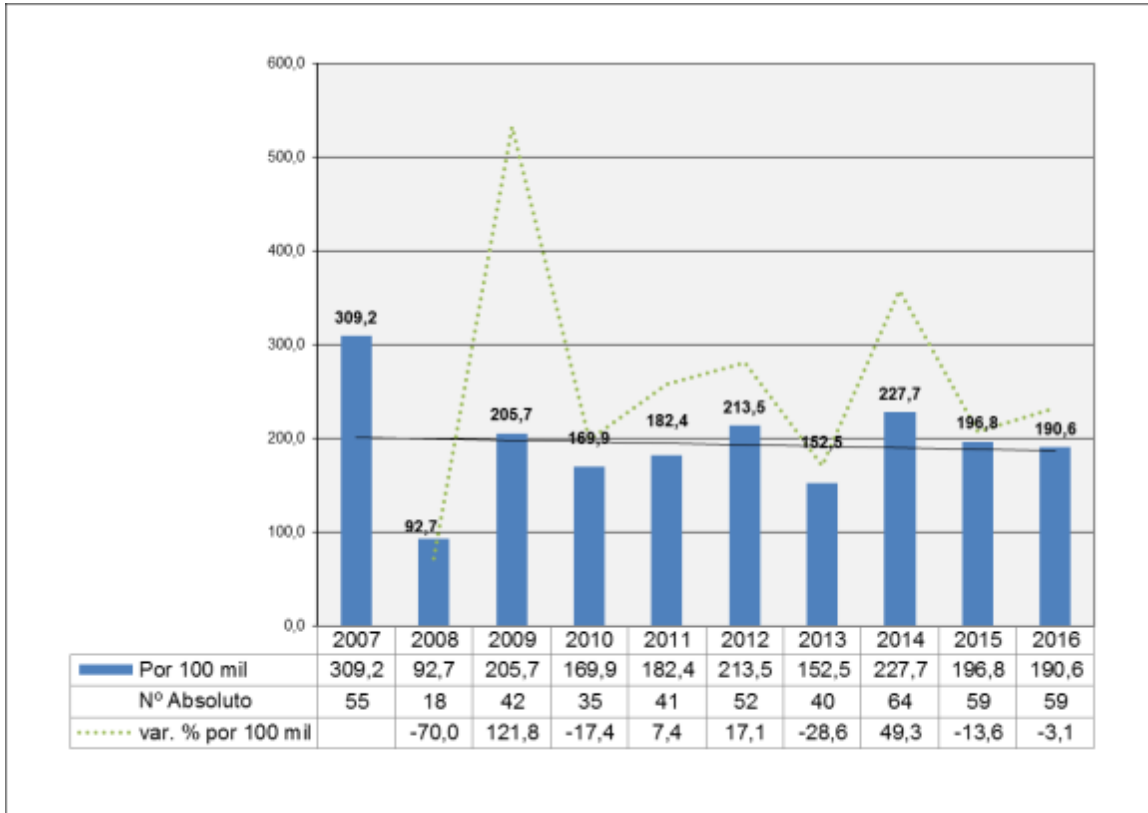
Nota: o gráfico anual é apresentado no indicador 23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes.

### b) Análise da evolução do número de Lesões e Homicídios Dolosos – Anapu

**Quadro 7.4 - 70 – Análise da situação segundo a taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes, evolução do número de homicídios e lesões dolosas anuais de 2007 a 2015 e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Anapu**

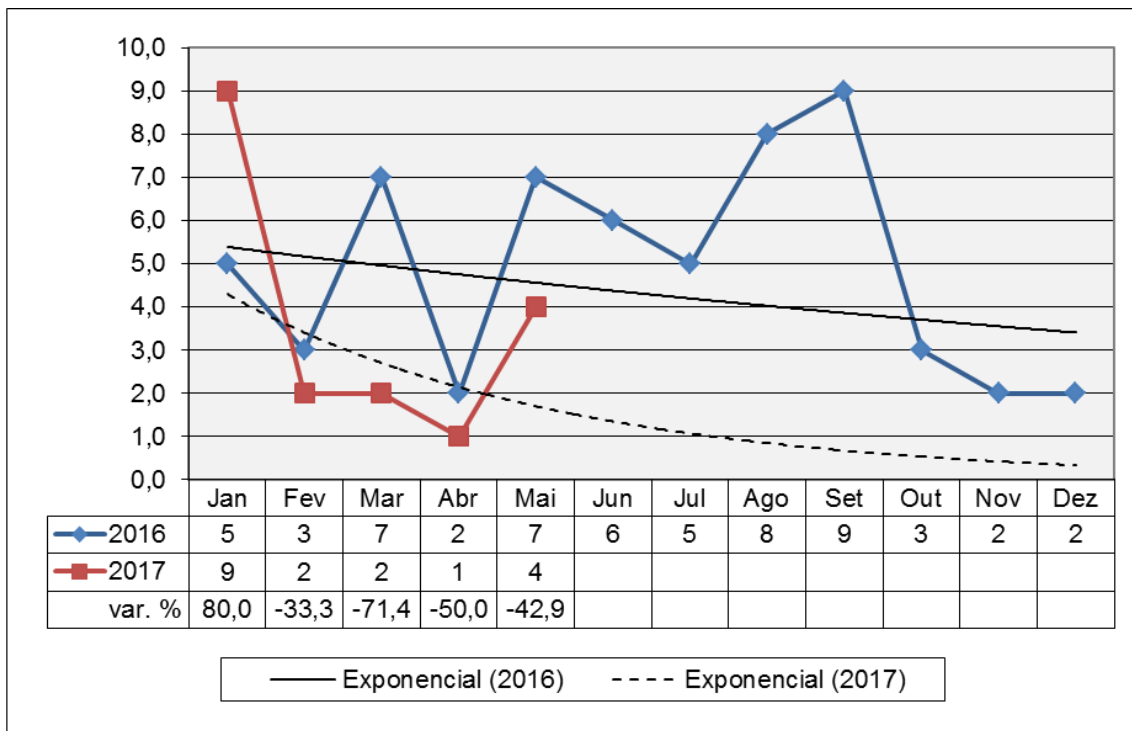
SITUAÇÃO		DESCRIÇÃO
ESTÁVEL	LESÕES DOLOSAS	<p>Anapu tal qual Altamira é classificada como “estável”, por conta da tendência muito leve de queda na série histórica, mas com taxa por 100 mil habitantes que se encontra dentro da faixa intermediária (até 298). Em 2016 foi de 190,6 muito próxima a de 2015, quando foi de 196,8.</p> <p>Nos cinco primeiros meses de 2017 o número absoluto de registros de lesões dolosas foi 18, menor que os 24 registros de 2016 em igual período. Mesmo que essa tendência de queda se mantenha, possivelmente Anapu deverá permanecer classificada como “estável” por conta da taxa por 100 mil habitantes permanecer no nível intermediário.</p>

### Lesões dolosas



**Figura 7.4 - 156 – Número e taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes no ano, em Anapu, de 2007 a 2016**

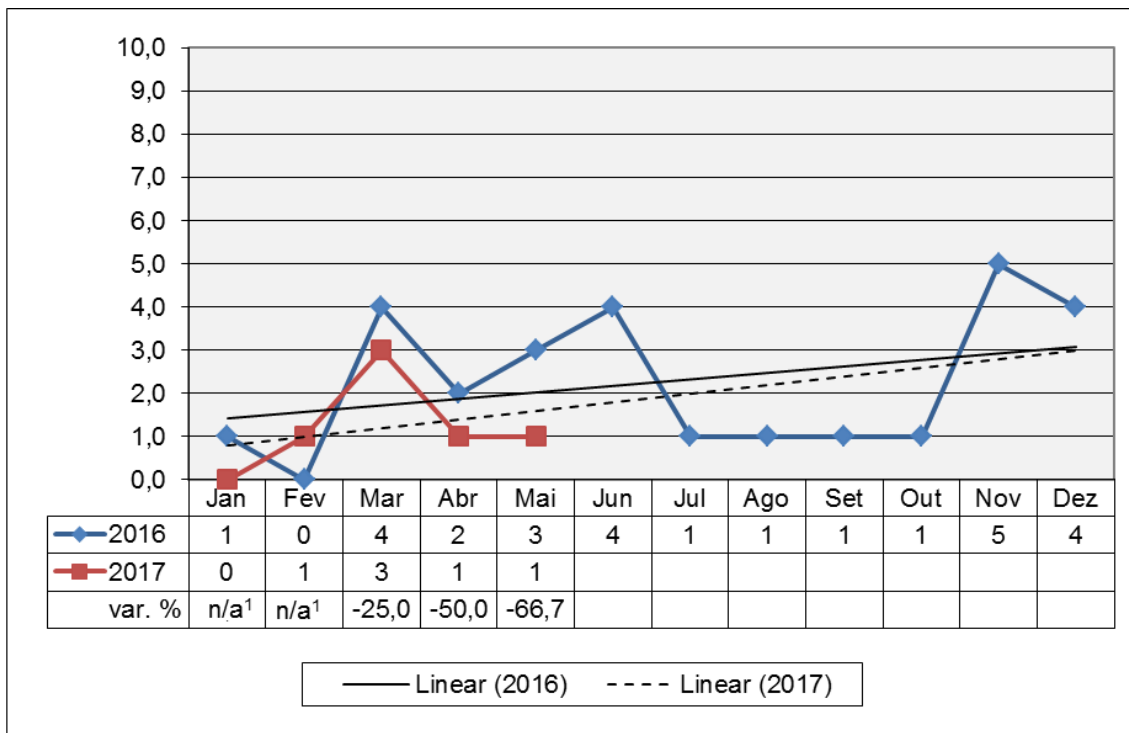
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 157 – Número de lesões dolosas, em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

## Homicídios dolosos



**Figura 7.4 - 158 – Número de homicídios dolosos em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica.

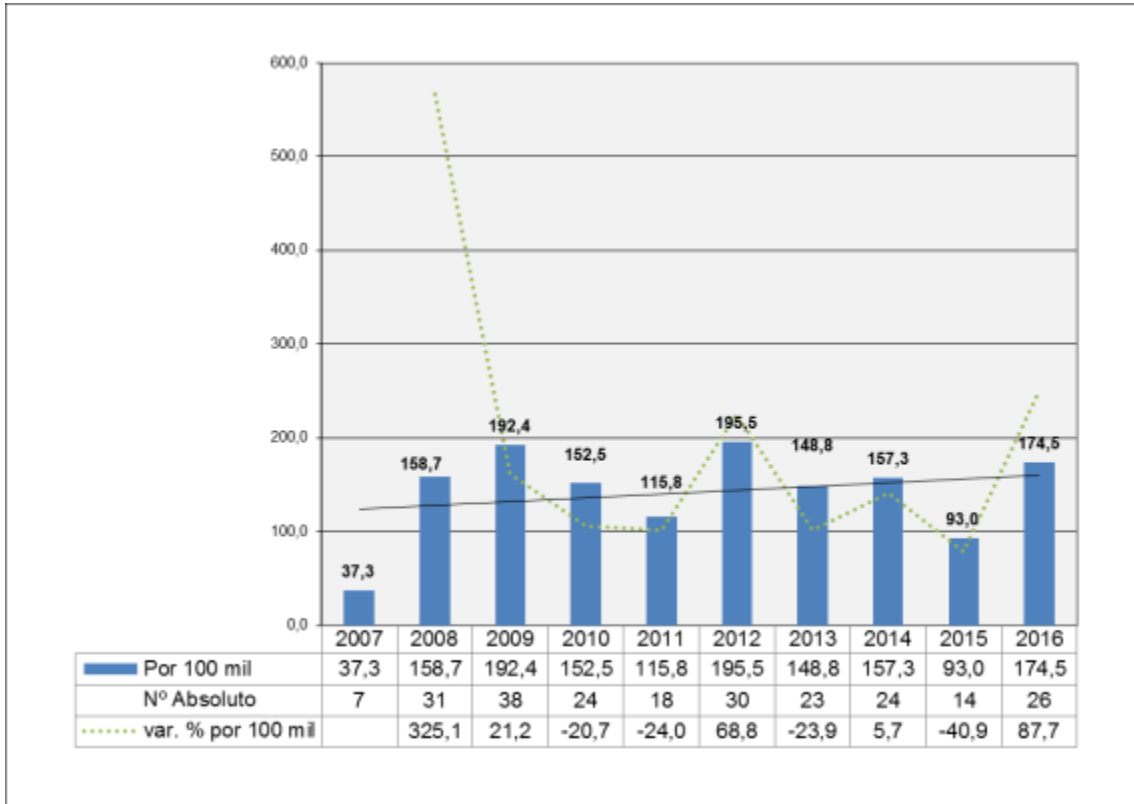
Nota: o gráfico anual é apresentado no indicador 23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes.

### c) Análise da evolução do número de Lesões e Homicídios Dolosos – Brasil Novo

**Quadro 7.4 - 71 – Análise da situação segundo a taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes, evolução do número de homicídios e lesões dolosas anuais de 2007 a 2015 e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Brasil Novo**

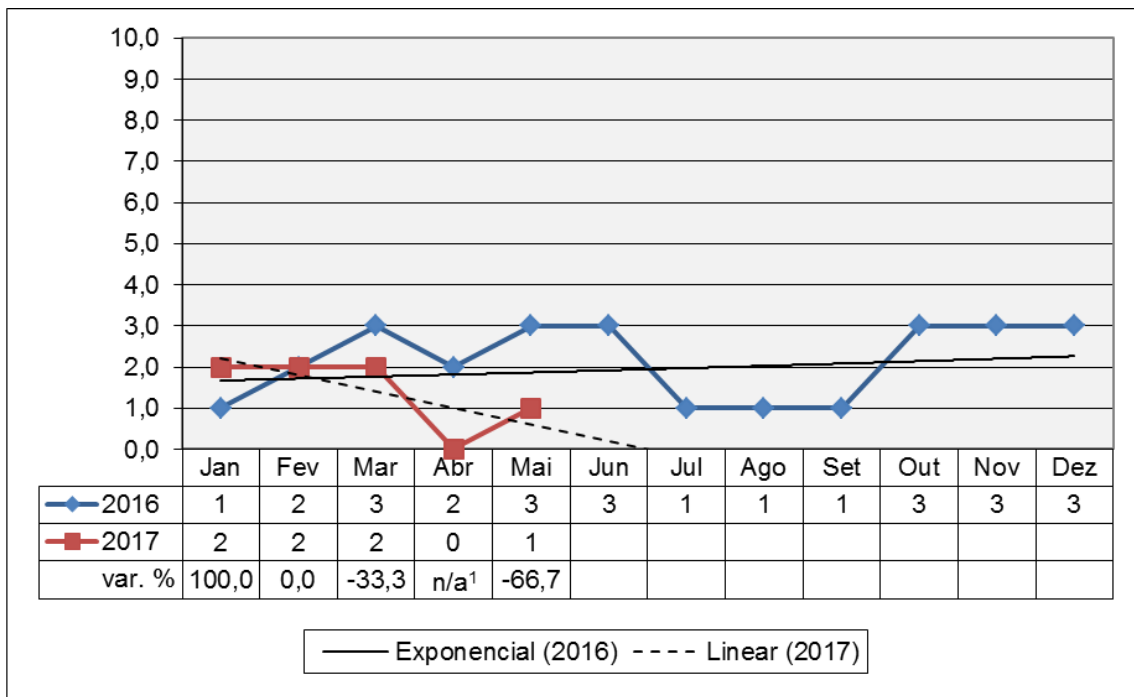
SITUAÇÃO		DESCRIÇÃO
<b>EM ATENÇÃO</b>	<b>LESÕES DOLOSAS</b>	<p>Brasil Novo continua a ser classificada como “em atenção” por conta da tendência de alta na série histórica e pela taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes se apresentar em 2016 com 174,5, acima de 135 e, assim, num patamar intermediário. Somente em 2015, com taxa de 93,0 por 100 mil habitantes, Brasil Novo ficou abaixo desse nível intermediário.</p> <p>Entre janeiro e maio de 2017, o número absoluto de registros de lesões dolosas declinou para 7 ante 11 em igual período de 2016. Mesmo que tal tendência permaneça, talvez não seja suficiente para reverter a classificação do município neste Indicador de lesões dolosas.</p>

## Lesões dolosas



**Figura 7.4 - 159 – Número e taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes no ano, em Brasil Novo, de 2007 a 2016**

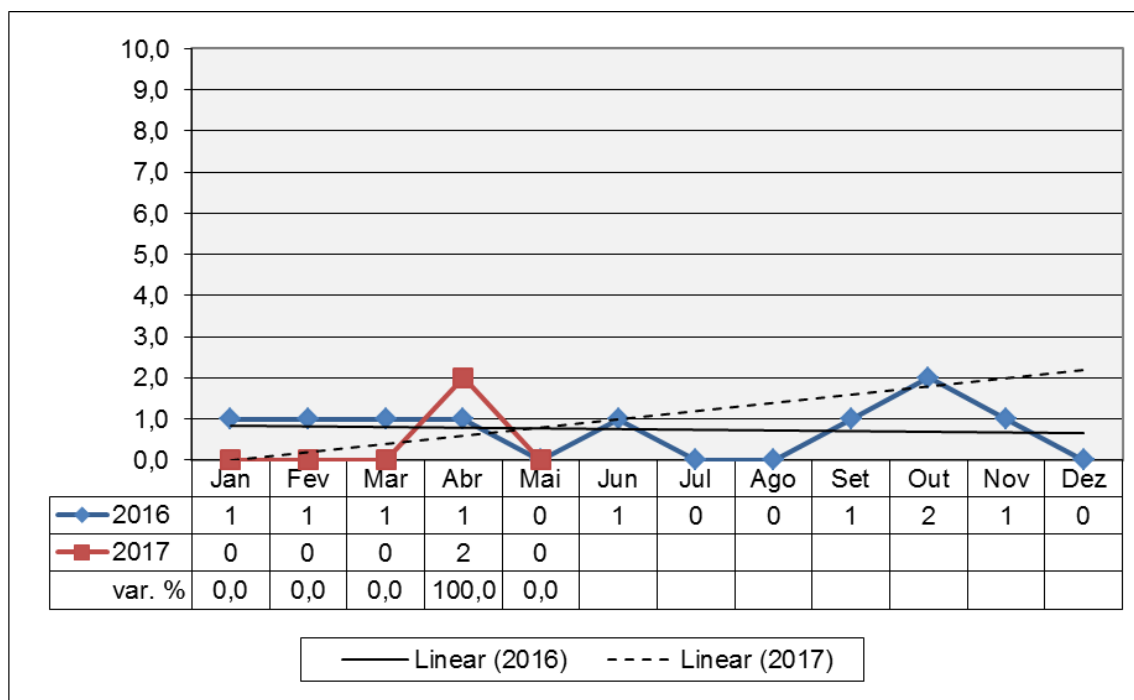
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 160 – Número de lesões dolosas, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.  
1: n/a – não se aplica.

## Homicídios dolosos



**Figura 7.4 - 161 – Número de homicídios dolosos, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica.

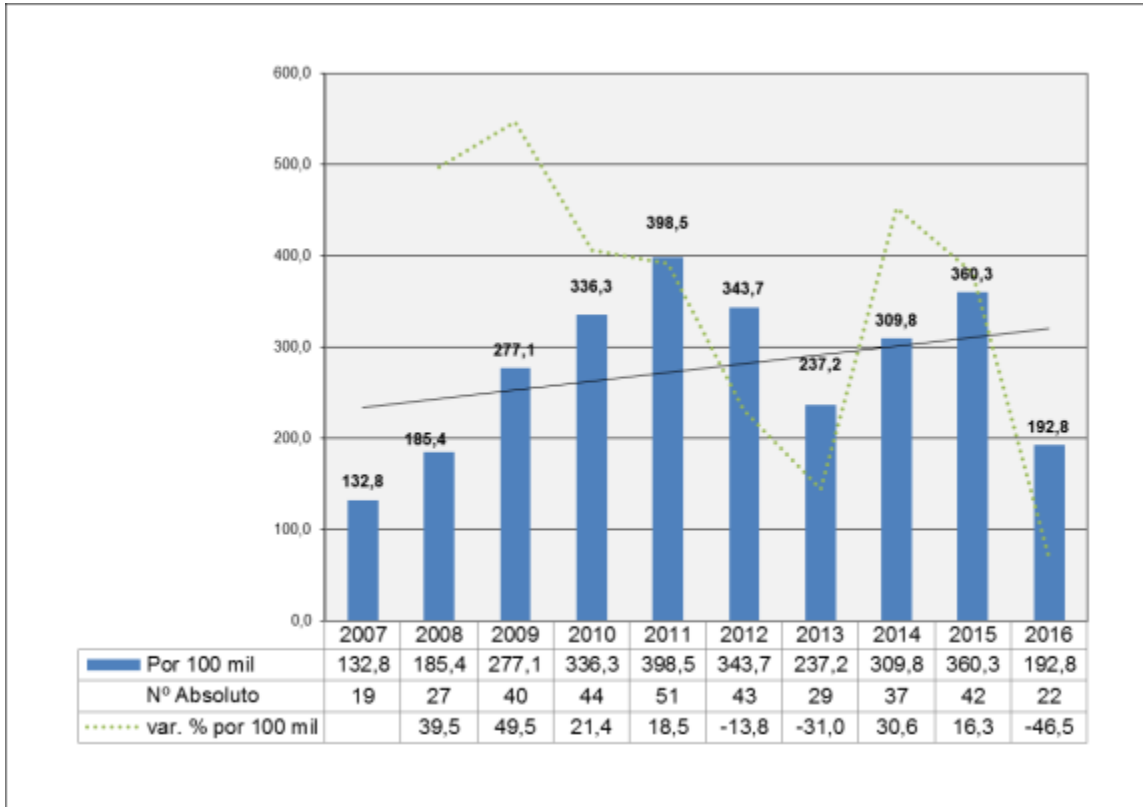
Nota: o gráfico anual é apresentado no indicador 23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes.

### d) Análise da evolução do número de Lesões e Homicídios Dolosos – Senador José Porfírio

**Quadro 7.4 - 72 – Análise da situação segundo a taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes, evolução do número de homicídios e lesões dolosas anuais de 2007 a 2015 e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Senador José Porfírio**

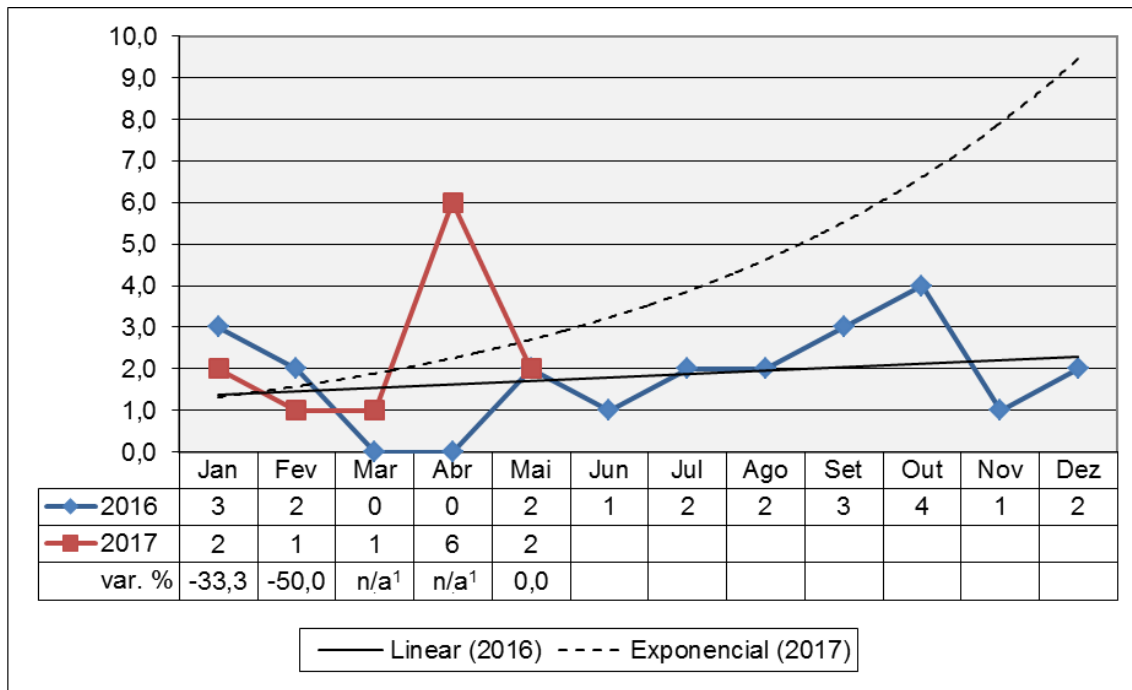
SITUAÇÃO		DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	LESÕES DOLOSAS	<p>Senador José Porfírio continua a ser classificada como “em atenção” por apresentar tendência de alta na série histórica, bem como a taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes se mostrar em termos relativos significativamente alta. Em 2016 houve significativa queda na taxa, que passou de 360,3 em 2015 para 192,8, mas mesmo assim, encontra-se acima do patamar mínimo de 135 por 100 mil habitantes.</p> <p>Na comparação entre janeiro e maio de 2017 perante 2016 o número absoluto de registros subiu para 12 ante 7 no ano anterior. Caso permaneça tal tendência, a classificação de Senador José Porfírio no caso das lesões dolosas permanecerá “em atenção”.</p>

## Lesões dolosas



**Figura 7.4- 162 – Número e taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes no ano, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2016**

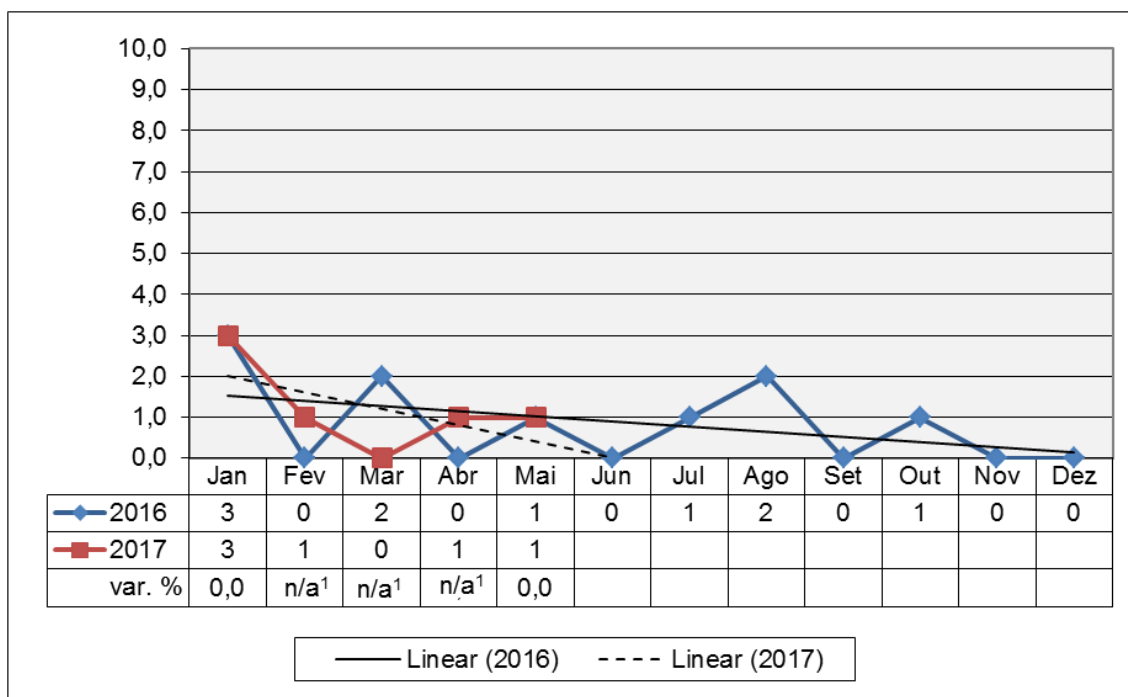
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4- 163 – Número de lesões dolosas, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.  
1: n/a – não se aplica.

## Homicídios dolosos



**Figura 7.4 - 164 – Número de homicídios dolosos, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: o gráfico anual é apresentado no indicador 23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes.

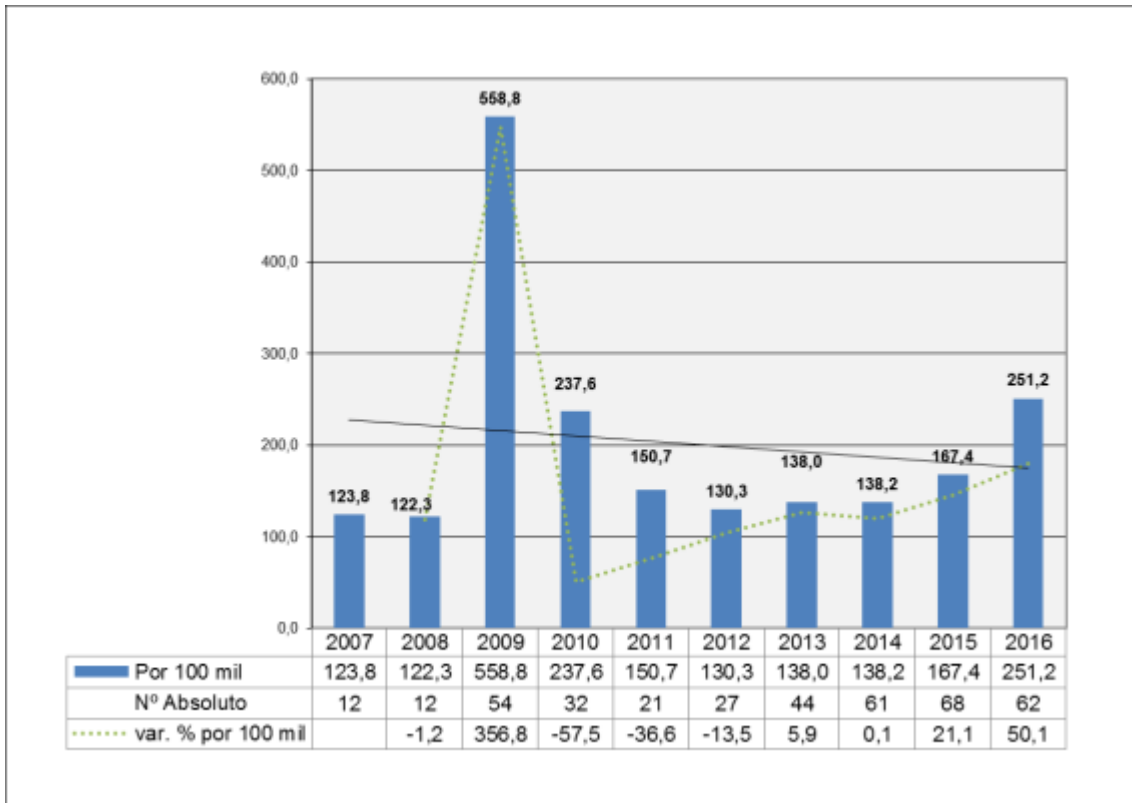
### e) Análise da evolução do número de Lesões e Homicídios Dolosos – Vitória do Xingu

**Quadro 7.4 - 73 – Análise da situação segundo a taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes, evolução do número de homicídios e lesões dolosas anuais de 2007 a 2015 e do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Vitória do Xingu**

SITUAÇÃO		DESCRIÇÃO
ESTÁVEL	LESÕES DOLOSAS	<p>Vitória do Xingu apresenta tendência de queda na taxa de lesões dolosas na série histórica. Porém, a taxa por 100 mil habitantes continua acima do limite do parâmetro de classificação na primeira faixa, que é de 135. Assim, a situação do município é classificado como “estável”. Em 2016 houve um aumento na taxa por 100 mil habitantes, para 251,2, o que significa 50,1% a mais em relação à taxa de 167,4 em 2015.</p> <p>Entre janeiro e maio de 2017 houve 28 registros de lesões dolosas em termos absolutos diante de 21 em igual período de 2016. Há necessidade de se verificar se essa tendência de aumento permanece ao longo do ano e se isso irá influenciar a classificação de Vitória do Xingu, visto que ocorre aumento na taxa por 100 mil habitantes desde 2012.</p>

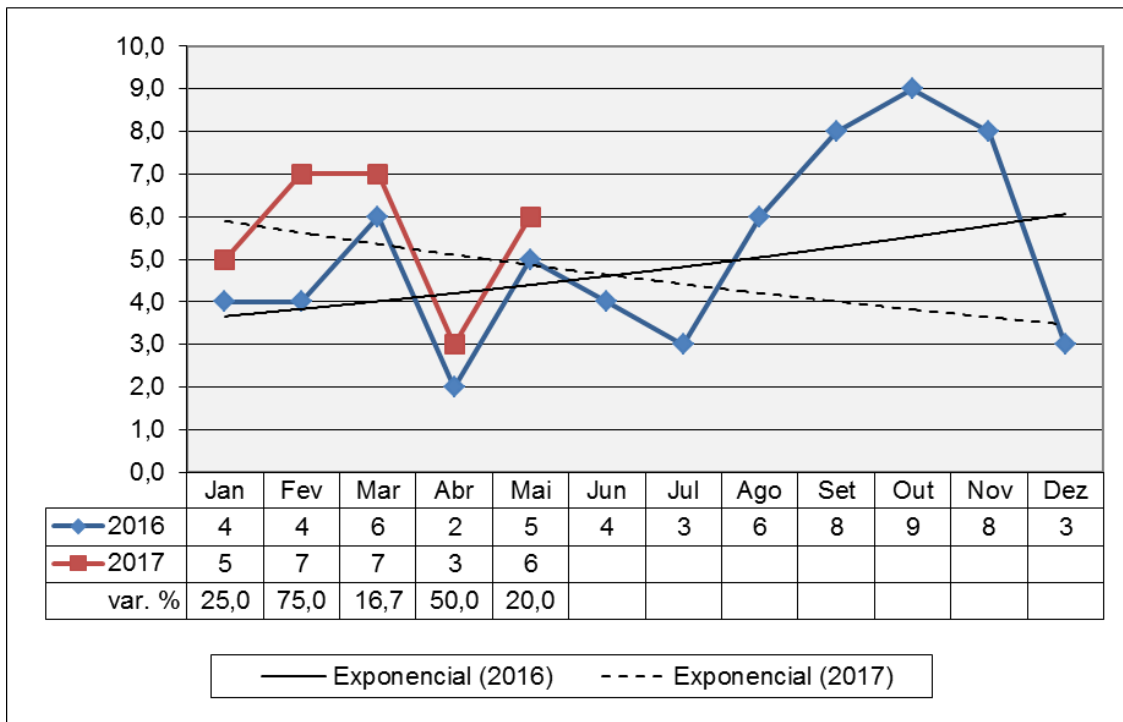
## Lesões dolosas





**Figura 7.4 - 165 – Número e taxa de lesões dolosas por 100 mil habitantes no ano, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2016**

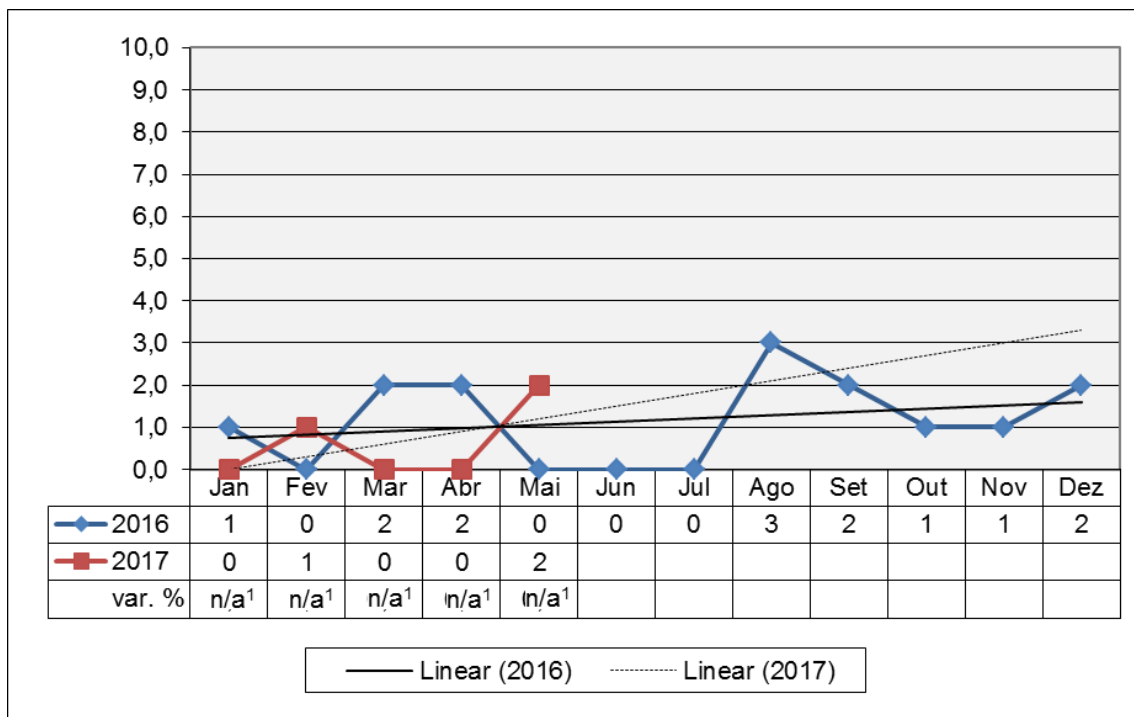
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 166 – Número de lesões dolosas, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

## Homicídios dolosos



**Figura 7.4 - 167 – Número de homicídios dolosos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

Nota: o gráfico anual é apresentado no indicador 23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes.

### Considerações Gerais – lesões e homicídios dolosos

No caso dos crimes contra a pessoa, em relação às lesões dolosas permanece a tendência à estabilidade em Altamira desde 2007, sendo que entre 2015 e 2016 a taxa por 100 mil habitantes permaneceu muito próxima. Entre janeiro e maio de 2017 em números absolutos de registros houve pequena queda para 143 ante 151 em 2016, mas não deverá alterar a série histórica de registros de lesões dolosas no município. Nos demais municípios da AID a classificação é “estável” também para Anapu e Vitória do Xingu, muito embora tenha ocorrido elevação na taxa neste último município em 2016 e igualmente se note pequeno aumento nos primeiros cinco meses do ano em 2017. Em Brasil Novo e Senador José Porfírio, a classificação é “em atenção” por conta da tendência de alta na série histórica considerada, desde 2007.

Quanto aos homicídios dolosos, o número absoluto nos cinco primeiros meses de 2017 aumentou para 29 em Altamira diante dos 22 em igual período de 2016. Como Altamira sempre esteve classificado na série histórica desde 2007 como um município significativamente acima dos parâmetros da Organização Mundial de Saúde, que considera aceitável uma taxa abaixo dos 10 homicídios por 100 mil habitantes, não deverá haver alteração em sua situação. Nesse Indicador, recentemente o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) divulgou o *Atlas da Violência 2017*, baseada em dados de 2015 e seguindo metodologia e parâmetros totalmente diversos daqueles

preconizados pela OMS. O estudo teve ampla divulgação nos meios de comunicação e colocou Altamira como o município mais violento do país. Contudo, esse estudo do Ipea deve ser devidamente contextualizado, pois não considera apenas os homicídios dolosos, e soma inúmeras outras ocorrências, como poderá ser constatado na análise do Indicador 23 “**Taxa de Homicídios por 100 mil Habitantes**”.

Nos demais municípios da AID, nota-se pequeno declínio nos homicídios dolosos entre janeiro e maio de 2017 na comparação com igual período de 2016 em Anapu, Brasil Novo e Vitória do Xingu, e permaneceu no mesmo patamar em Senador José Porfírio (**Figura 7.4 - 153 a Figura 7.4 - 167**).

### - Entorpecentes

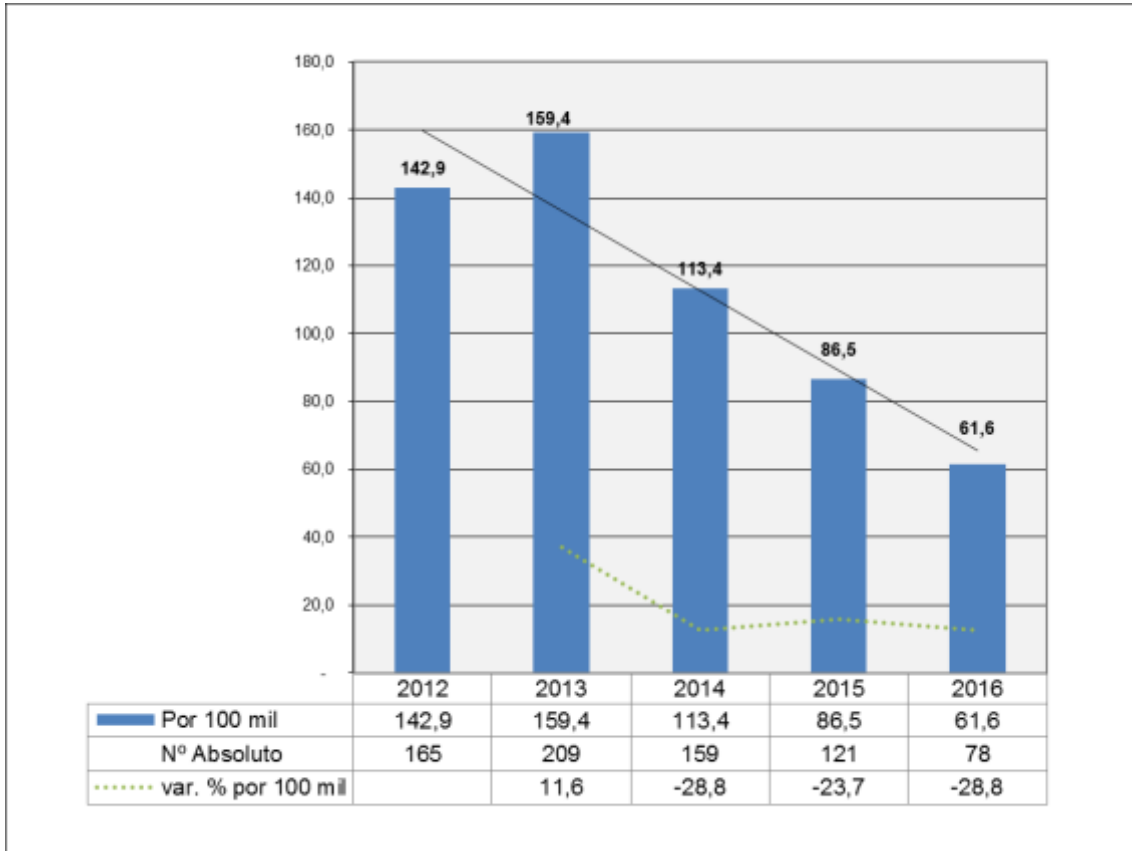
**Quadro 7.4 - 74 – Parâmetros para avaliação dos registros de tráfico de drogas**

SITUAÇÃO	Tendência histórica (2012 a 2013)	Condição	Número de registros por 100 mil habitantes no último ano
SATISFATÓRIA	De redução ou estabilidade	E	≤14
ESTÁVEL	De redução ou estabilidade	E	15 a 35
EM ATENÇÃO	De aumento	OU	≥36

#### a) Análise da evolução do número de casos relacionados ao tráfico de drogas – Altamira

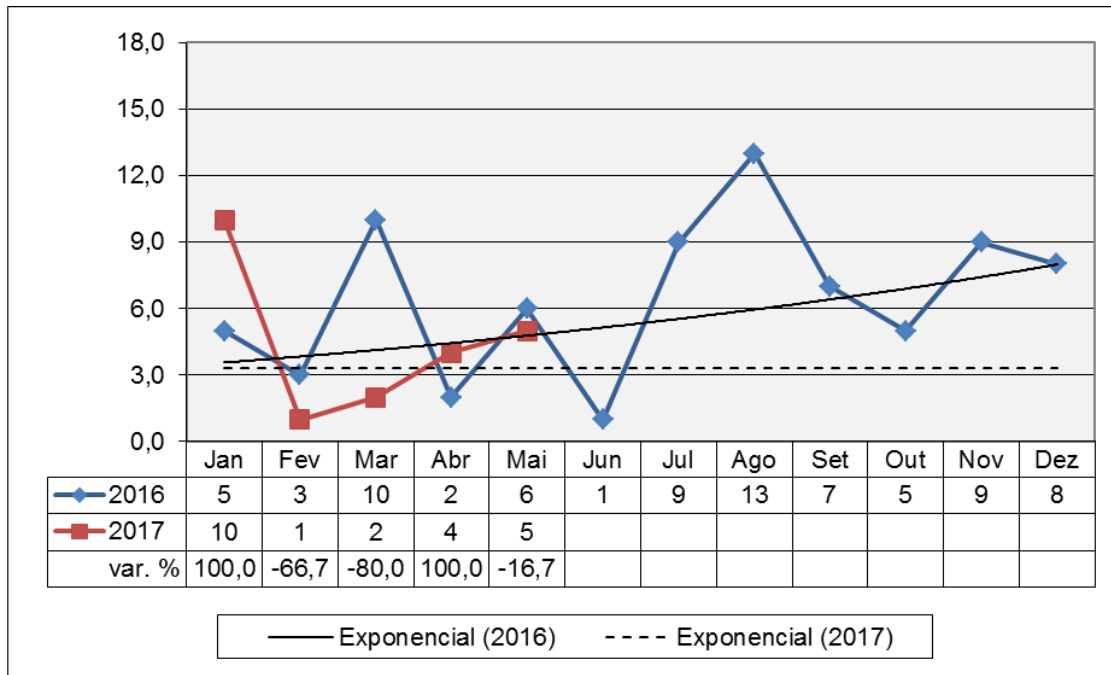
**Quadro 7.4 - 75 – Análise da situação segundo a evolução do número de crimes registrados envolvendo tráfico de drogas de 2013 a 2015, taxa de ocorrências por 100 mil habitantes e evolução do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Altamira**

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>Altamira continua a apresentar clara e significativa tendência histórica de queda dos registros de entorpecentes entre 2012 e 2016. Porém, como a taxa por 100 mil habitantes continua acima do parâmetro de 36 por 100 mil habitantes, o município continua a ser classificada como “em atenção”. A taxa já chegou a 159,4 em 2013, mas a partir de então continua a decair, passando a 113,4 em 2014, a 86,5 em 2015 e a 61,6 em 2016.</p> <p>Entre janeiro e maio de 2017 o número absoluto de registros foi 22, pouco abaixo dos 26 em igual período de 2016. Caso tal fato persista, a tendência de queda na série histórica da taxa por 100 mil habitantes deverá permanecer, mas ainda não será suficiente para que o município deixe de ser classificado como “em atenção”.</p>



**Figura 7.4 - 168 – Número e taxa de tráfico de entorpecentes por 100 mil habitantes no ano, em Altamira, 2012 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



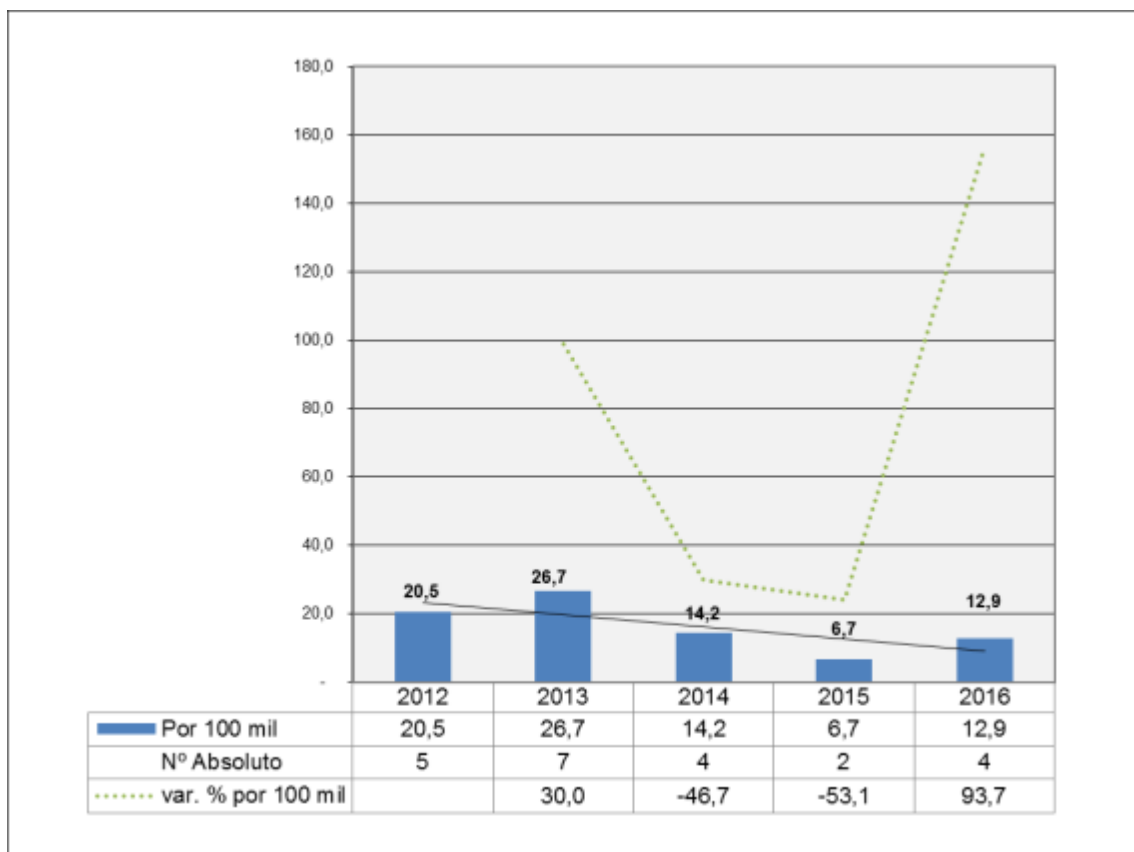
**Figura 7.4 - 169 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Altamira, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

**b) Análise da evolução do número de casos relacionados ao tráfico de drogas – Anapu**

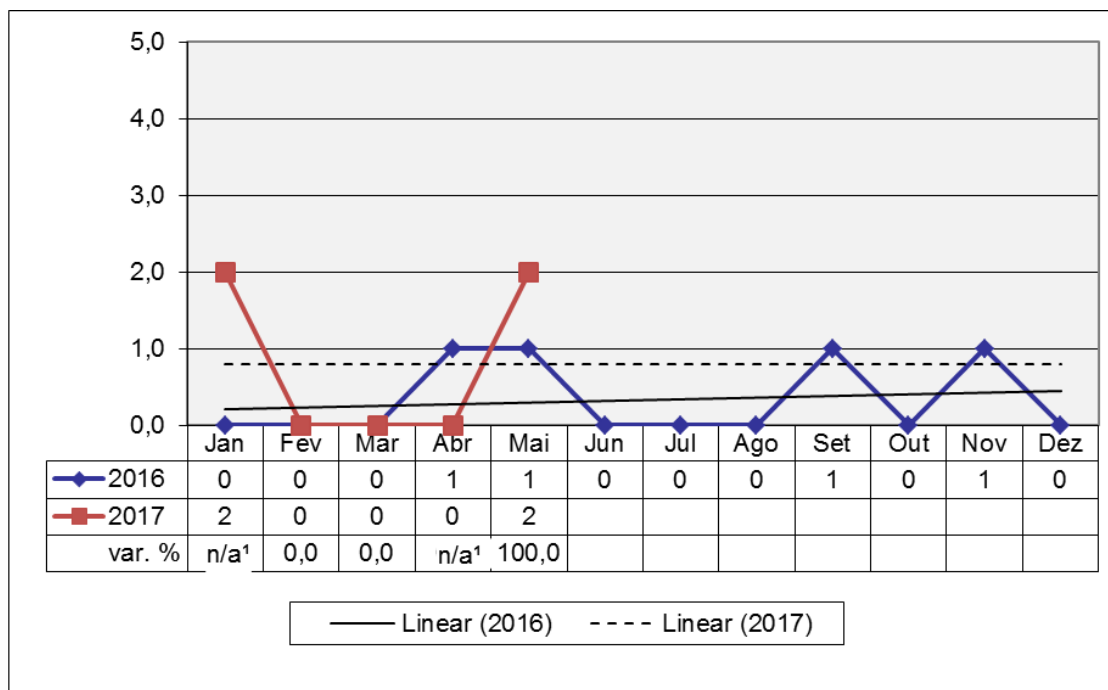
**Quadro 7.4 - 76 – Análise da situação segundo a evolução do número de crimes registrados envolvendo tráfico de drogas entre 2013 e 2014, taxa de ocorrências por 100 mil habitantes e evolução do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Anapu**

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	<p>Anapu continua a ser classificada como apresentando situação “satisfatória” tanto pela tendência de queda na série histórica quanto na taxa por 100 mil habitantes, que mesmo subindo para 12,9 em 2016 ainda se encontra abaixo do limite do patamar mínimo, que é 14.</p> <p>Entre janeiro e maio de 2017 houve 4 registros em termos absolutos, acima dos 2 registros em igual período de 2016. É um número a ser monitorado, pois se trata de mesmo número de registros em todo o ano de 2016.</p>



**Figura 7.4 - 170 – Número e taxa de tráfico de entorpecentes por 100 mil habitantes no ano, em Anapu, 2012 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 171 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Anapu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

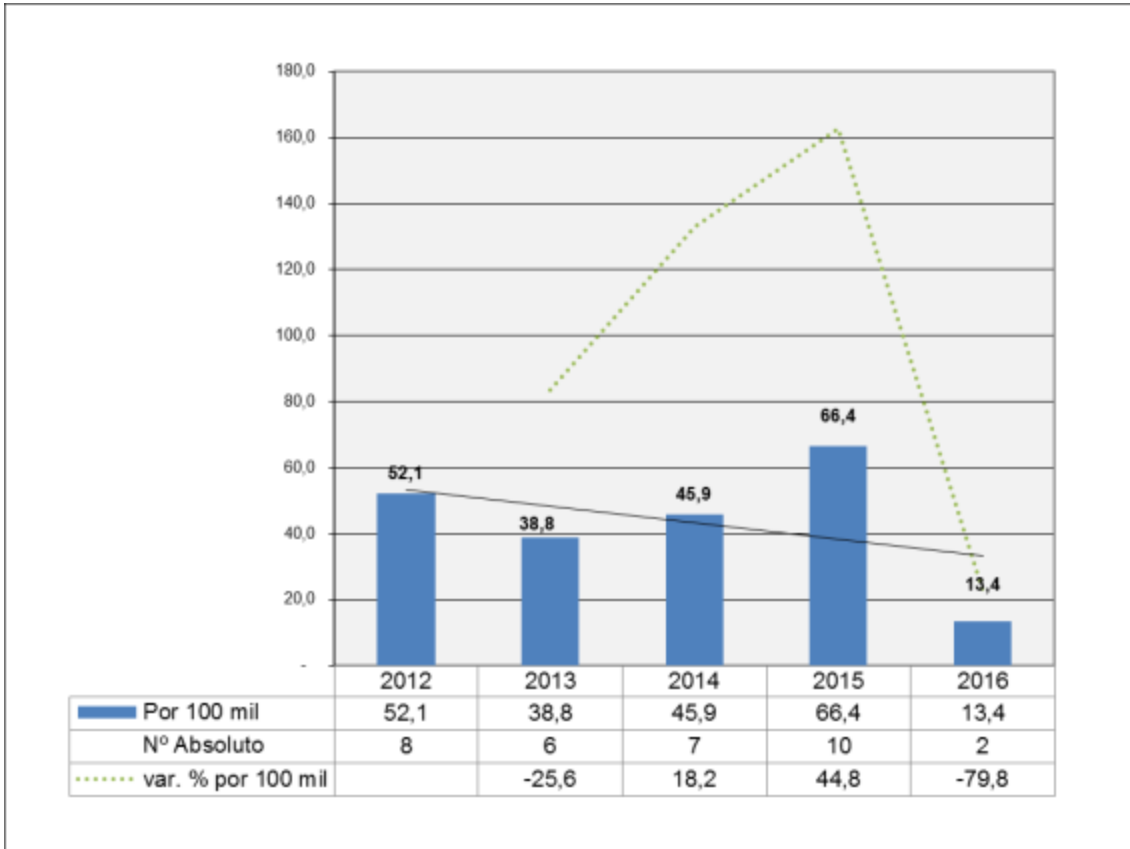
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

**c) Análise da evolução do número de casos relacionados ao tráfico de drogas – Brasil Novo**

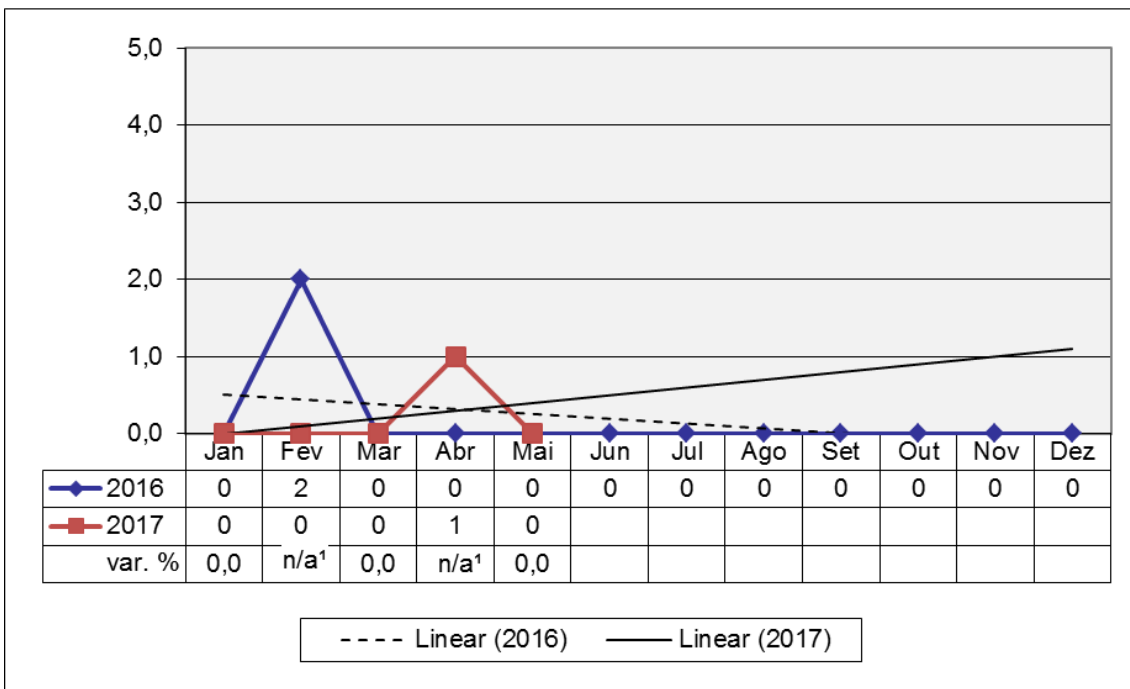
**Quadro 7.4 - 77 – Análise da situação segundo a evolução do número de crimes registrados envolvendo tráfico de drogas entre 2013 e 2014, taxa de ocorrências por 100 mil habitantes, e evolução do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Brasil Novo**

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	<p>Brasil Novo foi reclassificado para “satisfatório” em relação ao Relatório Consolidado anterior, pois aliou a tendência de baixa na série histórica ao fato de a taxa de registros por 100 mil habitantes em 2016 ter decaído para 13,4, abaixo do patamar de 14, limite da primeira faixa na classificação deste Indicador. O município encontrava-se em atenção pelo fato de a taxa de 2015 estar em 66,4, muito acima do limite de 36, da faixa intermediária de classificação.</p> <p>Entre janeiro e maio de 2017 houve apenas 1 registro de entorpecente em termos absolutos ante 2 em igual período de 2016. Caso isso se confirme até o final do ano, Brasil Novo poderá continuar considerado como apresentando uma situação “satisfatória” neste Indicador.</p>



**Figura 7.4 - 172 – Número e taxa de tráfico de entorpecentes por 100 mil habitantes no ano, em Brasil Novo, 2012 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.



**Figura 7.4 - 173 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Brasil Novo, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

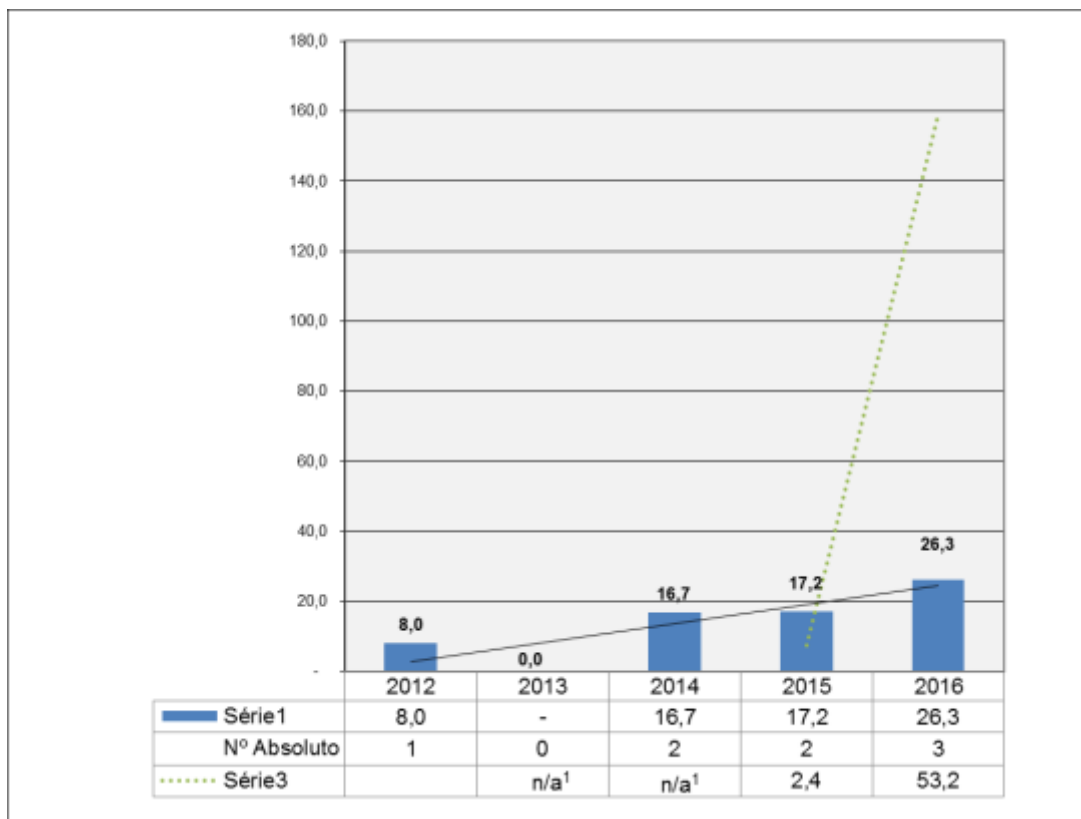
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica

**d) Análise da evolução do número de casos relacionados ao tráfico de drogas – Senador José Porfírio**

**Quadro 7.4 - 78 – Análise da situação segundo a evolução do número de crimes registrados envolvendo tráfico de drogas entre 2013 e 2014, taxa de ocorrências por 100 mil habitantes, e evolução do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Senador José Porfírio**

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>Apesar de em termos absolutos os registros serem pequenos, Senador José Porfírio apresenta tendência de alta na série histórica além da taxa por 100 mil habitantes encontrar-se acima do limite mínimo de 14. Com isso, o município é classificado como “em atenção”. Em 2016 a taxa chegou a 26,3 por 100 mil habitantes, aumento de 53,2% em relação a 2015 quando a taxa era de 17,2.</p> <p>Nos cinco primeiros meses de 2017 em números absolutos não houve registros diante de 2 em 2016 em igual período. Como se trata de pequenos números qualquer registro nos próximos meses pode alterar a situação do município.</p>

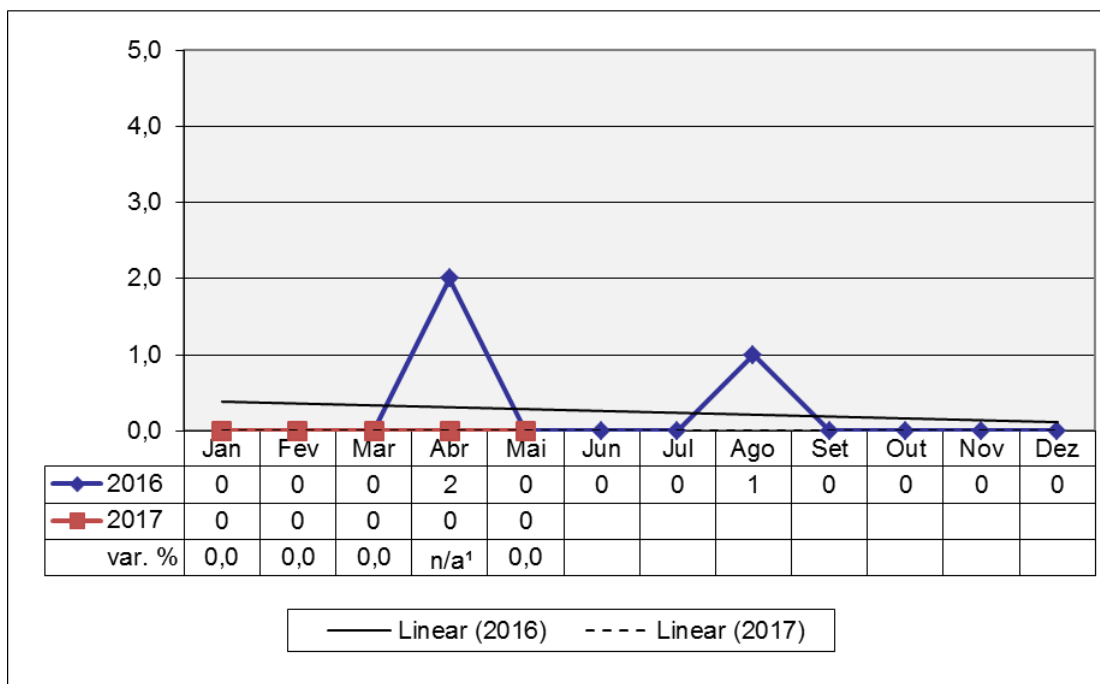


**Figura 7.4 - 174 – Número e taxa de tráfico de entorpecentes por 100 mil habitantes no ano, em Senador José Porfírio, 2012 a 2016**



Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica.



**Figura 7.4 - 175 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

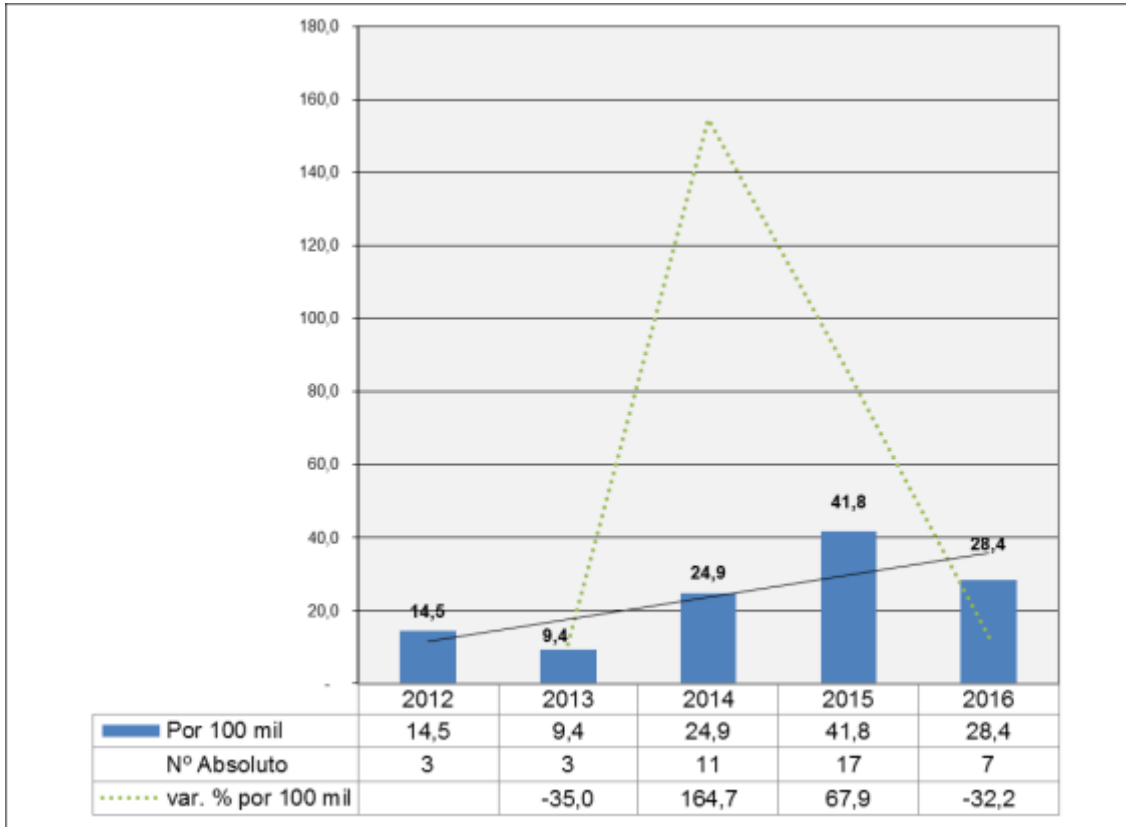
Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica.

**e) Análise da evolução do número de casos relacionados ao tráfico de drogas – Vitória do Xingu**

**Quadro 7.4 - 79 – Análise da situação segundo a evolução do número de crimes registrados envolvendo tráfico de drogas entre 2013 e 2014, taxa de ocorrências por 100 mil habitantes, e evolução do período de janeiro de 2015 a novembro de 2016 – Vitória do Xingu**

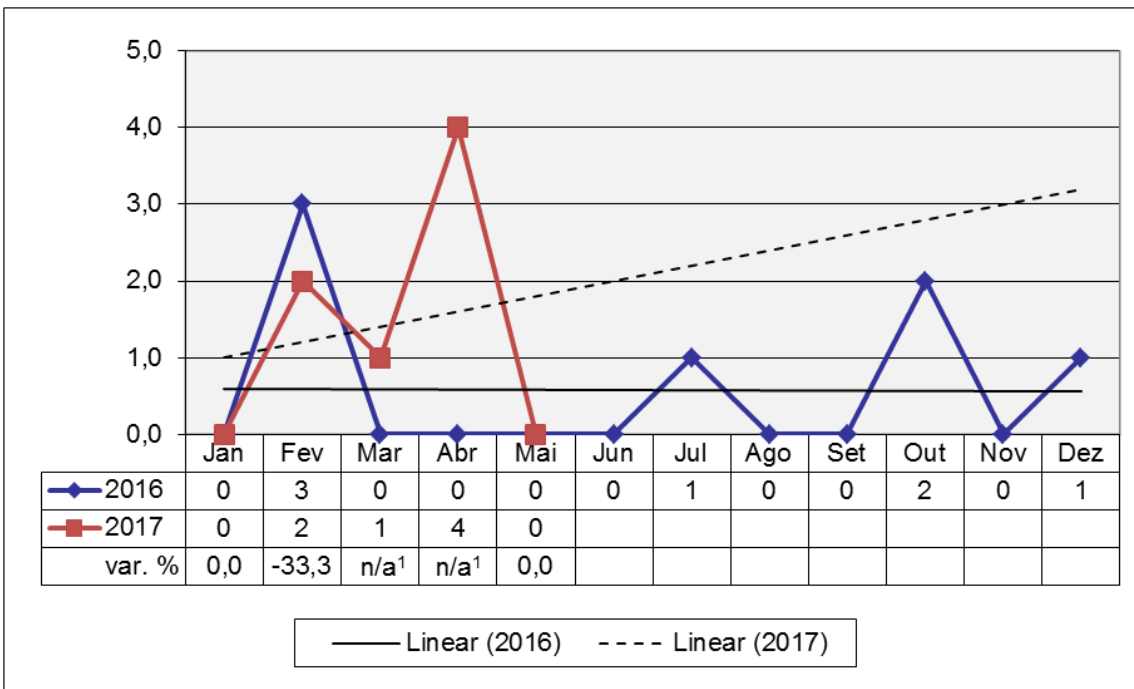
SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>Vitória do Xingu continua a ser classificado como “em atenção”, pois permanece a tendência de alta na série histórica desde 2012 na taxa por 100 mil habitantes, mesmo que tenha ocorrido queda em 2016 para 28,4 diante de 41,8 em 2015. Mesmo assim, a taxa está acima do patamar mínimo de 14.</p> <p>Entre janeiro e maio de 2017, em números absolutos houve 7 registros ante 3 em 2016 em igual período. A cifra de 2017 é igual a todo o ano de 2016 e, dessa maneira, não deverá alterar a tendência de alta na série histórica e na classificação de Vitória do Xingu que deverá permanecer como “em atenção” no próximo ano.</p>



**Figura 7.4 - 176 – Número e taxa de tráfico de entorpecentes por 100 mil habitantes no ano, em Vitória do Xingu, 2012 a 2016**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDESP)/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica.



**Figura 7.4 - 177 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2016 a maio de 2017**

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

1: n/a – não se aplica.

## Considerações Gerais – entorpecentes

O indicador de registro de entorpecentes se relaciona ao tráfico de drogas e, assim, é um importante indicador de violência por conta de sua ligação com outros tipos de delitos, como furtos, roubos ou mesmo homicídios. Em Altamira a série histórica mostra clara tendência de queda nos registros por 100 mil habitantes desde 2012, mas a taxa por 100 mil habitantes continua muito acima do limite do parâmetro mínimo de classificação, que é 14 por 100 mil habitantes. Mesmo com a contínua queda, em 2016 a taxa ainda foi de 61,6. Porém, ela já chegou a 159,4 em 2013 e declinou para 113,4 em 2014 e 86,5 em 2015. Entre janeiro e maio de 2017 o número absoluto de registros chegou a 22 diante dos 26 em igual período de 2016. Com isso, possivelmente a tendência de queda da taxa deverá permanecer, muito embora ainda seja insuficiente para melhorar a classificação de Altamira, como “em atenção”.

Nos demais municípios, a situação é classificada como “satisfatória” em Anapu e Brasil Novo. Fato positivo a se destacar é a reclassificação neste último município, pois Brasil Novo reverteu a tendência na série histórica para queda, assim como a taxa, de 13,4, ficou abaixo do parâmetro mínimo de 14 por 100 mil habitantes. Já Senador José Porfírio e Vitória do Xingu continuam a ser classificados como “em atenção”, pela tendência de aumento da taxa por 100 mil habitantes na série histórica analisada. Entre janeiro e maio de 2017, constata-se alta no registro de entorpecentes em Anapu e Vitória do Xingu e queda em Senador José Porfírio e Brasil Novo, mas o monitoramento da evolução ao longo do ano deve continuar a fim de verificar se não se trata de variações ocasionais (**Figura 7.4 - 168 a Figura 7.4 - 177**).

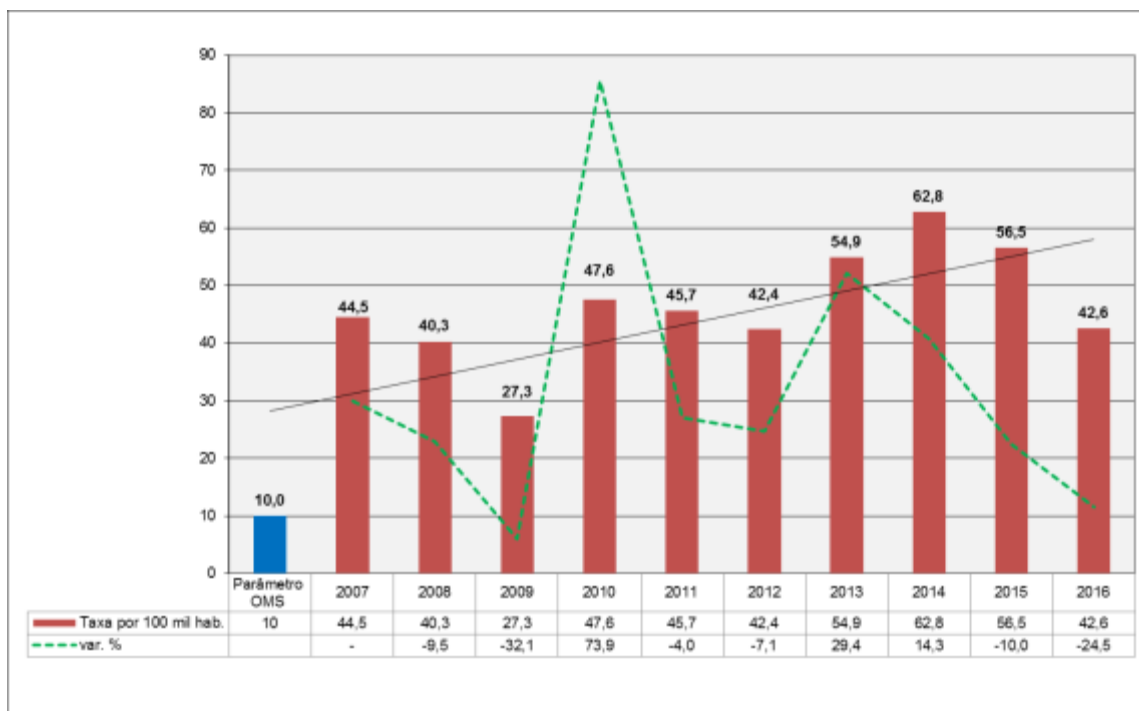
### 8.2. Indicador “21. Número de policiais por 1.000 habitantes”

Esse indicador foi suprimido após aprovação, pelo Ibama, da Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos apresentada no 6º RC (Anexo 7.4 – 3).

### 8.3. Indicador “22. Número de viaturas policiais”

Esse indicador foi suprimido após aprovação, pelo Ibama, da Nota Técnica de revisão de indicadores socioeconômicos apresentada no 6º RC (Anexo 7.4 – 3).

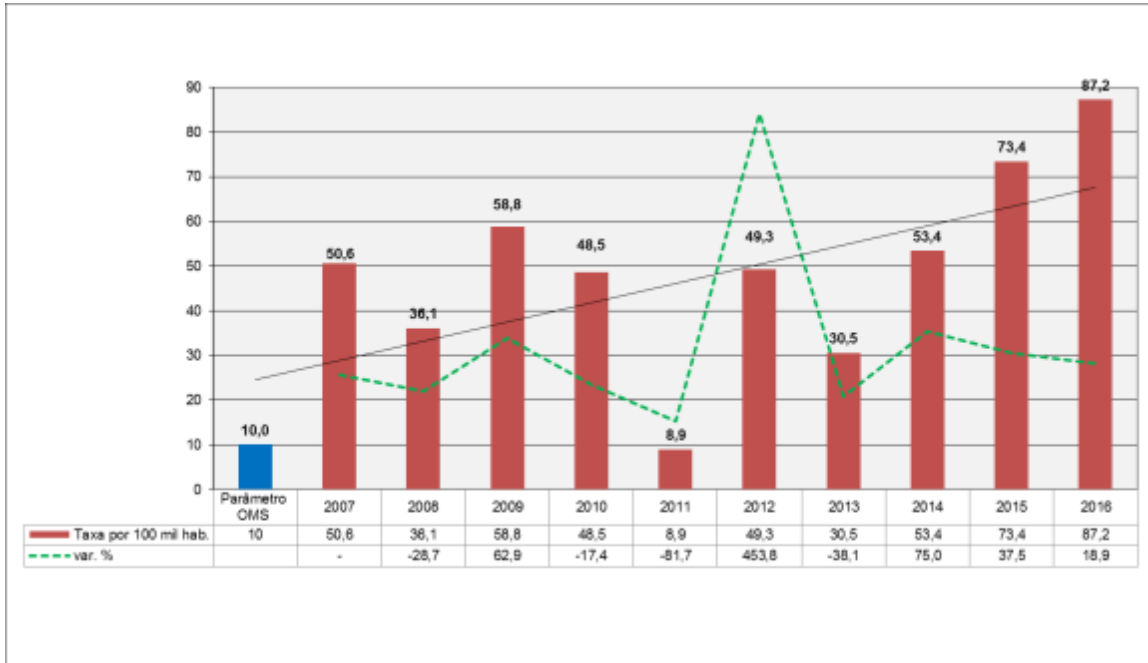
#### 8.4. Indicador “23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes”



**Figura 7.4 - 178 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes<sup>10</sup>, em Altamira, de 2007 a 2016 e parâmetro OMS Epidemia de Violência**

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Elaboração Norte Energia.

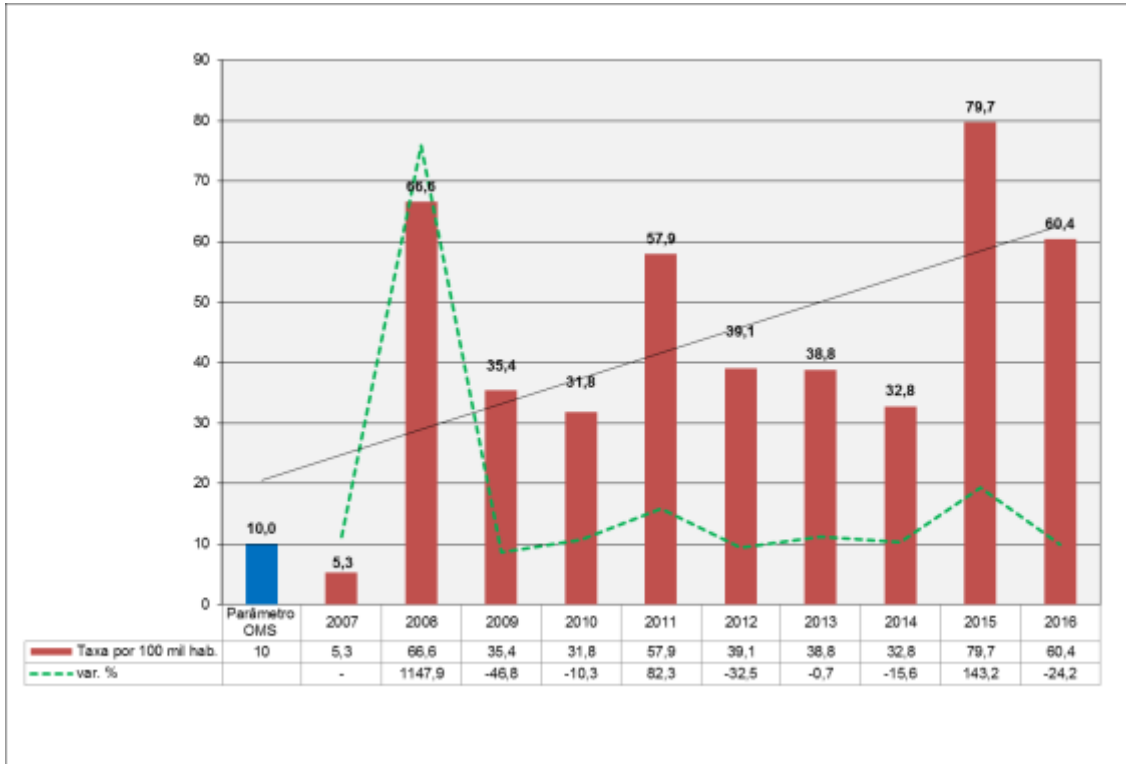
<sup>10</sup> Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.



**Figura 7.4 - 179 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes<sup>11</sup>, em Anapu, de 2007 a 2016, e parâmetro OMS Epidemia de Violência**

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Elaboração Norte Energia.

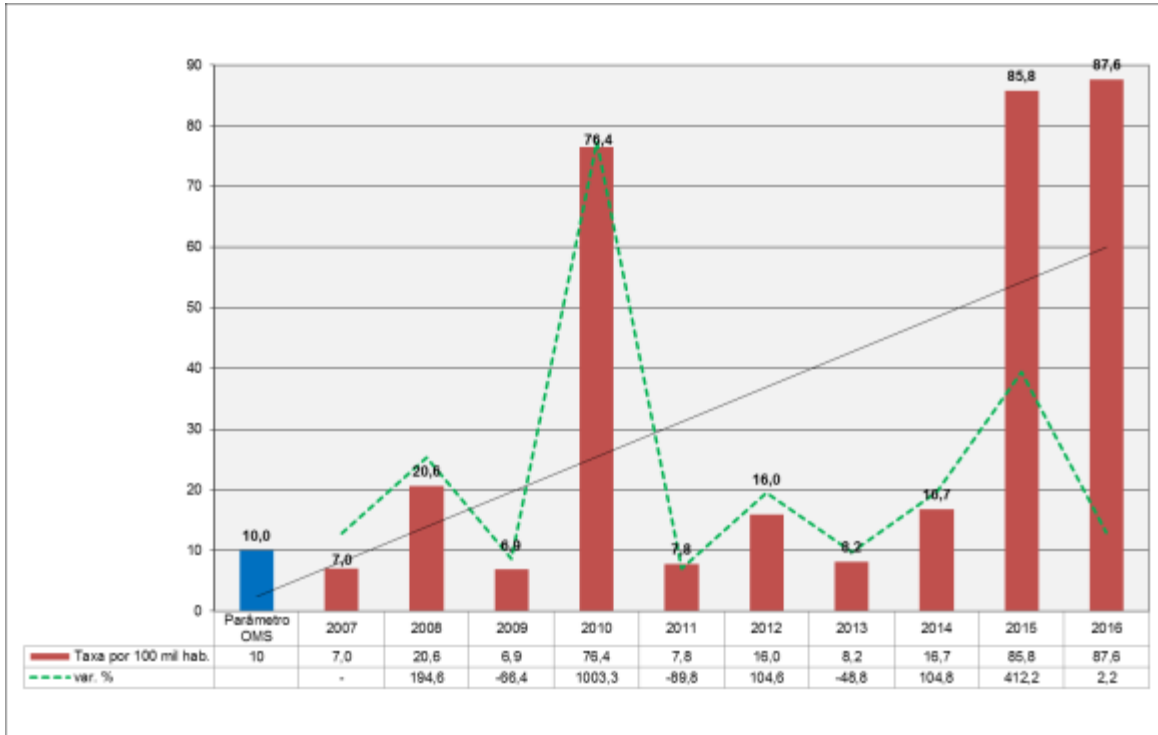
<sup>11</sup> Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.



**Figura 7.4 - 180 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes<sup>12</sup>, em Brasil Novo, de 2007 a 2016, e parâmetro OMS Epidemia de Violência**

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Elaboração Norte Energia.

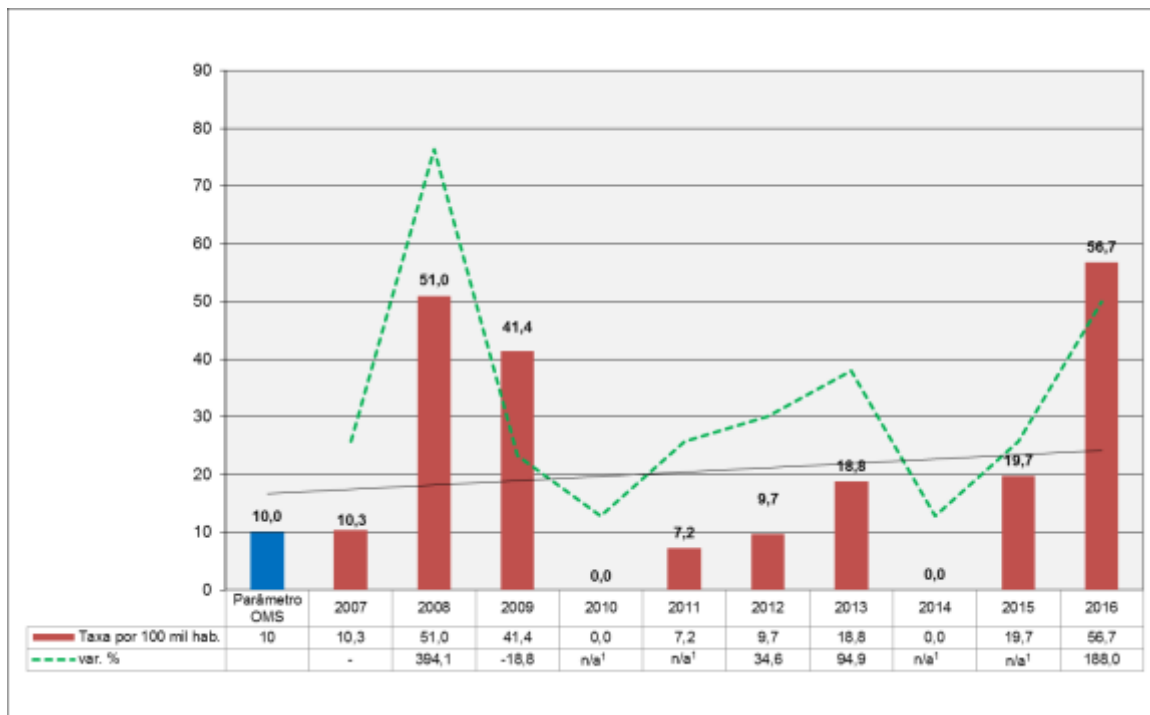
<sup>12</sup> Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.



**Figura 7.4 - 181 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes<sup>13</sup>, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2016, e parâmetro OMS Epidemia de Violência**

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Elaboração Norte Energia.

<sup>13</sup> Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.



**Figura 7.4 - 182 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes<sup>14</sup>, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2016, e parâmetro OMS Epidemia de Violência**

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP), Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde (OMS)/ Elaboração Norte Energia.

### Considerações Gerais

A Taxa de homicídios por 100 mil habitantes teve destaque em junho com a divulgação do *Atlas da Violência 2017*<sup>15</sup> na grande imprensa, dando especial destaque a Altamira, apresentado como o município mais violento do país, e apontando a construção da UHE Belo Monte, como responsável por tal quadro. Ressalte-se, no entanto, que esse *Atlas da Violência* não se confunde com o *Mapa da Violência*, divulgado há mais de uma década e que tradicionalmente é referência no *ranking* da violência no país, sendo que o último foi divulgado em 2016.

Em segundo lugar, o *Atlas de Violência*, do Ipea utiliza método e parâmetros completamente diversos e, assim, não é comparável a qualquer outro levantamento realizado no mundo. Já os dados do *Mapa da Violência* utilizam método e parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS) e, dessa forma, podem ser comparados aos demais estudos, muito embora tenha realizado uma pequena alteração na mensuração, agora se atendo à média do número de homicídios dos últimos três anos considerados, a fim de obter uma cifra para 100 mil habitantes. Saliente-se que, o

<sup>14</sup> Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.

<sup>15</sup> *Atlas da Violência 2017*, IPEA/FBSP, Rio de Janeiro, junho de 2017.



*Mapa da Violência 2016* coloca Altamira na 101ª posição dentre os municípios mais violentos do país, e no 7º lugar no estado do Pará, sendo, portanto, números diversos dos divulgados pela Ipea.

O monitoramento realizado pela Norte Energia, e apresentado nos Relatórios Consolidados Semestrais desde 2012 utiliza a metodologia preconizada pela OMS, e leva em consideração o número de homicídios dolosos, exatamente a fim de permitir a comparabilidade com outros estudos e localidades, seja do Pará seja do restante do mundo.

Já o *Atlas da Violência 2017* do Ipea baseia-se em dados de 2015 do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e contabiliza não somente os homicídios dolosos, mas todas as ocorrências consideradas como violentas, ou mesmo as *mortes violentas indeterminadas*. Neste último caso, baseia-se na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e, assim, contabiliza as “*lesões autoprovocadas intencionalmente; agressões; intervenções legais e operações de guerra; e eventos cuja intenção é indeterminada*”, ou os “*acidentes fatais, inclusive mortes no trânsito; suicídios; homicídios (acrescido de latrocínios e lesão corporal dolosa seguida de morte); e mortes decorrentes de intervenção policial*”<sup>16</sup>. Ou seja, são somadas às ocorrências, as mortes não naturais para as quais o sistema de informação não consegue determinar a causa inicial. Portanto, o estudo do Ipea soma ocorrências indeterminadas, sob a alegação de que os dados oficiais possam estar subnotificados.

O monitoramento da Norte Energia, por seu turno, trabalha com os dados oficiais coleados mensalmente junto à Superintendência de Polícia Civil do Pará, em Altamira, da Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social (Segup). Assim, os dados ora apresentados neste Relatório são de 2016 e os dados mensais até maio de 2017. Por fim, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes utiliza a projeção demográfica, que leva em consideração o afluxo populacional por conta da construção da UHE Belo Monte, e não os dados do IBGE, que considera apenas o aumento inercial de população sem o impacto do afluxo, como foi utilizado pelo Ipea.

Dessa forma, ao se comparar as informações do *Atlas da Violência 2017*, do Ipea, do *Mapa da Violência 2016*, e do monitoramento da Norte Energia pode-se notar as diferenças de dados, por conta dessas variáveis mencionadas. No estudo do Ipea, a taxa de homicídios (somando-se as mortes indeterminadas, os homicídios culposos, as mortes no trânsito, suicídios, etc.) em Altamira, para uma população considerada em 2015 de 108.382 habitantes foi de 107,0 para 100 mil habitantes, o que colocava o município no primeiro posto dentre os mais violentos do país. Nesse caso, saliente-se que caso o Ipea tivesse utilizado os dados projeção demográfica, com o impacto do afluxo, a população a ser considerada seria de 139.863 (dados de junho de 2015). Assim, a taxa deveria ser de 81,5 por 100 mil habitantes, o que colocaria Altamira na 12ª posição no estudo do Ipea.

---

<sup>16</sup> *Atlas da Violência 2017*, idem, ibidem, página 48.

Já o *Mapa da Violência 2016*, que utiliza apenas os homicídios, conforme preconiza a OMS sem acrescentar os demais dados, e a partir da média de ocorrências de 2012, 2013 e 2014, obteve uma taxa de homicídios de 50,0 por 100 mil habitantes (menos da metade) do estudo do Ipea, colocando Altamira na 101ª posição no país, como destacado acima. Saliente-se que, mesmo essa taxa encontra-se significativamente acima da taxa de 10 homicídios por 100 mil habitantes. Acima dessa cifra, a OMS classifica a situação como epidemia de violência.

Pelos dados monitorados mensalmente pela Norte Energia, a taxa de homicídios de 2012 em Altamira foi de 42,2 por 100 mil habitantes, de 54,9 em 2013, de 62,6 em 2014, decaiu para 56,5 em 2015 e para 42,6 em 2016 (**Figura 7.4 - 178**). Como destacado, trata-se de uma taxa ainda muito alta, e mesmo a queda na taxa nos dois últimos anos, em 2015 e 2016 ainda não foi o suficiente para reverter a tendência de alta na série histórica analisada, desde 2007. Os mesmos dados mostram que Altamira jamais esteve próximo ao parâmetro da OMS nessa série, sendo que a menor taxa ocorreu em 2009, quando chegou a 27,3 homicídios por 100 mil habitantes, mesmo assim, quase três vezes acima do parâmetro considerado da OMS. Em outros termos, independentemente da UHE Belo Monte, o município sempre apresentou altas taxas de homicídios.

Dentre as causas da violência em Altamira, como salientado, o Ipea aponta a construção da UHE Belo Monte. Para tanto, argumenta que *“foi feito um exaustivo trabalho com dados de todos os municípios brasileiros desde 1980 e concluímos que a cada 1% de diminuição na taxa de desemprego de homens faz com que a taxa de homicídio diminua de (sic) 2,1%”*<sup>17</sup>. Somado a tais aspectos, o Ipea argumenta que a dinamização da economia pode trazer mazelas, e um terceiro ponto seria a desorganização social provocada pelo aumento do emprego e mercados ilícitos. Todavia, por mais que possa haver concordância com parte dos argumentos, trata-se de suposições, visto que o Ipea não realizou qualquer estudo em Altamira, e se baseia em dados de apenas um ano.

Além disso, a Norte Energia não tem governança sobre o tema segurança pública. Entretanto, como já destacado em outros Relatórios Consolidados, em 2011 foi estabelecido um Termo de Cooperação entre a Segup e a Norte Energia, e desde então, já foram repassados R\$ 115 milhões para que a Instituição invista em segurança nos municípios da AID.

Quanto aos demais municípios da AID igualmente a taxa de homicídios encontra-se significativamente acima do parâmetro da OMS. Nesses casos, há a influência dos pequenos números, isto é, em municípios menos populosos, qualquer variação no número absoluto de homicídios pode influenciar na taxa para 100 mil habitantes. Por conta dessas características, os autores do *Mapa da Violência* passaram a considerar

---

<sup>17</sup> *Atlas da Violência 2017*, idem, ibidem, pp. 19/20.

a média dos homicídios dos últimos três anos para tentar diminuir a influência do acaso na taxa de homicídios. A Norte Energia, todavia, não leva em consideração essa alteração no cálculo, pois entende que mesmo o intervalo de três anos não é suficiente para dissipar eventuais influências do acaso nos pequenos números. Esse espaço de tempo deveria ser mais amplo, como a série histórica analisada pelo monitoramento (entre 2007 e 2016), uma vez que essas variações do acaso seriam naturalmente menos influentes no resultado final ao longo do período.

Levando-se em consideração essa metodologia, nota-se em Anapu uma tendência de aumento na taxa de homicídios na série histórica, sendo que somente em 2011 a taxa foi de 8,9 por 100 mil habitantes. Porém, desde 2012, a taxa se mostra constantemente acima do parâmetro da OMS, sendo 49,3 nesse ano, decaiu para 30,5 em 2013, ainda assim, significativamente acima de 10 homicídios, e a partir de 2014 há um constante aumento, sendo 53,4 em 2014, 73,4 em 2015 e chegou a 87,2 em 2016 (**Figura 7.4 - 179**). Em termos relativos, trata-se de uma taxa de homicídios superior a de Altamira.

Em Brasil Novo, que por sua pequena população, poderia haver influência do acaso na taxa, igualmente a série histórica apresenta clara tendência de alta. Somente em 2007, a taxa foi menor que o parâmetro da OMS, com 5,3 homicídios para 100 mil habitantes. A partir desse ano a taxa aumentou para 66,6 em 2008, e oscilou nos anos seguintes, mas sempre em patamar muito acima da OMS, com 35,4 em 2009, 31,8 em 2010, aumentou significativamente para 57,9 em 2011, decaiu para 38,1 em 2012, para 38,8 em 2014. Porém, em 2015 aumentou para 79,7 em 2015 e em 2016 chegou a 60,4 por 100 mil habitantes (**Figura 7.4 - 180**). Como se pode notar, por mais que haja a influência dos pequenos números, e por mais que se possa levar em consideração a média histórica de três anos para tentar anular a influência do acaso, a taxa se mostra consistentemente muito acima do parâmetro da OMS.

Senador José Porfírio é o município que apresenta a maior variação na taxa, e a que mais se coaduna com a hipótese da influência do acaso nos números pela pequena população. Entretanto, ao se verificar a série histórica, constata-se claramente uma tendência de alta na taxa de homicídio. Ao se averiguar por ano, realmente, em 2007, 2009, 2011 e 2013, a taxa ficou abaixo do parâmetro da OMS, respectivamente, com 7,0; 6,9; 7,8 e 8,2. Porém, em 2008, a taxa foi de 20,6 por 100 mil habitantes, em 2010 chegou a 76,4, em 2012 foi de 16,0, em 2014 de 16,7. E, em 2015 e 2016 a taxa se mostra significativamente alta, com 85,8 e 87,6, maior em termos relativos que Altamira (**Figura 7.4 - 181**). Enfim, constata-se que apesar das variações anuais por conta de sua pequena população, ao longo de uma série histórica, Senador José Porfírio apresenta taxas de homicídios por 100 mil habitantes significativamente elevada.

Vitória do Xingu também apresenta variação na taxa na série histórica por conta da pequena população. Com isso, a própria tendência da taxa é de leve alta, não tão significativa como nos demais municípios da AID. Dentre os cinco municípios monitorados, é o que apresenta o maior número de anos com taxa abaixo da OMS, caso se leve em consideração a taxa de 2007, que foi de 10,3, praticamente dentro do patamar aceitável. Em 2010 e 2014 a taxa chegou a 0,0, não havendo registros de

homicídios em Vitória do Xingu, sendo que em 2011 chegou a 7,2 e em 2012 a 9,7. Nos demais anos que a taxa foi maior que o parâmetro da OMS e tal variação certamente é influenciada pelos pequenos números. Assim, a taxa foi significativamente alta em 2008, com 51,0 e em 2009, com 41,4, quando ainda não havia a construção da UHE Belo Monte. Em 2013, a taxa foi de 18,8 e em 2015, de 19,7. No entanto, em 2016 a taxa cresceu para 56,7, patamar similar ao de Altamira (**Figura 7.4 - 182**). Nesse caso, novamente é possível que haja influência da pequena população municipal, mas é algo a ser monitorado nos próximos anos.

## **9. Dimensão: Agropecuária**

### **9.1. Indicador “24. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)”**

Em fevereiro/17 foi recebido do Ibama o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda em deixar de monitorar este indicador.

### **9.2. Indicador “25. Evolução nos preços de produtos agrícolas”**

Em fevereiro/17 foi recebido do Ibama o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda em deixar de monitorar este indicador.

### **9.3. Indicador “26. Evolução na área total de produção agrícola”**

Em fevereiro/17 foi recebido do Ibama o Parecer Técnico OF 02001.001546/2017-50 COHID/IBAMA a respeito do 9º e 10º relatório consolidado. Neste Parecer, o Ibama concorda em deixar de monitorar este indicador.

**10. Dimensão: Condições de Vida**

**10.1. Indicador “27. Alteração da composição familiar”**

**10.2. Indicador “28. Avaliação acerca das condições de ensino/escola”**

**10.3. Indicador “29. Avaliação acerca das condições de saúde”**

**10.4. Indicador “30. Alteração na escolaridade da população”**

**10.5. Indicador “31. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais”**

Os indicadores de Condições de Vida, construídos a partir da Pesquisa de Condições de Vida (PCV), foram apresentados no 11ºRC. A pesquisa é anual, realizada em meados do ano e o banco de dados e tabulação são finalizados no final do ano, quando é feita a análise. Assim, a 5ª Campanha da PCV será apresentada no 13ºRC.